JULIA MENEZES

Tudo que Dominic Raffaelo quer, ele consegue...

Meu Eterno MAFIOSO

SÉRIE MEU MAFIOSO • LIVRO 1

Meu Eterno Mafioso

Série Meu Mafioso - Livro 1

Julia Menezes

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor.
Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras do Novo Acordo Ortográfico.

DEDICATÓRIA

As leitoras mais lindas que Deus pode me dar.

Obrigada por vocês existirem, acreditarem em mim e caminharem ao meu lado nessa aventura. Esse livro é nosso! A minha mãe que quando viu que eu estava começando a caminhar nesse mundo da escrita me apoiou na publicação do livro. E especialmente a Deus que me permitiu e ajudou a escrever esse livro com todo o amor e carinho que existe.

Todos vocês estão no meu coração!

PRÓLOGO

Boston - Boate Abaixo de Zero
31 de agosto de 2014

Há dois anos...

Pelo menos não esperamos na fila, pensei e sorri com isso. Carina Taylor Miller minha melhor amiga desde sempre, me levou — lê-se arrastou — para a reinauguração da boate, a tal Abaixo de Zero, que ela está falando há semanas. Eu podia jurar que ela sonhava com isso. Não tem como dizer não, ainda mais que é o último dia do mêsversário dela. Eu realmente sentia pena das pessoas que estavam na fila, pois aqui em Boston estava muito frio esta noite.

Hoje ela experimentou mais de cinco roupas.

Depois de tentar e tentar, ela decidiu por um vestido tomara que caia preto até o quadril que depois completava com tiras coloridas na vertical, quase usamos manteiga para ele entrar de tão apertado. Escolheu um salto prata para combinar com os brincos, colares, anéis e unhas.

Sim, a Ca é maníaca por moda. A moda dela mesma, mas tudo bem, isso não é nada comparado ao seu lindo cabelo azul, em tons degrade com as pontas descoloridas.

Eu, por outro lado, tenho um cabelo loiro natural que estavam cortados um pouco abaixo dos ombros, dourados como o sol, não gosto nem tenho tempo para ficar platinando-os. Eu estava vestindo um top preto cheio de faixas junto com uma saia cintura alta apertada, saltos pretos com as solas vermelhas e um batom com o mesmo tom em minha boca, minhas unhas também vermelho sangue, longas e afiadas. Eu o uso para auto-defesa, Carina sempre diz que são as garras da mulher gato. Meus olhos estavam somente cobertos por algumas camadas de máscara de cílios, tenho heterocromia,

olhos de cores diferentes, um é azul claro como o céu no verão e o outro castanho escuro quase negro como a noite, bem como a minha personalidade. A minha heterocromia foi hereditária, está na família da minha mãe a gerações, meu avó tinha, bizavo e assim por diante, me pego pensando que se um dia eu tiver filhos eles também terão esse toque distinto e especial.

— Vai, é divertido. — Carina me cutucou quando entramos na boate, ela com certeza será um sucesso, levando em consideração que a fila dá voltas por todo o quarteirão.

— Com certeza, Uhuuuuh. — Finjo animação e a vejo revirando os olhos.

A boate era muito bem feita e bonita, a pista estava lotada, as pessoas estavam dançando como malucas, alguns pareciam acasalar na pista, mas cada um com seu cada um. Carina soltou um gritinho de alegria e me puxou para a pista de dança, depois de deixarmos nossos casacos numa mesa. Dançamos tentando ser sexy uma para a outra, depois caímos na gargalhada e cada uma dançou do seu jeito. Fui ao bar para pegar nossas bebidas, um bartender lindo me atendeu, o cara com certeza deve ser muito cantado pelo povo. Ruivo, sarado e sexy, combinação fatal. Olhei para o quadro de bebidas e vi que logo atrás estava o logotipo da boate, era um floco de neve com uma seta vermelha para baixo, bem criativo.

Quando começou a tocar Chandelier da Sia, eu simplesmente pirei, engoli minha bebida, me joguei na multidão e comecei a rebolar, rodar igual a uma maluca, jogando o cabelo de um lado para outro, eu simplesmente amo essa música.

1, 2, 3, 1, 2, 3 drink
1, 2, 3, 1, 2, 3 drink
1, 2, 3, 1, 2, 3 drink
Uns caras tinham coragem de se aproximar e sarrar em mim, mas eu os afastava rudemente, não estava afim de ficar com ninguém, vim apenas para curtir e festejar a minha vida, meu término, minha doce liberdade... e porque Carina me mataria se eu não viesse.

Nem os olhava, simplesmente me afastava.

Vou balançar ao ritmo do lustre, do lustre Vou viver como se não houvesse amanhã Como se não houvesse amanhã Vou voar como um pássaro pela noite Vou sentir minhas lágrimas enquanto elas secam Vou balançar ao ritmo do lustre, do lustre Apareceu um homem que era um pouco insistente, dançava bem, tinha uma pegada forte e seu perfume até entrou em minha alma, mas não o olhei sequer uma vez enquanto dançava com ele atrás de mim, recebi alguns beijos no pescoço, eu realmente gostei. Sua mão estava em minha cintura me mantendo perto, deixei rolar por um tempo e depois que a música acabou me perdi da multidão novamente antes que ele viesse falar comigo, me virei mais uma vez para ver o estranho e vi olhos azuis sombrios e penetrantes, seus olhos estavam cheios de desejos e promessas.

Estou solteira, mas não quero ninguém no momento, finalmente estou livre de Pietro Cullen, o pior ex do mundo, um completo desastre, uma isca.

Ao voltar com nossas bebidas do bar vi um homem tentando puxar Carina, que se debatia, vi em seus olhos o desespero, me aproximei do cara estranho, tentei ver se estava bêbado, tinha uma expressão séria e um pouco psicótica, mas não bêbado. Que bom! Eu o queria bem lúcido para a surra que ganhará. Segurei a mão que puxava Carina e empurrei ele para trás, não muito forte, mas como um aviso.

— Ela não quer. — Me virei para ver Carina que estava de olhos arregalados e marejados. Rolei meus olhos e sorri para ela, tentando a acalmar, Carina é o drama em pessoa.

— Cuidado. — Ela gritou no meio da música, me virei a tempo de o ver me agarrar, tentei dar uma joelhada em suas bolas, mas o maldito se virou e eu acertei sua perna.

— Desgraçado. — Dei um soco na sua cara com meu braço livre, o cara deu um passo para trás, mas voltou a si logo e partiu para cima de mim, não conseguiria impedi-lo de me dar um tapa. Antes do tapa atingir meu rosto, o maldito teve o braço segurado no ar por outro homem que estava atrás de mim, senti o perfume de antes, o cara misterioso da dança.

— Você está bem? — Ele me perguntou com uma voz irradiando raiva do maldito, me virei e vi seus olhos azuis sombrios, porém lindos, dei um sorriso sombrio me lembrando do cara que ele ainda segurava o braço, me virei para o maldito.

— Vou ficar.

Antes mesmo do cara pensar em algo, dei-lhe um soco com toda a minha força, senti seu nariz quebrar nos meus dedos, seu rosto ficou marcado com o "I" gravado no meu anel de rubi. Não satisfeita consegui dar a joelhada em suas bolas e outro soco em sua costela, quando ele caiu no chão eu chutei seu rosto com toda minha força. Olhei para o lado e vi um homem loiro de terno amparar Carina, que chorava muito. Está bem, foi tenso, mas não é para tanto, sempre vou protegê-la.

Faço aulas de defesa pessoal desde os seis anos, fora capoeira que sempre fiz e Muay Thai, entre outras artes e sou uma assassina treinada do governo, ou pelo menos era até minha última missão acabar. Sempre tenho que encarar caras assim, eles sempre me abordam por causa da heterocromia acredito eu, coisas fora do padrão chamam a atenção. Já me livrei muitas vezes de ser abusada por conta do meu treinamento intensivo. É nessas poucas horas que agradeço por ter sido treinada assim.

Entramos na boate usando identidades falsas, se os seguranças aparecerem rápido teremos um grande problema. Não parecemos ter essa idade, eu dezessete e Carina dezoito, minha maturidade e minha altura que é 1,70, mais saltos ajudam, adoro não ser chamada de baixinha. Quando era mais nova era muito zoada por ser pequena, Carina é só alguns centímetros mais baixa, ela também passa por mais velha do que realmente é, por causa da sua atitude e cabelos coloridos.

A puxei dos braços do loiro e a levei para longe dali, nunca quis que ela presenciasse meu lado negro.

Entramos no táxi e somente dentro dele eu percebi que não agradeci aos estranhos e no meio desta confusão eu perdi meu anel.

CAPÍTULO 1

Boston - Boate Abaixo de Zero 1 de julho de 2016 Atualmente...

Carina conseguiu fazer uma chantagem e tanto, tive que aceitar, só assim para eu voltar àquela boate. Carina sempre consegue o que quer. Ela se ajoelhou no meio da rua e agarrou em minhas pernas, todos que passavam achavam que ela e eu éramos malucas, ela até chorava! Maldito curso de teatro. Carina me jurou que seríamos somente nós duas e umas meninas, nada de Donavan, seu namorado. Donavan e ela se conheceram na boate há dois anos, ele era o loiro que a amparou, sim até aí normal, mas o estranho é que uma semana depois eles se encontraram no mercado, saíram para jantar e estão namorando até hoje e o mais normal ainda é que ele é um mafioso. Sentiram a ironia? Só sei que não confio plenamente nele.

Entramos direto na boate, Carina conseguiu me convencer a ir na área Vip, algumas de suas colegas modelos que ela não via a muito tempo estariam lá. Para me vestir eu escolhi um top branco com decote em x realçando meus seios e uma saia também branca de cintura alta, uma botinha preta toda fechada e de salto alto. Acrescentei batom rosa um pouco fosco para dar uma cor ao look, minha boca é de um tom meio avermelhado naturalmente. Coloquei dentro de minha bolsinha minha identidade ainda falsa, pois só temos dezenove anos e infelizmente a idade mínima para beber é vinte e um.

Batom não pode faltar na minha boca e por último, mas não menos importante meu soco inglês. Não quero ferrar meu metacarpo novamente.

Eu que não iria novamente lutar à mão livre, estou oficialmente aposentada. Na última vez desloquei dois dedos, ferrei meu metacarpo depois de quebrar o nariz do cara que tentou me estuprar. O desgraçado me abordou num beco, idiota. Usei sua própria faca enfiei em sua perna e sai fingindo não ouvir seus gritos, eu como sou uma boa cidadã o perfurei em cima de suas veias, acredito eu que ele não andará por um bom tempo e nem tentará fazer o que não deve, isso foi há uma semana. Só não o matei, pois mais um corpo na

minha lista não iria pegar muito bem. E eu quero ser diferente, lembro a mim mesma pela milésima vez.

Evoluí bastante destes anos para cá. Percebi que se eu perdesse o controle, teria matado aquele homem na boate há dois anos sem hesitar, o que causaria a perda da minha liberdade, eles me trariam de volta. Quando saí da organização há dois anos jurei a mim mesma que seria diferente, que faria coisas boas para tentar compensar as ruins que ainda me assombram. Tento ser melhor, viver uma vida normal, sem mortes ou missões. Estou terminando minha faculdade este ano, só falta seis meses e já é uma grande realização pra mim.

Quando fui para a sala encontrei Carina, ela agora não tinha mais cabelos azuis, ela muda tanto que às vezes me perco. Eles atualmente estavam com californiana rosa, ficou bem bonito e sempre fazia com as pontas mais claras, hoje me surpreendi pelo fato das pontas estarem castanho escuro, ficou perfeito, super combinou com seu estilo próprio. Ela vestia um top florido com uma saia preta de cintura alta, meias de cinta liga cinza com caveirinhas, estava usando um batom vinho. Assim que me viu sua boca formou um gigante "O".

— É errado se sentir um lixo ao lado da melhor amiga? — Ela me perguntou fazendo biquinho. Estava tão linda. Aqui vou eu ajudá-la a perceber como está poderosa. Às vezes penso que ela faz isso de propósito por trauma de ser ignorada por seus pais. Arrasto-a até o espelho da parede da sala.

— Você está perfeita e esse cabelo... Caraca, você nunca esteve tão bonita quanto está agora, pensando bem...

você todo dia está perfeita, como você consegue? — Coloquei as mãos na cintura fingindo estar brava.

— Obrigada. — Ela fala com os olhos marejados.

— Vamos arrumar um namorado para você. — Então começa a pular, só espero que não torça os pés nesses saltos gigantes. Maldito talento de atriz, a cadela sempre consegue me engabelar.

— Já disse que não quero namorar, Ca. — Rolo os olhos, eu não nasci pra namorar.

— Nada disso, você não namora desde Pietro, tem teias de aranha por todo seu corpo mulher e aposto que se você abrir as pernas... — A cortei no meio da frase, Carina estava exagerando muito como sempre.

— Só não namoro, isso não quer dizer que estou com... teias de aranha, Carina. Fiquei com o Kevin da faculdade semana passada e anteontem dei uns amassos em um universitário gatinho que estava na biblioteca. — Aceno as mãos com desdém enquanto falo.

— Você deu o seu número para eles? — Ela pergunta já animada preparada para pular novamente.

— Na verdade eu dei — Escondi um sorriso, fingindo estar falando sério. Ela sorri e começa a pular batendo palmas. — Mas dei o número da pizzaria, que eu já conheço de cor e salteado. — Gargalhei com a cara dela. Era como se tirasse doce de uma criança.

— Você precisa urgentemente de um namorado. — Cruza os braços pensando em alguma coisa, depois manda uma mensagem para alguém e me olha. — Vamos.

— Para quem era a mensagem? — Para Jace, avisando que estou saindo de casa, ele é super protetor. Okay? — Sim. — Murmuro. Não adiantava reclamar, pelo menos ele se preocupava.

Durante esse namoro pode se contar nos dedos quantas vezes o vi, não quero e nem posso me envolver com algo fora da lei. Ando sempre com a corda no pescoço e ele sendo parte da máfia complica minha vida se descobrirem sobre mim. Todas as vezes que ele veio aqui eu usei frases épicas para avisar que Carina não está sozinha no mundo, me lembro de uma vez que cheguei cansada da faculdade e ambos estavam se agarrando no sofá, mas não foi isso que chamou minha atenção e sim aquele pé na minha mesinha de centro, na minha mesinha não! — Podem se agarrar sem o pé na mesinha, é possível?

— Gritei cruzando os braços, Donavan no rompante ergueu uma arma e apontou para mim, revirei os olhos entediada. — Eu tenho cara de alvo? É melhor tirar a porra do pé da minha mesinha antes que fique sem.

Ele olhou para Carina com uma cara confusa, abaixou a arma e ficou olhando para minha cara e logo depois caiu na gargalhada, Carina por sua vez tentou se manter séria, mas falhou miseravelmente.

Eu olhei para seu pé novamente para dar impacto a minha fala.

— Caralho. — Carina gritou quando percebeu que ele continuava com o pé na mesinha. — Tira o pé daí, Jace ou a Isis vai arrancar teu pé com os dentes, a mesinha é sagrada.

— Vocês são estranhas. Eu aponto uma arma para sua amiga e você está brigando comigo por meu pé estar numa mesa? — Ele resmungou nos olhando estranho.

— Não é a primeira nem a última que me apontará uma arma. — Dei de ombros e caminhei para meu quarto, parei na porta e me virei para ele. — Magoe Carina e eu vou fazer você sofrer, começando a fazer você comer suas próprias bolas. — Fiz a cara mais sombria que consegui e entrei no meu quarto escutando ele falando com Cá.

— Essa mulher dá mais medo que o Dominic.

Entramos na boate e vieram lembranças que não gostei muito, mas deixei passar. Essa é simplesmente a melhor boate de toda a cidade e algumas próximas.

Pedimos nossas bebidas, começamos com três doses de tequila cada, eu tomei puro sem frescura ou caretas, Carina fazia caretas e tomou junto com sal e limão, eu ri muito dela. Começou a tocar uma música mais animada e puxei-a para a pista de dança. Depois de dançar por uns dez minutos diretos estávamos exaustas.

Subimos para a área VIP e escolhemos uma mesa.

Depois de nos sentarmos, umas meninas se juntaram a nós, as tais colegas de Carina, elas se apresentaram para mim, uma ruiva falsa se chamava Tay, trouxe uma amiga com ela também ruiva, chamada May, nem me perguntem.

Minha língua coçou para fazer uma piada, mas me controlei. Susan e Melany eram morenas de olhos escuros, mas Melany tinha os cabelos pintados de rosa algodão doce, eu já a conhecia, mas fiquei surpresa por ela não trazer seu namorado estranho, John. Aquele cara realmente não sabia pra que lado jogar, a traía direto.

Todas as meninas eram belíssimas, me senti um pouco excluída. Devia ser proibido ser tão bonita assim. Eu sei que sou bonita, mas elas tinham o corpo de uma sala de cirurgia, perfeito como de uma barbie. Eu nesse ponto estava feliz de ser bonita ao natural sem precisar me sujeitar a vários tratamentos.

Recebi alguns copos de pretendentes, mas recusei todos, vai saber o que colocaram dentro. Na nossa mesa tinha todas as bebidas possíveis, parecia que o bar tinha vomitado ali. Eu estava bem bêbada, ainda bem que voltaríamos de táxi, por isso não liguei muito para o tanto de bebida que estava consumindo, as vezes é preciso extravasar um pouco.

A noite começou a ficar interessante quando começaram as apostas.

— Eu te desafio a beijar aquele cara do bar ali. — Uma das ruivas de farmácia com uma voz chata falou para a outra ruiva, todas da mesa puxaram cinquenta pratas.

Apostei que não conseguiria, a menina parecia tímida, todas apostavam que sim, eu perdi. Droga, já falei que odeio perder? — Eu te desafio a mostrar seus seios para aquele grupo de caras ali. — A outra ruiva, acho que May desafiou Susan. Novamente apostamos, eu desta vez apostei que sim. Susan tinha atitude e seios do tamanho do mundo que estavam pulando do decote.

Perdi de novo.

— Eu te desafio a dançar para... aquele cara ali.

— Melany me desafiou apontando discretamente para um cara de cabelos castanhos sentado sozinho em uma mesa na escuridão.

— Não sei... só dançar né? — Perguntei um pouco incerta, as meninas concordaram ouvi todas murmurando que eu não iria conseguir e apostaram que não, eu odeio ser desafiada. Carina sabe disso, mas mesmo assim apostou contra. Filha da mãe. Ela tinha um sorrisinho misterioso pra mim. — Separem o dinheiro para mim, vadias. — Me levantei e bebi mais uma dose, já era a décima, ou a vigésima? O importante é que dê sorte.

Me aproximei do estranho, dancei perto de sua mesa para ele me notar, cheguei cada vez mais perto e ele levantou o olhar para mim, nossa que olhos. Azuis sombrios. Eu me senti tendo um déjà-vu. O estranho me olhou um pouco surpreso e até levantou uma sobrancelha em desafio. Antes de ele falasse mais alguma coisa comecei a dançar para ele, o olhando em seus lindos olhos rodeados de escuridão. Coloquei meu cabelo atrás da orelha e continuei a movimentar meu corpo sensualmente, nossos olhos nunca se desencontravam, parecia que estávamos num mundo só nosso.

Algumas pessoas pararam de dançar para me olhar, sorri com isso e rebolei mais um pouco. Olhei para as meninas que ficaram pasmas, dei língua pra elas e continuei a dançar quando de repente ele me puxou para seu colo, eu estava tão bêbada e avoada que continuei dançar agarrada a ele. O álcool subiu para meu cérebro só pode.

Percebi que ele estava excitado e rebolei em cima de sua ereção, mordendo o lábio inferior, toda essa troca de olhares me deixou em chamas. Ele deu um beijo em meu ombro nu, depois me virou para olha-lo, nossa, esse cara era lindo. Coloquei a mãos entrelaçadas em seu pescoço e me aproximei para beija-lo, mas ele foi mais rápido e me beijou com possessão, como se eu fosse fugir a qualquer momento , o que não era bem uma mentira.

Nossa como ele beijava bem, de longe o melhor beijo da minha vida sem dúvidas. P elo menos por agora, pode ser a bebida me iludindo. Ele me puxou pela nuca para ficarmos mais próximos ainda, sua língua acariciava a minha com exigência e seus lábios se encaixavam perfeitamente nos meus como se

fossemos a metade de um todo. Nos separamos depois de um tempo por falta de ar, seus olhos encontram os meus e esse olhos azuis sombrios não me eram estranhos. Minha memória está falhando, maldita bebida, isso ainda vai me ferrar... ou me matar.

— Já nos vimos antes? — Murmurei o encarando, mas sem me lembrar de onde. Ele sorriu sombrio, mas não tenho medo da escuridão, eu já vivi nela.

Mantive meus olhos nos seus o encarando sem desviar.

— Isso foi a sua melhor uma cantada? — Sua voz era grossa e rouca ao mesmo tempo, tremi de excitação.

— Não... se fosse eu teria feito antes de te beijar, babaca. O caso é que eu não jogo cantadas, estou perguntando de verdade, já nos vimos antes? — Olhei novamente seus olhos tentando lembrar.

— Não sei. Não que me lembre. — Deu de ombros, apesar de ser um ótimo mentiroso, quase acreditei, mas algo estava errado, ele não tinha nenhum tique e falava com firmeza demais, isso o entregava para mim. Eu sabia, pois esse também era o meu. Ou esse cara era jogador de pôquer ou um assassino... ou um tira.

Percebi que ainda estava em seu colo. Com pernas cruzadas, pelo menos isso. Estou bêbada o suficiente para dançar no colo de estranhos, não pagar calcinha.

— Você está mentindo. — Falo rindo dele, tudo era engraçado para mim agora. É, parece que o álcool está fazendo efeito. — Você está fodidamente mentindo.

— Ri sem parar. — Qual é seu nome? — Dominic. — Sussurrou rouco em meu ouvido, aposto que está mentindo apesar de parecer verdade. — E o seu? Parei para pensar, conto meu nome ou não? E se for um stalker? Quer saber não vou contar, vai saber o que ele vai fazer se descobrir meu nome. Imagina se descobre que eu estudo em Harvard e vai me cercar lá, acho que é contra lei matar um cara em público... não é para tanto também, meu interior me

repreende. Causar uma grande dor alheia? Bem melhor.

Resolvi inventar um nome, não é preciso usar o nome de uma identidade falsa já que provavelmente nunca o verei de novo. Vamos a escolha: Genevive? Vick? Barbara? Nina? Nina me lembra a atriz que interpreta as Petrovas do meu seriado favorito, The Vampire Diaries, agora só falta escolher qual, Kath, Elena, Tatia ou Amara? — Sou Kath. — Atuei com normalidade, mesmo rindo por dentro, ele juntou as sobrancelhas por um momento e depois me encarou com um olhar matador. — Pierce, Katherine Pierce. — Falo me levantando rezando para não cair nem rir na sua frente. Pego um guardanapo e uma caneta e escrevo o número da pizzaria, nem bêbada eu me esqueço do número do meu fiel escudeiro, pepperoni na veia. — Prazer te conhecer Dominic Toretto, não corra muito. — Dou um tapinha no seu ombro.

Acho que ele tirou o nome do filme Velozes e Furiosos, meu filme favorito, então usei o sobrenome do filme, mas com certeza ele não parece nada com o Vin Diesel. Seus cabelos negros curtos com penteado estilo cabelo de sexo, ou bagunçado se preferir, olhos azuis escuros e profundos, boca avermelhada que dava vontade de morder. Barba sexy, pele clara levemente bronzeada, alto e forte, não forte qualquer, malhado e todo trabalhado nos músculos secos sem gorduras. Seu percentual de gordura deveria ser no máximo quatro por cento, consegui sentir por cima de seu terno caro. Ele parecia uma versão masculina e obscura da branca de neve, só que levemente bronzeado e nem um pouco bom.

Voltei para minha mesa morrendo de rir depois de inventar uma desculpa qualquer para o cara e dar o último beijo que foi ainda melhor, parecia que ele estava com raiva. As meninas me olharam um pouco pálidas, até Carina que estava com a boca aberta, ainda olhando para o cara que eu fiquei, me sentei ao seu lado e ri, tomei mais uma dose e elas me deram o dinheiro.

— Doce vingança. — Disse rindo para elas e me abanando com o dinheiro. Me aproximei de Carina e sussurrei — Ele beijava muito bem, Dominic com certeza é um ótimo beijador. Aposto que ele deve saber dar o nó no cabinho da cereja com a língua! — Você sabe o nome dele? — Ela perguntou espantada, acenei positivo com a cabeça.

— Relaxa, eu não falei o meu. Mas eu acho que o conheço de algum lugar.
— Sussurrei com as mãos em volta da minha boca como se fosse O segredo.

— Vamos Isis, você já bebeu demais.

Entramos num táxi e eu ainda sentindo o gosto de Dominic, meus lábios estavam inchados, porém satisfeitos, agora só preciso me lembrar de onde eu conheço o estranho de lindos olhos sombrios, sorri relembrando do nosso momento.

CAPÍTULO 2

Saio da faculdade de arquitetura esgotada ainda da noite de ontem, não dormi, porém me diverti muito e sem nenhum problema como na última vez lá. Estou no meu último período, estudo em Harvard, babem, primeira da turma e falta exatamente três meses para terminar, sempre fiz cursos técnicos desde os dez anos e isso fez eu estar em um nível elevado, ou seja, estou muito adiantada, terminei a escola aos dezesseis, sem falar que sempre gostei de Arquitetura, estudar para mim sempre foi uma maneira de sair da organização.

Carina entrou faculdade MIT de computação, ela sempre foi a melhor com números e computadores, uma verdadeira gênia da computação. Só que ela desistiu no terceiro período, risos eternos até hoje. Quando me lembro morro de rir, mesmo tendo muito orgulho dela.

Seus pais trabalhavam na mesma agência de inteligência dos EUA que meus pais e eu servíamos só que na área ‘’adulta’’. Os pais dela eram verdadeiros ratos de laboratórios e Carina passava a maior parte do tempo comigo. Seus pais nunca ligaram para ela, então quando entrou na faculdade não foi por ela e sim por eles, até que um dia ela explodiu, falou que era muito para ela, que seu cérebro não aguentava mais nenhuma informação velha, que já sabia tudo e mandou o mundo se foder. Mesmo sendo perfeita nisso ela não queria ser como os pais, acabou optando por ser modelo de fotos para uma amiga e ela é brilhante. Não duvido nem por um segundo que ela dominará o mundo. Ela fez cursos de atuação e fotografia, para se distrair e largar um pouco o computador. Seus pais cortaram relações com ela totalmente.

Meu pai, Colton Collins, não aceitou muito bem a minha escolha. Queria que eu continuasse na organização como ele, quem sabe um dia até no mesmo grupo, já que aos vinte e um somos deportados para outras áreas de acordo com nossas experiências, lá terminamos o treinamento e em pouco tempo estamos todos incorporados no sistema. O esquadrão é como uma escola preparatória, só que abusa dos alunos os tratando como máquinas e criando

assassinos sem coração, em nome de um Governo que se diz livre e justo.

Minha mãe, Anna, era da Marinha antes de se juntar ao meu pai. Super apoiou minhas escolhas desde pequena e me ajudou, me colocando em diversos cursos quando eu pedi, papai não reclamou desde que eu continuasse no esquadrão sendo treinada com aulas de defesa pessoal. Muay thay, box, capoeira, jiu jitsu entre outras artes, que eu comecei com seis, junto com meu irmão Ethan. Meu pai também não se importava com os cursos desde que eu continuasse na organização servindo o país. A capoeira eu aprendi com algumas comunidades brasileiras aqui em Boston e também nas minhas viagens ao Brasil para visitar minha vó Maria, a melhor avó do mundo. Fiz muitas viagens para lá só para ficar perto dela, eu confio muito nela, mas nunca consegui contar o que acontecia dentro do esquadrão.

Cheguei em casa cansada depois de um dia exaustivo e me joguei na cama adormecendo como uma pedra. Acordei eram dez da noite e fui no quarto de Carina ver se ela havia chegado, mas não, sua cama estava feita. Ela tem passado muito tempo com Donavan, o namorado dela. Cansei de brigar com Carina por causa desta relação, para mim se envolver com bandido é pedir para morrer. Jace Donavan quase nunca vem aqui em casa, nem eu falo muito com ele. Não posso arriscar, sou filha de pessoas das leis e se alguém de lá pensar ou sonhar que eu estou envolvida com a máfia estou morta, tanto quando o outro lado descobrir quem eu sou. É, não sou a pessoa mais querida do mundo, ainda mais que eu consegui o passe livre para fora do inferno. Ops...

esquadrão.

Na manhã seguinte acordo antes do sol nascer, tomo um rápido banho, me jogo dentro de um jeans e meu casaco de Harvard, sim eu gosto de usá-lo, estava bem frio como sempre em Boston. Eu adoro usar vestidos, mas ninguém merece ir para a faculdade de vestido, ainda mais nesse frio. Feliz foi pouco como eu me senti quando recebi a carta quando fui aceita em Harvard com somente dezesseis anos. Também fui aceita em MIT, mas escolhi minha amada H, eu não sabia se ria ou chorava, então gargalhei porque pensei que estaria livre do esquadrão, mas só consegui sair no ano seguinte quando terminei a última missão, depois de semanas deportando que

eu queria sair. Meus pais nunca souberam o que aconteceu lá dentro, acho que nenhum dos alunos contou, não éramos burros e sabíamos que estaríamos mortos se informações do que aconteciam lá dentro vazasse.

Corro para a faculdade que mal amanheceu prendendo meus cabelos com uma mão só, ou melhor tentando enquanto o vento gelado bate no meu rosto.

Precisava falar com o reitor sobre a possibilidade de adiantar a última prova para não precisar terminar o último período, que faltam três meses pra acabar. Levando em consideração que de acordo com o currículo de aulas eu já sei tudo e mais um pouco, não tem porque eu ficar perdendo três meses com matérias que já sei. Fui chamada para ser CEO de uma nova empresa em crescimento de arquitetura em Nova Iorque, não é uma grande empresa, mas eu tenho certeza que um dia será. O dono majoritário ficou maravilhado com meu histórico e me queria de qualquer jeito, mesmo eu não tendo nenhuma experiência anterior, ele simplesmente se apaixonou pelo meu cérebro, acho que foi uma sorte imensa eu estar apresentando uma feira de arquitetura aqui em Boston e ele estar presente.

Tem uma turma que se formará em uma semana, a formatura deles atrasou por causa de uma nevasca. É o tempo perfeito para mim, mesmo não ligando para a cerimônia de formatura, sei que meus pais e Carina encheriam meu saco. Mesmo não gostando que saí da organização meu pai ficou orgulhoso por eu ser chamada para todas as faculdades conceituadas do EUA. Para mim foi um dos meus melhores dias, pois essa foi a resposta de todo o esforço e noites sem dormir que eu passei para chegar até aqui. Só perdeu para o dia que eu consegui minha liberdade do esquadrão. Eu merecia estar livre depois de tudo que passei.

— Tudo bem. — O diretor respondeu, depois de dias em um consenso com os professores. Eles já devem estar de saco cheio de verem minha cara todo dia durante anos. Mas também sabem do meu esforço para ser sempre a melhor e por conta disso, hoje recebi a resposta. A decisão foi unânime. — Além da prova terá que fazer um projeto completo sobre uma nova biblioteca e um pequeno condomínio de casas para uma área pobre e... — Ele continua a fala me olhando sem expressão e eu escondo um sorriso.

Fiz diversos projetos durante meses, porque sabia que eles iriam me pedir. Conversei com alguns ex alunos que estavam nessa mesma posição que eu e eles me indicaram mais ou menos como seria. Eu sempre fiz projetos para treinar e eu os entrego há anos, foram mais de cem projetos até hoje depois de anos. Por isso que não me foi cobrado tantos estágios, apesar de eu fazer muitos.

— Então só falta a prova. — Falo sorrindo a toa pegando um pendrive e colocando no meu tablet, abrindo os projetos pedidos com várias opções. Eu nunca faço somente um, eu faço um totalmente diferente, para ter a diversidade dos documentos. Sorrindo o mostro. — Tem até o preço do material e os pontos de venda baratos inclusos, tem também algumas sugestões de empresas que podem fazer a obra.

Se eu não tivesse sido avisada pelos ex alunos provavelmente eu teria que me matar para fazer esses projetos e levaria meses, ou seja, eu provavelmente só receberia meu diploma junto com a minha turma.

— Não sei por que, mas eu já sabia que ela teria feito. — Resmungou um de meus professores.

— Já vim preparada. — Falo ainda sorrindo, estava tão feliz que as coisas estavam dando certo para mim e aos poucos as coisas iam se encaixando. — Quando vou fazer a prova? — Eu já sabia que seriam mais de duzentas questões, já que a última que fiz foram cento e noventa.

— São 6 horas agora, você tem até meia noite, doze horas de prova. Trezentas questões. — Meu professor disse me entregando o livro, quero dizer a prova, com um sorriso no rosto, idiota.

Olhos todos sem acreditar, é quase impossível fazer uma prova inteira com esse número de questões em um dia. As questões teriam que ser respondidas cada uma num tempo de até dois minutos! Pego o caderno e me sento no canto da sala só com uma caneta, um lápis, uma borracha, uma régua e um apontador. Passo o restante do tempo respondendo questões infinitas. Esses professores fizeram de propósito colocar todas as questões num dia só para eu não conseguir, mas eu sou forte e não desisto nunca.

Termino pontualmente, só parei para beber um pouco de água, comer uma maçã e também fui ao banheiro. Estava esgotada, não aguentava nem ficar em pé, a dor de cabeça da resaca estava acabando comigo. A minha sorte é que a maioria das questões estavam super fáceis. Meu raciocínio é ótimo, mas fiquei encafifada com eles por terem colocado tantas questões exatas. As questões sobre edifícios históricos foram a minha praia e rapidamente as respondi, uma coisa que eu amo é saber sobre arquiteturas centenárias.

Lembrei-me que aqui não passava táxis e que desde anteontem eu não como direito, a ansiedade tirou toda minha fome. Não teria nem um pouco de força para andar até em casa apesar de ser perto, uns vinte minutos caminhando. Quanta falta de costume, antes eu podia fazer isso tudo e ainda correr uma maratona. Me sinto velha, mas ainda aposto que me saio bem se estivesse com adrenalina. Sento-me na escadaria e ligo para minha fiel escudeira ignorando o olhar dos alunos que passavam.

— Oi, você está ocupada? — Pergunto com a voz embargada, estava com fome, sono, sede, frio e fome de novo.

Realmente estou muito mal-acostumada, mas não trocaria essa vida por nada.

— Onde você está? — Carina pergunta preocupada, mas não tive nem tempo de responder nada.

— Você precisa que eu leve alguma coisa? — Comida, muita comida, um caminhão de comida. — Falo já quase desmaiando só de pensar em batata frita, torta de nozes, pudim, sorvete, até mesmo macarrão com queijo, lá se vai a dieta. — Estou na faculdade.

Ouvi ela do outro lado da linha falando/gritando "Gente vou precisar sair, minha amigona está com problema, do tipo grave" e "É para viajem! Coloca salada também, porque senão ela me mata amanhã quando ver....

ou melhor, não ver o tanquinho". Ri com isso, Carina é demais. Depois ouvi uma voz grossa e rouca falando com ela do outro lado da linha - essa menina sempre esquece de desligar o celular - "Precisa de seguranças? Ela está bem?"

Não era a voz de Donavan o que me fez estranhar, já que ela tinha saído com ele.

Carina tem a mania de quando estar no telefone em casa botar no viva-voz, o que eu detesto, pois várias vezes escutei Donavan falando saliência para ela que corria para tirar do viva-voz. Ouvi ela responder " não, só algum problema na faculdade, aposto que se esgotou ao ponto de se bater um vento ela cair". Ela diz e escuto barulho de cadeiras se afastando. " Até mais querido, tchau Raffaelo". Então esse é o nome do dono daquela voz extremamente controladora e sexy que não me é estranha.

Em menos de vinte minutos a BMW branca de Carina chega, ela salta do carro com potes brancos gigantes em mãos. Só o cheiro da comida me ajudou a entrar no carro, eu sou movida a comida. Assim que entrei já comecei a comer, a massa à parmegiana e os pães de alho junto, estava comendo com tanto gosto.

— Tem salada, bonitinha. Diga-me o que fez desta vez para ficar assim? — Carina me pergunta como minha mãe, mas não dei bola para ela, a comida estava divina.

Dane-se a salada.

— Quem é Raffaelo? — Perguntei prendendo meus cabelos que agora batiam quase no quadril e estavam me incomodando. — Nem trouxe sobremesa. — Reclamo de brincadeira.

— Está no outro pote, abusada. Você não vai querer saber, para resumir um ser grosso, carrasco e melhor amigo de...

— Donavan. — Lambi os lábios com molho e completei. — Estou desde às seis fazendo uma prova, a coisa boa é que passei gabaritando, tenho certeza. — Falo acariciando meus neurônios. — Mamãe ama vocês.

Carina bufa.

— Seis da noite? — Pergunta meio receosa com a resposta.

— Da manhã. — Senti uma tontura e vi tudo preto, acho que desmaiei. Logo acordei e bufei, como estou frouxa.

Acho que Carina pensou que eu tivesse adormecido porque desligou o radio, parece que não é uma boa escolha se alimentar de pizza. Me desculpe Half das Pizzas, mas tão cedo não ligarei pra você, meu velho amigo. No elevador me encosto na parede quando a tontura vem, vejo Carina com o celular na mão, mas ignoro quando ela começa a falar com Donavan. Me olho pelo espelho do elevador e vejo como estou péssima.

Olheiras gigantes, olhos vermelhos e boca sem cor. Carina começa a se despedir dele enquanto abre a porta da nossa casa. Eles ficam naquela de ‘’desliga você’’, ‘’não, você’’. Se eu estivesse me sentindo bem eu mesma desligaria o celular como fiz várias vezes.

Caminho meio tonta até o sofá, realmente preciso me alimentar melhor e aumentar as minhas noites de sono.

Quando estou à alguns passos do nosso sofá minha visão escurece e eu perco o equilíbrio caindo no chão. Escuto Carina gritar assustada com o barulho, mas não consigo falar. Vejo tudo girando e minha língua parece presa, meu ouvindo fica zunindo e eu não consigo ouvir nada a minha volta. Pelo o que parecem horas eu fico caída no chão enquanto minha visão vem e vai. Carina está ajoelhada ao meu lado me abanando e chorando. Escuto a porta se abrir e de repente sou erguida do chão. Abro meus olhos e vejo duas órbitas azuis sombrias me olhando. Mesmo passando mal seu olhar me prende como uma corda. Fecho meus olhos e abro novamente, pois tenho medo de ser uma miragem, mas não é. Quando abro meus olhos e mudo a direção, meu olhar se prende a um medalhão com uma cruz prata, junto dele estava um anel de rubi com um ‘’I’’ gravado em prata no centro. Meu anel. Levanto o olhar para o estranho para perguntar porque ele está com meu anel, mas outra tontura vem e eu me entrego a escuridão vendo seus olhos preocupados em mim enquanto eu desfalecia.

Acordei parecendo que um caminhão passou por cima de mim, que dor do inferno. Levantei e percebi que estava sem minha calça, estranho. Ainda

estava de madrugada, plenas três e trinta, achei mais estranho ainda eu acordar nesse horário. No banheiro do meu quarto abri a torneira da banheira, estava suada e eu odeio isso.

Depois de um dia difícil um banho sempre me relaxa, fecho a torneira depois de cheia. Lembro-me do desmaio e fico preocupada de como Carina está, eu normalmente sou tão forte e me sinto estranha por ter sido derrubada por minha irresponsabilidade. Sei que quando meus pais souberem disso eu ouvirei um sermão gigante. Apesar de não morar mais com eles, meus pais ainda fazem parte da minha vida.

Volto para o quarto para buscar uma camisola e escuto meu celular tocar na sala. Aproveito isso para atender e falar com Carina caso ela ainda esteja acordada.

Passo pelo corredor para sala com os olhos entre abertos e bocejando bastante. Assim que chego a sala escuto vozes, abro totalmente meus olhos e vejo dois homens sentados no sofá me olhando, as luzes estão fracas e eu só consigo ver que um era loiro o outro moreno. Estranho e procuro Carina, se fosse uma eliminação ou sequestro eles provavelmente não ficariam sentados esperando a gente aparecer. Olho em volta procurando alguma arma para usar contra eles, ainda não estou cem por cento e na certa iria perder em confronto direto. Minhas mãos tremem um pouco com medo deles terem feito algo com Carina, mas não deixo transparecer. Eles ficam me olhando e eu a eles, escuto um barulho e vejo-a saindo da cozinha segurando um prato com sanduíche. Carina estanca os passos ao me ver e eu troco um olhar com ela que diz: "Que porra é essa?" e ela sorri sem graça.

— Invasão essa hora? — Pergunto calmamente enquanto Carina aumenta a luz da sala e percebo que o loiro era Donavan e o moreno era... o cara da boate.

Arregalo os olhos e me viro para Carina com a boca aberta, ela percebe que eu me lembrei dele e eu percebo que ela o conhecia, porque ela não me contou? Eu dancei no colo de um criminoso e o pior, eu gostei! — Só pode ser brincadeira. — Murmuro, colocando a mão na minha cara, agora é oficial, estou morta. Vida você está fazendo um jogo comig o ? A situação é tão

ferrada que eu quero escavar o chão e me enterrar.

— Também é um prazer te ver Isis, não vai me falar uma de suas frases poéticas? — Donavan pergunta debochando de mim, dou o dedo do meio para ele enquanto massageio minha têmpora. Carina riu e se sentou em seu colo.

— Então que invasão é essa? E você — Apontei para o moreno sexy me olhando. — Se espera três dias para ligar, não dois e ir se jogando no sofá dos outros e ainda por cima com o pé em cima da minha mesa. — Falo cruzando os braços e olhando seria para Carina que parecia estar achando graça.

— Raffaelo tire os malditos pés da mesinha, ela é sagrada. — Donavan reclama ainda sorrindo aposto que se lembrando da minha bronca com ele sobre minha mesinha.

Então esse é Raffaelo... o desgraçado mentiu o nome.

— Raffaelo? — Fingi surpresa.

Vejo as informações que tenho: Ele mentiu o nome, é amigo de Donavan que estava jantando com o casal feliz hoje, foi sua voz que eu ouvi, espera. Donavan é um mafioso, então esse amigo dele também deve ser, droga novamente, eu beijei um mafioso! — Katherine. — Fala do mesmo jeito que eu disse, cheio de sarcasmo. — Não é muito educado mentir o nome para a pessoa que estava com a língua em sua garganta. Querida Isis e por falar nisso... adorei a pizza — Meu queixo foi visitar Hades. Donavan e Carina entram em uma crise de risos. Fecho e abro a boca várias vezes, nossa que vergonha. Ainda por cima na minha própria casa.

— Eu que o diga. — Cruzo os braços novamente e ergo ambas as sobrancelhas.

— Eu não menti, Dominic. Raffaelo. — Diz pausadamente zoando com a minha cara. Sua voz me causa arrepios, é rouca e aveludada. Dominic Raffaelo é um pecado de tão bonito. Na minha mente vem nossos beijos daquela noite e eu penso em algo antes que eu faça algum absurdo, como

admira-lo ou querer beija-lo novamente.

— Ótimo! Agora tenho dois mafiosos em minha casa com nome e sobrenome, maravilha. — Ironizo e Donavan ri agarrado a Carina. — Se eu for morta por isso eu mato vocês. — Resmungo passando a mão pelo meu rosto. Preciso de comida.

Pego o sanduiche que Donavan ia comer e enfio na boca vendo ele bufar e Carina esconder o riso. Quando termino de comer pego seu suco e tomo tudo desafiando alguém falar algo. Ninguém reclama, pois com certeza viram minha cara de faminta e saberiam que eu lutaria pela comida.

Meu celular toca novamente e eu atendo no primeiro toque.Vejo que tem quatro chamadas não atendidas desse número e acho estranho, quem me ligaria quase quatro da manhã? — Alo? — Isis, sou eu Janete... tenho uma notícia péssima para te falar.

Meu mundo começou a girar e eu me sentia tonta.

Apoiei uma mão na parede para não cair. Janete trabalha com meus pais no FBI e não ligaria essa hora se não fosse uma péssima notícia. Meus olhos estão desfocados e eu no meu interior sei o que pode ser, rezo para estar errada.

— O que aconteceu? — Pergunto tremendo com a voz falha. Minhas mãos tremem e eu tenho que segurar o celular com força para ele não cair.

Janete respira fundo e começa a falar, ela parece acabada e triste.

— Seus pais foram sequestrados e.... mortos. Sinto muito Isis, por te contar assim, mas você precisa sair de casa agora! Não se assuste, mas eles podem ir atrás de você.

Já estava vendo a hora que iria cair no azulejo frio quando um par de mãos me segurou pela cintura e tomou o celular de minha mão. Ouvi ele falando, mas eu estava em choque, meus pais morreram. Os pais que sempre amei, os pais que cuidaram de mim e me deram amor. Eu estou sozinha agora. Ethan,

meu irmão, se foi há muito tempo e agora meus pais.

" O que houve? " Ele perguntou ao telefone, mas sua voz era distante pra mim. "Sou o noivo dela, pode me falar". Como assim meu noivo, ele disse isso para receber informações, certo? " como? Quem? Quando?" Ele dizia.

Depois que Janete respondeu ele desligou e um soluço me escapou. Meus olhos estavam marejados, com lágrimas implorando para saírem. Não posso chorar, não sou fraca. Meus pais me ensinaram a não ser fraca, a vida me ensinou a não mostrar nossas fraquezas.

Puxo a manga do moletom e cravo minhas unhas em cima da minha tatuagem que ficava nas costas do cotovelo escrito ‘’Nunca Chore’’ em uma fonte estilo maquina de escrever em negrito.

Apertei-a até meus dedos ficarem gelados, estava em choque, como isso aconteceu a eles? Me veio várias imagens dos meus pais, lembranças de minha infância, minha adolescência, as brigas, as reconciliações, os passeios, os medos de quando eles tinham missões fora.

Eu não tenho mais ninguém agora, estou sozinha. Será que eles sofreram? Não sei quanto tempo fiquei assim, mas quando dei por mim, meus olhos encontraram o de Carina marejados. Para todos Ca já era da família, eu precisava protegê-la, prometi a mim mesma. Quem fez isso pode vir aqui, se não me encontrarem eles mataram ela sem dó nem piedade, só porque estava em seu caminho.

— Você... você precisa sair daqui agora. — Minha voz estava embargada e eu tive que respirar algumas vezes para controlar minhas emoções. Eu precisava ser a antiga Isis novamente. — Quem... matou meus pais virá atrás de mim, você precisa ir. — Falo e corro para o meu quarto.

Coloco rápido minha calça e troco meu moletom por um casaco preto com capuz, minhas botas, peguei uma arma e coloquei escondido debaixo da camisa. Pego duas malas de emergência, com passaportes e identidades falsas. Tinha prometido a mim mesma que as coisas nunca chegariam ao ponto de eu ter que fugir, mas a situação mudou. Corro de volta para a sala e

vejo que Donavan e Raffaelo ainda estavam lá. Jace segurava Carina contra ele que chorava muito.

— Aqui tem tudo o que você vai precisar, mas precisa sair do apartamento agora, vem para casa do Miguel comigo ou... — Carina me olha assustada. Seus olhos cor de chocolate estavam vermelhos e com certeza eu não estava melhor que ela.

— Meu Deus. — Ela funga e me olha percebendo que eu não queria pensar nos meus pais agora, porque eu não teria nenhuma força para continuar, eu tinha que pensar na segurança dela. — E sua faculdade? Agora falta tão pouco. — Ela diz com a voz embargada pelo choro.

— Você fez tanta coisa para conseguir.

Uma lágrima cai do meu olho, mas eu a seco rapidamente. Não posso demonstrar fraqueza.

— Eu terminei hoje Ca, fui chamada para ser CEO em uma empresa em Nova Iorque, mas preciso fugir agora... me esconder por um tempo, até caçar e matar os desgraçados. — Falo também embargada. — Eu vou atrás deles. — Intimo já com o ódio me consumindo. — Sério, você precisa sair daqui... não vou aguentar se te fizerem mal também. — A puxo para um abraço apertado e uma outra lágrima solitária desce por meu olho azul. A seco e aperto a tatuagem. Preciso ser forte por ela, não é hora de fraqueza. — Cuide dela. — Falo para Donavan que concorda. Sei que Carina precisa dele agora, ele irá protegê-la, eu tenho certeza. Limpo meus olhos mais aliviada dela estar com ele. Não quero que ela presencie meu lado negro. Sabia que ela não o deixaria, nem pediria isso a ela.

— Mas...

Carina tenta falar, mas de repente a porta é arrombada e dois homens vestidos de preto entram. Eles me olham e vem para cima de mim, eu tento pegar minha pistola, mas antes que se dessem mais um passo dois tiros são disparados e os homens caem ao chão com um buraco na testa cada um, me viro e vejo o moreno de olhos sombrios com a arma ainda erguida, seus olhos

não demonstravam hesitação ou remorso, nada. Como a antiga eu. Minha respiração fica mais rápida, não pelas mortes deles, mas por todas as pessoas que já tirei a vida.

Começo a ter um ataque de pânico, não é primeira vez que tenho e não será a última. Tento me concentrar em coisas boas, mas minha visão começa a embaçar.

Lembro-me de quando era pequena em um dia de chuva, quando a casa foi invadida por muitos homens armados. Meus pais, Ethan e eu estávamos na sala vendo tevê, papai e mamãe puxaram a arma e começou o tiroteio, eu estava ao lado de meu irmão mais velho Ethan, quando três tiros perfuraram seu peito e ele caiu em meu colo sem vida. Todas essas lembranças me fizeram entrar em um colapso e ver tudo preto.

CAPÍTULO 3

Acordo em um lugar que não conheço, estou deitada em uma cama gigante vestindo apenas uma camiseta masculina, olho em volta abismada. Desmaiar no meio de um combate é a mesma coisa que morrer, você não tem como retaliar quem vai tirar sua vida. Será que conseguiram me capturar? O que houve com Carina? Meu Deus, Carina. Pulo da cama apressada procurando algo para usar contra quem quer que fosse. Meus cabelos caem em meu rosto, o jogo para trás para ter uma visão melhor do recinto. Quando estou procurando uma saída, quem sabe uma janela, vejo uma movimentação em uma poltrona. Levo um susto e minha respiração incontrolada me entrega. Ele se vira e me olha, é Raffaelo, ou devo chama-lo de Dominic? — O que eu estou fazendo aqui? — Pergunto tentando puxar a blusa mais para baixo com punhos cerrados. Estava sendo observada seminua por um estranho e ainda por cima mafioso, como vim parar aqui? — Cadê Carina? Ela está bem? — Tento manter a calma, mas é impossível.

— Você precisava de proteção e eu te dei. Agora eu preciso de você tanto quanto você precisa de mim. — Deu de ombros, sua expressão dizia que esperava eu gritar e bater e/ou desmaiar novamente. Eu odeio que me subestimem e se eu tiver que brigar com um mafioso para provar meu ponto, eu farei.

Tenho andado muito fraca, mas o que ele não sabe é que sou forte, ele só me viu em alguns maus momentos.

— Como assim?! — Acho que gritei, pois minha voz sai rouca como se eu não bebesse água há dias. — Se explique — Procuro novamente por uma saída, mas ele estava na direção da porta.

Eu só posso estar sonhando. Qual é a probabilidade de eu acordar na casa de um mafioso usando somente uma de suas camisetas? Minha garganta arde e eu sinto uma leve tontura por ter levantado tão rápido da cama, mas não deixo transparecer.

— Você precisa de proteção e onde tem mais proteção que se casar com a própria máfia ou melhor o "CEO" da máfia. — Ele diz fazendo aspas no "CEO" me imitando, ou foi impressão minha? Espera, Casar? CASAR?! — Como é que é? Eu não vou me casar com você.

— Agora eu gritei, esse homem está louco, seus olhos azuis sombrios e penetrantes me encaram com normalidade.

— Sem mim você não viverá um dia. — Ele diz convencido e é realmente verdade. Mesmo se eu conseguir me esconder, alguma hora eles me acharão.

— E com você vou sempre estar na lista negra de alvos. — Respondo cruzando os braços e pensando sobre isso. Ele estava certo, com ele eu ficaria viva pelo menos, mas é a máfia! Ela me protegeria, mas não quero me casar com a máfia ou com um cara que não conheço. — O que você ganha com isso? — Pergunto o mais rudemente o possível, ele com certeza ganhará alguma coisa, sempre tem um conflito de interesses.

— O controle absoluto da máfia. Tenho que me casar para ser visto como superior. — Fala dando de ombros.

Se ele der de ombros mais uma vez eu quebrarei a cara dele. É da minha vida que estamos falando, não de um brinquedo qualquer. Já podem entrar no quarto e falar que é uma piada. Alguém? Por favor! — Então porque não se casou? Escolha uma esposa submissa porque isso eu não sou nem de longe! Arranje uma esposa troféu, isso é o que não deve te faltar.

— Porque você tem a beleza de um deus grego, completei mentalmente e já dando o assunto por acabado comecei a procurar minhas roupas. — Obrigado pela sua generosa proposta, mas não. Eu me viro sozinha, como sempre fiz... cadê minhas roupas? Ele simplesmente riu, um riso sombrio que assustou a merda fora de mim, dá para acreditar? Com certeza é o homem mais bonito que já vi, mas o que tem de bonito tem de bipolar e idiota. E ainda tem covinhas, o desgraçado tem a beleza a favor ele. Eu não tenho covinhas! É a falha genética mais bonita que existe.

Depois da heterocromia é claro, desculpe, mas é verdade, eu amo meus olhos.

— Você não me entendeu. Vamos nos casar. — Ele afirma me desafiando com o olhar e essa foi a minha vez de gargalhar, ri até minha barriga doer. Ele vai ter que comer muito feijão com arroz pra pensar que manda em mim.
— Reformulando o pedido, você se casa e eu entrego a ou as cabeças de quem matou seus pais e te protejo de todos os seus inimigos, o que parecem ser muitos. — Fiquei séria o olhando com atenção agora, será que ele conseguiria? Dominic mesmo sem querer — ou não — acertou na ferida. Meu único ponto fraco sempre foi as pessoas que eu amo, por elas eu faria qualquer coisa. E agora duas delas se foram, deixando um vazio no lugar do peito em que elas costumavam estar.

— Os quero vivos e quero também o mandante da invasão ma minha casa há nove anos atrás. — Falo séria.

Ainda acaba comigo saber que os culpados pela morte de Ethan, possivelmente estão vivos. Nem Carina que é uma das melhores hackers conseguiu descobrir, quem sabe a máfia pode. — Quero todos vivos para sofrerem na minha mão e quero proteção absoluta para Carina e todos que eu quiser.

Não iria falar sobre Miguel agora. Dominic Raffaelo parece ser um cara possessivo e provavelmente não entenderia nossa amizade. Sem falar que não o quero envolvido nisso.

Raffaelo sorri de um jeito sombrio se levanta caminhando lentamente até a mim. Seus passos são firmes e seu olhar me devora por completo. Ele não deixa de mostrar o quanto me deseja. Tento manter a calma, não vou sair abrindo minhas pernas só porque ele é gostoso e provavelmente está me salvando da morte.

— Claro, considere presente de casamento. — A cada passo para perto de mim, eu fico mais tensa. O cheiro do seu perfume entranha no meu nariz e eu me seguro para não respirar fundo para sentir mais desse delicioso aroma. — Vamos selar o trato.

Ele estava muito próximo. Percebi de perto que ele é mais alto do que tinha imaginado, mais forte também, seus olhos azuis sombrios de perto são ainda mais bonitos. Estendi minha mão para selar o trato e poder toca-lo em um momento de perda de sanidade — sim, eu vou chamar a vontade de toca-lo assim. — mas ele me puxou para perto pela cintura e me beijou de um jeito que eu vi estrelas. Sério, o melhor beijo da minha vida! Melhor do que os que tive dele na boate se isso é possível. Dominic é um beijador nato, mas isso não me surpreende. O que realmente me deixa abismada é nossos corpos se encaixarem tão bem e nossos lábios parecerem se completar.

Será que todos os beijos dele serão assim? Se forem não tenho o que reclamar. Sua língua entrou em minha boca e se movia com experiência. Quando percebi o que estávamos fazendo, virei o rosto. Não me deixaria enganar por sua carinha bonita e seus beijos.

Minha mão ainda estava prensada no abdômen dele que pelo que percebi era chapado. O que novamente não me surpreende, primeiro porque ele é o ‘’CEO’’ de uma máfia, então precisa mostrar força; segundo, ele parece ser vaidoso levando em consideração o terno e sapato italianos juntando com um corte de cabelo perfeito e caríssimo; terceiro e não menos importante, Dominic Raffaelo gosta dos olhares apreciativos das mulheres, posso dizer isso com toda certeza baseado no olhar intenso que ele me dá por estar tocando seu abdômen sarado.

— É assim que se sela um acordo de casamento.

— Ele segura meu braço e passa os dedos lentamente por minha tatuagem marcada pelas minhas unhas. — Bela tatuagem... vá tomar um banho, suas roupas estão no closet. — Ele aponta para uma porta dupla.

Será que ele tinha certeza que eu iria aceitar? Estou tão cansada e avoada que nem paro para discutir, só quero tomar um banho, relaxar e ficar triste pelos meus pais sem precisar ficar com os dois olhos abertos esperando perigo ou me mantendo forte como se eu fosse uma muralha de ferro.

Quando abro as portas duplas, vejo um closet bem divido e grande. Os espaços estavam divididos com roupas minhas e dele, algumas dessas roupas

eu não reconheci. Ele deve ter comprado. Pego um vestido preto simples com o coração apertado. Vou ao cemitério ver meus pais, preciso me despedir deles. Paro de pensar em qualquer coisa quando abro uma gaveta e vejo que só havia roupas íntimas de renda, eu normalmente as uso sem problema e são bem confortáveis para mim, mas percebi que a maioria não eram as minhas, todas estavam com etiqueta e as minhas não estavam apesar de serem novas.

Pego uma meia preta ¾ e minha bota, também preta sem salto.

Passei para o banheiro sem olha-lo, não queria conversar sem antes colocar as ideias no lugar. Minha vida mudou de uma hora para outra. Eu era a Isis,uma estudante prodígio que aos poucos esqueceria de todas as tragédias de sua vida e conseguiria ser feliz. E agora sou Isis a menina que perdeu o irmão, o namorado, a filha e agora os pais, foi ensinada desde nova a ser uma assassina sem ideias próprias e que agora está totalmente quebrada.

Tomei um banho demorado e quente, mas não quis chorar lá dentro. Não quero mostrar minhas fraquezas a um estranho que está do outro lado da porta. Um estranho que é um mafioso e meu futuro marido. Minhas mãos tremem ao desligar o chuveiro, visto minhas roupas lentamente tudo para poder ficar mais tempo só. Percebi que meus produtos de beleza também estavam ali, minha escova, maquiagem, cremes, perfumes, tudo. Carina com certeza fez isso. Falando nela, deve estar com Donavan, afinal faz poucas horas que eu desmaiei. Sei disso pelo sol que entra pela janela. Escovo meus dentes olhando meu reflexo pelo espelho, eu pareço tão quebrada por fora quanto estou por dentro. Meus olhos estão vermelhos e sem brilhos, tenho olheiras gigantes. Para disfarçar e ficar no mínimo apresentável passo pouco de base e corretivo para disfarçar as imperfeições, prendo meus cabelos em um coque de lado depois de seca-los com o secador, não quero pegar gripe agora. Em Boston até os dias mais quentes ainda são frios.

Saio do banheiro e Raffaelo estava sentado na cama me olhando concentrado, como se tivesse que dar alguma notícia ruim. Depois da morte dos meus pais acredito que não tem notícia pior para vir tão cedo.

— Onde está minha bolsa? — Assim eu poderia pegar um táxi e ligaria para Carina, Miguel e minha avó.

A vovó deve estar devastada de perder a filha. Meu coração dói só de pensar nela triste.

Preciso ligar também para Janete, ela precisa dar as respostas das minhas perguntas. Quero saber tudo o que houve desde de o começo do dia deles, qual era a missão ou se havia missão e no que eles estavam trabalhando. Eu preciso saber tudo para descobrir os culpados.

— Aqui. — Dominic me passa a minha bolsa que estava em cima da cama. — Sente aqui comigo, tenho que explicar umas coisas para você.

— Diga, preciso sair. — Pego a bolsa de sua mão e abro-a olhando para ver se minhas coisas estão dentro.

Dominic respira fundo como se estivesse escolhendo mentalmente as palavras que ia usar. Meu estômago ronca alto e Dominic aponta para uma mesa no canto do quarto com um prato. Caminho até lá e me sento olhando a comida no prato, bife, arroz e batata frita.

Sorrio lembrando da minha mãe que adorava fazer essa comida toda vez que eu ia lá. Uma lágrima cai do meu olho e antes que eu possa secar Dominic a limpa e me olha com tristeza sentando ao meu lado.

— Eu não pensei que esse prato te deixaria triste, pelas minhas pesquisas sei que esse é um dos pratos típicos do Brasil e você é parte brasileira e...

Eu enfio uma batata na sua boca para ele calar a boca.

— Só me fez lembrar minha mãe, mas eu estou bem.

Começo a comer e a comida está deliciosa. No tempo em que moro junta com Carina eu sempre cozinhei, Carina é uma negação na cozinha e mal consegue fazer uma torrada sem queimar tudo. Raffaelo duas vezes roubou uma batata no meu prato enquanto eu comia e eu me controlei pra não fura-lo com um garfo, eu não divido batata frita. Na terceira vez eu o olhei com raiva e percebi que ele estava brincando esse tempo todo comigo. Eu já iria brigar

com ele, mas quando ele enfiou a batata na boca e mastigou foi uma coisa básica que me deixou molhada. Qual é o meu problema? Tomo um gole do suco já satisfeita com a comida e o olho com desdém afinal não posso dar uma de louca de ficar olhando a beleza dele.

— Pode falar, ainda tenho que ir no cemitério e muitas ligações pra fazer.

— Para começar você dormiu alguns dias depois da sua crise de pânico. — Dias? Perdi o enterro dos meus pais? Lágrimas vem aos meus olhos, mas eu consigo contê-las. — Carina se recusou a me explicar da crise, disse que você nunca a contou. — Ele parecia não acreditar. Pelo menos isso, se ela falasse eu ira arrancar seus olhos, ela sabe que eu não gosto de falar sobre isso porque me lembra coisas que eu quero esquecer.

Agradeço a Deus por não ter sido nada mais sério. — Hoje mais tarde você terá que escolher o vestido, Carina já cuidou de tudo, a noite teremos um jantar de noivado, caso queira. — Neguei com a cabeça, não quero noivado, muito menos casamento. — Você... — ele limpou a garganta, iria perguntar se eu tinha algum parente, aposto.

— Você quer convidar algum parente para a cerimônia? — Ele só perguntou para não parecer tão ruim, mas ele já sabe que minha família é de militares e eles nunca concordariam com isso. Pelo menos ele tentou parecer um pouco preocupado com minhas escolhas.

— Você sabe que minha família é toda de militares certo? — Pergunto e ele concordou. — Tenho um tio, mas não tenho contato, tenho uma vó maravilhosa que não vou a arrastar para isso, nem morta. O restante da família ou está morto ou não falo há anos, Carina é minha única família. — Respirei fundo para não chorar, toquei minha tatuagem por cima da manga do vestido e a apertei um pouco. — Já teve o enterro dos meus pais? — Perguntei mesmo já sabendo da resposta, ele afirmou com a cabeça ainda olhando em meus olhos. — Vou ao cemitério. — Me levanto querendo fugir dali.

— Meus seguranças te levarão. — Ele diz e eu já iria negar, mas ele foi mais rápido. — Enquanto você estava no banheiro mandei Carina vir até aqui para

acompanha-la. — Ele olhou no relógio e eu para o lado, a qualquer minuto eu iria desabar e eu não queria fazer isso na frente dele. — Você tem até as três horas para voltar, pois ainda tem muita coisa para fazer. Já trouxeram suas coisas para cá. — Fala secamente e sério saindo do quarto e me deixando sozinha, acho que estou noiva de um bipolar. Quando a porta bateu só assim pude respirar livremente, parece que é só isso que tenho de livre agora.

Fiquei cerca de uma hora parada olhando as lápides da minha família. Meus pais e Ethan estavam lado a lado, não chorei, mas prometi mentalmente a eles que seriam vingados, eles não morreram em vão. Quem fez isso vai pagar com a vida, pode ter certeza. Deixei uma rosa na lápide de Ben e chorei na lápide do meu bebê.

Meu choro era silencioso por fora, mas por dentro eu estava destruída. Todos que eu amo estão embaixo da terra. Como eu posso viver com isso? Carina me abraçava e chorava comigo em silêncio. Sei que ela está sentindo a mesma dor que eu e é horrível não conseguir consolar ela, mas eu estou quebrada. Quando finalmente começo a me acalmar vejo Miguel caminhando até a gente, quando se aproxima pega Carina e eu num abraço e lá choramos os três juntos.

Miguel era meu único amigo de verdade no esquadrão, dividíamos a dor juntos. Ele sempre esteve ao meu lado e um sempre cobria o outro. Quando ele sentia que eu não aguentaria a pressão fugíamos no seu jatinho para qualquer lugar. Ele era alto e forte como todos os homens do esquadrão, cabelos e olhos cor de chocolate, Miguel era tão bonito. Tentamos namorar uma vez, mas não deu certo. Eu o amo como um amigo, um irmão e ele compartilhava esse mesmo sentimento.

Nós três sempre fomos os três mosqueteiros, sei que posso contar com eles para qualquer coisa e fora eles eu só tenho minha vó, o restante das pessoas que eu amo tem um nome em uma lápide.

— Vai ficar tudo bem. — Ele diz baixo acariciando minhas costas. — Liguei pra sua avó e contei o que Carina me falou, que você está vivendo com ela e Jace.

Olho para Carina, mas ela sorri sem graça. Eu não tenho ideia como Miguel irá reagir quando eu me casar com um mafioso. Provavelmente tentará me sequestrar para me impedir de ‘’fazer a pior burrice da minha vida’’, e quem sabe se ele está certo? Mas eu preciso fazer isso.

Em dois anos que Carina e Donavan estão juntos, Miguel nunca quis conhecê-lo. Eu também não fazia a menor questão, mas precisei já que Carina e eu passávamos quase vinte quatro horas por dia juntas.

— Eu estou indo para o Brasil, vó Maria precisa de um dos netos com ela. E não me leve a mal Isis, mas você está mais segura com o mafioso do que sozinha. — Ele diz e eu aceno.

— Manda um beijo pra ela por mim? — Pergunto e ele beija minha testa.

— Claro que sim, qualquer coisa me ligue. As duas. — Olha pra Carina que também acena. — Quando a poeira abaixar vamos para Veneza. — Brinca e eu sorrio.

Isso que eu gosto em Miguel. Desde pequeno nas piores horas ele consegue ver um futuro lindo e divertido.

Perdi as contas de quantas vezes simplesmente fizemos umas malas e fugimos de tudo. No começo meus pais ficavam loucos atrás da gente, mas depois se acostumaram. Meu pai dizia que nós éramos pássaros livres que sempre voltavam pra casa quando sentiam falta.

De alguma forma meus pais também foram os pais de Carina e Miguel, éramos irmãos de coração. Como Carina, Miguel não tinha pais que se importavam com ele, na verdade ele praticamente não tinha pais.

Quando Miguel se vai eu a olho e Carina cruza os braços.

— Você sabe que ele ficaria louco e poderia fazer alguma besteira. Você sabe que está salva com Raffaelo.

Ele vai entender.

— Será que ele vai ficar triste de não ser chamado para o casamento de mentira? — Mordo a unha e Carina rola os olhos enquanto caminhamos de volta pro carro. — Acho que não, afinal é temporário. — Respondo a minha própria pergunta dando de ombros.

Voltei para "minha" casa, Carina ficou ao meu lado todo o caminho e não falou nada, não tinha nada a ser dito.

Quando entramos a minha vontade era entrar num quarto de hóspedes e ficar deitada até o ‘’sim’’, mas Carina me arrastou para a sala onde eu fiquei grande parte do tempo olhando para a tevê sem ver nada realmente. Minha mente estava ocupada pensando em tudo até aqui. Eu já estava ficando irritada com todos, não precisava ser um gênio para saber que eles estão me olhando.

Eles começaram a sussurrar entre si, tentando disfarçar, isso já estava me irritando num nível alto. Eles estavam me tratando como uma criança que perdeu o brinquedo favorito.

— Não tenho super audição ainda. Mas aposto que vocês estão falando de mim. — Falo me virando e os fuzilando com o olhar.

Carina está sentada no colo de Donavan no outro sofá e Dominic ao meu lado.

— Eu estava somente dizendo que eu não sei como você consegue ver tevê mesmo ela estando desligada. — Donavan fala rindo acho tentando amenizar o clima, ou pensando ser engraçado.

Donavan é o que podemos chamar de brutamontes, ele é alto com seus quase dois metros e muitos músculos.

Seus olhos cinzas e a cicatriz na bochecha o deixam com um ar de perigoso que não funciona quando Carina está perto. Parece que Carina é a peça que falta nele, com ela ele parece doce e feliz.

Dominic é o que podemos chamar de homem sombrio. Seus olhos demonstram poder, raiva e um pouco de dor. Ele é quase tão alto quanto Jace, tem um pouco menos de músculos, mas ainda assim é forte. Na minha opinião eu considero ele mais bonito que Donavan, mas sou suspeita a falar já que Carina e eu temos nossos mandamentos, um deles é: ‘’Não cobiçarás o boy magia da amiga’’.

— Eu o estava chamado de idiota. — Raffaelo diz tentando fazer o possível para parecer normal, só estava assim porque tinha pena, sua cara séria estava escondida por um pequeno sorriso falso, prefiro ele sério e real do que falso.

— E você Carina? — Perguntei a olhando dentro dos olhos desafiando ela a mentir.

— Eu... eu droga, eu estou tentando fingir que não está doendo, mas está. — Ela diz com a voz embargada me olhando tristemente, ela não conseguia esconder nada de mim.

— Não preciso de pena Carina e sim vingança. — Respiro fundo várias vezes tentando me acalmar. Ela não tem culpa, ninguém aqui tem, mas eu quero quebrar algo.

Me levanto porque se eu não me distrair no próximo olhar de pena eu vou socar a cara de alguém. — Também preciso de sal, onde é a cozinha? — Vem. — Raffaelo começou a andar e fui atrás dele, Carina e Donavan me acompanham em silêncio.

Ainda bem! Andando até a cozinha finalmente me permito reparar a casa. É uma mansão dos sonhos de consumo de qualquer arquiteto, tenho vontade de pedir a planta da casa para Dominic, mas me contenho. A casa está pintada em branco e cinza, com os móveis pretos. A escada é maravilhosa e eu já me imagino descendo as escadas como se fosse uma passarela de tão bonita. Essa com certeza seria a minha casa dos sonhos. Reparo que Dominic me olha enquanto eu observo tudo, mas decido ignora-lo.

A cozinha era gigante toda preta e branca como o resto da casa. Para alguém como eu que gosta de cozinhar, esse lugar é perfeito para fazer a melhor das

refeições com gosto. Passo a mão pela bancada de mármore preto e reparo que na mesa do centro da cozinha havia pequenos bolos de diferentes sabores. Olho para Carina e Donavan que sorriam de orelha a orelha namorando os bolos, acho que tem uns seis ou sete. Então percebo que era para escolher para o casamento. Olho para Dominic que só me observa, era para isso que ele falou que eu não poderia demorar muito no cemitério? — Achamos que você iria gostar da surpresa. — Donavan fala sorrindo com uma covinha em cima da cicatriz aparecendo. O destino gosta de brincar mesmo, né? Toda a cara de mal que ele tem desaparece quando ele sorri e a sua covinha ‘’tampa’’ a cicatriz. Ele é um bom homem apesar de tudo e estava mesmo querendo me animar, sei que ele está fazendo isso, pois não gosta de ver Carina triste. Até que para um mafioso ele era legalzinho, mesmo tendo o tamanho de uma muralha como Raffaelo. Nunca julgue a pessoa pelo tamanho, mamãe me dizia sempre.

— Obrigada. — Fui no saleiro e coloquei um pouco de sal debaixo da língua, os bolos pareciam divinos, mas minha sobremesa favorita mesmo é torta de nozes, eu amo e minha segunda favorita é o brigadeiro, minha mãe e minha vó Maria são brasileiras nascidas lá e sempre faziam.

A história de amor dos meus pais é linda. Meus avós quando jovens eram da Polícia Federal do Brasil.

Mamãe quis seguir os mesmos passos e desde nova se preparou, então ela entrou para a Marinha, lá ela conheceu meu pai que estava de férias no Brasil e eles se apaixonaram. Meu pai ficou tão apaixonado que mandou uma super carta de recomendação para seu chefe no FBI e ele ficou interessado em trazer minha mãe para corporação. Papai teve que deixar mamãe para voltar ao trabalho, mas eles se falavam quase todo dia, durante um ano eles namoraram a distância. Então mamãe finalmente foi aceita pelo FBI e teve que deixar o Brasil. Foi morar com papai, mas meu avô intimou que eles se casassem o quanto antes, por causa da ‘’fama’’ que mamãe ficaria se ela fosse embora com um homem que não é seu marido.

Resumindo, eles se casaram, anos depois mamãe foi aceita e se tornou uma agente do FBI, mas um tempo depois ela ficou grávida de Ethan e três anos depois de mim. Eu sempre sonhei em ter um amor desse jeito, tão puro que

superou o oceano.

Eu amo o Brasil, o calor, as praias, as pessoas hospitaleiras, as músicas e os memes é claro. Eu sempre ia junto quando mamãe ia visitar vovó e quando eu comecei a viajar sozinha com Miguel e Carina eu sempre ia para lá. Passamos grandes partes dos verões do esquadrão lá e era tudo fantástico. Uma das coisas boas que o esquadrão nos ajudou foi nos colocar para saber línguas desde pequenos. Até mesmo Carina que não fazia parte dessa área e sim na tecnológica aprendeu, mas ela não fala tanto quanto a gente, e tem um pouco de sotaque.

Miguel já chegou lá sabendo algumas e me ajudou a aprender mais rápido. Ele passou a vida toda em internatos e depois aos dez foi mandado para o esquadrão, mas ao contrário de mim ele foi forçado a entrar. Eu entrei por conta própria para ficar perto do meu irmão.

Me sento na mesa e pego um pedaço de bolo de chocolate. Carina não espera cerimônias e já puxa Donavan para se sentar com ela, cada um escolheu um bolo e partiu um pedaço, eu ri de leve para descontrair e eu peguei um de morango para provar também. Comi duas colheradas e só. Raffaelo vira e mexe me olhava de canto de olho. Ele percebeu que eu usava uma máscara de felicidade, eu sei atuar quando é preciso, tanto ou mais que ele.

Papai e mamãe sempre esperaram que quando morressem seus filhos já estariam casados e com suas famílias, agora só sobrou eu. Sempre quando tocávamos no assunto morte eu sempre lhes disse que não queria ser enterrada, e sim cremada, nem na morte ficarei ao seu lado, mas minhas cinzas serão jogadas em cima de suas sepulturas. Sinceramente quero viver bastante e realizar os pedidos de meus pais. Por meu pai eu voltarei a ativa e por minha mãe construirei uma família que cuidarei com todas as minhas forças, por meu irmão eu serei feliz e farei o que gosto, já faço isso desde quando entrei na faculdade. Mesmo com todos odiando, fiz uma coisa por mim, somente por mim.

— No que está pensando? — Carina me pergunta curiosa.

— Que você ainda não deu crise depois de comer cinco fatias de bolo. —

Brinco dando um pequeno sorriso irônico, eu consigo pensar e ver o que acontece a minha volta, sou uma grande observadora.

— Não acredito que você reparou nisso mesmo estando pensando. — Donavan brinca tentando me provocar.

— Nem todo loiro é cabeça oca Donavan, tem algumas loiras que além de lindas e gostosas com heterocromia são inteligentes, tem memória fotográfica e Q.I elevado. — Debocho dele e pisco um olho. Ele deixou o garfo que estava na mão cair enquanto me olhava com a boca aberta. Ouvi uma risada e me virei para o lado vendo Raffaelo rindo do amigo.

Como todo ele, seu sorriso também era maravilhoso e esse sim era verdadeiro.

— Aposto que você não sabe quantos pedaços Dominic e eu comemos? — Donavan me desafia cruzando os braços e Carina nem liga, está é comendo mais um pedaço de bolo.

— Você foi uma fatia grande de cada bolo, devia comer menos se não seu tanquinho já era. — Debochei novamente dele, descobri uma coisa que gosto de fazer, zoar Donavan. — E Raffaelo não comeu, pelo que parece ele não gosta de doce.

Como se algo que eu tivesse falado era errado todos ficam em silêncio e eu fico tentando entender o que tem de errado de falar que Raffaelo não gosta de doces.

— Se você fizesse aquele doce com certeza até ele iria gostar. — Carina diz dando de ombros como se ela não quisesse, mas eu sabia estava se referindo ao brigadeiro, seu doce favorito. — Brigadeiro. — Ela diz com um sotaque engraçado, até hoje ela não consegue falar algumas palavras sem um sotaque fofo.

No esquadrão somos treinados para não termos sotaque para não entregar nossa real nacionalidade, mas Carina não teve um treino tão puxado quanto o nosso. Ela pode falar algumas línguas tranquilamente, mas sempre haverá um

pouco de sotaque.

— Brigadeiro? O que seria um brigadeiro? Não me interessa, eu quero. Parece ser bom. — Donavan fala e eu rio com seu leve sotaque. — E não vou ficar barrigudo, vai tudo para os músculos — Ele mostra os músculos de seu braço do tamanho do mundo fazendo Carina lamber os lábios olhando-o.

Ele e Carina combinam bem e eu fico feliz de Carina ter alguém que a ama. Eu quero ter um dia um amor que vai olhar pra mim do jeito que eles se olham. Olho para Raffaelo que está concentrado em seu celular e quase bufo. Me viro para Donavan forço meus músculos no braço mostrando meu tríceps. Carina ri alto da cara de espanto de Donavan.

— Caraca, Dominic olha isso.— Ele grita abismado. Raffaelo me olha e sorrindo de lado volta a mexer no celular.

Eu não tenho muitos músculos, mas os poucos que eu tenho são de tanto treinar desde pequena então já é natural pra mim. Eles não aparecem muito, pois sou magra e seca.

— Vou precisar de manteiga, leite condensado e chocolate em pó, tem isso aqui? — Antes mesmo deu terminar de falar, Carina correu para a geladeira e o armário, colocou tudo em cima da bancada.

— Tudo aqui, agora faz. — Donavan fala e Carina fica contando a ele o que é brigadeiro e como é feito. Pelo menos ela tenta, Carina é uma negação na cozinha.

Reviro os olhos, começo a cozinhar e pensar na vida. As ideias foram fluindo na minha mente conforme eu mexia no brigadeiro de panela, o quebra-cabeça foi se encaixando na minha cabeça. Me lembrei da noite da boate há dois anos, Donavan estava lá, então quem estava com ele era... Raffaelo? Como assim não percebi antes? Os olhos azuis sombrios! Não existem muitos olhos como o dele. Raffaelo que segurou o braço do maldito, eu dancei com ele antes. O perfume... Então como ele não disse nada quando eu dancei em seu colo dois anos depois? Por isso que ele ficou sério quando eu menti o nome. A única coisa que não se encaixa é porque a Carina não me avisou quem ele

era.

CAPÍTULO 4

Termino de fazer o brigadeiro e coloco um pouco no congelador, mesmo com um Donavan chato insistindo em comer quente mesmo, sinceramente estou fazendo um favor de não deixa-lo comer, só Deus sabe quando ele sairia do banheiro depois de uma dor de barriga daquelas.

Depois de uma meia hora eu tiro o bendito brigadeiro da geladeira e pego algumas colheres apesar de saber que Raffaelo não iria comer, não custa oferecer. Aproveitarei esse momento para buscar respostas, na hora de comer todos ficam mansos. Nos sentamos novamente na mesa, eu fiquei do lado de Raffaelo e Carina no colo de Donavan novamente, cada um pegou uma colher, Raffaelo pegou uma e colocou um pouquinho, pelo o que deu para perceber ele estava se esforçando muito para tentar me agradar em tudo, para ficar com a consciência menos pesada, acredito eu.

Tenho que descobrir os termos e normas do contrato de casamento, mas não com gente perto, tem que ser sozinhos. Olhei-o de canto de olho e ele mexia no celular, nem tocou no doce, porém continuava em sua mão.

Donavan já estava até com a panelinha em cima dele comendo tudo, Carina o acompanhava. Eu provei um pouco mesmo não estando nem um pouco com vontade de comer, lambi minha colher lentamente para passar o tempo, de canto de olho vi que Raffaelo tinha a boca levemente aberta, ele tinha olhos centrados nos movimentos de minha boca com a colher, a retirei e coloquei em cima da mesa. Eu sei o que eles está pensando, homens veem sexo em tudo. Raffaelo voltou sua atenção novamente para o celular como se não estivesse cobiçando minha boca há poucos segundos.

Estava esperando o momento propício para falar, quando percebi que eles estavam entretidos com suas coisas eu soltei.

— Sabe... — Comecei e todos olharam para mim.

— Quando minha cabeça se prende em só uma coisa, eu consigo perceber coisas que antes eu não liguei os pontos, mas agora tenho a leve impressão que já juntei tudo.

Carina me olhou preocupada e sibilou um "fodeu".

Me virei para Raffaelo eu queria irrita-lo, ele estava se segurando muito, preciso saber com quem vou me casar, mesmo que seja temporário, preciso saber. Assim que percebeu que eu iria falar com ele, o filho da mãe enfiou a colher cheia de brigadeiro na boca e pela cara que fez gostou.

— Como disse, meu cérebro voltou a trabalhar com a capacidade máxima e eu lembro de tudo com clareza. Cada fato se juntou. — O encarei com meu olhar assassino que já deixou muitos homens atordoados e com medo. — Porque não me disse que já me conhecia na boate há uns dias? Precisamente dois anos atrás, no dia 31 de agosto no último dia do mêsversario de Carina.

— Eu não te conhecia. — Ele estava impassível, se eu fosse qualquer outra ou não tivesse visto por mim mesma eu acreditaria.

— Eu sei que foi você, só demorei a ligar os olhos a pessoa. — Ironizo olhando dentro dos seus olhos. — Não existe olhos iguais ao seus, estão gravados no meu disco rígido. — Sorrio cutucando meus neurônios. — Admita, você sabia que era eu algumas noites atrás.

Donavan gargalhou.

— Perdeu Dominic ela já sacou.

— Cala a boca Jace, antes que eles tenham uma crise e expulsem a gente a tapas, ainda tem muito bolo e brigadeiro para comer. — Carina sussurrou batendo em Donavan e virando para a gente novamente. — Pipoca. — Ela se levantou, mas me olhou e me viu séria, se sentou novamente no colo de Donavan. — Tá, sem pipoca.

— Minhas teorias: Você é um perseguidor; você tem problemas mentais; tem uma fixação por pessoas com heterocromia ou loiras. Alguma se encaixa? —

Perguntei cruzando os braços, ele já estava muito zangado como se eu tivesse acertado um ponto.

— Acho que todas se encaixam, perdeu Dominic, ela sacou. — Donavan sussurrou fingindo uma tosse no meio Raffaelo e eu escutamos.

—Como é que é? — Gritei assustada. Eu estava brincando com aquelas teorias. Tudo bem que eu já percebi que ele tem traços de bipolar, mas perseguidor, maluco ou quem sabe uma fixação por loiras ou olhos de cores diferentes é brincadeira né? Meu Jesus! Sabia que esse homem não podia ser perfeito. Estava bom de mais pra ser verdade.

— Questá donna non può che essere pazzo, però è bello. Grazie amico per la grande bocca. [1] — Raffaelo murmura em italiano. Sua voz é rouca e deliciosa, mas não entendi nada. Ele está apelando para o italiano só porque não falo essa língua? Droga, falo um monte de línguas, e logo a porra do italiano eu não falo. Droga mil vezes.

— Agora vai apelar para o italiano, só porque não entendo. — Grito um pouco mais baixo, mas mesmo assim gritando. Vai entender.

— Não grite comigo, muito menos na minha casa.

— Ele fala alto e todo autoritário para cima de mim.

Mas meu filho, comigo tu não se cria! — Você não manda em mim e essa casa também é minha. Tecnicamente estamos praticamente casados. — Grito de volta e ele esboça um sorriso. A droga de um sorriso. Eu estou gritando com ele e ganho um sorriso, só pode ser brincadeira. — Está rindo de quê? Me responde por que não disse que era você que me salvo... deu uma ajudinha.

— Porque eu não quis. — Ele ainda estava sério, mas divertido com a situação ao mesmo tempo. Eu estou brigando com ele e ele parece estar feliz com isso. Vai entender.

— Não acredito que dancei no colo de um mafioso e ainda vou me casar com

ele amanhã. — Falo levantando com um rompante, despencando a cadeira no chão sem querer. Droga, minha vida está uma droga. — Espera...

Carina, você sabia quem era ele e não me contou. Porque não me contou que conhecia o cara que nos salvou? Você sabia que eu procurei ele para agradecer, mas mesmo assim nunca me disse! — Grito voltando minha atenção pra ela.

— Eu só descobri depois de um tempo quem era o amigo dele e você podia ficar encrencada por se envolver com a máfia, você mesma disse isso. Eu sei que foi errado não contar e na boate na semana passada foi por acaso, depois que você foi para o colo dele que eu percebi que era o Raffaelo... vocês estavam tão lindos juntos, é o sonho de todo o casal é ver seus melhores amigos namorando, mas eu não achei que seria para casar logo de cara... achei que teríamos muitos encontros duplos. — Ela tentou argumentar.

Carina as vezes não percebe como as coisas realmente são. Ela vive no seu próprio mundo perfeito aonde nenhum mal pode nos atingir. Eu amo minha amiga, mas ela precisa parar de pensar que a vida é um conto de fadas.

— Se você não sabe, eu estou na mira. Lista de alvos, lista negra, entende? Pode ser qualquer um, pode ser desde a máfia ao esquadrão, eu irritei muita gente, estar com o Dominic vai me proteger, pelo menos da máfia, porque quem vai arriscar o pescoço ao mexer com a mulher do poderoso chefão? — Falo tudo que estava engasgado. — Isso não é brincadeira, Carina.

Seus olhos demonstram algo que eu não consigo identificar, ela parece saber algo mais que eu e isso me intriga. O que Carina pode saber que eu não sei? Ela pode ser uma Harker, mas mesmo assim ela não pode saber muito mais do que eu já contei a ela.

— Você que não venha jogar a culpa para cima de mim. Quando você faz suas merdas eu sempre te ajudei sem nem perguntar como você conseguiu vários tiros e marcas, eu não fiquei em cima de você. Muito pelo contrário, eu te ajudei a extrair as balas, costurar feridas de faca, eu sempre estive ao seu lado. Você é muito mal-agradecida, eu fiz coisas por você... — Ela se para no meio da frase e olha para o nada como se estivesse perdida nos pensamentos,

então quando ela volta a olhar pra mim ela tem uma máscara no rosto. — Sabe que eu tenho um tipo de fobia com sangue. — Ela diz se alterando.

Ela esperou bastante para explodir, esperei bastante tempo para esse dia. Carina sempre foi a mais calma de nós duas. As vezes que cheguei em casa e ela teve que me ajudar, por meus pais não estarem em casa ou pelo meu orgulho de precisar de ajuda. Carina nunca negou, sei que ela não gosta de sangue, mas falar que tem uma fobia é sacanagem, né? Acho que eu só estava esperando a mínima faísca para explodir.

— Você tem fobia de sangue? Você não sabe o que é ter uma fobia e o sangue é o de menos, se você soubesse pelo menos um pouco do que já me aconteceu você não estaria falando assim comigo. — Gritei de volta irritada.

— Eu não sei porque você não me conta. — Ela soluça agora chorando, droga, ela sabe que eu odeio quando chora na minha frente.

Carina sempre foi a mais sentimental e sensível de nós duas, tudo que eu não choro ela chora por mim. Eu odeio o sentimento de impotência que tenho quando ela chora. Ainda mais agora que fui a causadora dele.

— Eu não conto para te poupar, te proteger. — Falo mais calma, ela não parava de chorar igual a um bebezinho com biquinho e tudo. — Vai, para de chorar, está me irritando. — É o mais doce que eu consigo ser. — Te deixo escolher o vestido, o bolo, tudo, só pare. — Passei a mão em minhas têmporas já irritada com seu chorinho que eu estava desconfiando ser falso.

— Eu já escolhi tudo, Isis. — Olha as unhas debochando de mim, depois que olhou para mim voltou a chorar falsamente para me irritar. — Você nunca me conta nada. — Chorou mais ainda, de onde vinham tantas lágrimas? Sei que ela está magoada comigo de verdade, mas também está exagerando um pouco, maldito curso de teatro.

— Donne, Dio ne fanno fermare prima che io ficco un proiettile in fronte.[2] — Raffaelo fala em italiano para Donavan que estava sentado assistindo tudo rindo.

Nem me lembrei que eles estavam presentes assistindo tudo.

— Ei você não vai matar minha mulher. — Donavan fala se levantando e indo até Carina que o abraça. Ele estava tentando tirar a atenção dela e passa-la para Raffaelo eu percebi de cara e escondi um sorriso.

Parece que nem todo loiro é burro.

— Você não vai matar minha irmã/amiga/madrinha de casamento. — Falo sem paciência para brincadeiras com ele. Olho para Carina que limpava as lágrimas na blusa de Donavan o sujando todo com sua maquiagem borrada e mostrando toda a glória do seu tanquinho, também assoou em sua camiseta me fazendo ele fingir uma ânsia de vômito.

— Eu já sei que sou tudo isso e mais um pouco...

mas você não me conta nada. — Chorou novamente, Deus me dê paciência porque se me der mais força eu faço picadinho A la Carina.

— Faça sua amiga calar a boca, se não vou chutar ela da minha casa, odeio bater em gente chorando é...

Completo o que Raffaelo iria dizer.

— Irritante, chato, inútil. — Ele concordou sorrindo para mim. — Vai Ca, para de chorar, é irritante.

E Raffaelo não ouse expulsar minha amiga da minha casa... minha futura casa. — Gritei com ele, que sorria novamente. — E você para de chorar desgraça, diga logo o que você quer porque seu teatro já está me enchendo o saco.

— Eu... eu... vocês dois se combinam, dois trogloditas sem sentimentos e sem coraçã...

— Fala logo pequena o que você quer, antes que eles joguem a gente na rua, na melhor das hipóteses. — Donavan fala segurando o riso e apertando

Carina em seus braços.

— Fala logo o que você quer. — Raffaelo pergunta também irritado, porém gostando que minha atenção foi voltada para Carina, assim não teria que responder minhas perguntas.

Eles acham que me enganam com isso. Só rindo dessa tentativa de me distrair.

— Quem diz isso sou eu... fala logo o que você quer. — Pergunto e escuto Raffaelo rindo. — E você cala a boca senão fica sem esposa.

Foi a vez de Donavan rir.

— Você fica quieto senão eu faço você ficar estéril. — Uso a minha cara mais séria para ele que ri mais um pouco, nem um pouco afetado por mim. Também com aquele tamanho deve ser difícil assusta-lo.

— Como você fez com aquele homem há dois anos, nunca ri tanto. Você fez ele ficar incapaz, quebrou dois dentes dele e o nariz... e amassou a cara dele com seu salto, que força. — Ele diz rindo de mim e Carina esconde o rosto no peito dele também rindo. — Logo depois de ver o estrago Raffaelo enfiou um tiro em sua testa para acabar com o sofrimento.

— Deveria agradecer? — Rolei os olhos. — Jogo muito futebol, vai querer também? — Perguntei dando um passo à frente de brincadeira, mas Raffaelo segura meu braço mesmo sabendo que eu não faria nada.

— Fala logo o que você quer Carina. — Raffaelo diz ainda segurando meu braço. Impressão minha ou ele estava gostando de me ter por perto? — Vou comprar sozinha seu enxoval. — Ela fala como se fosse uma coisa simples e começa a pular. Seus grandes peitos saltam para cima e para baixo chamando a atenção de Donavan. Discretamente olho para Dominic que tem os olhos na minha bunda.

Isso aqui tá pior que manicômio.

— Não, nem fodendo. — Cruzo os braços. Do jeito que ela é, é capaz de comprar só roupas íntimas minúsculas e roupas provocantes, não que não tenham peças minúsculas no closet, mas mesmo assim, é capaz dela comprar essas calcinhas que é só um fio, literalmente. — Nunca. Eu sei o que se passa nessa sua mente perversa.

— Eu vou chorar para sempre então. — Ela começou a chorar de novo e desta vez se jogou no chão e rolou de um lado para o outro socando chão como um bebê birrento e minha boca cai aberta.

Arregalo meus olhos, cara esse curso é bom.

Tampo minha boca para evitar rir, mas é mais forte que eu e acabo gargalhando alto vendo-a no chão. Donavan nem se segura e fica rindo da sua menina totalmente louca.

— Tá bom ela aceita. — Raffaelo decreta. Eu já ia dizer que não quando ele colocou a mão em minha boca tampando-a com sua mão macia, mesmo com alguns calos ainda era macia. E grande. Deus, eu estou reparando na mão dele. Jesus me salve. — Se você acha que minha paciência é grande, está muito enganada. — Ele sussurra em meu ouvido e sem querer me arrepio com o ar quente no meu pescoço.

Ele sorri contra meu pescoço quando percebe o que causou e dá uma mordida no nódulo da minha orelha, ele sabe provocar.

— Ótimo, porque eu já comprei. Está no quarto de hóspedes, mas já pedi para a empregada colocar no closet de vocês, enquanto estamos aqui. — Ela fala normalmente se levantando e limpando a roupa que nem estava suja.

Eu mordi a mão do Raffaelo e mesmo assim ele não soltou. Eu odeio que tentem me controlar. Tentei puxar sua mão, porém não conseguiria tira-la dali sem machuca- lo e eu não iria fazer isso no meu ‘’noivo’’. Vai que ele desiste do trato e aí eu me ferro legal. Por fim dei um beijo castro em sua mão, ele se surpreendeu e eu puxei quando ele se distraiu.

— Desgraçada... olha bem o que você comprou para mim, porque você sabe

que eu sou vingativa.

— Relaxa você vai adorar as lingeries, elas somem no corpo é divino! E as camisolas? Parece que você está sem elas de tão transparente que são. — Caçoa.

Eu vou matá-la lentamente.

— Eu vou te matar. — Caminho para cima dela e daria uns tabefes, mas Raffaelo me segurou pela cintura e apertou. — Estou bem! Você me paga, quando você se casar com Donavan eu é que vou comprar suas roupas, de FREIRA.

Donavan engasgou com a saliva, ele começou a tossir e Carina a discutir sobre o porque dele estar nervoso. Então eles discutem sobre porque não se casam e Carina tenta fugir do assunto. Rolo os olhos e reparo que Raffaelo ainda segurava minha cintura e meu corpo estava colado com o dele.

— Vamos, preciso citar as leis de casamento. — Raffaelo fala me puxando para o que eu acredito ser seu escritório.

Realmente precisamos conversar, isso tudo foi tão corrido. Já ouviu que nunca deve assinar um contrato sem antes lê-lo pelo menos três vezes? Espero sinceramente que essas ‘’leis’’ e ‘’regras’’ sejam feitas para ambos os lados, pois eu posso estar na merda, mas me recuso a perder minha personalidade para ser a esposa perfeita para um mafioso, não importa o quão gostoso ele é. Se Dominic Raffaelo acha que vai mandar em mim ele está muito enganado.

CAPÍTULO 5

Entrei no seu escritório e nossa, era bem grande, bonito e arrumado, em branco e preto como toda a casa.

Eu realmente acho essa casa magnífica, mas ela precisa de mais cores para parecer um lar. A sua mesa de carvalho negro estava coberta de papéis, porém todos organizados e perfeitamente alinhados. Raffaelo sentou na cadeira e me olhou de cima a baixo, me senti nua na frente dele.

– Então... vamos começar as regras. – Ele hesita um pouco, como se estivesse esperando eu gritar antes mesmo que ele explicasse a pauta da reunião.

Eu me sento e o olho com atenção.

– Prossiga. – Incito a continuar.

Ele abre a boca, mas Carina invade a sala pulando igual uma louca, já é a segunda vez no dia que eu quero bater nessa garota. Faço uma nota mental de não dar mais açúcar tão cedo para ela.

– Isis, venha comigo agora, os vestidos chegaram.

Você precisa experimentar.

Eu nem consigo falar, pois a maluca me arrasta até um quarto de hóspedes no segundo andar. Quase caio da escada diversas vezes com a rapidez que ela me puxa.

Nem consegui desfilar nessas escadas estilo Hollywood.

– Eu estava ocupada, Carina. Ele ia dizer as regras do nosso contrato. – Resmungo para ela e quando entramos no quarto me vejo olhando para os dez vestidos de casamentos pendurados em araras.

Era tanto branco que me deixou num momento de paz, sem vontade de agarrar no pescoço de Carina enquanto a estapearia.

– Nada disso, você tem vários vestidos e ainda tem escolher penteado, maquiagem, joias, tudoooo! Eu esperei você para isso, aaah. – Gritou puxando as palavras e eu me assustei, alguém traz o médico por favor? Essa menina pirou de vez. – O mais importante, a lingerie da noite de núpcias. – Ela diz pulando e abrindo uma mala preta. Eu fiquei sem reação, sério, eram tantas e de vários modelos diferentes, porém tinham em comum a falta de tecido.

Ouvi alguém bater na porta, logo depois entraram Donavan e Raffaelo, eles estavam seríssimos, tipo muito.

– Já que não vai haver jantar de noivado e eu estou viajando agora, chego para a hora do sim. – Falou e esperou minha resposta, mesmo não se importando, ele já deu seu intimado.

ICEMAN[3] É isso que ele é. Como chega aqui dizendo que só vai aparecer na hora do casamento, ou melhor, ‘’do sim’’? Quem diz isso? Ele é maluco por acaso? Bipolar, meu subconsciente lembra. Vai ser bom não ver a cara dele até amanhã pelo menos, eu não tenho paciência nenhuma para essas mudanças de humor.

Dei de ombros com indiferença, ele saiu sem nem dar tchau. Donavan deu um beijo em Carina e falou rapidamente antes de sair.

– Ele descobriu que vão tentar roubar uma carga de armas no México, ele gosta de ir para dizer quem é que manda. – Donavan diz a mim como uma desculpa e saiu rápido atrás de Raffaelo.

Carina e eu nos olhamos, e gritamos ao mesmo tempo: – ICEMAN. – Rimos um pouco. Carina e eu temos uma ligação, com um olhar podemos saber exatamente o que a outra está pensando.

Continuamos a escolher as coisas, depois de Carina chorar mais um pouco eu

deixei ela escolher a lingerie. Me olhando no espelho vestida de noiva eu não chorei, mas Carina fez isso por mim. Me recusei a pensar nos meus pais e como eles gostariam de estar presente nesse momento. Apertei tanto a minha tatuagem que saiu um pouco de sangue, mas não me importei.

Chegou a noite e eu decidi com Carina dormimos naquele quarto, mesmo para uma festa do pijama, mas o motivo real é que eu não queria ficar sozinha. Carina passou a noite toda contando os detalhes da festa. O casamento aconteceria às quatro horas da tarde e às seis começaria a festa, o Iceman e di iríamos para a lua de mel às nove e meia. Carina que já organizou tudo até os pequenos detalhes. Acho que até a lua de mel, aquela vaca. Desci as escadas junto de Carina para pegar água, lembrei dos meus dois notebooks, dos meus vários papéis e livros, e me desesperei.

– Carina minhas coisas. – Falei colocando a mão no coração.

– Calma, seus notebooks estão dentro do quarto do casal mais feliz do mundo, precisamente dentro do closet protegido dentro de uma maleta preta com senha. – Carina diz rápido enfiando um pedaço de bolo na boca e eu rio dela. – De nada.

Essa minha maleta tem senha porque eu tenho um notebook só para hacker e o outro para projetos de arquitetura e vida social.

– Quase que eu morro do coração.

Ficamos horas conversando depois acabamos caindo no sono. Sonho com meus pais e Ethan num piquenique, não consigo ver muito bem seus rostos, mas vejo que ele está como um adulto. Se estivesse vivo teria vinte anos. Meus pais sorriem para mim como quem diz que está tudo bem, mas eu sou egoísta e os queria ao meu lado.

Acordo com uma batida, acho que de panela, abro meus olhos lentamente e vi o quarto lotado de gente. Me controlo para não gritar para todo mundo sair do quarto.

Carina tem uma panela na mão e ainda está batendo, eu ainda mato ela. Seus

longos cabelos estavam vermelhos fogo e repicados loiro nas pontas, mal esfreguei os olhos e me colocaram uma bandeja com tudo que tenho direito.

Pão, torrada, frios, sorvete de maracujá, suco de maracujá, bolo de... maracujá. Sério, tudo que tinha ali é de maracujá, não vou nem perguntar de que é esse pão.

– Que horas são? – Pergunto esfregando os olhos.

– Dez horas. Vá para a banheira, preparamos o seu banho de sais de luz. E antes que você pergunte, é um esfoliante para a pele muito cheiroso, vai deixar Raffaelo doido. – Carina afirmou fingindo ser um homem metendo numa mulher e batendo em sua bunda. Não posso controlar, sorrio.

Fui ao banheiro seguindo suas ordens antes que ela me empurrasse e me afogasse na banheira. Percebi que hoje, dia nove de julho é o dia que minha vida mudará.

Não serei mais Isis Angel Collins, solteira, serei Isis Raffaelo, casada. Um arrepio toma meu corpo ao pensar em mim dessa forma, como uma esposa. Não tenho certeza se nasci para isso. Já passou muito tempo desde que eu pensei em me casar e ter uma família. Esse sonho foi perdido quando o homem que eu amava morreu.

Depois de quase uma hora eu saio da banheira, o cabeleireiro pediu para lavar meus cabelos, eu estranhei, mas deixei. No quarto tinha um lavatório de cabelo e enquanto ele os lavava uma mulher fazia minhas unhas, quando me perguntou qual cor, ela só me deu as opções: base, branco, renda ou pérola. E eu só pinto a unha de cores fortes como: vinho, café, preto e as vezes azul escuro. Quando falei que queria vinho ela deu uma mine crise, mas eu ignorei. Poxa é meu casamento arranjado, eu preciso pelo menos ter as coisas que eu quero. A mulher irritante fez como eu pedi, passou vinho nos pés e nas mãos, Carina me olhou me reprovando, mas nada falou.

Ela sabia que eu estava por um fio para acabar com essa palhaçada. O cabeleireiro secou meus cabelos, alisou e depois os cacheou. Eles caiam como cascatas, pegou um pouco do meu cabelo e pendeu com um prendedor

de diamantes magníficos, todos ficaram maravilhados, Carina falou que foi presente de casamento, juntamente com brincos, gargantilha e pulseira de diamantes. O cabeleireiro começou a chorar de emoção.

– O que foi Piere? – Pergunto preocupada, sei o nome dele depois que uma de suas assistentes pronunciou errado e ele deu um chilique. Pronuncia-se Pierre.

– Você está tão perfeita, minha jovem. A noiva mais bonita que já preparei. Seus olhos são incríveis e ficaram ainda mais destacados com a maquiagem. Qual vai ser a cor do batom? – Ele perguntou me mostrando vários batons caríssimos e nudes dentro de uma maleta.

Olhei para minhas unhas e apontei para elas, ele abriu a boca e fechou várias vezes, tentando encontrar uma frase certa, por fim bateu palmas.

– Então vai ser o batom seco, para sua boca parecer veludo. – Ele diz sorrindo entusiasmado. – Olha que tem ainda mais vantagem, ele vai secar em sua boca, então você pode beijar a vontade que não vai borrar, só vai ter que retocar na festa.

– Tá bom!? – Respondi, mas saiu mais como uma pergunta. Olhei para minhas unhas por falta do que fazer.

Eu não queria estar tão sem emoção, mas cara, esse casamento é de mentira e eu mal conheço o noivo, como posso ficar feliz com isso? – Vamos aos olhos, nossa são tão perfeitos! – Ele diz se abando. – Que tal uma sombra dourada só para acender um pouco por volta e máscara de cílios? Nem vai precisar ser postiços, os seus são maravilhosos. – Sorri, hoje estou sendo muito elogiada por eles, será que Raffaelo que mandou eles fazerem isso? – Mas você não tem covinhas? Minha expressão se fechou e minha vontade era explodir, sério. Ele me mostrou as deles, sim ele tem não uma, mas duas. Duas covinhas fundas. Suas assistentes e Carina mostraram também. Fujam todos, pois a noiva sem covinhas e com heterocromia irá explodir.

– Não tenho covinhas, mas tenho olhos diferentes, sou única. – Mentira deslavada, tem outras pessoas com heterocromia mais é uma em mil pessoas

e as vezes não são tão drásticas como a minha. Eu pareço com um Rusky siberiano ou um gato de olho ímpar.

Todos ficaram com cara de inveja enquanto terminavam de me maquiar, Carina balançava a cabeça pra mim, como se eu fosse sua filha e ela estivesse repreendendo minhas atitudes. Fiquei com medo dele me pintarar igual a uma palhaça, mas ele não fez isso graças a Deus. Será que Deus tem covinhas? Pierre colocou pequenas pedrinhas no canto dos meus olhos para completar o delineado, então ficaram vários pontinhos brilhantes por toda a sombra dourada, era uma verdadeira obra de arte.

– Obrigada. – Sorri um pouco emotiva, eu estava realmente parecendo uma noiva.

– Precisa de ajuda para colocar a lingerie e o vestido? – Ele perguntou animado olhando o vestido. Eu estava só com um robe de seda branco.

– Seu rato de salão, eu já falei que eu irei ajudá-la nisso. – Carina só faltou pular neles. Eles rapidamente recolheram seus equipamentos e me deram adeus, falaram que estavam no quarto ao lado caso alguma coisa der errado e também estariam na Igreja para qualquer coisa que precise.

Depois que eles saíram descobri por Carina que Piere é um dos melhores maquiadores da atualidade e eu fiquei um pouco pasma por ele ter nos oferecido tantas opções como ficar esperando alguma coisa dar errada para concertar. Ele devia ser muito requisitado.

Peguei uma lingerie branca de renda, coloquei junto com a meia e cinta liga, também branca de renda.

Carina encheu meu saco para pôr a vermelha, mas falei que quando trocar de roupa para a festa eu coloco.

Mentira, eu nunca vou usar aquilo para Dominic, eu não tenho vergonha do meu corpo e uso calcinhas pequenas, mas essas chegam a ser indecentes até para uma prostituta.

Calcei o scarpin branco de camurça, estava me sentindo muito sexy, com toda essa produção nos cabelos e maquiagem. No espelho eu via uma mulher linda e poderosa, que não precisava de um homem para se sentir bonita.

Escutei uns cliques, me virei e Carina tirava fotos minhas no celular dela antes mesmo de eu pensar ela deu um gritinho e pulou na cama, não sei como não bagunçou seu cabelo que agora estava preso em um coque frouxo.

Ela está com as unhas pintadas de branco e com brincos de pérola, a maquiagem está em tons claros. Acho que ela queria ser a noiva, ela também está de robe de seda, o vestido que ela escolheu é lindo, é verde para combinar com seus cabelos ruivos tingidos.

– Quando você pintou os cabelos? – Perguntei curiosa, ou eu dormi muito ou ela não dormiu nem um pouco.

– De madrugada enquanto você dormia. – Fala com desdém enquanto mexe no celular.

Coloco o meu vestido de noiva com sua ajuda, o mais lindo na minha opinião. Carina achou muito simples, porém não ligo, achei perfeito e o escolhi. O vestido era branco e todo de renda com flores, ele não era estilo princesa como Carina queria e sim estilo sereia, coberto com pequenos diamantes no centro de cada flor. Eu me emocionei me olhando vestida de noiva no espelho.

Mamãe ajeitaria alguma parte do vestido para que ele ficasse perfeito e papai com certeza diria emocionado que eu sou a noiva mais linda que ele já viu. Carina também chora me olhando.

– Eles estariam tão orgulhosos. – Aceno incapaz de falar. – Sabe, você devia ligar para vó Maria.

– Não quero colocá-la nisso Carina, sem falar que é um casamento provisório até achar quem matou meu pais.

Ela acena e sorri, me ajudando a colocar o véu.

Meia hora depois entramos na limusine rumo à igreja, ao meu futuro, a minha sobrevivência. No caminho ela percebeu que eu estava nervosa e tentou me acalmar relembrando os melhores momentos da nossa infância. O celular dela apitou e quando desbloqueou ela começou a se abanar.

– Aimeudeusdocéu.

– O que foi? – Pergunto tentando ver o que tinha no celular, estava curiosa.

– Olha. – Me mostrou e meus olhos se arregalaram.

Deus pode me levar agora, se quiser. A foto era de Dominic só de toalha saindo do banheiro. Cabelos e peito molhado e delicioso, acho que a minha baba dá para formar um oitavo mar. E não era só isso, tinha outra foto dele só de cueca boxer preta da Calvin Klein com um volume impressionante. Ele estava distraído pegando uma blusa. Nossa, quantos músculos. Eu não acreditava que ele tinha um por cento de gordura corporal, sério.

– Você está de parabéns amiga. – Carina sorri maliciosamente ainda admirando a foto. De algum jeito eu fico com ciúmes.

– Pode parando e apagando essas fotos... depois de me mandar é claro. – Murmurei a última parte fingindo uma tosse.

– Claro, olha amiga. – Ela me mostrou umas fotos do Donavan quase nu como para ficarmos empatadas.

Desnecessário. Sério, traumatizei. Não é a primeira vez que ela me mostra fotos dele, Donavan é bonito e tudo, mas nem se compara a Dominic, sem falar que seria estranho ficar admirando o namorido da amiga.

Passei mais algumas fotos e me deparei com umas quatro fotos minhas distraídas de lingerie. Fuzilei Carina com um olhar matador, vi para quem ela enviou e advinha? Para Donavan! A mensagem dizia: Carina: Mostre para Raffaelo a gostosura que é sua mulher.

PS: NÃO OLHE SE NÃO RAFFAELO E EU TE MATAMOS! E a resposta foi: Jace Mozão: Não olhe para as fotos do Raffaelo então.

PS: EU TE AMO E SÓ TENHO OLHOS PARA VOCÊ.

Achei fofo, mas eles dois me pagam, será que Raffaelo viu? No mesmo minuto que eu pensei nisso outra mensagem de Donavan chegou, cutuquei Carina para nós duas lermos juntas.

Jace Mozão: Levei um soco, UM SOCO MUITO FORTE. Ele falou que se eu olhasse, pensasse ou falasse ele iria arrancar meus olhos. Passou a foto para o celular dele e apagou do meu.

Ps: Ele está olhando as fotos agora no altar... ao lado do padre kkkkkkkkkk Morri com essa mensagem, Raffaelo está com ciúmes de mim e olhando uma foto íntima num lugar sagrado... ao lado de um padre. Onde que eu estou indo amarrar meu burro? – Carina, não vai ter marcha nupcial né? – Perguntei insegura, eu odeio essa marcha. Sério, me irrita.

Vai me dar uma vontade de socar tudo. Vou acabar virando o Detona Ralph. Sinceramente, prefiro entrar na Igreja com a trilha sonora do Darth Vader. [4] O meu ódio pela marcha nupcial começou desde pequena, Carina me obrigava a brincar de casamento e aquela musiquinha irritante ficava na minha cabeça por dias.

– Relaxa, sei que você detesta aquilo. Aposto que se fosse para escolher entre ela e a música do Dack Vader você escolheria ela. – Diz rindo alto, fazendo o motorista olhar para a gente.

– É Darth, não Dark, não teve infância não? – Ri um pouco e olhei para trás reparando que tinha uma escolta seguindo o carro.

A limusine parou em frente à Igreja e eu comecei a suar. Isis para com isso, você já passou por coisas piores que essa, meu interior me repreende. Olhei o relógio do meu celular e já eram quatro e quarenta, então minha fixa caiu. Vou me casar. Ai meu Deus do céu, sou uma verdadeira noiva, até atrasada eu estou! Entro na Igreja e me deparo com uma banda num canto, tomara que

eles cantem no meu casamento. Não, eles vão dançar macarena. Toda essa confusão está me deixando burra, meu Deus. Olho para Carina que apenas sorria sabendo que eu estava pirando.

– Qual música? – Ela perguntou ajeitando meu cabelo e me dando um buquê com rosas brancas e vermelhas.

– Give Me Love. – Falo rapidamente. Essa música é perfeita, mesmo que esse momento não seja.

– Sabia que você a escolheria.

Carina saiu de perto de mim e foi até lá, falou algo para o vocalista e voltou correndo sorrindo para mim, me deu um joinha e começou sua caminhada ao altar. Esperei os trinta segundos depois que todas as madrinhas entraram para eu seguir, como Carina me explicou. Irei entrar sozinha, Donavan até se ofereceu, mas eu recusei, se não vai ser com meu pai não será com ninguém. A Igreja estava cheia, percebi de cara que todos os homens eram mafiosos pelas caras sérias. Dominic Raffaelo não tem cara que tem "amigos" fora do ramo. Vi que ele tinha quatro padrinhos incluindo Donavan ao lado de Raffaelo, olhei para o outro lado e vi Carina mais três mulheres lindas que eu nunca vi na vida, devem ser as esposas dos padrinhos. Carina chorava e sorria conforme eu andava, me deu um tchauzinho.

Me dê amor como nunca antes Porque ultimamente tenho desejado mais E faz algum tempo, mas ainda sinto o mesmo Talvez eu deveria deixar você ir Veio em minha mente meu pai ao meu lado beijando minha testa e me chamando de "minha princesa", de minha mãe acariciando minha cabeça dizendo o quanto me ama, até do meu irmão mais velho me dando língua.

Sinto falta de tudo, queria que minha vó Maria estivesse aqui para falar sobre "o pão" que eu me casei, mas não quero metê-la nisso.

Olho para Dominic pela primeira vez e nossos olhares se encontraram quase instantaneamente, ele sorri e eu também. A cada passo que dou fico mais perto dele, apago as pessoas sussurrando e me concentro só nele. Sua expressão demonstrava o quanto ele estava feliz com esse momento, como se

estivesse esperado por isso a vida toda. Me olhou dos pés à cabeça e depois de uns segundos soltou o ar preso, nem percebi que ele havia prendido.

Não me importei se tivesse uma pessoa ou um milhão naquele momento, seria perfeito de todo jeito pelo simples fato de ver o sorriso maravilhoso de Carina que sorria e chorava ao mesmo tempo. Até Donavan estava meio balançado, como se também estivesse esperado muito por isso. Ele até tentava manter a postura séria e sem emoções, mas era impossível.

Dominic estava novamente com sua cara normal, impassível. Eu então percebi que ele precisava esconder suas emoções, como um chefe ele não poderia demonstrar emoções ou fraquezas. Exatamente como a antiga eu.

Quando parei em sua frente ele me deu pequeno sorriso, segurou minha mão e a beijou enquanto Carina arrancava o buquê da minha mão e Raffaelo tirava o véu do meu rosto.

O padre quando viu meus olhos ficou parado por um tempo só observando como se eu fosse um anjo do Senhor. Ou o próprio diabo. Foi a mesma reação de todos os padrinhos, que me olhavam com desejo como se eu fosse uma peça rara. Dominic olhou dentro dos meus olhos e deu um sorriso lindo, sincero e me deu um selinho sussurrando no meu ouvido que eu estava perfeita. Sorri fazendo meu teatro para os convidados, bem como ele estava fazendo. Mas eu estava contente por ele me achar perfeita.

– Estamos reunidos aqui para celebrar o casamento de Dominic Raffaelo Loschiavo com Isis Angel Collins – O padre começou e eu me desliguei. Meu nome é mesmo Isis Angel Collins, o Angel foi ideia do meu pai quando me viu pela primeira vez. Já minha mãe queria Maria Isis, o Maria seria da minha avó, mas aí juntou Isis Angel e tirou Maria. Meu coração dói de saudade deles nesse momento.

– Seus votos senhorita. – O padre fala me tirando dos meus pensamentos.

– Porque primeiro eu? – Pergunto baixo olhando para Dominic, que se pudesse me matava. Ri internamente, eu estava discutindo no meio do casamento! – Homens da máfia não fazem votos. – Respondeu também baixo

olhando dentro dos meus olhos, estávamos tão perto que nem o padre escutou, mas eu não duvidava que ele estava nesse meio. Essa Igreja é pura ostentação.

Me lembrei que durante a noite Carina me ajudou um pouco com o voto, ela me explicou que tinha que falar que nunca entregaria ele, que só a morte nos separasse, que nunca iria traí-lo... Respirei fundo e comecei, nunca pensei que falaria votos. Eu nunca quis me casar, lembro de quando brincava com Carina de casamento eu era sempre a madrinha, nunca a noiva.

– Te entrego meu coração, minha alma, minha vida em suas mãos. Eu prometo ser surda para todos os seus segredos, ser cega as suas ações, ser muda para as perguntas alheias. Ser sua companheira, sua alma gêmea – Ri desconfortável pela a atenção de todos. – Ser seu presente e seu futuro – Ou até todos os assuntos forem resolvidos, adicionei mentalmente. – Prometo estar sempre contigo e sempre poderá contar comigo, mesmo quando não quiser. – Sorri e Dominic também parecendo quase hipnotizado com minhas palavras. – Prometo que nunca estará sozinho, prometo ser sua heroína se você sempre for meu herói e sempre cuidar de mim.

Respirei fundo depois de terminar. Meu coração estava acelerado como nunca esteve. Esse foi um ótimo discurso... quero dizer voto. O padre me olhou com um sorriso e depois para Dominic.

– Dominic Raffaelo Loschiavo, aceita Isis Angel Collins como sua futura esposa? – O padre perguntou o olhando atentamente.

– Sim. – Respondeu sem hesitação e se virou para mim esperando eu responder, seu olhar dizia que não toleraria brincadeiras.

Espera, ele não vai fazer um voto bonitinho pra mim? Eu tive esse trabalho todo pra nada?! Era para eu ter dito ‘’tô contigo até os assuntos acabarem. Falou, valeu’’.

– Isis Angel Collins, aceita Dominic Raffaelo Loschiavo como seu futuro marido? Promete ama-lo, respeita-lo, ser fiel, nunca o trair em nenhuma circunstância, mesmo que custe sua vida? Promete nunca revelar seus

segredos, se casar com a máfia, nunca ser a primeira na lista de proteção e ficar com ele até a sua morte? Olhei para Raffaelo que se mantinha sereno. Eles não me contaram essa parte. Olhei para Carina que fazia um joinha positivo com a mão, me virei para Dominic novamente o olhando com um sorriso forçado que dizia que ele ia me pagar por isso. O que custava ele me avisar dessa parte do contrato? ‘’Isis você vai ficar comigo pra sempre, tá bom?’’. Parei para pensar nas minhas opções e eu não tinha escolha, esse casamento vai me deixar viva, presa a ele até minha morte, mas mesmo assim viva e em segurança, não só a minha como das pessoas que eu amo.

– Aceito. – Falo olhando dentro dos olhos de Dominic e me conformando com o meu destino.

– Eu os declaro marido e mulher. A máfia é oficialmente sua Capo Dominic Raffaelo. – O padre diz abaixando a cabeça. Não falei que esse padre sabe das paradas? – Pode beijar a noiva.

Ainda estou pensando no padre corrupto quanto Dominic me agarra pela cintura, junta meu corpo no seu e me beija como se eu fosse o único copo de água do deserto. Sua língua invade minha boca, ela estava tão quente, a boca dele tinha gosto de menta ou hortelã, não sei a diferença. O senti excitado, mas cara, estamos numa Igreja. Isso é meio que um pecado, acredito eu. Me afastei dele e dei-lhe um selinho sorrindo, é preciso atuar.

Saímos da Igreja depois de Carina fazer a gente tirar outras mil selfies. Falei com ela que não era preciso, pois tinham vários fotógrafos e câmeras por todos os lados gravando e tirando fotos o casamento inteiro, mas como disse, é impossível argumentar com Carina Taylor Miller.

Fomos para a festa, que seria num dos hotéis mais caros e mais lindos de Boston. Eu era apaixonada pela arquitetura dele e várias vezes passei por ali só para olha- lo. Fiz minhas anotações mentais que mafiosos gostam de esbanjar dinheiro como todo rico. Assim que cheguei Carina me fez ir para os jardins internos, era mais como uma estufa cheia de cores. O fotógrafo nos esperava para tirar fotos para meu álbum de casamento. Me surpreendi por lá ter luzes e todo aquele equipamento como se estivéssemos posando para alguma marca famosa. E fiquei pasma por Raffaelo aparecer por lá e tirar

diversas fotos comigo como se fossemos um casal apaixonado. Em algumas riamos de Carina que ficava fazendo careta e mandando fazer poses, tirei algumas com ela e Donavan.

Ela arranjou a ideia de tirarmos uma de costas para a outra segurando os buquês como se fossem armas e outra da gente soprando os buquês, ficaram maravilhosas.

Fui com ela para a suíte presidencial trocar de roupa, Dominic alugou o hotel inteiro acredito eu, porque não vi ninguém de fora, nenhum hóspede. Coloquei o vestido de festa em cima da cama enquanto retocava o batom com cuidado para não parecer um palhaço. O vestido de festa é perfeito, uma réplica menor do de noiva e mais sensual. Retirei o vestido de casamento com cuidado e logo depois a cinta liga, porque esse vestido não precisa disso. Fiquei de véu e lingerie, que por sinal é de fio dental, Carina me paga. Fiquei um tempo admirando meu vestido de festa, ele era tão bonito que dava dó de usá-lo. Ele era colado até a cintura, então se abria um pouco, coberto de renda e pequenos diamantes no centro das flores como o vestido de casamento, mas ele tinha as costas nuas cobertas por uma fina renda cor de pele.

Ouvi a porta do quarto se abrir, Carina tinha saído para encontrar Donavan, eu havia pedido que ela não me deixasse aqui sozinha por muito tempo, porque com certeza vai ser difícil eu retirar o véu sem estragar o penteado.

– Carina vem me ajudar a tirar o véu... O que você está fazendo aqui? – Eu acho que gritei ao vê-lo.

Raffaelo não tirava os olhos dos meus seios cobertos com o sutiã de renda, cruzei os braços tentando tampar.

– O que você está fazendo aqui? – Repeti procurando algo para me tampar.

Vi um robe pendurado em uma cadeira ao lado da porta do banheiro, caminhei rapidamente sabendo que Dominic estaria olhando, quando finalmente alcancei fui puxada por ele. Dominic estava me abraçando pelas costas e cheirando meus cabelos, que estavam com cheiro de baunilha, o que o deixa super cheiroso e macio, aí me pergunto: porque estou pensando nisso

quando tem um Deus Grego me agarrando por trás pressionando sua Dominiconda em mim, que por sinal parece ser imensa pelo volume que está sendo esfregado na minha bunda? Jesus. Já posso fazer minha dancinha feliz? Dominic não se casou antes, não por não ser dotado, isso eu posso sentir claramente.

Ele começou a acariciar minha cintura com as mãos grandes e calejadas, deu beijos e pequenas mordidas em minha orelha, me arrepiei dos pés à cabeça o levando a rir de leve contra meu pescoço. Uma mão dele subiu até alcançar meu seio e o apertou forte, ele coube perfeitamente em sua mão, que por sinal era grande.

Ficou massageando e sem querer gemi, isso estava muito bom. Dominic percebeu que meus seios estavam duros e necessitados dele e sorriu contra meu pescoço novamente.

– Jesus. – Resmunguei sentindo seu hálito quente em mim.

Tirei os cabelos do caminho dele e ele beijou lentamente, como se estivesse saboreando minha pele.

Então deu um chupão em meu pescoço, se não estivesse tão excitada daria umas porradas nele. Senti sua outra mão guiando para dentro da minha calcinha e fiquei tensa, ele mal encostou em mim e eu gemi alto, estava muito sensível. Ele tocou em minha intimidade lentamente massageando meu clitóris com habilidade, fez um movimento circular por volta dele, nunca encostando no meu ponto doce, gemi de frustração e o que o desgraçado fez? Riu de mim novamente.

– Dominic. – Implorei, e ele gemeu ao ouvir seu nome ser chamado por mim.

Ele finalmente cedeu a mim e começou a me tocar, encostei minha cabeça em seu peito e rebolei minha bunda no seu pau, ele estava muito duro. Dominic continuou com a tortura até que eu não aguentei mais e gozei forte enfiando minhas unhas em seu braço. Deus! Esse homem sabe como me fazer tremer. Respirei diversas vezes tentando controlar minha respiração, sua mão continuou parada lá, de repente ele começou a se mexer de novo e eu com

certeza não vou aguentar.

– Para. Eu... não... consigo... mais – Tentei dizer, mas estava ofegante, quando sua mão tocou meu ponto sensível encharcado, senti o prazer novamente, como se não tivesse acabado de gozar forte em seus dedos.

– Você consegue sim. Lo cazzo stasera molto difficile, moglie calda. [5] – Sussurrou e eu não entendi nada, mas pelo seu tom de voz foram coisas sujas que só me excitaram mais.

– Pare de falar safadezas para mim. – Tentei fingir que ele não me afetava. Raffaelo aumentou a movimentação e enfiou um dedo em mim. Gemi novamente sem poder me conter. – Eu não entendo... não vale.

– Vou te foder muito duro essa noite, esposa gostosa. – Sussurrou rouco em meu ouvido, tremi de prazer só com a voz dele.

Coloquei minha mão com a aliança em cima da dele que estava em minha vagina e fiquei olhando nossas mãos juntas com a aliança. Me virei um pouco para ele, só o suficiente para beija-lo. Ele me olhou com um faminto desejo e eu o beijei com vontade. Ainda estávamos de costas para porta nos beijando ardentemente e ele me tocando com desejo. Querendo provoca-lo coloquei a mão por cima de sua calça e apertei um pouco, ele gemeu baixo no meu ouvido então ouvimos a porta ser aberta e a voz de Carina praticamente gritar.

– O que diabo vocês estão fazendo? Os convidados estão esperando vocês para a festa. – Acho que ela não percebeu a gravidade da situação já que estávamos de costas.

Raffaelo decidiu brincar comigo e voltou a me tocar, ele só pode estar de brincadeira. Peguei rápido o robe e puxei a mão dele de mim, vesti-o ainda de costas, me virei para ele e vi que a situação estava complicada para ele. Dominic estava tão excitado que dava para ver claramente o contorno de sua ereção a distância. Olhei para lá depois para ele, fechei o robe e fiquei de costas para ele de novo, peguei suas mãos e pus entrelaçada na minha cintura, tampei com meu corpo a sua excitação e me virei para Carina que estava

fazendo um relógio invisível em seu pulso. Quando nós viramos ela me olhou por uns segundos depois arregalou os olhos percebendo o que tinha acontecido.

– Caraca. Vocês não podem esperar umas horinhas para fazer isso? Não devia ter mandado fotos para vocês.

– Ela foi até a porta e botou a cabeça de volta no quarto. – Estou aqui na porta, Isis vai colocar o vestido e Raffaelo vai limpar a cara, se em dois minutos não saírem eu entro e eu garanto que não vai ser bonito, eu fazer um sapateado na cara de vocês.

Quando a porta bateu, eu perguntei para disfarçar.

– Você viu as fotos? – Perguntei mesmo sabendo a resposta, ele balançou a cabeça afirmando com um sorriso no rosto. – Carina me paga. – Sai de trás dele e pegando dentro da maleta a outra lingerie, a maldita vermelha.

Carina me paga duas vezes. – Eu não vi que ela tirou a foto, depois que ela veio me falar que te enviou.

– Percebi que você estava distraída. – Chegou mais perto de mim. – Vai colocar essa vermelha? – Perguntou beijando meu pescoço e segurando minha cintura.

– Vou, essa que estou está encharcada. – Dou de ombros e depois percebo a besteira que falei, tampei meu rosto com as mãos, escutei ele rir. – Para de rir. – Peguei o vestido, a lingerie e fui para o banheiro.

Tranquei-me por segurança e me vesti. Estava muito bonita, o vestido realçou todas as minhas curvas sem parecer vulgar, eu me sentia linda até reparar um maldito chupão no meu pescoço.

– Dominic Raffaelo Loschiavo, eu vou arrancar seu pau.– Gritei saindo do banheiro apontando para meu pescoço inconformada. Ele ri e chega perto de mim colocando ambas as mãos em meu quadril me puxando para ele e me olha nos olhos.

– Você nem o experimentou ainda para querer arrancar. – Ele ainda tem aquele sorrindo safado no rosto.

– Eu vi pela foto. Esperava que você usasse cueca do Batman ou uma escrito "Mafioso fodão-que-gosta-de- dar-chupões aqui". – Falo cruzando os braços, ele me olhou sem entender. – O que? Achou que só você recebeu fotos? Aliás você até que dá para modelo da Calvin Klein. – Dou um tapa em sua bunda, depois aperto e para completar mordo meu lábio para provoca-lo.

Ele me olhou sem entender por dois segundos depois ficou com uma cara de bravo, percebi que ele ficou puto, não quero nem pensar no que ele faz quando fica puto. Se sério já é assim, imagina puto. Coloco as mãos por volta de seu pescoço e falo com uma voz sexy.

– Adorei saber que você ficou vendo as minhas fotos na Igreja. – Rocei meus lábios nos dele de leve, tive que ficar na ponta dos saltos para alcançar sua boca já que ele estava ereto sem se inclinar para mim. – Vai para o banheiro tomar um banho frio ou bater uma para abaixar seu amiguinho. – O empurrei para o banheiro, ele entrou emburrado, xingando em italiano.

Chamei Carina para me ajudar a tirar o maldito véu, ajeitar meu cabelo, retocar a maquiagem e tampar o maldito chupão, o que resultou ela rindo muito de mim.

Depois saiu para a festa, para nos dar uns instantes de intimidade, acho que ela já sabia o que eu iria fazer, eu avisei que já iríamos descer.

– Moglie calda. [6] – Ele saiu do banheiro de cabelos secos, acho que ele preferiu bater uma.

– O que? Ele me beijou de leve para não borrar o batom, acredita que depois daquela pegação toda ele não borrou? Só perdeu um pouco a cor, sério esse batom é mágico, também pelo preço deveria soltar fogos de artifício toda vez que eu usar. Eu acho um absurdo pagar quase duzentos reais num batom matte só porque tem assinatura famosa e partículas de ouro ou algo assim.

– Esposa gostosa. – Sussurrou no meu ouvido, beijando meu pescoço aonde marcou e não viu nada, me olhou com raiva. Bipolar. Eu me casei com um mafioso bipolar. Boa Isis, só dá chutes certos. Minha consciência caçoa de mim – Cadê a marca, anjo? Ele realmente me chamou de anjo? Ótimo, minha calcinha se encharcou de novo só com o seu tom de voz e o apelido que na verdade é meu nome do meio, sou muito estranha. Mas seu tom de voz dizia que ele não me chamava de anjo só porque era meu nome do meio.

– Está tampada com maquiagem. – Passei minhas mãos pelo seu pescoço, abri o primeiro botão de sua camisa e alarguei um pouco a gravata, dei vários beijinhos em seu pescoço depois abocanhei e chupei forte segurando seu pescoço para ele não se afastar, conforme chupava eu passava a língua por cima, como um beijo, ele gemeu baixo meu nome.

– Nossa anjo, que boca a sua. Imagine envolta do meu pau. – Ele diz roucamente e eu ignoro.

Depois de me certificar que ficou marcado eu parei, dei um último beijo.

– Estamos quites agora. – Ajeitei sua camisa e a gravata.

– Vamos, quero logo te levar para longe daqui e te foder até desmaiar, Senhora Raffaelo. – Fala com naturalidade. Eu fico arfante e excitada, desgraçado.

– Não esperava nada menos, Senhor Raffaelo. – Puxei seu lábio inferior com os dentes e depois soltei.

Ele afasta os lábios dos meus e suas mãos vão para minha bochecha a acariciando.

– Isis preciso te contar umas regras do casamento da máfia, mas primeiro prometa que não vai estragar a festa e a lua de mel. – Ele fala serrando a mandíbula, esse cara é mesmo bipolar.

– Manda. Prometo. – Vai achando que eu vou ficar calma se for algo que eu não goste, vou fazer churrasquinho de Capo.

– Primeiro você já sabe as regras do casamento, o padre falou. – Eu aceno esperando ele jogar alguma bomba. – Temos também umas regras na cama...

– Que papo é esse? – O cortei, Dominic aperta meu quadril e tampa minha boca com sua mão.

A onde será que essa mão estava? Eu faço uma ideia. Se concentra Isis! – Você nunca deve se deitar com outro homem.

Nunca ficar por cima e eu nunca vou fazer um oral em você. – Ele diz rápido olhando nos meus olhos e parecia levemente envergonhado, suas bochechas estavam um pouco avermelhadas e seus lábios inchados dos nossos beijos.

Repito, que papo é esse? – Vou soltar você para poder falar, mas não grite ou fique brava, você prometeu.

– Como assim eu nunca vou ficar por cima? Deitar-me com outro homem, eu nunca faria isso, mas direitos iguais meu amor. Nem espere que minha boquinha vá parar embaixo do seu umbiguinho. – Cuspi com raiva fazendo bico, não sou ninfomaníaca, mas cara, direitos iguais. – Eu já disse que odeio a máfia? Então, mas uma razão para odiar, o que não pode mais? Não se pode foder também? – Estava com raiva, cara eu falei a palavra com F em voz alta, que vergonha.

Raffaelo simplesmente caiu na gargalhada, durou uns cinco segundos e depois voltou a ficar sério. Como eu disse, bipolar.

– Não fale com nenhum mafioso quando eu não estiver perto e se um deles falar com você mostre a aliança e diga que é minha. – Ele fala sério. Estou começando a considerar se foi uma boa ideia esse acordo.

Dominic pode ser o homem mais lindo que já vi, mas tem claramente problemas de personalidades. É muito tarde para fugir? – Depois vou correndo atrás de você abanando meu rabinho? – Perguntei fazendo uma cara fofa e depois fechando a cara. – Você casou com uma mulher não um cachorro! – E que mulher. – Resmunga agarrando minha bunda com força.

Toma meu lábio inferior nos seus e o puxa de leve, depois me dá um selinho. Bipolar.

Cadê os remédios dessa criatura? Numa hora está sério brigando, na outra tá todo chamego comigo. Depois dizem que as mulheres que são malucas.

– Vai amassar meu vestido. – Resmungo enquanto ele beija meu pescoço passando de leve o dente me fazendo ficar arrepiada. Tento encontrar algo para nos distrair antes que esse casamento se consume. – Eu não sei nada de você, qual sua idade? – Dominic Raffaelo Loschiavo. Vinte e sete anos, Harvard, faço aniversário em vinte um de abril. Taurino. – Ele diz me dando um beijo atrás da orelha e eu sorrio.

– Isis Angel Collins, dezenove anos, Harvard também. Aniversário dia 28 de novembro. Escorpiana. – Estendo a mão para ele. – Prazer em te conhecer.

Dominic sorri e puxa para outro beijo. Não duvido que ele já sabia dessas pequenas informações, mas eu ainda não consegui verifica-lo direito. Só sei que ele é o Capo da máfia e usa empresas como disfarce, sendo um grande empresário famoso. Perco todo meu raciocínio quando seus lábios encontram os meus novamente, definitivamente os seus beijos são os melhores do mundo.

Quando a coisa começou a esquentar novamente e Dominic já estava impaciente querendo tirar o meu vestido, de repente a porta do quarto é aberta fortemente e eu vejo o capeta, ou melhor Carina.

— Vocês estão no cio?! Os convidados já estão achando que vocês pularam a festa e foram direto para a lua de mel. Raffaelo seu pai Daniel e seu avô Santiago querem falar com vocês. — Carina fala brava cruzando os braços, atrás dela estava Donavan fazendo uma cara de bravo, mas estava tentando esconder o riso. — Parecem coelhos.

— Vamos à festa. — Dominic falou segurando minha cintura.

— A festa. — Repeti sorrindo falsamente, agora é a hora de subir as máscaras e das apresentações com mafiosos.

CAPÍTULO 6

Descemos as escadas sorrindo um para o outro, aparentemente o casal mais feliz do mundo. A festa inteira se virou para nos ver. As mulheres me olhavam com inveja, os homens me comiam com os olhos, Dominic segurou minha cintura em um gesto possessivo. Carina piscou para mim e sorriu com isso, eu revirei os olhos na falta do que dizer.

Dominic desfilava comigo por toda a festa, cumprimentando a todos cordialmente, descobri que eram seus consiglieres — conselheiros em italiano — eles comandam as cidades, dando relatórios ao chefe — ou capo — no caso, Dominic Raffaelo, que agora que se casou comigo e assumiu totalmente a máfia, que antes ainda era comandada por seu avô, o fazendo subchefe.

Temos o chefe, agora Dominic, seu avô passou a subchefe, ou seja, eles trocaram de lugar no ranking. Na máfia eles chamam de família. Uma família que mataria a outra sem hesitar se significar um cargo melhor, mas uma família.

Realmente uma família normal.

Os consiglieres, que ajudam a máfia a ficar por dentro de tudo, e eles tem os cinco dedos, cinco pessoas que cuidam de áreas diferentes e respondem ao consigliere. Existem também os cinco dedos de Raffaelo que são os cinco homens de confiança. Ele me disse que ainda estão sendo escolhidos, por enquanto usa os do seu avô, adicionado Jace Donavan, é claro. Aí me perguntem como aprendi isso tudo? Acredite se quiser, mas foi no caminho do quarto até o salão de festa, Raffaelo fez questão de eu saber tudo para não parecer tão inocente.

Não é um doce? Não sei se bato nele por delicadamente me chamar de burra ou o beijo por ele querer que eu ao menos não fique passando por burra. Ele me quer por dentro dos assuntos, não serei uma esposa troféu que não sabe de

onde vem o dinheiro que ela compra seu lixo.

Caminhamos diretamente a dois homens afastados de todos conversando entre si. Um era bem velho devia ter uns setenta anos, mesmo assim alto e forte, cabelos totalmente brancos acinzentados. O outro homem tinha alguns cabelos brancos, devia ter uns quarenta e poucos anos. Eles me olharam de cima a baixo, o senhor de idade sorriu ao me ver, já o mais novo revirou os olhos.

Olhando bem, ambos me lembravam Dominic em versões mais velhas, mas nem tão bonitos quanto ele. Eles estavam falando, mas se calaram quando chegamos. Eu consegui ler os lábios do senhor mais velho que falou algo como: ‘’é uma pena que Damien não pode vir.’’ – Vô Santiago, Daniel... essa é Isis. — Dominic me apresenta e eu dou dois beijos em cada um como forma de comprimento.

– É um prazer conhecer vocês. — Falo sorrindo como se estivesse esperado muito para conhecê-los.

– Você é divina minha querida, vai me dar bisnetos lindos. — O senhor diz sorrindo. – Me chame de Vô Raffaelo, por favor.

– Okay, Vô Raffaelo. – Sorri verdadeiramente esse senhor é agradável, mas nada me engana, ele pode ser bipolar como Dominic.

– Pelo menos ela é bonita. — Daniel resmungou, mas eu o escuto claramente.

– O que você disse? — Pergunto sorrindo falsamente.

– Que é muito bonito meu filho adotar uma órfã que nem deve ter saído das fraldas ainda. — Ele diz mostrando sua raiva. Dominic me segurou com mais força, acho que ele também queria socar a cara do pai dele. Vô Raffaelo já iria falar, porém fui mais rápida.

– Sabe, posso até ser muito nova, mas acho que você com todos os seus anos não tem um quarto do meu cérebro. Acho que quem está nas fraldas é você, meu caro. — Sorrio ironicamente e ainda completo para sambar na cara dele.

— Formada em arquitetura com curso superior em contabilidade, matemática avançada, engenharia, administração, entre outros cursos extras.

Meus robbies incluem chutar a bunda de pessoas que falam o que não sabe.

Todos os três homens ficaram de boca aberta, Dominic e Vô Raffaelo começaram a rir. Daniel estranhou ver seu filho rindo, será que ele não faz isso com frequência? Nos dias que eu o conheço ele riu algumas vezes, até o Vô olhou para seu neto estranhando.

– Como se conheceram? — Vô Raffaelo pergunta sorrindo animado querendo mudar de assunto, mas dava para perceber que ele era um estrategista querendo descobrir se o casamento era ou não arranjado, Dominic apertou minha cintura, sinal para não falar sobre o trato.

– Há dois anos Carina me levou para uma boate e então um bêbado nojento tentou nos agarrar, Dominic me salvou...

– Isso é meia verdade, eu só segurei o braço do cara, Isis arrebentou o cara e depois chutou a cara dele.

Ele quebrou o nariz, os dentes, seu maxilar deslocou e afundou a face dele...

Os dois ficavam olhando para mim e para Dom enquanto contávamos animados.

– Não nos vimos mais depois disso, Carina começou a namorar Donavan, um tempo depois voltamos lá e eu... – Corei de verdade, é constrangedor. Será que realmente temos que falar essa parte? — Bebi bastante então...

– Ela dançou no meu colo por uma aposta e ainda mentiu o nome quando perguntei, me deu o número de uma pizzaria em vez do dela, mesmo eu já o tendo. – Ele fala e dou um soco em seu braço de brincadeira, quem nos olha assim até pensa que somos um casal de verdade contando sua história.

– O filho da mãe invadiu minha casa depois de dois dias, acreditam? Ainda colocou os pés na minha mesinha sagrada. – Falo ainda inconformada e todos

riram, mesmo o barata cascuda do Daniel, mas percebe-se de longe que é falso e super forçado.

Ele tem um olhar que demonstra inveja e ódio, eu convivi muito tempo com gente assim para saber que só piora com o tempo e aos poucos a pessoa perde sua alma para a inveja e ambição.

– Quando descobriram que queriam se casar? — Ele pergunta querendo saber se estávamos mentindo.

– Quando percebi que em um momento estamos aqui e no outro não. Temos que viver no presente, não podia deixar ter meu felizes para sempre, pelo tempo que dure. — Respondi sorrindo, sei que errado atuar, porém é preciso.

Uma coisa inesperada aconteceu, Dominic me deu um beijo na bochecha e me puxou dali, dei um leve aceno para eles e o segui.

– Boa encenação, está aprendendo bem. — Sussurrou em meu ouvido.

– Aprendi com o melhor. – Sorri de volta.

– Vai querer conhecer outros mafiosos? — Perguntou sorrindo irônico.

– Já tenho meu eterno mafioso. — Sussurro em seu ouvido e ele se arrepia. — Sensível a mim Sr. Raffaelo? – Sempre, Sra. Raffaelo. — Respondeu me puxando para a pista de dança, eu estranhei, mas coloquei minhas mãos em volta de seu pescoço. — Vamos depois, quero curtir minha linda esposa.

Me encontre aqui E fale pra mim Eu quero te sentir Eu preciso te ouvir Você é a luz Que está me guiando para o lugar Onde encontrarei paz... Novamente Uma banda estava tocando Everything do Lifehouse, quase que choro, eu adoro essa música.

Continuamos a dançar colados e eu me surpreendi por estar realmente feliz, mesmo que esse casamento seja de fachada, posso dizer que nós dois somos ótimos atores.

Dominic me deu um beijo no maxilar, depois outro na bochecha, outro no canto da boca e outro finalmente nela, foi somente um selinho, porém me arrepiei toda. Dominic tinha esse poder magnético que eu não conseguia resistir, era uma atração fora do comum.

Você é a força Que me mantém caminhando Você é a esperança Que me mantém confiante Você é a vida Para a minha alma Você é meu propósito Você é tudo Olhei para o lado, vi Carina e Jace dançando abraçados perto da gente, eles tinham um olhar tão apaixonado e Carina estava corada com o quer que seja que Donavan estava dizendo em seu ouvido.

– Está gostando da festa? — Dominic pergunta no meu ouvido, realmente querendo saber minha opinião.

– Está perfeito, obrigada. — Sorri. — Seu pai é bem estranho, espero que não tenha se importado de eu tê- lo respondido. — Pergunto a ele, realmente não quero ferrar o trato por revidar a má educação do pai dele.

– Eu adorei. — Ele deu um pequeno sorriso. — Você foi a primeira pessoa a encara-lo, ele é sério assim desde sempre, só que hoje está pior porque eu me tornei o "CEO" da máfia. — Me imitando novamente e eu seguro o riso.

– Se me irritar vou te dar o telefone da pizzaria de novo e me transformo em Katherine Pierce. – Falo rindo sem conseguir esconder.

– Uma vampira malvada, sonsa, que adora destruir a vida de sua duplicata por pura inveja? — Ele me pergunta sorrindo. — O brigadeiro estava ótimo, é um doce muito famoso no Brasil e é muito usado em festas de aniversário, o nome foi inspirado...

– Andou pesquisando, esposo? — O cortei rindo.

Ele realmente pesquisou. Faço uma nota mental para tomar cuidado com o que eu falo para ele, vai que eu o chamo de despacho em português e ele descobre... se bem que eu não duvido nada que ele fale português.

– Claro, esposa. — Sorri de lado com seus olhos azuis sombrios colados nos

meus.

Depois de dançarmos mais duas músicas juntos e agarrados, Carina me puxou para o centro da pista, onde começou a tocar um remix de Problem da Ariana Grande.

Pirei quando a música tocou Carina e eu fazíamos nossos os passos com perfeição, sabia que aquelas aulas de dança valeriam apena. Todos estavam olhando, os homens só faltavam nos agarrar, olhei diretamente para Raffaelo enquanto dançava, ele tentava se manter sereno mas não conseguia, ele abriu um pouco a boca e sua respiração estava descompensada, como se fosse me pegar ali mesmo. Eu o chamei com um dedo e ele veio com seus olhos sombrios olhando cada passo meu como se eu fosse sua presa e ficou parado enquanto eu dançava junto dele.

Os seus "amigos" assoviavam e aplaudiam falando em italiano muitas vezes, Dominic em um momento rápido me puxou para ele e me beijou na frente de todos marcando seu território, os amigos aplaudiram novamente e até escutei uns gritando ‘’bacio’’ e quebrando pratos.

Dominic me tirou dali rapidamente me deixando de boca aberta, ele realmente me pegou na frente de todos, como um leão protegendo sua presa. Fomos para o jardim isolado do hotel, eu olhei para ele e sorri, ele estava bravo. Cheguei perto dele e dei um beijo em seu maxilar, ele é muito alto, mesmo eu com salto não o alcanço se ele não abaixar um pouco a cabeça, bufei pensando que teria que comprar saltos maiores. Coloquei minhas mãos ao redor de seu pescoço puxando-o para mim, dei-lhe um beijo lento de tirar o fôlego, ele não esperou nem o beijo terminar e já me jogou contra a parede com força, me beijando com voracidade. Como diz o ditado: ‘’Se está na chuva é pra se molhar’’. Se eu tenho um mafioso gostoso porque não aproveitar? – Vamos para a lua de mel, não aguento mais esperar. – Falou e de sua boca saia vapor pelo tempo frio.

Mas ambos estávamos com tanto calor pelo outro que não sentíamos nada. A noite estava fria e com Dominic me puxando para o elevador era um pouco difícil não sentir o sopro gelado em cima de você. Ainda mais eu que usava somente um vestido.

Apertando o elevador para a cobertura Dominic esfregava meus braços para me esquentar, mas seu olhar já fazia todo o trabalho. Quando o elevador abriu, subimos um lance de escada para a pista de pouso na cobertura lá tinha um helicóptero.

— Espero que você não se importe, mas assim é mais rápido e não precisarei ir para a pista de carro...

nossas malas já estão dentro do avião, Carina já as arrumou.

– Mas não vou me despedir dela? — Pergunto emburrada enquanto ele ainda me puxava pela mão.

– Quando chegarmos você liga para ela. — Ele diz me puxando novamente para dentro do helicóptero e colocando o cinto,fingindo que seu único objetivo era colocá-lo, não apalpar meus seios.

— Isso foi rude. — Gritei e ouvi ele ri no meio do barulho do motor.

Depois de meia hora o helicóptero aterrissou e nós dois embarcamos no avião particular dele. Antes de decolarmos liguei para Carina que não parava de me dar dicas para ‘’pegar o boy’’. Aposto que Carina na outra vida foi brasileira. Oh menina zoeira.

A viagem estava sendo mais longa do que eu imaginava, fiquei ouvindo músicas por horas, Dominic estava trabalhando pelo notebook e eu não quis atrapalhar.

Me encostei na poltrona macia do jato e acho que adormeci o restante da viagem. Quando acordo, percebo de cara que estou deitada numa cama macia, como cheguei aqui? Eu sempre tive sono leve. Ainda deitada na cama olho em volta tentando me localizar e me deparo com Dominic polindo uma pistola.

Sério que na lua de mel ele vai polir uma arma? – Vai atirar em mim? — Perguntei sarcástica sentando na cama e me espreguiçando, depois reparei

que estava só com a bendita lingerie vermelha. — Seu tarado.

— Joguei uma almofada que bateu nele e caiu no chão e ele nem se abalou. — Por quanto tempo eu dormi? – Durante o resto da viagem. Chegamos há duas horas e você ainda dormia, não quis te acordar, Moglie calda. — Ele me dá um sorriso safado. — Vai tomar um banho para relaxar. — Fala e continua a polir a maldita arma.

Rolei os olhos e me levantei, peguei minha mala do ao lado do guarda roupa, olhei para a janela, estava de madrugada. Percebi que estávamos em um lugar praiano, pensando nisso eu peguei uma camisola azul bebê e um robe, juntamente com a roupa íntima. Entrei no banheiro e havia uma banheira. É pra agradecer de pé irmãos? Não resisti e resolvi aproveitar e relaxar um pouco, meu pescoço estava um pouco dolorido de ficar tanto tempo sentada. Acrescentei uns sais de banho e entrei, a água estava morna do jeito que eu gosto.

Em Boston é impossível você tomar um banho morno ou gelado sem morrer de frio, mas aqui é tropical e eu não iria perder essa chance. Fechei os olhos e relaxei encostada na banheira. Depois de uns minutos senti alguém entrando, abri os olhos e vi Raffaelo sentado à minha frente devorando meus seios com os olhos. Corei, não sei por que, mas corei, ele tinha esse poder sobre mim.

– Eu sei que esse casamento tem prazo de validade, mas que se dane, vamos aproveitar. – Minha voz sai rouca e cheia de desejo. Surpreendendo a mim mesma, subo em cima do colo dele e dou-lhe um beijo de tirar o fôlego.

Dominic começa a distribuir beijos por todo o meu pescoço e aperta minha bunda enquanto ainda estou sentada em seu colo.

– Não tem prazo de validade querida. – Me dá um selinho e continua. — É até que a morte nos separe, na máfia não existe divórcio... vamos aproveitar para sempre querida, serei seu eterno mafioso.

Não parei para pensar nisso. Quando as engrenagens do meu cérebro começaram a trabalhar ele me deu uma mordida no pescoço e então me perdi, o desejo me consumiu. Pulei em seu colo surpresa com a sua mordida e ele

gemeu baixo quando minha vagina ficou em cima da sua ereção depois que eu pulei. Dominic estava nu e excitado embaixo de mim, olhei em seus olhos e sorri sedutoramente. Coloquei ambas as mãos no seu ombro e me ajeitei em cima dele, rebolei em seu colo com desejo. Ele segurou minha bunda e moeu contra ele, foi minha vez de gemer. Me aproximei de sua orelha e gemi suavemente nela enquanto ele ainda movia meu corpo contra o dele, parecíamos adolescentes afobados de desejo.

Sorri e lhe dei uma leve mordida no nódulo da orelha. Dominic me surpreendeu apertando minha coxa fortemente com uma mão, com a outra ele agarrou meu seio e o massageou, eu gemi com a mistura de dor e prazer. Nós éramos como fogo e gasolina se encontrando e queimando tudo. Dominic colocou meus seios na boca lambendo, chupando e mordendo.

– Você é toda perfeita. – Seus beijos eram distribuindo meu colo. — Toda minha. — Falou me dando um chupão no pescoço, outro né? Tirei sua boca de lá não querendo ter outras marcas e ele me olhou sério. Sinceramente estamos num clima bom e curtindo, ele que não me venha com sua bipolaridade querendo estragar tudo. Me aproximo mais e beijo sua boca lentamente, nós entramos em uma batalha de olhares que até o final da noite não haveria vencedores.

– Você também é muito gostoso. — Digo voltando a beija-lo desta vez no pescoço. Distribuo beijos e chupadas, direitos iguais meu amigo. — Se você me trair eu arranco esse seu pau. — Desci mais beijos, beijei todo seu abdômen sarado, Raffaelo só me olhava com prazer e desejo, mas mesmo assim controlado.

– Quero te comer até amanhecer... vou te desvirtuar. — Ele fala roucamente no meu ouvido. Espera, ele pensa que eu sou virgem? – Chegou anos atrasados, baby. — Sussurro em seu ouvido e rebolo de novo, mas Dominic me afasta um pouco. Eu o olho e ele passa a mão na minha bunda até que coloca a ponta do dedo no meu ânus e eu dei um pulo para trás assustada. — Claro que não Dominic, nem morta. — Falo já saindo de seu colo. Tá achando que é assim, mal entrou no ônibus já quer sentar na janela? Quando consegui finalmente ficar em pé para sair da banheira, minha vagina estava quase na cara dele, ele olhou para ela e lambeu os lábios. Foi uma visão do

paraíso ver como seu corpo responde a mim, seus olhos desviaram para mim, mas desviei o olhar e sai da banheira.

Já estava alcançando a toalha quando senti ele nas minhas costas. Ele acha que é assim, só porque estamos casados ele pode usar meu corpo na maneira que ele quer, sem regras? — Você não vai foder meu ânus. — Rosnei brava, ele riu e me pegou no colo como se eu não pesasse nada.

Tentei me soltar dele, mas foi em vão Dominic Raffaelo era como uma árvore.

Como ele é a delicadeza em pessoa, me jogou na cama e subiu em cima dela ficando de joelhos me olhando, rapidamente ele se jogou em cima de mim, mas não rápido o bastante, pois eu tive um deslumbre do monstro que Dominic tinha entre as pernas e meu Deus do céu! — Fodeu. — Eu falo olhando para aquilo quando Dominic se levantou para pegar uma camisinha, ouvi Dominic dar um risinho como se já soubesse o que eu estava pensando. Deitou-se em cima de mim novamente apoiando um braço para não me esmagar, sua outra mão foi para minha vagina, mas não tocou só ficou com a mão por cima. Olhei novamente para aquilo e coloquei as mãos tampando meu rosto envergonhada. — Dominic é muito grande, vai doer muito, é capaz de alcançar meu útero, eu ouvi uma história uma vez de uma menina que teve um sangramento no útero e teve que operar. – Dominic começa a rir e eu dou um soco nele. – É sério! Depois compramos uma boneca inflável tamanho GG.

– Eu quero você. — Ele sussurrou no meu ouvido.

— E sem camisinha. — Declarou jogando o pacotinho longe.

Agora é assim todo ogro que vai conquistar uma mulher? Mas não me importei muito porque eu estava protegida e acredito que o Capo da máfia não tenha DSTs.

– Mas você vai me rasgar toda. — Falo emburrada, acho que somos o único casal do mundo a discutir durante as preliminares. — E imagina se eu ainda fosse virgem? — Balancei a cabeça pensando na dor demoníaca que eu iria

sentir, Dominic Raffaelo não tem cara de carinhoso, tanto na cama como fora dela. Ele passou a mão novamente pelo meu ânus e ficou circulando. — Nem vem de graça mafioso. – Faço uma cara emburrada segurando o riso da sua insistência, Dominic passou a mão na minha costela e começou a fazer cócegas em mim. — Para Raffaelo. — Gritei entre os risos.

De repente ele entrou em mim, soltei um grito agudo, a dor não foi gigante, mas mesmo assim senti um desconforto, como eu disse, um ogro. Dominic parou todo dentro de mim e me olhou, começou a se movimentar devagar observando cara expressão minha, ainda doía, porque ele é simplesmente grande e já fazia tempo que eu não transava.

– Há quanto tempo você não transa? — Ele pergunta ao mesmo tempo que eu pensava nisso parando de se movimentar e acariciando meu rosto.

– Que tipo de pergunta rude é essa, idiota? — Grito batendo nele. — Você me estuprou seu mafioso de uma figa. — Distribui mais tapas nele, não é porque é meu marido que pode me tratar assim.

— Não é estupro se você também queria, só dei um empurrãozinho – literalmente – seu útero não está sangrando ou algo assim. — Falou rindo beijando meus lábios.

— Mas era verdade...

— Me responda, não pergunto duas vezes.

Me sentia tão completa e bem, como nunca me senti e ele quer seriamente conversar? – Dois anos, com meu ex idiota. Agora mova-se.

— Rosnei.

Ficamos quietos por um momento depois disso, só nos desafiando com o olhar.

– Esqueça eles, faça desta noite sua, nossa primeira vez. — Ele diz beijando docemente meus lábios.

Depois diz que não pode ser doce, Dominic às vezes exagera na bipolaridade. Estava me olhando nos olhos esperando eu falar algo.

– Sim. — Sussurrei por fim. — Eu quero você também. — Admiti e ele sorriu feliz.

O único som do quarto era dos nossos corpos se batendo. Minhas unhas arranhavam suas costas e sua mão segurava uma perna minha a colocando numa posição melhor para ele. Nós éramos perfeitos um para outro, como se fossemos um todo. Seus lábios vieram aos meus e eu aceitei com paixão. Dominic era mais intenso do que tudo que eu tinha imaginado. Esse homem era um deus do sexo, enrolei minhas pernas envolta de sua cintura enquanto fechava os olhos me entregando ao prazer.

– Olhe para mim, quero que olhe para o homem que te fez gozar. – Ele diz roucamente me olhando intensamente.

Quando eu olhei meu lábios estavam abertos em um grito mudo. Dominic me beijou desse jeito e continuou estocando em mim em busca de sua própria libertação.

Remexi meus quadris contra o dele, esse homem não era humano. Quando senti que iria gozar novamente ele saiu de mim, eu quase gritei de raiva. Eu queria vê-lo se entregando ao prazer tanto quanto o meu próprio. Dominic me olhou com aqueles olhos cheios de promessas e um sorriso safado, me botou de joelhos a sua frente segurando minha cintura. Segurei em seus cabelos e dei um beijo totalmente erótico, ele sorriu contra minha boca e me puxou mais para ele. Num passo rápido ele me colocou de quatro e eu não tive nem tempo de reagir, ele me penetrou fundo, duro e forte, gritei de prazer agarrando o lençol da cama com força. Dominic Raffaelo continuou a se mover rápido, uma mão estava em meus seios e a outra circulando meu clitóris. Ele beijou meu ombro, tirei o cabelo de lá para ele ter mais aceso e me virei para receber outro beijo. Os beijos de Dominic eram viciantes, o que esse homem tem que me faz querê-lo tanto? Ele aumentou a velocidade para alcançar sua própria libertação, me fazendo quase vir também.

– Goze para o seu homem. — Ele sussurrou rouco e mordeu o nódulo da minha orelha.

Não se podia negar que éramos ótimos juntos na cama, éramos como fogo e gasolina se consumindo.

Dominic me pegou no colo e ficou em pé ao lado da cama me fazendo agarrar nele com minhas pernas em volta do seu quadril. Ele me olhou e eu entendi, não precisamos de palavras para nos compreender nesse momento. Coloquei minhas mãos em seu ombro para me firmar e "cavalguei" nele, sei que a mulher não pode ficar por cima, mas aqui ninguém está por cima. Eu estava começando a gostar desse lado de Dominic, de alguma forma com isso, queria dizer que eu sou especial para ele. Gemíamos baixo no ouvido um do outro, depois de um tempo eu não conseguia mais, estava exausta, esse homem não cansa nunca. Ele percebeu, me jogou contra a parede e continuou seu massacre. Sério não sei como não morri ainda, esse homem existe mesmo? Faço uma nota mental de procurar pílulas azuis e jogar fora, porque se for isso eu não sairei viva dessa viagem. Deu para perceber pela sua expressão que ele estava quase, me levou novamente para cama e continuou. Acho que vou precisar de uma cadeira de rodas, ele colocou a mão em meu clitóris, mas eu o impedi.

– Goze para a sua mulher. — Sussurrei em seu ouvido e ele se arrepiou novamente. Eu estou adorando ver esse seu lado. Dominic estava descontrolado em busca de seu prazer e penetrou mais depressa, bem em cima do meu ponto G, bombardeando sem parar. Eu já estava quase lá novamente, só me segurando. — Vem comigo Dom.

Isso foi o suficiente para nós dois nos entregarmos ao prazer juntos, meu Deus foi a melhor noite da minha vida. Foi o orgasmo mais forte de todo o mundo. Por fim Dominic despencou em cima de mim acariciando minha barriga, sua cabeça estava em meu peito. Eu sorri, acariciei seus cabelos e ele me olhou estranho.

– Isso foi... uau... a melhor noite da minha vida. — Falei ainda ofegante e bocejei. O sono já estava vindo com tudo. Olhei para o relógio em cima do criado mudo que só agora notei e já era quase de manhã.

– Repete. Perfectto moglie. — Ele sussurrou igualmente cansado e ofegante. Mesmo sem saber italiano eu sabia que era esposa perfeita.

– Não falo duas vezes. — Rebato imitando ele.

– Touche. — Ele sorri com suas covinhas e beija meu pescoço. Acho que ele percebeu que é pesado, então me rodou fazendo eu ficar por cima, ainda dentro de mim.

Me mexi um pouco em seu corpo para achar uma posição confortável para dormir e senti ele ficar um pouco duro. Esse homem é real? Sorri sapeca e me movimentei de leve, ele gemeu.

– De novo, amore mio? – Fala rouco impulsionando sua pélvis para mim, foi a minha vez de gemer, comecei a cavalgar em cima dele lentamente, estava esgotada, mas queria provoca-lo. Mesmo deitada, não era uma sensação tão forte, mas serve pelo menos por enquanto quando iria sentar para fazer direito ele rangeu os dentes e xingou baixo em italiano, me rodou e ficou em cima de mim, fiz biquinho. — Você sabe das regras. — Ele sussurrou. — Me desculpa.

Para tudo! Dominic Raffaelo Grande Capo da máfia América me pedindo desculpa? – Não precisa se desculpar, não foi você que inventou essas regras idiotas, foi um cara mal-amado e mal-comido. Porque se tivesse um sexo como o nosso nunca faria isso. – Falo e ele me penetra fundo.

– Adoro quando você fala o que pensa. — Ele murmura sonolento me abraçando. — Gostando da lua de mel no Caribe? – Estou pouco me lixando se estamos no Caribe ou em Marte. Tenho o homem mais gostoso do mundo na minha cama, podíamos estar em Plutão, estou pouco me importando com o local.

Ele deu um sorriso tão amplo que eu sorri também, me apertou contra ele e enfim deixamos o sono nos levar, dormimos agarrados e satisfeitos.

CAPÍTULO 7

Acordei sentindo uma sensação gostosa, como prazer. Quem acorda sentindo prazer? Abri lentamente os olhos e logo de cara vi duas órbitas azuis sombrias brilhantes, Dominic se movia lentamente dentro de mim, como se isso fosse a coisa mais normal do mundo. Mas confesso que não tenho o que reclamar se ele me acordar todos os dias assim.

– Isso é abuso. — Sorri lânguida. Raffaelo tentou me beijar, mas virei o rosto. Ele me olhou sem entender por um segundo antes de mudar suas feições para incrédulo. — Estou com bafo e.... — Ele não me deixou terminar, pegou meu rosto com a mão e me beijou com fervor, enquanto continuava a se mover lentamente. — Bela maneira de me acordar. — Falei já ofegante.

Nós dois rimos um pouco e voltamos a nos beijar, eu estava gostando desse clima gostoso que estávamos. O celular dele começou a tocar e ele me olhou pedindo desculpas. Eu rolei os olhos tentando me afastar, quando se começa uma coisa é bom terminar. Ele percebeu que não gostei nem um pouco da ideia dele me deixar assim para atender ao telefone. Tudo bem que não somos um casal de verdade, mas a lua de mel com certeza é real, querendo ou não, ele esteve dentro de mim e oficializou nossa relação.

Raffaelo saiu lentamente de mim me fazendo gemer baixo com a fricção, levou sua mão ao meu centro e me tocou com fervor, olhando intensamente para mim. Eu nada disse, só aproveitei as sensações. Depois de uns minutos eu me libertei com um gemido baixo. Dominic se levantou, me deu um pequeno sorriso, pegou o celular e se sentou numa poltrona no canto do quarto, mesmo estando totalmente ereto, ele nenhuma vez se tocou, falava ao telefone em italiano, sem se importar com sua ereção sendo exibida para mim. Foi uma coisa altruísta que ele fez, ele pensou no meu prazer, não no dele, sorri com aquilo, não sabia que Dominic Raffaelo Loschiavo podia ser assim.

Me sentei na cama e observei ele falar ao celular, seu pau ainda estava ereto, mas não tanto quanto antes. Me levantei e ele me olhou dois pés à cabeça com intensidade e desejo, seu pau voltou a ficar duro como pedra e continuou a falar no telefone ainda olhando todos os meus movimentos, o jeito que ele me olhava me fazia me sentir a mulher mais bonita do mundo e isso me deixou muito contente. Ajoelhei-me diante dele e passei a mão por todo seu pênis admirada com a sua maciez, parecia veludo.

As pupilas de Dominic estavam dilatadas e seus músculos tensos, mas ele controlava a respiração. Reparei algumas tatuagens, mas mal as vi, meus olhos estavam centrados em seus olhos azuis escuros. Ele me olhou sem entender e para mostrar minha intenção me aproximei chegando bem perto de sua ereção. Ele sibilou um: ‘’ não precisa’’ e acariciou meus cabelos: ‘’ eu quero’’, respondi movendo os lábios e completei um pouco envergonhada: ‘’só nunca fiz isso antes’’.

Eu realmente nunca tive vontade de fazer isso antes, mas agora eu quero, sou uma mulher decidida e não tenho medo das coisas que quero. E nesse momento eu quero dar prazer para Dominic do mesmo jeito que ele me deu. Ele sorriu como se eu tivesse acabado de dizer a melhor coisa do mundo e eu sei que esse foi um pensamento machista. Passei minha língua pela sua glande lentamente para provar o gosto do líquido pré-sêmen, era quente e salgado. Dominic respirou mais pesadamente e continuou a responder a chamada do telefone com ‘si’ e ‘no’, ou, ‘Sto ascoltando voi’ por falar português eu entendi perfeitamente o ‘ sim’ e ‘ não’ e mais ou menos o outro por, ‘estou escutando você’, acho que é isso, ou ele está escoltando alguém.

O coloquei na boca e lambi, dei-lhe alguns beijos por todo ele antes de levá-lo novamente na minha boca, eu sabia como fazer porque Carina fez questão de me contar detalhadamente a noite com Jace Donavan, ainda tenho pesadelos com isso. Dominic segurou meus cabelos com mais força quando eu o levei até minha garganta, mas não o suficiente para machucar, só alertar que eu estava fazendo certo. Comecei a chupa-lo como um picolé, ele se mexeu um pouco na poltrona inquieto, o suficiente para que seu pau entrasse mais fundo em minha boca, eu aceitei. Movimentei minha cabeça para cima e para baixo enquanto passava a mão por ele em um sobe e desce no mesmo tempo da minha boca. Dominic fez um som estranho no fundo da garganta e

falou mais depressa em italiano, depois de alguns segundos ele desligou o celular e gemeu alto meu nome, fazendo eu me arrepiar. Ele estava no estado máximo do prazer e me excitava vê-lo assim. Eu ainda irei burlar essa regra da máfia que ele não pode usar sua língua em mim. Não parei quando senti um jato em minha boca, seguido de outros menores, era quente e salgado, o gosto era estranho. Tirei ele mais mole da boca e cuspi no chão aquele sêmen, não me importa se ele esperava que eu ira engolir. Carina me falou que os homens acham isso muito sexy, mas, queridinho a boca é minha.

– Isso foi... diferente. — Eu digo quando Dominic me levanta do chão e me beija com fascínio e adoração, um beijo calmo e carinhos que foi se evoluindo para um mais selvagem e que encerrou com vários selinhos.

– Obrigado. — Sussurrou em meu ouvido e beijou meu ponto doce atrás da orelha, me fazendo arrepiar.

Sorri e dei um selinho antes de me virar de costas e entrar no banheiro para tomar um banho.

A ducha veio a calhar, eu já estava muito suada, o suor de ontem e hoje, meu e de Dominic. Me lavei até me sentir limpa e cheirosa, hidratei meus cabelos, pois todo esse sol o resecará. Minha sorte é que eu já estava toda depilada, me enrolei na toalha e comecei a secar meus cabelos pedaço por pedaço, Dominic entrou no banheiro e ficou me observando, quando terminei ele me pegou por trás e me fez sua novamente. Resultado: fiquei suada e ele me convenceu a tomar um outro banho com ele.

Sai do banheiro sem toalha, porque ele fez questão de pegá-la depois que me sequei e recebi um tapa na bunda quando passei pela porta. Me virei incrédula para ele, ele não bateu na minha bunda, nem brincando. Ele percebendo minha cara feia me abraçou por trás.

– Qual é seu problema? — Grito dando-lhe um tapa no braço quando me viro para ele.

– Essa bunda é muito gostosa e eu ainda vou comê-la. — Ele diz sorrindo, quem fala uma coisa dessas? Rolo meus olhos, caminho até minha mala e a

coloco em cima da cama.

– Só nos seus sonhos.— Murmuro vendo os biquínis e as roupas que Carina colocou lá. Eu iria aproveitar o dia na praia.

Achei um biquíni laranja pequeno de franja, o escolhi sem nem olhar os outros ele era lindo. Carina sempre acerta nas roupas, mesmo que eu brigue com ela, a menina tem estilo. Dominic que ainda estava enrolado na toalha pegou o biquíni da minha mão e o levantou olhando-o bem. Logo depois deu um piti e falou que mulher dele não usa biquínis minúsculos e tudo mais.

Quem ele pensa que é? Pegou todos os meus biquínis, os colocou em cima do armário e ficou xingando em italiano Carina. Sem querer discutir peguei um maiô preto lindo que estava no fim do compartimento, ele era exatamente como um biquíni, só que tinha uma argola de ouro no meu umbigo unindo as partes, Carina quando quer consegue ser ótima. Antes que Dominic começasse a encher meu saco, eu o vesti rapidamente.

– Você não vai usar isso. — Rosnou me olhando intensamente e molhou os lábios com a língua. Uma linda visão, ainda mais por ele estar somente com uma toalha baixa, mostrando seu V profundo da virilha. — Você não sai com isso.

– Então vou pelada. — Ele conseguiu me irritar.

— Vai colocar uma sunga agora Dom, senão eu juro por Deus que arrasto um de seus seguranças comigo para a praia e faço topless para todos. Homem nenhum vai mandar em mim. – Ele levanta uma sobrancelha me olhando com cautela. — Se considere sortudo que eu estou calma e não peguei as merdas dos biquínis que você jogou em cima do guarda roupa! — Va bene.[7] — Rosnou retirando a toalha e me deu a visão incrível de seu corpo nu. Só agora reparei em suas tatuagens. No seu antebraço direito tinha uma arma, um pouco mais acima uma pequena rosa cor verde esmeralda, era tão delicada. No outro braço tinha duas linhas, uma grossa e outra fina embaixo. — Admirando seu marido? — Perguntou colocando uma sunga preta e ajeitando as partes íntimas, mesmo assim dá para ver de longe a protuberância que ele tem.

– Acho que vou colocar uma túnica em você, senão não vou ter como relaxar na praia com medo que te agarrem e sequestrem. — Falo me fazendo de zangada. Eu estava com uma vontadezinha de brigar com ele e fazer um escândalo como ele fez comigo, mas bateu uma preguiça.

— Aí você dá uma surra nelas e eu mato os desgraçados que te olharem. — Nos olhamos e concordamos como se esse fosse o melhor plano.

Já na praia estávamos nós dois andando de mãos dadas pela areia conversando sobre coisas normais. Era estranho e ao mesmo tempo bom poder ficar assim com Dominic. Logo de cara eu achava que mal nos veríamos e eu só precisaria falar com ele em eventos, mas surpreendentemente parecíamos um casal real.

Conversamos um pouco sobre cada coisa como a minha faculdade, o que eu faço no tempo livre, o que eu gosto de comer, mas paramos por aí, sem entrar em mais detalhes da vida pessoal, afinal nem somos amigos. Eu decidi entrar no mar, a água era tão clara e o sol estava me tostando mesmo com o protetor. Já estávamos bastante afastados da orla e não tinha ninguém por perto fora os dois seguranças que se mantinham distantes.

Entramos na água, mergulhamos, brincamos e eu até tentei pegar peixes, mas foi impossível. A água era tão cristalina que conseguíamos ver nossos pés. Vira e mexe Dominic passava as mãos "sem querer" pelos meus seios e minha bunda... e aí já viu né? O ninfomaníaco atacou de novo, não vou dizer que foi ruim, mas a água é salgada ardia um pouco. Não ficamos pelados nem nada, ele puxou meu maiô para o lado e eu coloquei seu pau para fora da sunga, ambos gemíamos no ouvido um do outro e eu com um medo danado de ser flagrada.

Mais tarde voltamos para o hotel felizes e satisfeitos. Esse casamento estava tirando todo o meu atraso. Iríamos jantar fora, então decidi colocar um vestido longo laranja forte de tecido fino e fresco, quase transparente, com um decote na frente e costas nuas, deixei meus cabelos soltos, uma sandália de finas faixas douradas. Passei somente um pouco de máscara de cílios e um lip balm para hidratar meus lábios, já estava com as bochechas e a boca

avermelhadas do sol e dos beijos de Dominic.

– Você está belíssima, moglie calda. — Ele diz assim que me vê saindo do banheiro e me puxa para um beijo.

Já me liguei que moglie calda é esposa gostosa, uma vez ele me disse.

– Moglie calda, você também. – Dominic caiu na gargalhada e foi bonito de se ver. — Pode dizer que eu errei. Vai, me fala como é esposo gostoso em Italiano.

– Gustoso Marito. – Me diz entre o riso.

– Se continuar rindo não vai mais ser o " gustoso marito" porque eu vou chutar sua cara. – Falo zangada.

Ele para de rir depois ri de novo ao olhar para minha cara irritada.

– Só você para me fazer rir quando estou com tantas coisas na cabeça. — Ele diz pensando acariciando meu rosto. Acho que ele está tendo problemas com a máfia, já que ele acabou de ser nomeado chefe, ou capo.

Dominic beijou minha testa e me puxou para fora do quarto de mãos dadas. No elevador ele nada falou e olhava para o nada. Eu estava ficando preocupada, a última ligação que ele recebeu foi pela manhã, o resto do dia ele passou comigo. A não ser que ele tenha recebido outra ligação enquanto eu me arrumava.

Fomos direto para uma mesa reservada num restaurante perto do nosso hotel, esse era à beira da praia e tinha um píer. O vento gelado batia em mim me refrescando do calor e o cheiro da água salgada me acalmava. Assim que nos sentamos Dominic fez o nosso pedido, me perguntou se sou alérgica a algo, eu disse que não. Ele estava estranho e tenso, eu estava me coçando para perguntar se estava tudo bem, mas não tínhamos intimidade o bastante para isso. Depois que fez o nosso pedido ele olhou algumas coisas no celular depois voltou a atenção para mim. Ele parecia cansado, mas não acho que era pelos nossos exercícios físicos extracurriculares de ontem e hoje.

– O que aconteceu para você estar assim? — Finalmente perguntei bebendo um gole do suco de abacaxi observando a paisagem.

O caribe é lindo e maravilhoso, eu adoro vir para cá, mas não consegui fazer nada com o Dominic toda hora me pegando. Nem sequer nadamos pelo recife, ou com os tubarões como eu havia sugerido. Espero que consigamos ir antes de voltarmos para casa. Eu tirei logo o assunto de casa da minha cabeça, não queria pensar agora como seria quando voltássemos. Será que Dominic seria o mesmo ou a sua bipolaridade iria atacar com tanta força como a sua ninfomania? – Tem um grupo que está tentando roubar uma mercadoria de uma nova droga experimental. Eles estão tentando a todo custo descobrir onde está. — Passou a mão na nuca impaciente.

Eu não acreditava que Dominic estava desabafando assuntos da máfia comigo, sempre pensei que as mulheres da máfia não sabiam de nada, ou não falavam de acordo com o voto de casamento. Me senti muito bem em saber que ele confiava em mim, mesmo eu não tendo provado nenhuma lealdade, fora o juramento do casamento. Não é uma noite de sexo que me fará ficar de quatro por ele e jurar a minha lealdade. Ele deu sorte que eu sou uma mulher de palavra.

Fiquei calada, não sabia o que dizer ou se poderia dar minha opinião, afinal ele tem sete pessoas para pedir conselhos antes de mim, seu avô, Donavan e os cinco dedos da máfia. Dominic soltou um ar preso.

— Ela está guardada em um contender XS39C do Brown Ritch, uma empresa de importação marítima, ainda está dentro do navio. Estou pensando em mudar de lugar, mas não agora. No momento só nós dois sabemos, os restantes dos homens acham que são armas e tem ordens para não abrir. Ainda não testei em laboratório a droga para ver se é confiável.

– Se quiser eu posso fazer alguns testes com ratos de laboratório. — Eu falo para tentar ajudá-lo.

– Você é química desde quando? — Ele perguntou sorrindo desanimado.

– Aos os treze anos fazia várias experiências de laboratório, fiz vários cursos e sou uma ótima química.

Podia ter escolhido essa carreira, mas preferi arquitetura, isso não quer dizer que não seja boa em outras coisas. — Falo sorrindo, eu tenho muita sorte que minha mãe sempre me incentivou a testar várias coisas para eu decidir o que queria ser quando crescer.

– Ainda vou descobrir no que você não é boa. — Dominic murmurou agora sorrindo um pouco.

– Isso é fácil! Sou péssima em confiar em outras pessoas e em cantar sou terrível, tipo acho até que os vidros quebram e os bebês do mundo choram. — Falei rindo e ele acompanhando um pouco, mas ainda tinha aquele olhar de cansaço e outro que eu não soube identificar. — No que você não é bom? – Mudo de assunto.

— Posso dizer em que eu sou bom. – Ele se aproxima de mim colocando os cotovelos na mesa. — Sou bom em te fazer gozar. — Eu corei, não tive como evitar.

A noite passou assim, perfeita. Bebemos, dançamos, transamos de novo e daqui a pouco perderia as contas de quantas vezes e locais diferentes: Na praia, no mar, na areia, no banheiro, por todo o quarto. Disse a ele que parecíamos coelhos e ele caiu na gargalhada dizendo que estávamos pior. Quando estávamos dormindo abraçados, sim estávamos abraçados, mas só porque Dominic me puxou para ele depois de dormimos juntos outra vez. Ele me avisou que sairia cedo para resolver alguns problemas, falei que aproveitaria para correr um pouco, eu estava precisando ficar sozinha mesmo para pensar como será daqui para frente, espero que Dominic não espere amor eterno ou coisa parecida. O mais perto de mim que ele vai chegar é com seu pau. Sim, eu sei que isso foi bem rude, mas é a verdade.

Quando acordei eram sete e meia da manhã, ainda meio adormecia rastejei para o banheiro e tomei um banho para acordar de vez. Vesti uma calça preta de correr, com uma regata da mesma cor, hoje o dia estava um pouco nublado então decidi correr somente uma hora e voltar antes que eu pegasse uma

chuva. Calcei meus tênis e agradeci muito a Carina por toda a mala que ela fez, está parecendo uma mala mágica que tem tudo o que eu preciso. Fiz um rabo de cavalo para não ter o problema dos meus cabelos caindo nos olhos enquanto corro.

Decidi ligar para Carina antes de correr.

— Já tá assada? – Ela diz assim que atende e minha boca se abre em choque antes de eu explodir em gargalhadas.

— Quem fala isso às oito da manhã? — Eu. – Ela responde animada. – Aposto que já limpou as teias de aranha.

— Talvez. – Resmungo e escuto seu gritinho.

— Isso é tão legal. Assim que Jace chegar eu vou contar pra ele que seu amigo sabe dar uma limpeza.

Carina me preocupou agora, sei que ela está segura, mas Donavan não está em casa às oito da manhã de um domingo? — Ele não está aí? – Pergunto fingindo não ser importante.

Carina fica um pouco em silêncio e eu sei que tem algo aí. Nesses dois anos de namoro eu nunca vi uma briga deles, sempre pareceram um casal unido e Carina nunca disse nada de mal dele para mim.

— Amiga eu te ligo depois... só se divirta e Raffaelo é um bom homem.

Então ela desliga. Paro pra pensar e sorrio percebendo que do mesmo jeito que eu chamo Donavan pelo sobrenome, Carina faz o mesmo com Dominic.

Mando uma mensagem pra ele falando que acordei e pergunto se tomaremos café juntos depois que eu voltar da corrida, mas ele não me responde. Abro a porta do quarto e reparo logo de cara que haviam dois seguranças diferentes e Dominic não me avisou nada. Ele é do tipo controlador, até quando fomos para praia ele me mostrou seus homens vestidos à paisana observando tudo a sua volta. Quando o turno deles acabaram e trocaram com outros dois

Dominic também me avisou. Estranhei, mas deixei para lá, as vezes ele esqueceu. Os cumprimentei e eles não responderam com um aceno, como os outros foram instruídos a fazer comigo quando Dominic pegou um dos seus homens me dando um sorrisinho.

Andei pelos corredores com atenção máxima.

Pode ser coisa da minha cabeça, mas depois de tudo o que aconteceu eu desconfio de tudo a minha volta. Então confirmo quando ouço passos atrás de mim. Me viro e vejo os homens me seguindo, ambos estavam armados, os homens de Dominic são instruídos a mostrar as armas só em sinal de perigo e nesse corredor só tem a gente.

Coloco as mãos na cabeça me rendendo, faço uma cara de medo e até tremo as mãos de leve. Os homens se olharam e o menor deles veio com um sorriso sacana no rosto. Quando se aproximou para me prender dei-lhe uma cotovelada em seu nariz e uma chave de pescoço o usando como escudo, depois coloquei seu braço para trás fazendo força para quebra-lo se ele não cooperasse. Ainda usando-o como armadura, ando de costas até o elevador e aperto o botão várias vezes. Poucos segundos ele chegou e eu avalio a situação. Haviam outros dois homens esperando meu próximo passo para poder atacar.

Conto até três e jogo o do nariz sangrando no chão depois que o sufoquei e ele desmaiou. Eu estive a um triz de matá-lo, mas uma voz no fundo da minha mente implorava para eu ser diferente. Parti para cima dos outros dois que estavam me olhando, achei estranho nenhum deles apontar a arma pra mim. O do nariz quebrado além de desmaiado também está com o braço ruim, então ele não seria um problema. Pulei em cima de um dos homens e dei um soco no seu nariz para ganhar tempo, senti seu nariz se quebrar com o soco e me virei para o outro que tentou me dar um soco, por eu ser menor e mais rápida consegui desviar e então dei-lhe uma joelhada nas bolas. Ele caiu no chão com a mão no saco então só sobrando um em pé que estava com o nariz escorrendo sangue. Eu só estava com duas dúvidas, porque eles não estavam usando as armas e outra pior ainda, para quem trabalhavam.

Enquanto dava outro soco nele, o que chutei no saco se levantou e veio para

cima de mim. Eu dei um soco na garganta e o cara caiu no chão desacordado, esse golpe nunca falha. Olhei para o outro que puxou a arma do paletó, mas não a usava.

Seja quem for, não me quer ferida e eu vou usar isso a meu favor.

Apertei o botão do elevador sabendo que eu teria uns segundos antes dele se fechar. O último homem acordado me olhou com raiva, dei-lhe outro soco antes dele pensar e o joguei dentro do elevador, que fechou na mesma hora por pura sorte. Não perdi tempo e entrei na minha suíte trancando a porta. Peguei meu celular enquanto abria a janela, estávamos hospedados no segundo andar, liguei para Dominic com medo que ele chegasse e o pegassem, mas caiu na caixa portal.

– Invadiram o hotel, não volte. Eu sei me cuidar e péssima hora para não me atender, eu te encontro logo. — Falei rapidamente e desliguei.

Olhei pela janela, daqui para o chão não era tão alto. Pulei e acho que torci o pé, mas não liguei joguei o celular no chão e pisei. Corri como se não houvesse amanhã. Depois de meia hora correndo eu vi um telefone público, tentei ligar de novo para ele e nada, o desgraçado não atendeu. Será que o pegaram? Desliguei e voltei a andar disfarçando parando em algumas lojas para ver se alguém me seguia. Reparei que tinham dois homens correndo e olhando para mim, mas não um olhar com segundas intenções ou me admirando. Ótimo, mais caras que querem me capturar. Eles são perseguidores, pelo menos disfarçaram e continuaram a correr sem desviar o caminho, isso me daria um tempinho para achar uma solução. Justamente quando pensei nisso eles se viraram e começaram a correr na minha direção, olhei para cocos no chão e sorri, quem não tem cão, caça com gato... ou coco.

Peguei um no chão e taquei na cabeça de um o derrubando no chão com a pancada, havia quase ninguém na praia. Quando o outro iria pegar a arma eu fui para cima dele, mas ele deu um soco na minha cara me fazendo ficar um pouco desnorteada. Senti gosto de sangue e aproveitei que estava perto o bastante e dei uma joelhada em seus testículos. Quando ele caiu eu dei um chute em sua cara e ele desmaiou. O outro estava muito tonto e ainda caído no chão, mas não podia arriscar, também dei um chute na cara e voltei a

correr.

Droga, para onde eu vou? Estou num país estranho, sem comunicação. Concentrei-me primeiramente em tirar essa roupa, para despistar até achar outra saída.

Entretanto não trouxe minha carteira, burra, burra, burra, me bato mentalmente. Ainda estava correndo quando braços fortes e quentes me agarraram por trás, senti um cheiro familiar, mas não tive tempo de pensar nisso.

Tentei me soltar me jogando para trás para cairmos no chão e eu conseguir me defender, mas seu aperto me deixava incapacitada. Queria olhar para trás para ver se tinha como eu sair desse aperto, mas não deu. Outras mãos tamparam meus olhos com um saco preto e amarraram minha boca para não gritar, senti uma agulha entrar no meu ombro então a tontura começou. Eu continuei a tentar lutar, mas era mais forte que eu. A última coisa que ficou na minha mente antes da escuridão me levar era: tinha que ser na lua de mel?

CAPÍTULO 8

Já fazia setenta e duas horas que me sequestraram.

Eu ainda não sabia quem era o mandante e isso me deixava de mãos atadas. Eu estava numa pequena sala, tipo a de interrogatório com vidro escuro, eles me colocaram amarrada numa cadeira de madeira, amadores.

Só não tirei as amarras porque não sabia quantos são e o que querem. Eles não falaram comigo nem nada, também permaneci em silêncio. A minha sorte é que já tinha feito minhas necessidades no banheiro do hotel e até agora não comi nada, estou meio que fazendo um teatro, fingindo estar fraca e com fome, sabia que por trás daquele vidro preto eles me olhavam, esperando um momento de fraqueza.

Uma coisa que ainda estava martelando em minha cabeça era: cadê a porra do Dominic? Já que veio a ideia que posso ter sido sequestrada por causa dele e o engraçado é que esse casamento seria para me proteger.

Parece que não estava incluído a própria máfia. Dominic estava com esses problemas com fornecedores e tal. Ou isso ou o esquadrão finalmente decidiu se vingar.

Ninguém nunca conseguiu sair ileso de lá, ainda lembro como uma das meninas menores de lá teve um problema de saúde e seus pais a tiraram do esquadrão, pouco tempo depois ela apareceu morta. Já passou pela minha cabeça milhões de vezes que isso também podia ter acontecido a Ethan, mas nunca consegui provar.

Depois que desisti de pensar nisso e fiquei pensando na minha vida até aqui, não seria morta por causa de drogas, maldita máfia. Espera, será que é a própria máfia que quer ou é alguém de fora? Como traficantes, fornecedores querendo o produto de volta ou até mesmo a polícia. Com esses pensamentos um homem barbudo entrou, ele estava vestido de preto, guardei seu rosto em

minha mente, esse vai ser o primeiro a morrer.

– Vai dizer onde está a mercadoria? — Ele fala com desdém coçando a barba, minha vontade foi arranca- la e fazê-lo se engasgar com ela enquanto eu o mato lentamente.

Mercadoria, acho que acertei no palpite, Dominic você me paga. Se ele mal pode me proteger contra seus problemas como vai me proteger pelos de fora?
– Sorry, papai me ensinou a não falar com estranhos. – Debocho, mas ao mesmo tempo me fazendo de fraca até tossi, Carina obrigada por me arrastar a algumas aulas de teatro.

– E o que ele ensinou? — Ele perguntou agora rindo, debochando de mim. Desgraçado.

– Muitas coisas... — Fiz uma voz doce infantil. — Tipo como cortar em pedaços corpos de pessoas que me irritam, também me ensinou a nunca esquecer e vou te contar um segredinho... seu rosto está na minha mente e você vai ser o primeiro a morrer. — Sorri sombriamente, senti a escuridão voltar a se apossar de mim e a antiga Isis voltar com cede de sangue.

– Muita fala para quem está presa. — Diz outro homem entrando, esse era sério e com cara de poucos amigos. Eles estavam jogando, acham mesmo que eu não conheço essa de ruim e pior ainda? No esquadrão eu era a "pior ainda" ou só "demônio".

– Detalhes, só detalhes. — Sorri com desdém. — Então pra quem vocês trabalham? – Quem faz a pergunta é a gente loirinha, cadê o carregamento?
— O sério perguntou.

– Como vou saber? Minha memória está fraca pela falta de liberdade. — Debochei e levei um tapa na cara.

— Vocês podem melhor que isso. — Falei rindo e cuspi no chão bem nos seus sapatos, os desafiando.

– Do que está rindo? — Perguntou o barbudo, ele estava levemente irritado.

– De como vou matar vocês... não decidi entre jogar vocês aos tubarões com vida ou em pedaços. — Ri novamente.

Eles me deram alguns tapas e socos, mas nada muito forte, como se não quisessem me machucar. Eles me perguntavam onde estava a porra do carregamento, mas permaneci quieta, cuspi sangue e continuei a sorrir, mesmo cheia de dores, com certeza trinquei uma costela.

– Vai falar agora? — O bravo perguntou, sua mão estava com meu sangue e eu bufei.

Eles estavam me irritando de verdade, toda a raiva que estive sentindo durante anos está a ponto de estourar.

Não me importo se estou presa, quebrada, triturada, eu vou acabar com todos eles.

– Com certeza mudei de ideia. — Falei e eles se olharam. — Você vai morrer primeiro... agora que já se divertiram mandem o chefe, o meu assunto agora é com gente grande. — Cuspi mais sangue, sem deixar de sorrir, meu lábio estava cortado pelo tapa que recebi, meu dente cortou minha boca.

Estava suada e suja, mas tenho certeza que não quebrei nada, pelo menos isso, ainda sim minhas costelas e lábio doem. Mas não me importei, fui criada para aguentar dores maiores sem derramar uma lágrima ou gritar. Os outros dois me ignoraram e me bateram mais, sempre perguntando se eu iria colaborar, minha resposta era rir e falar "isso é tudo o que tem?". Uma coisa engraçada é que não tocavam no meu rosto mais nenhuma vez, só aquele tapa. Eles deram alguns cortes leves em meu braço, mas nada fundo, já recebi mais fundos. Tenho duas teorias, a primeira é que eles não sabem o que fazer e a segunda é que eles tem ordem para pegar leve. Eles até agora apontaram arma em minha cabeça e eu ri, me acertaram uma coronhada e eu os xinguei baixo de tudo que foi nome e detalhei como os mataria. Eles ficaram surpresos por eu não apagar e pela as atrocidades que falei. Outra coisa que percebi é que tenho um furinho em meu antebraço, como se estivessem me dado algo na veia enquanto estava desacordada. Eu sabia que não era a

mesma que recebi quando eles me pegaram, essa era na veia e a que recebi foi no braço.

– Vem cá. O que vocês colocaram na minha veia? — Perguntei mesmo sabendo que eles não iriam responder.

Eles se entre olharam novamente me irritando, eles pareciam ter que concordar com tudo antes de me bater.

Levei um tapa na cara novamente, filhos de uma puta.

Respirei fundo e nada disse, meus cabelos estavam grudados em meu rosto e eu estava começando a ficar com muita raiva, eu tinha que agir logo, minhas forças logo acabariam e aí mesmo que eu não conseguiria sair. Eu não espero nenhum príncipe encantado.

Respirei fundo e controlei minha respiração a partir daí. Os dois homens estavam em um canto perto da porta conversando, aproveitei e fiz uma coisa que realmente odeio. Respirei fundo e virei meu pulso, a dor foi quase insuportável, mas consegui tirar a minha mão da corda fiz o mesmo com a outra, virei meus pulsos novamente, coloquei minhas mãos no lugar, quando ambos estavam distraídos. Me levantei rapidamente e joguei a cadeira neles. Com a adrenalina a mil, aproveitei a chance e pulei em cima deles, meu pé foi para o pescoço do barbudo, já o joguei no chão apertando sua circulação, eu poderia torcer seu pescoço, mas estou tentando não ter sangue nas mãos novamente.

O soltei e fui para cima do outro, ele tentou agarrar meu braço, mas dei um chute muito forte em seu saco, o fazendo ficar sem ar e cair no chão lutando por ar.

Peguei rapidamente as armas deles no chão e apontei para sua cabeça, ele me olhou espantado, eu ainda estava no chão sorrindo sádica para ele quando a porta se abriu. Eu o usei como escudo, apontando a arma para sua cabeça, me levantando com ele a tiracolo. O que me surpreendeu foi a entrada de Daniel ao recinto, ele me olhou com um sorriso no rosto.

– Traindo o filho, que feio. — Falei atirando nas costas do meu escudo, quando ele caiu no chão, apontei a arma para a cabeça de Daniel que também apontou a dele para mim.

Ele era pior do que eu tinha imaginado, estava traindo o filho. Não tinha dúvida nenhuma que ele era o mandante da tentativa de roubo da carga de Dominic.

Dominic. Será que Daniel havia o pego? Senti um arrepio passar por mim. Eu querendo ou não me importava com ele.

— Vamos ver quem morre. — Sorri sem desviar o olhar ou arma apontada para ele.

– Com certeza não serei eu. — Ele diz convicto.

– Por quê? – Perguntei sem conseguir me conter, precisava saber. — Só quero saber porquê você traiu seu filho. Antes de você ir para o inferno, onde é o lugar de traidores.

– Porque eu quis.

– Boa resposta. — Destravei a arma.

– Você não vai me matar, sou o pai do seu marido, ele irá te odiar. – Ele diz com desdém e isso me irrita.

– Não costumo deixar assuntos inacabados, sogrinho. — Apontei para o coração e atirei sem remorso ou qualquer emoção. Me virei e atirei no homem que eu dei o chute, se minhas mãos estão sujas novamente não tem porque não levar alguns para o inferno.

Saí desse lugar maldito, olhei para os lados para ver se não havia ninguém, só tinha uma bala. Depois de correr por uns minutos tentando achar uma saída e nada, era como um labirinto. De repente me lembrei de toda cena e percebi que as balas eram de borracha, os corpos não tinham sangue, como fui burra! Chutei a parede e xinguei tirando a última bala e vendo que eu estava certa.

Eu não saiba o que estava acontecendo, mas precisava descobrir. Coloquei a bala de volta na arma e voltei para a pequena sala correndo como nunca, ainda podia ter uma chance de quebrar o pescoço de Daniel antes que ele me achasse. Entrando vi que estava vazia, olhei em volta e nada, de repente entram seis homens.

A primeira coisa que eu faço é dar o último tiro, mesmo sendo de borracha faz um estrago, mirei na garganta e atirei o cara caiu inconsciente com as mãos na garganta por busca de ar, aproveitei que eles estavam olhando e dei um chute no primeiro, os outros seguraram meus braço, um já estava a me socar na barriga, quando ele chegou bem perto, agarrei ele com minhas pernas, dei impulso com os homens e um chute em sua cara. Ele voou longe, aproveitei e dei um pulo para trás, meus braços rodaram e doeu muito. Um me soltou e taquei um soco bem na garganta, o outro que me segurava me deu tapa na cara, aproveitei que a mão dele estava perto e a quebrei, tentei dar um soco ou um chute, mas ele se afastou, peguei no chão a arma e joguei na cara dele com toda a minha força, dei um chute em seus testículos, ele caiu como o previsto. O último que sobrou apontou uma arma para mim e deu um sorrisinho de vitória.

– Não pode atirar idiota, tenho informação. — Pulei em cima ele e joguei meu corpo para baixo, ele caiu junto comigo, apertei seu pescoço com uma chave de braço, o homem ficou inconsciente e eu já ia quebrar seu pescoço quando ouvi um gatilho.

Daniel atirou em meu braço com a bala de borracha, mas isso não adiantou. Me levantei e pulei para cima dele com todo ódio que eu sentia. Hoje ele iria morrer. Senti braços fortes me segurar e tentei dar uma cotovelada para prosseguir meu caminho, porém o homem era esperto, ele segurou meus braços, foi aí que senti o cheiro do perfume, O perfume. Parei, não podia ser, não queria acreditar nisso.

– Parabéns querida, foi aprovada com sucesso. — Daniel fala com um sorriso fingindo e depois mostrou sua raiva. — Você atirou em mim sem hesitar, quando descobriu que as armas eram de borracha? Fiquei curioso.

– Depois que atirei em todos. – Cuspo com raiva e tento partir para cima dele, mas Raffaelo me segura.

Daniel me olha com um pouco de espanto e medo.

– É meu filho, você casou com uma arma sem coração. — Debochou de Raffaelo que ainda não havia me soltado ou olhado para mim.

Estava me sentindo traída, o coração que eu não tenho se quebrou. Eu confiei nele. Eu me preocupei com ele.

Dou um cotovelada quando ele se distrai um pouco olhando para Daniel. Me viro para ele com meus olhos marejados, mesmo não querendo demonstrar, ele me machucou. Dou um soco na sua cara com toda a minha força, não no seu nariz que seria fácil e sim no seu olho. O chuto com toda a minha força em seus testículos, ele ficou vermelho com a dor, mas não caiu e me olhou com raiva, mas se desfez quando viu uma lágrima caindo. Limpei-a rápido e respirei fundo antes de falar baixo.

– Eu confiei em você. Nunca mais volte a falar, olhar ou pensar em mim Raffaelo, o acordo está de pé, mas não espere mais que isso. — Olhando dentro dos seus olhos e me viro de costas indo embora.

Haviam aberto uma porta e alguns dos homens que tinha batido estavam acordados, eles me olhavam com respeito batendo com a mão no lado esquerdo do peito, como sinal de respeito. Não me importei, a única coisa que eu quero no momento é ficar uma ilha de distância de Dominic.

Consegui achar o caminho de volta para o hotel, depois de passar quase duas horas andando perdida pela ilha, eles tinham usado um galpão com uma construção dentro. Estou morrendo de raiva, minha tatuagem estava com várias marcas de unha, me sentia tão idiota. Matei a charada da agulha, eles estavam me dando soro enquanto eu dormia, ou desmaiava. E isso me deixou com ainda mais raiva.

Quando entrei no hotel ninguém me olhava, acho que Raffaelo mandou ninguém me encarar. Durante o trajeto da rua todos me olhavam, estava

péssima, me senti um lixo, usada, um brinquedo, uma diversão para os demais. Odeio mais que tudo Raffaelo, isso nunca irá mudar, odeio com todas as minhas forças, ele me enganou, por isso que me passou informações no jantar.

Saí do banheiro de banho tomado, enfaixei minha costela com uma tala. Estava doendo muito, mordi meu lábio para não chorar novamente. Vesti uma calça jeans escura com uma regata branca e minha jaqueta de couro, a noite estava fria, por incrível que pareça. Peguei minhas malas, óculos escuros e fui na recepção, esse hotel era tão luxuoso que tive que me controlar para não parar e observar a arquitetura. Peguei minha carteira e parei de frente na mesa da recepcionista.

– Olá, eu gostaria de um quarto. — Falei já pegando um cartão e colocando a sua frente.

– Eu... eu... — Ela estava hesitando até mesmo responder e olhando em volta, peguei uma nota de cem e dei a ela. — Seu marido mandou não alugar nenhum quarto para você e ele mandou isso. — Ela me entregou o meu celular, ele só estava rachado. Só pode ser brincadeira, eu dei maior chutão, pelo menos eu achei na hora da correria eu não reparei se ele tinha quebrado ou não.

– Se não me alugar um quarto agora, vou para o outro hotel. — Eu falo com raiva e ela hesitou novamente.

— Pago o dobro.

– Mas senhora...

Me virei de costas e saí do hotel, Raffaelo ia pagar por isso. Passei em uma loja, comprei chocolates e uma pequena adaga, eu não tinha trago armas e todos os sapatos eram novos, então não estavam com laminas dentro, sim eu coloco laminas escondidas em alguns dos meus sapatos, nunca se sabe quando o perigo vai vir.

Caminhei até um taxista e o mandei para um hotel distante desse. No outro

hotel escolhi a suíte presidencial, aí você me pergunta de onde vem esse dinheiro? Eu tenho meu próprio dinheiro de anos que eu trabalhei para o esquadrão, fora a minha herança dos meus pais e o seguro — que eu me recuso a usar — então eu uso dinheiro de bandidos, hackeei suas contas, tenho uma pequena fortuna com isso. A primeira coisa que fiz ao chegar no quarto, foi ligar para Miguel Herondale, meu melhor amigo e nunca me nega favores. Eu confio nele minha vida, porque ele sabe o que acontece com quem me trai.

Miguel também veio do esquadrão e conseguimos sair juntos, ele entende minha dor como ninguém. Sei que posso confiar em Carina, mas não quero dividir com ela os meus piores dias. Já Miguel é do mesmo jeito que eu e eu confio minha vida a ele. Perdi as contas de quantas vezes durante esses anos ele me salvou, tanto dos outros como de mim mesma. Nunca vou esquecer tudo que ele fez por mim.

– Senha. — Ele diz ao atender e eu sorrio, o primeiro sorriso verdadeiro.

– Vai se foder Miguel. – Brinco.

– Delicada como sempre. O que minha gata heterocromática precisa? — Perguntou sorrindo deu para perceber pelo seu tom de voz.

– Não posso te ligar para te dizer te amo? – Até pode, mas seria mentira. — Ele riu.

— Você já está nos EUA? — Sim e falando nisso aonde você está? Carina não me contou quando eu perguntei.

– Estou no Caribe e preciso do seu jatinho particular. – Falei rápido olhando para minhas unhas.

– Já ouviu falar em aviões? — Ele perguntou debochado. — Eles são usados, sabia? E o que você está fazendo aí? Tipo, você provavelmente está em perigo e está tirando férias? E nem chamou o amigo. – Ele brinca e eu rio.

– Preciso sair com classe. — Falo e me sento mal lembrando de tudo que

aconteceu. — Mande ainda hoje e quando estiver aqui me ligue.

– No que você se meteu? — Ele perguntou preocupado. — Achei que sua única preocupação atualmente era passar nas provas da sua amada Harvard e achar os culpados da morte de seus pais.

– O de sempre. Nada muito importante — Tentei parecer normal, mas minha voz quebrou na última parte, ouvi Miguel xingar ao fundo.

– Você está bem? Fiquei preocupado com você pelo o que houve com seus pais. Você não se meteu em problemas né? –Perguntou preocupado. — Vai ficar aqui quando voltar? –Não, eu estou bem. — Menti. — Tenho outro pedido. — Falei o que era para ele que riu de mim, depois desliguei. Dormi um pouco, estava realmente cansada, meu corpo e mente estavam exaustos.

Acordei cinco horas depois com uma mensagem de Miguel dizendo que o jato já pousou e estava me esperando. Peguei minhas malas e fui à pista de pouso. Eu já conhecia de cor o jatinho de Miguel. Era branco, mas agora estava com um desenho gigante de um dragão cuspindo fogo, eu ri um pouco lembrando de tantas viagens que fizemos nele. Coloco meus óculos escuros novamente e vou andando até o jatinho.

Ouvi uma voz gritando atrás de mim e me virei vendo Raffaelo correndo até mim, tinha seis homens com ele, todos armados, parei e esperei.

– Aonde você está indo? — Ele me perguntou irritado e sem fôlego, ele estava com uma camiseta, uma calça de dormir e descalço.

– Não achou que ficaria aqui depois de tudo, achou? — Perguntei demonstrando todo o ódio por ele.

– Eu te esperei no quarto para consertamos tudo, descobri que você foi para outro hotel e ainda está indo não sei para onde com um jatinho estranho. — Ele diz ainda com raiva.

– Estou pouco me fodendo para o que pensa ou deixa de pensar. — Falei baixo para não tirar sua autoridade para seus homens. Ele iria falar, mas eu o

cortei. — Estou voltando para "casa" — Disse fazendo aspas com as mãos e bati no meu peito. — Não sou mulher de fugir a uma luta. Mas não posso nem olhar para a sua cara.

– Até porque eu iria te encontrar, aonde quer que você fosse. — Ele deu um sorriso de lado.

– Se eu resolvesse realmente fugir, você pode nunca iria me encontrar. O que você viu hoje foi só a ponta do iceberg. — Falei dando as costas para ele e entrando no jatinho. Ele e eu sabemos que é mentira, ele me encontraria onde quer que eu fosse. Ele é o Capo da máfia Americana e tem o mundo do crime a seu redor.

Uma coisa que até agora estou chocada é Raffaelo não confiar o suficiente na minha palavra e precisar me testar, como se testa um brinquedo novo. Ele realmente me magoou, quando finalmente confiei, ele me traiu. Dominic Raffaelo que não espere me tocar novamente, a muralha que existia entre ele e eu voltou a crescer com tudo e é de ferro.

CAPÍTULO 9

Acordei quando o jatinho pousou, estava exausta não pela briga, mas pela traição. Saí de lá e encontrei Miguel me esperando em seu carro, eu sorri e corri para ele que me abraçou apertado. Estamos em sua pista de pouso particular, ele como posso dizer, faz trabalhos por conta própria como eu, só que esbanja mais. Ele fazia parte do esquadrão jovem junto comigo, fazia parte da minha equipe e sempre ficava comigo. Ele sempre teve uma boa aparência, cabelos castanhos rentes e olhos chocolate, músculos secos e 1,80 de altura. Miguel Herondale é a personificação do moreno sexy, como sempre diz Carina. Já não nos víamos há uns três meses por conta da minha falta de tempo por sempre estar ocupada com algo da faculdade. Só o vi quando fui no cemitério, mas foi tão rápido.

– Oi minha gata. — Ele disse me abraçando, já faz um ano que ele me chama de gata, desde o dia que falei que odiava que me chamassem disso, quando estávamos em um festival de música e um babaca me chamou assim.

– Oi soldado. — Sorri e ele retribuiu, batemos continência e nos abraçamos de novo. — Estava com saudade.

– Qual são as novidades soldada gata heterocromática? E porque você estava no Caribe quando era para você estar escondida com o namorado mafioso de Carina? Eu fechei a boca e levantou uma sobrancelha percebendo que eu estava escondendo algo.

– Me casei. — Soltei logo a bomba. Miguel me olhou descrente e riu.

Na verdade ele gargalhou durante todo o trajeto do carro, toda vez que olhava para mim ele ria. Acho que não está levando a sério o que eu disse. Passo o endereço de Raffaelo enquanto ele ainda ria.

— Isis você nem namora, como vai casar? — Ele perguntou ainda rindo. — Deixa eu contar isso para Carina, ela vai se mijar de rir, você tá muito zoeira

para o meu gosto.

Quando chegamos na porta da mansão de Raffaelo, nossa mansão, Miguel parou e arregalou os olhos para mim.

— Você comprou uma mansão? — Bem... na verdade essa é a casa do meu marido.

Dominic Raffaelo. – Olho para minhas unhas disfarçando.

– Está de brincadeira, né? Você casou com Dominic Raffaelo, Capo da Máfia? — Ele perguntou assustado, acenei e ele riu de novo, só que dessa vez de nervoso.

– E eu atirei no pai dele. — Comentei rindo, Miguel por sua vez parou de rir e arregalou os olhos.

Passou as mãos nos cabelos enquanto na sua cara estava escrito que ele queria me bater. Sorri para tentar acalma- lo, mas estava nervoso e com medo por mim, ele sabe que a máfia não é brincadeira. — Calma, a bala era de borracha, mas mesmo assim. — Dei de ombros. — Ele mereceu.

– O Daniel. O maluco do Daniel? Até eu que não sou desse meio conheço a fama de maluco desse homem.

Você está mais maluca que a Carina, falando nisso, cadê ela? – Está com o Donavan, idiota. — Falei rindo um pouco pra aliviar o clima. — Vai me dar o que eu pedi? Você trouxe, né? — Eu gosto de viver, gata. — Me entregou uma pistola, coloquei na cintura e joguei a blusa branca por cima. — Mas não entendi para que isso. Você tem tipo milhares de seguranças agora. — Debochou, dei um soco nele. — Isis... cuidado, tá? — Acenei.

— Como está vovó? — Muito triste, eu nem consegui ficar muito lá.

Ela queria ficar sozinha com aqueles quatro cachorros gigantes. – Ele resmunga e eu sorrio.

— Eles correram atrás de você de novo? Miguel me olha de canto envergonhado.

— Eles deviam usar focinheiras.

Olho para Miguel e decido não contar agora sobre o trato, mas sei que ele está se coçando para perguntar.

Miguel não é nenhum idiota e já deve imaginar que Donavan de alguma forma deve estar envolvido.

— Isis... – Ele começa.

— Miguel tá tudo bem. Só... me deixa resolver isso sozinha.

Ele apertou a mão no volante.

— Tem certeza? Sabe que sempre que precisar de mim eu vou estar lá. Carina e você são minha família.

Eu sorrio com os olhos marejados.

– Está tudo bem. Me liga. — Beijo em sua bochecha e desço do carro com o coração pequeno.

Peguei minhas malas e espero ele sair para eu entrar no portão.

O segurança me olhou e eu mostrei o anel, acho que é a chave da casa. Andei até o portão olhando para o anel, o segurança perguntou se eu queria ajuda, mas não queria que eles presenciassem uma possível briga. O anel é de ouro branco com um diamante no meio e pedrinhas de rubi pelos lados, é muito bonito, fazia bem meu estilo.

Respirando fundo e tentando manter minha calma eu caminho por todo o cascalho até a entrada da casa.

Quando chego a porta percebo que estava aberta, como se ele estivesse me

esperando.

Ao entrar vejo Raffaelo, Donavan e Carina andando de um lado para o outro, os três estavam parecendo sem rumo, Carina chorava baixo.

– O que aconteceu? — Eu perguntei colocando a mala no chão, será que aconteceu algo com ela? Carina pulou em mim assim que me viu e me abraçou apertado.

– Eu devia ter contado, me desculpa, me desculpa.

Eu pensei que você só ficaria quieta, não reagiria. — Ela falava rápido.

– Aonde você estava? Meus guardas te esperaram.

— Raffaelo diz quase gritando.

– Você não é meu dono, não manda em mim. — Falo com tanta calma que todos ficaram surpresos, o olho uma última vez, pego a minha mala e subo as escadas.

Estou indo para um quarto de hóspedes, pouco me fodendo se seus seguranças o verão como fraco por não ter a mulher ao seu lado na cama. Estou com tantas emoções que tenho medo de no meio da noite matá-lo.

Odeio ser traída.

– Não me vire as costas. — Raffaelo grita irritado e assim eu explodo.

Me viro e puxo a arma com toda a minha raiva e aponto para ele. O desgraçado faz a merda, depois quer gritar, me poupe! Atiro em seu ombro, mirando para não fazer um grave ferimento, mas ter uma dor do caramba.

– Não grite comigo. — Subo e fui para o quarto como se nada tivesse acontecido.

Esquecendo de ir para um quarto de hóspedes, eu vou para nosso quarto

tomar um banho e pegar um pijama.

Agora mesmo que eu vou dormir em outro quarto, com a porta trancada e com uma cadeira na maçaneta pra completar a proteção.

– Porque você fez aquilo? — Carina me perguntou quando entramos no quarto, sem querer ouvi-la fui para o banheiro e tirei a roupa.

Carina pode ser a minha melhor amiga, mas ela me traiu quando ela não contou que Jace era amigo de Raffaelo há dois anos e novamente há uma semana.

– Ele me enganou Carina, eu confiei nele e ele não confiou em mim. — Soltei.

Entrei no chuveiro e tomei um banho demorado tentando passar o estresse, Carina foi no quarto e voltou com uma camisola preta e um robe da mesma cor, também uma calcinha. Coloquei a roupa depois de seca, Carina me olhava com um olhar triste e roia a unha do dedão.

– Sabe... quando eu comecei a namorar com Donavan e as coisas começaram a ficar sérias, eles me sequestraram para saber aonde ele morava, era um teste.

Foi no dia do nosso três meses de namoro, aquele tempo que eu fiquei fora por dias para você não me ver cheia de machucados. – Minha mão aperta em punhos só de pensar em Carina sendo torturada. Como eu não fiquei sabendo disso? Eu vou matar Donavan. — Eu não disse uma palavra, depois que eles perceberam que eu jamais o entregaria, Jace veio até mim e me beijou, me agradeceu, e o mais importante me pediu perdão. — Ela diz com os olhos marejados, seus cabelos vermelhos estavam bagunçados e para o alto.

– O que voc... – Começo, mas ela me corta.

– É a Máfia Isis, a lei é dura, mas é a lei. Se a pessoa é de fora tem que fazer a prova além do juramento para afirmar que é de confiança... não foi Raffaelo que escolheu isso, são as regras. Ele ligou para Jace, super mal avisando que

estava sendo obrigado a fazer isso com você... Ele ficou na sala assistindo você durante todo o tempo e estava orgulhoso de você não dizer nada... Ele não quis contar o que aconteceu depois. — Falou limpando as lágrimas. — Não é justo ele pagar pela as regras... você deu um tiro nele, a queima roupa Isis! Num homem que faria tudo por você, se ele pudesse ficar no seu lugar, não duvide um segundo que ele não iria.

– Eu... mas... eu odeio me sentir traída, você sabe.

— Falo quase chorando, mas não daria esse gostinho a ninguém, só choro por coisas importantes, ou as vezes nem isso. Todas essas coisas mexeram com o meu psicológico e atualmente estou chorando mais do que fiz em anos é como se tivesse algo aberto em mim.

– Eu não sei de nada porque você não me conta...

mas isso não vem o caso agora. Raffaelo chegou aqui mais cedo e está até agora sem comer, na verdade ele não comeu durante três dias. Não sei como ele está de pé...

deixa pra lá, você derrubou ele com o tiro. — Carina rolou os olhos. — Fiquei preocupada com você, eu que avisei para trocar as balas de todos por de borracha, sei como você é....

– Carina... — Tentei falar, mas ela se levantou e se virou para ir embora.

– Eu preciso ir, Jace está me esperando. — Ela beijou minha testa, me abraçou e saiu do quarto.

Percebi de cara que ela não estava tão entusiasmada de ir para casa com Donavan, seja o que for que está acontecendo entre eles está deixando Carina cada vez mais apagada e sem brilho.

Passei meia hora andando pelo quarto sem saber o que fazer. Eu me sentia um pouco culpada por ter atirado nele depois de tudo que Carina falou, mas ao mesmo tempo feliz que o fiz sentir 1/3 da dor que eu senti quando fui traída. Fico olhando para a porta e espero Raffaelo entrar por ela a qualquer

momento, mas nem imagino a sua reação. Nunca se sabe como um bipolar vai reagir.

Meu estômago ronca alto, não comi nada em horas.

Desço as escadas lentamente olhando em volta para não encontrar com Raffaelo ou acabar tombando com ele sem querer. Corro para a cozinha e abro a geladeira, meu plano é pegar comida, correr de volta para o quarto e me trancar lá. Meus olhos se arregalam e minha boca enche d'água ao ver que tinha torta de nozes, é minha sobremesa favorita. Dou uns pulinhos enquanto pego a torta na geladeira, só torta para me animar nessa hora. Me viro pronta para levar a torta inteira para meu quarto e não deixar nada para Raffaelo, mas quando você pensa no diabo ele aparece e é exatamente o que acontece. Dominic sentado na mesa me olhando intensamente, seu ombro ainda está com sangue e eu me sinto um pouco culpada.

Ele me olhou e eu fiz o mesmo, o desafiando. Reparei que ele tinha olheiras e olhos vermelhos, parecia realmente abatido.

Coloquei a torta dentro da geladeira e fui para o quarto sem lhe dirigir uma palavra, entrei no banheiro lavei minhas mãos e peguei uma maleta de primeiros socorros. Volto para a cozinha silenciosamente me chamando de burra.

Dominic continuava lá no mesmo lugar, só que com o olhar vazio.

– Tira a camisa. – Falo com a voz sem emoção já abrindo a maletinha pegando álcool, agulha, linha para dar pontos e uma pinça. Ele me olha sem ânimo, porém, me obedece.

Espalho álcool no ferimento e nas minhas mãos, olho o pequeno buraco sangrento no seu ombro, não chegou a fazer um grande ferimento pelo ângulo e a distância do tiro. Foco minha atenção somente nele, pois se eu olhar seu abdômen vou esquecer porque estava com raiva dele.

– Já tirou a bala? — Pergunto olhando para o pequeno buraco em seu ombro sem olhar para ele. Ele balança a cabeça negando. Tento não olhar o seu

maxilar duro e com uma leve barba por fazer. Dominic estava realmente mal com tudo, eu podia perceber isso. — Não se mexa.

Pego a pinça e enfio no buraco depois de descontaminá-la, logo de cara sinto a bala, ela não estava funda. Ele gemeu um pouco, porém ficou quieto na maior parte do tempo olhando para mim. Seu olhar me desconcentrava, mas mantinha minha mão firme na retirada da bala, sabia que ele estava sentindo dor e não seria um monstro a ponto de tortura-lo com isso.

— A máfia não tem médicos para isso? – Pergunto já sabendo a resposta, se eles tem até padres na folha de pagamento como não ter médicos? Dominic simplesmente acena. Ok, ele não quer conversa. O bichinho da culpa fica me cutucando, será que eu exagerei ao atirar nele? Será que eu devo pedir desculpas? As palavras de Carina ficam se repetindo na minha cabeça me deixando com mais dúvidas ainda.

Dominic podia estar casado com uma supermodelo ou algo assim, mas está casado comigo para me ajudar a sair de um problema que ele não tem nada a ver.

Depois de retirar a bala minúscula eu costurei sua pele com delicadeza, sabia que ele estava sentindo dor e passei o spray de anestesia. Sabia também que não faria muita diferença, mas não havia injeções anestésicas.

Dominic estava sendo muito forte em não falar nada, eu quando tinha que ser costurava xingava muito, por isso que Carina falou que tinha medo de sangue. Umas três vezes que cheguei em casa machucada e pedi a ajuda dela.

Mas Carina é meio atrapalhada, então eu usava todos os xingamentos existentes em todos os idiomas. Numa dessas vezes eu me movi e um pouquinho do sangue caiu nela que deu a crise.

Limpo todo o sangue dele e faço um curativo impermeável para ele poder tomar banho se quiser. Lavo minhas mãos evitando olhar ele ainda sem camisa, será que ficaria muito na cara se eu subisse para o quarto e pegasse uma camiseta limpa? Ele continuou parado olhando atentamente cada movimento meu, pode parecer loucura da minha cabeça, mas ele me olhava

como um leão olha sua presa.

Pego dois copos de Bourbon e coloco na mesa a sua frente, junto da torta de nozes e duas colheres.

Dominic levanta uma sobrancelha pra mim. Ele vai continuar com esse jogo do silêncio até quando? – Não espera que eu te dê na boca, né? — Rolo os olhos enquanto enfiei uma colher caprichada na boca, o sabor magnífico explodiu na boca e eu gemi de satisfação, estava perfeita.

Raffaelo olhou para minha boca lambeu os lábios.

Passei a língua pela minha boca para tirar os pedaços que ficou. Essa torta definitivamente é a mais gostosa do mundo. O olhar de Dominic estava intenso e eu não conseguia desviar, era como se um imã nos unisse. Esse olhar dele estava me irritando, ainda mais do que ele não falar ou comer. Coloquei um pouco de torta na minha boca e o puxei para um beijo, quando ele abriu a boca depositei-a em sua boca e dei um selinho. Dominic me olhava como se eu fosse maluca, provavelmente eu era.

— Vou ter que te alimentar como um filhote de passarinho agora? — Perguntei ironicamente me levantando querendo me afastar o máximo dele.

Procurei pelos armários até que achei o que queria, peguei dois copos de macarrão instantâneo de micro-ondas, aqueles copos prontos que é só acrescentar um pouco de água quente. Eu sabia cozinhar, mas estava tão cansada de tudo e as vezes um miojo é tudo o que precisamos.

Depois de pronto eu botei em cima da mesa e comecei a comer. Dominic comeu sem reclamar, aleluia! Ainda bem que não precisei dar na boca, seria nojento e algo que eu não faria sem vomitar em sua boca. Se a nossa relação já não estava boa agora, imagina se eu vomito na boca dele? Não foi nojento com a torta de nozes porque torta de nozes é vida.

Comemos e bebemos o Bourbon em silêncio. E aí veio a verdadeira tortura, ver Dominic tomando sua bebida. Ele era muito parecido com Ian Somerhalder que fazia o Damon Salvatore em The Vampire Diaries, mas me

atrevo a dizer que Dominic era mais bonito e sombrio.

Comi mais uns pedaços de torta e vi que ela já estava quase na metade, Raffaelo também comia, ele até agora não falou comigo e isso continuava a me irritar, ele era tão duro quanto eu. Respirei fundo e comecei.

– Foi mal pelo tiro... se serve de consolo, mirei para não te machucar muito ou pegar em um osso. – Falo e volto a beber já estava bebinha, tomamos uma garrafa inteira. Como é que eu não percebi? O Bourbon desceu rasgando na minha garganta enquanto eu esperava ele falar algo.

– Foi mal não te salvar... achei legal você ter atirado no meu pai, ele é um idiota. — Ele joga a cabeça para trás também bêbado, seus olhos estavam meios turvos.

Nós estávamos agindo como duas crianças imaturas e eu meio que estava gostando disso. Dominic mesmo não gostando do pai, eu sabia que ele não gostaria de mata-lo, mesmo com todas as falhas, Dominic é humano. Se Daniel fosse meu pai, desse jeito e não quisesse uma redenção eu mesma o mataria. O mundo já tem pessoas ruins e perigosas demais.

– A idiotice é de família e o mundo é dos idiotas.

— Falo jogando minha cabeça para trás como ele.

Assim ficamos em silêncio um tempo, eu comecei a pensar na minha vida e resolvi falar um pouco para ele entender o meu lado e não esperar nada mais de mim. Se só por uns dias que nos conhecemos ele ficou tão mal pelo o que houve, imagina se ele se apaixona? — Eu matei a primeira pessoa com oito anos. – Escuto ele inspirar, mas ele precisa saber quem eu sou. — Ele era um maluco que pegava meninas no parque e as estuprava. Eu estava no parque quando uma menina me contou o que ele fez com ela. No dia seguinte eu roubei a mini pistola que meu irmão, Ethan, ganhou de natal. Fiquei indignada e triste pelo o que aconteceu com a menina, meus pais já tinham me explicado que existem pessoas ruins no mundo e o trabalho deles era para-los... servi de isca para o homem naquele dia, quando o desgraçado me levou para a floresta eu descarreguei a arma em sua cabeça, vi o medo e a dor

em seus olhos antes de morrer...

eu não senti culpa, nem um pingo. – Não respiro enquanto falo lembrando de tudo. — Liguei para o meu pai e contei a ele... ele não sabia se ficava com raiva ou me abraçava.

— Sorri. — Papai contou do ocorrido para o chefe dele.

— Soltei um ar preso. — E assim eu me tornei uma arma para eles, uma isca, uma distração... um demônio com cara de anjo. Seu pai está certo, eu sou somente uma arma sem coração e nunca poderei te amar. — Seco uma lágrima que cai. Olho para Raffaelo que me olhava surpreso e com pena. — Eu te desculpo pelo o que aconteceu, você não teve culpa. Dominic você é só uma vítima da vida como eu. — Me levanto e caminho rumo às escadas para chegar ao quarto, mas dei uma leve bambeada. — O álcool não me fez bem. – Resmungo subindo as escadas.

Quando chego ao quarto me deito na cama e adormeço chorando. Nunca contei para ninguém do meu passado, de como sou quebrada e sem conserto, de como sou somente uma arma sem coração. No meio da noite senti Raffaelo me abraçando, dormimos de conchinha. Eu não posso me apaixonar, não tenho coração para isso e Raffaelo? — Você pode ser o que quiser. – Ele sussurra no meu ouvido e me abraça apertado.

Me viro para ele e Dominic seca minhas lágrimas.

— O que você quer dizer? – Pergunto o olhando.

— Comigo você é livre, você pode ser a verdadeira Isis.

Eu sorrio e ele se levanta me puxando com ele para ficar em pé.

— O que você está fazendo? Ele me olha e me dá um sorriso escondido enquanto caminha até o som e conecta seu celular, então começa a cantar Hunger do Ross Copperman.

Um olhar e eu não consigo respirar Duas almas em uma só carne Quando

você não está ao meu lado Eu fico incompleto Dominic caminha até mim com um pequeno sorriso e pega minha mão me guiando para o centro do quarto. Eu estou congelada sem saber o que fazer ou dizer, mas uma parte canta e junta com o olhar intenso de Dominic me deixando sem reação.

Oh, amor, me deixe ver dentro do seu coração Todas as rachaduras e rupturas Há sombras na luz Não há nenhuma necessidade em se esconder Coloco a cabeça no seu peito para ele não ver as lágrimas se formando. Dominic cantarola a letra no meu ouvido me deixando arrepiada. Eu nunca, em toda a minha vida tive algo assim. Com Dominic tudo é intenso e explosivo, somos como fogo e gasolina.

Eu estou em chamas Como mil sóis Eu não poderia queimá-lo para fora Mesmo se eu quisesse Fico na ponta dos pés enquanto dançamos e envolvo meus braços em seu pescoço enquanto o beijo.

Esse beijo foi diferente de todos os outros, tem um sentimento ali. Dominic me roda e depois me trás para ele, então me derruba em seus braços e olha para mim intensamente enquanto canta a última parte da música.

Estas chamas esta noite Olhe nos meus olhos e diga Que você me quer também, como eu quero você Eu tenho uma fome em mim Eu tenho uma fome em mim Então eu caio em mim e percebo que Dominic por meio da música quis dizer que estava apaixonado por mim. Abro a boca para falar algo que eu nem tenho ideia do que seria, mas Dominic me puxa para outro beijo e nos coloca na cama. Ele tira nossas roupas e volta a me beijar, antes que eu saiba o que está acontecendo ele está dentro de mim fazendo... amor. Me entrego as sensações e me deixo aproveitar o momento. Eu também tenho uma fome em mim.

CAPÍTULO 10

Acordo com alguém me sacudindo, abro os olhos e vejo Raffaelo vestido de terno cinza escuro e gravata preta. Ele estava muito sério, não tipo sério Raffaelo, sério tipo mais que o Daniel-cuzão depois de levar um tiro meu. Me pergunto mentalmente o que aconteceu, ontem estávamos no maior clima e hoje ele está mais para cubo de gelo na Sibéria.

– Vou viajar, volto em algumas semanas. — Fala secamente como se fosse a coisa mais normal a se dizer depois de ontem praticamente ter se declarado para mim.

— Não saia de casa e não me incomode. Tenho mais o que fazer do que ficar ouvindo de como a sua vida era fodida.

– Eu realmente estou chocada com a sua frieza. Como ele se atreve falar assim comigo? Quando ele se vira para ir embora eu pego um vaso ao lado da cama e jogo nele, pega nas suas costas e cai em pedaços no chão. Sei que foi clichê, mas e daí? Estou com raiva do desgraçado, quem ele acha que é para falar comigo desse jeito? Ainda mais depois que eu o perdoei. Perdoar não faz parte do meu dicionário, ainda mais depois da noite de ontem ele se atreve a me tratar assim, como se eu fosse um estorvo.

Dominic me olha com um ódio mortal, esse homem muda da noite para o dia, qual o problema dele? Não estou acreditando nisso, ele com certeza é bipolar e claramente não toma seus remédios. Ele veio até mim como o próprio diabo e me segura pelo queixo me fazendo olha-lo. Estou a um ponto de dar uma cabeçada nele.

– Quem você pensa que é para falar assim comigo seu idiota? — Gritei na cara dele e tirei sua mão do meu queixo me afastando.

– Sou infelizmente seu marido. — Ele gritou e deu um soco na parede atrás de mim, me deixando tensa pronta para lutar se ele partisse para cima de

mim, nunca apanharia para homem nenhum. — Você precisa parar de ser assim, está me enlouquecendo! Ele me puxa para um beijo me deixando pasma, alguém trás o remédio dele por favor? E não era qualquer beijo, mas sim um que demonstrava tudo que ele tentou esconder. Dominic estava apaixonado por mim e não sabia como acabar com esse sentimento.

Ele segurou minha cabeça com as duas mãos e mordeu meu lábio inferior, quando abri a boca para brigar com ele, mas sua língua invadiu a minha e foi uau. Não tinha como descrever com outra palavra se não uau. E ele não parou por aí, enquanto uma mão estava na minha nuca me forçando a não me afastar do beijo a outra desceu até minha calcinha a colocando para lado e enfiou dois dedos em mim. Dei um pulo de surpresa com a penetração, Dominic não satisfeito começou a me tocar enquanto me fodia com os dedos, gemi em sua boca, sem saber se o afastava ou o puxava para mim.

— Tão gostosa, moglie calda... goza para mim, mi amore. — Ele fala roucamente enquanto aumentava os movimentos, eu gemi mais alto sem poder me conter. Abri os olhos, vi que ele me olhava com seus olhos azuis sombrios e penetrantes e um sorriso torto no rosto. — Isso... Assim... Só minha... só minha. — Me puxou pelo pescoço e me deu um chupão novamente no mesmo lugar do antigo.

Esse homem só pode estar possuído. Quando pensei nisso ele mordeu de leve meu ombro e eu gozei forte me segurando nele para não cair. Dominic com seus olhos penetrantes e sua bipolaridade conseguiu me deixar de pernas bambas.

— Agora é minha vez. — Rosnou no meu ouvido.

Ele me virou de costas e colocou de quatro, se o normal eu já sinto dor imagine de quatro que é mais profundo? Estou falando como se fosse uma tarada por sexo, o tarado é ele. Sem me avisar ele enfiou tudo me segurando pela cintura me mantendo parada, retirou minha camisola e arrancou minha calcinha com brutalidade a colocando no bolso do paletó que eu consegui ver. Que merda ele vai fazer com a minha calcinha rasgada? Segurou com tanta violência meu seio que quase morro. Esse homem definitivamente não está normal. Eu não estou normal! Fazendo sexo depois da discussão. Ele enfiou

mais fundo e eu rebolei sem poder me conter, foi a vez de ele gemer meu nome, depois de mais algumas investidas chegamos ao ápice juntos.

— Você é perfeita. – Ele sussurrou saindo de dentro de mim e me beijou, desta vez calmo e satisfeito.

Me tocando como se eu fosse feita de porcelana.

O olhava deitada na cama, enquanto ele se levantou e colocou seu membro para dentro da calça.

Ajeitou a gravata e os cabelos sem expressão alguma.

Raffaelo olhou para todo meu corpo, fingi que não percebi e abri um pouco as pernas para ele ter melhor visão, eu queria provoca-lo. Ele sorriu de lado.

– Acho que depois dessa tenho meus herdeiros garantidos. — Ele murmura me olhando maleficamente.

Espera ele fez isso para me engravidar? Desgraçado, continuei deitada como se nada tivesse acontecido, mas por dentro eu já o estava matando lentamente. Assim que ele tiver fora da minha vista eu pesquisarei mais sobre bipolaridade e se isso afeta seus sentimentos. Porque uma hora ele está apaixonado e na outra age como se eu não fosse nada mais que um banco de esperma.

– Acho que seus informantes esqueceram de te avisar que eu tomo injeção anticoncepcional com a validade de três meses. — Rio debochada e comemorei por dentro por ter tomado a minha antes de tudo isso acontecer. — Raffaelo quando sair não esqueça de bater à porta, acho que você não quer que seus homens me vejam nua.

Fingi que estava com sono, mas só queria ficar o mais longe possível dele. Mais uma vez fui usada por ele, me sinto uma idiota. Fecho meus olhos para não olha-lo e sinto algo quente em cima de mim. Raffaelo jogou uma manta em cima do meu corpo nu, deu um beijo em minha testa e saiu sem dizer mais nada e é nessa hora que agradeço a minha ginecologista Lorena por

salvar minha vida. Eu só tenho duas certezas sobre esse casamento: a primeira é que Dominic Raffaelo é realmente bipolar e a segunda é que ele não está sabendo lidar com esse sentimento por mim. Eu até posso sentir uma empatia por ele, mas tenho certeza que nunca vou amar e me sinto triste por ele ter começado a ter esses sentimentos por mim.

Duas semanas.

Faz duas semanas que Raffaelo viajou e não me dá notícias. Duas semanas que Carina vem me visitar e se empanturrar de sorvete, duas semanas que só saio de casa para qualquer lugar com quatro seguranças. Duas semanas que sinto um pouquinho de falta do Iceman bipolar.

Donavan não viajou e ele me falou que agora que Raffaelo assumiu a máfia está muito atarefado e cheio de responsabilidades. Vive indo para outros países para reuniões com as outras máfias e com as nossas próprias espalhadas nesses países. Como aqui também, segundo ele, tem algumas máfias de outros países que nossa máfia cedeu espaço. Donavan também me disse que a máfia americana, que é a nossa e a máfia italiana são aliados de sangue já que são parentes. Eu fiquei pasma com isso, ele me explicou tudo, a história é mais ou menos assim: O Vô Raffaelo ou Santiago Raffaelo – tanto faz – vou me referir a ele como Vô Raffaelo já que ele me mandou chamar assim no casamento. Confesso que ri quando Donavan contou que ele odiava o nome Santiago porque era o nome do pai dele que era um tirano, mas ele o mantinha para causar medo e só o neto e pessoas próximas o chamavam de Vô Raffaelo ou Nonno Raffaelo.

Vô Raffaelo era o chefe da máfia Americana se casou com a herdeira da máfia italiana, Christina Loschiavo. Com o tempo eles tiveram três filhos, primeiro os gêmeos, Arthur e Victor e depois Daniel. Quando o pai de Christina morre, Victor assumiu a máfia italiana logo que completou seu trinta anos, logo depois Vô entregou a máfia americana para Arthur. Apesar de serem novos, ambos já eram muito responsáveis e respeitados pelas máfias. Daniel ficou devastado, pois sempre quis o poder, mas aceitou já que era o mais novo. Ele teve Dominic bem jovem – teve uma história por trás disso que Donavan pulou. – e Vô Raffaelo que o criou já que Daniel não queria saber nada do filho. Donavan também foi criado por Vô Raffaelo junto

com Dominic, já que pelo o que parece o pai dele era um dos homens de Raffaelo, mas não queria o filho.

Muitos anos depois Arthur foi morto em uma emboscada e Daniel pediu para assumir já um pouco mais velho, porém Vô decidiu voltar a assumir, levando junto com ele Dominic e já o treinando para ser o futuro Capo da máfia Americana. Dominic na época tinha seus dez anos e quando completou seus dezesseis começou a comandar quando seu avô se ausentava ou deixava alguns pequenos assuntos em sua responsabilidade. Depois foi crescendo e tendo um conhecimento melhor ele assumiu sozinho já que seu avô estava velho e cansado. Quando ele começou a cuidar dos negócios sozinho há alguns anos não era muito confiado pelas máfias porque não tinha uma esposa e por ser muito jovem, mesmo tendo Vô Raffaelo avaliando tudo que ele fazia. Foi aí que eu entrei, com o casamento Dominic saiu da saia do seu avô e agora comanda sozinho a máfia Americana tendo a ajuda dos seus consiglieres que cuidam das cidades e áreas.

Hoje acordei mais entediada do que nunca, nessas duas semanas eu pulei na cama, dancei com as empregadas, mesmo elas fugindo de mim ou me ignorado.

Tomei banho de piscina climatizada dentro da mansão, o clima aqui em Boston é muito frio.

Juro que pirei, como não fiquei sabendo dela? Aposto que foi Raffaelo a esconder meus biquínis e colocar uns de vovó no lugar pensando que eu não perceberia. Fiquei com raiva e tomei banho de lingerie, não tinha nenhum segurança nem perto de mim, todos saíram de cabeça baixa assim que eu comecei a retirar a roupa. Ri muito enquanto nadava na piscina interna com água quente. Aproveitei o dia seguinte para sair um pouco com Carina, fomos comprar biquínis porque Raffaelo não conseguiria me irritar.

Fiz outras coisas também nesses dias de tédio, ficar sem faculdade é muito chato. Dei algumas estrelinhas pela casa, eu estava numa vibe meio doida, Carina só ria e gravava tudo. Eu tirava diversas selfies e apagava mais da metade porque saiam tremidas, tentei ensinar Carina a dar mortais e estrelinhas, mas a menina quase quebrou a coluna. Dei cambalhotas pela casa

e os seguranças se seguravam para não rir, também descobri que tem uma academia. Confesso que comecei a sambar quando descobri, fazendo Carina entrar na onda e colocar um pagodinho pra gente sambar, eu amo a minha amiga.

Malhei pesado e cheguei a dormir na academia, Carina riu muito de mim na manhã seguinte quando me encontrou lá, o que eu podia fazer se o chão era macio? Também descobri a sala de arma, eu tive um mine infarto enquanto conversava com o segurança, ele ficou impressionado de eu saber o nome, calibre, distância das armas, o nome dele é Luka Wolf, ele é até legalzinho, são dois seguranças dentro da casa, Luka e Kai Malafai, eles se odeiam e isso me diverte porque sempre um ‘sem querer’ esbarra no outro, tipo uma implicanciazinha. Isso ainda vai dar casamento, eles quase me fuzilaram quando falei isso. Eles estão com Dominic há anos, desde que ele comprou essa casa e se mudou pra cá há poucos anos.

Eles deixaram escapar que fazem relatórios diários sobre mim e entregam a ele.

Estava cantando super afinada no quarto enquanto as empregadas limpavam a suíte, elas viviam rindo de mim discretamente, mas se mantinham a distância.

Continuei a dançar e cantar Eye Of The Tiger. Dançava como se estive em um show, tinha direito até a uma guitarra imaginária. Eu me jogava de um lado para o outro enquanto gravava tudo e mandava para Carina, fazia carão, imitava o Sylvester Stallone de Rocky Balboa. Até dava socos e fingia subir as escadas. Pedi para uma das empregadas filmar para mim e foi a maior zoação. Eu estava vestindo o casaco de Harvard com fecho aberto e calcinha e sutiã vermelho, mas não me importei, somente Carina ia ver. Eu tenho vários vídeos dela dublando e ela tem meus, temos até alguns juntas. Por fim caí cansada na cama, meu celular tocou ainda na mão da empregada que olhou rapidamente e me entregou, vi que era Miguel.

– Fala soldado. – Falei ainda ofegante e rindo, Miguel sempre captava felicidade. Ele me ligou quatro vezes nessas duas semanas para ter certeza que eu estava bem.

– Qual é da alegria, soldada gata heterocromática? — Ele zoa também rindo.

– Estava dançando e cantando eye of the tiger. — Exclamo rindo e ele me acompanha. — Gravei e enviei para Carina.

– Me envia também. — Ele riu mais ainda. — Preciso de uma prova que isso é real... bem, outra pois tenho várias. — Rolei meus olhos.

– Não sei soldado, o que ganho com isso? — Perguntei entediada.

– Eu vou levar você para curtir a noite. — Ele fala rindo. — Com direito a ter o bonitão aqui como segurança pessoal.

Eu gargalhei tão alto que as empregadas vieram ver se estou bem.

– Faz-me rir, porém é uma boa ideia. Vou intimar Carina a ir conosco, me pegue aqui às dez horas. Cambio desligo. — Falei rindo enviando o vídeo e recebendo milhões de risadas dele por mensagem. Eu tenho um vídeo de Miguel dublando Taylor Swift em Bad Blood de peruca e tudo, é o vídeo mais engraçado do mundo.

Depois de chamar Carina para nos arrumarmos juntas, ela rapidamente se animou e veio. Perguntei de Donavan, mas ela só deu de ombros.

— Tem certeza que está tudo bem? – Perguntei preocupada olhando ela mexer no closet procurando uma roupa. – Você sabe que pode me contar qualquer coisa.

— Eu sei... só que se eu falar sobre isso vai se tornar... mais real.

Entendi o que ela quis dizer, Carina estava com medo de falar em voz alta que seu relacionamento não estava tão bem e aí ela perceberia que era real.

Coloquei um vestido branco apertado, de costas nuas e com um decote na frente, Carina tem um bom gosto danado, esse vestido foi ela que comprou e ainda tem paetês prata nas pontas. Calcei um scarpin preto, deixei meus cabelos soltos e batom vinho, pronto. Carina vestia uma calça jeans de

cintura alta toda rasgada, com um top dourado de paetê e saltos altíssimos. Seus cabelos estavam presos em um coque elaborado com um toque de Carina, traduzindo um bagunçado controlado. Ela passou bastante sombra preta e batom rosa forte, estávamos prontas para matar. Bem, causar, não matar, só para deixar claro.

Na saída de casa os seguranças nos pararam, eu os encarei irritada e assim recuaram um pouco, depois que Carina avisou que iríamos ao Abaixo de Zero eles aceitaram e nos deixaram passar. Quando entramos no carro de Miguel e ele o ligou vi duas motos pronta com os homens de Dominic prontos para nos seguir.

— Vocês tão tipo famosas agora? – Miguel brincou e eu dei um soquinho nele.

— Sempre fomos. – Carina diz metida.

— Estão prontos para a noite? Só saio carregada.

– Falo e eles gargalham alto. Como eu senti falta das nossas diversões.

No caminho eu perguntei sobre a boate para Carina e ela e ela me disse que a boate é nada menos que de fachada, que aquele prédio é a máfia. A boate é no subsolo e o primeiro andar, resumindo tem uma escadaria e aí é a pista. Se subir é o camarote, tem uma porta nos fundos que dá para a escadaria e do lado um elevador que dá para os outros andares, cada um tem uma coisa diferente, a cobertura é do poderoso chefão, vulgo Dominic Raffaelo mafioso bipolar sumido.

Quando os seguranças nos passaram direto na entrada da boate depois de mostrar o anel, Miguel me olhou surpreso, mas calou a boca, seu olhar dizia ‘’tem caroço nesse angu’’. Fomos para a área normal, me recusei a subir para a área vip. A pista de dança estava bombando, tocando Bastille, música Pompeii em remix.

Eu amo totalmente essa banda, melhor banda indie da vida. Miguel e Carina também adoram essa banda, já fomos a vários shows deles quando decidimos

dar um tempo do mundo. Fomos também para vários outros lugares até mesmo a Disney, meu passado me condena, tenho foto beijando o pateta.

Música vai, música vem, começou a cantar I love it, olhei para os dois a minha frente. Nós três tínhamos um passo para essa música, quando tocava nos festivais que íamos. Eles negaram assim que perceberam a minha intenção e eu meio que ameacei dar uma voadora em cada um, então aqui estamos dançando com a nossa coreografia.

Na parte do refrão ‘’ I don’t care, I Love It’’ cada um faz o quiser. Eu segurei meu pé e dancei daquele jeito estranho, resultou eu caindo em cima de Miguel que estava rindo muito, acho que ele bebeu demais. Eu fui a única a não beber tanto. Bebi o bastante para ficar meio louca, não caindo. Carina estava chorando de tanto rir enquanto continuava a se jogar para um lado e para o outro, seu copo estava praticamente vazio de tanta bebida que caiu enquanto ela dançava e seu coque já se foi há muito tempo.

De repente sou puxada para trás, olho e vejo um Raffaelo e um Donavan furiosos. Nesta hora começa a cantar Bad Blood da Taylor Swift, juro que tentei me controlar, mas essa música é perfeita e eu estava meio bêbada. Virei para Carina e Miguel que dançavam adoidados sem reparar nos dois homens irritados, dei de ombros e me juntei a eles. Só que a música só foi até o refrão porque fui colocada nas costas de Dominic como um saco de batata. Donavan puxou Carina pela cintura com delicadeza. Raffaelo deu a ordem para o segurança também levar Miguel junto e aqui estávamos nós, todos no elevador, todos morrendo de rir, bem só Carina, Miguel e eu. Tentei sair do colo de Raffaelo, mas o filho da mãe me deu um tapa na bunda que me fez pular. Sério, eu ri mais ainda porque estava realmente engraçado todo mundo imprensado no elevador. Carina caiu no chão de tanto rir, Miguel tentou manter a pose de soldado, mas estava curvado rindo, ainda dava para ouvir um pouco do som da boate, Miguel começou a sacudir a cabeça para um lado e para o outro, de uma forma sexy cantando a música. Ele sabia que não estava perigo.

– Você está muito sexy sacudindo a cabeça. — Eu pisco rindo para Miguel que resulta em mais um tapa muito forte na bunda me fazendo gritar. — Raffaelo você não vai me fazer ter um orgasmo assim igual a cinquenta tons

de cinza! Isso dói e vai me deixar com a bunda ardendo, não molhada! – Cale a boca Isis ou juro que vou bater tanto na sua bunda que vai ficar sem sentar para sempre. – Rosnou sem paciência.

– Se eu tivesse sóbria e com vontade, eu te daria uma surra. — Eu resmungo rindo.

– Acredito que sim. — Raffaelo replica com ironia.

Depois disso fomos arrastados para a sala dele me surpreendi ao entrar. Eu imaginava algo como a tumba do conde Drácula, mas ela era linda. Grande e arejada com janelas de vidro que iam do chão ao teto, aposto que blindado. Todos os papéis organizados, uma parede com livros, uma pintura abstrata, móveis pretos. Era parecido com o escritório de nossa casa, só que maior e com mais luz.

Dominic me jogou no sofá ao lado de Carina e Miguel, ele me olhava sem entender o motivo de estar aqui. Olhei para Dominic e Donavan, ambos estavam com os braços cruzados e sérios olhando para a gente como se não soubessem o que fazer com a gente. Olhei para Carina que bufava como se já estivesse acostumada com isso.

Miguel, por outro lado, me olhava de lado querendo saber se era seguro ficar aqui, mesmo bêbado sempre está alerta como eu. Fico encarando esses três homens na sala percebo o quanto eles eram bonitos, eu estava numa sala com três deuses gregos! – Quem começa a explicar o porquê de eu ter chegado em casa e ter sido avisado que minha esposa tinha saído com um cara estranho para a minha boate? — Raffaelo explode irritado e eu rolo os olhos.

– Estou com preguiça... relatório de hoje soldado.

— Falei tocando no ombro de Miguel e me aconchegando ali. Bocejo quando ele começa a falar.

– Sim, soldada gata hetecromática. – Bate continência sorrindo. — Eu fui buscar as meninas para acabar com o tédio, bebemos algumas coisas, mais precisamente acabamos com uma garrafa de vodca. Fora as bebidas doces e

drinques... dançamos ao total... sete músicas? Sim sete músicas, antes de sermos arrastados pelos maridos das minhas lindas-ex-namoradas.

– Relatório de mais. — Falo cruzando os braços e rolando os olhos novamente e sinto uma leve tontura.

Carina me acompanhou e também encosta no ombro de Miguel.

– Isso foi há três anos e durou seis meses. — Carina explica para Donavan que respira fundo encarando Miguel com um olhar assassino.

Não me atrevi a olhar para Raffaelo, em vez disso olhava minhas unhas. Não estava com paciência nenhuma para ciúmes agora e muito menos bipolaridade.

– Não vai explicar Isis? — Raffaelo pergunta zangado, rolei os olhos novamente e coloco a mão na testa quando uma dor de cabeça vem.

– Ele e eu convivemos por anos e resolvemos tentar algo. Foi há quatro anos atrás e durou três meses. – Falo sem importância, mas nosso ‘’namoro’’ me ajudou muito, eu estava numa fase difícil e tomei consolo em seus braços.

– Na verdade, comandante, foram quatro meses.

— Miguel me corrigi rindo junto comigo lembrando do dia.

– Não chegamos a completar quatro meses, soldado, terminamos no dia. — Ele e eu caímos na gargalhada novamente ao ponto de sair lágrimas dos nossos olhos, Carina se lembrou e riu também.

– Qual é a graça? Também queremos rir. — Donavan estava claramente morrendo de ciúme.

– Você fica mais legal irritado. — Eu brinco com Donavan que bufa. — Fazíamos parte do mesmo grupo então depois de um tempo resolvemos tentar, pois estávamos em... um treinamento e não tínhamos muito contato com o mundo exterior e eu estava mal por motivos pessoais... Éramos

melhores amigos. Acabou que não deu certo. Aconteceu a mesma coisa com eles, tentaram namorar, mas foi a mesma história, amigos melhores que namorados, somos compatíveis demais. — Bati minha mão com Miguel.

— Ótima explicação. — Miguel falou segurando o riso, Carina já estava caída no sofá dormindo com a boca aberta.

A sala ficou em silêncio até ouvirmos Donavan soltar uma respiração presa. Rimos mais ainda, eu me aconcheguei mais no sofá, fechei os olhos e adormeci ali mesmo. Agora é sério, eu nunca mais bebo.

CAPÍTULO 11

Acordei com um ogro que até já imagino quem é me sacudindo como se o mundo tivesse acabando. Se eu não estivesse morrendo de dor de cabeça e acabada da noite de ontem eu arrebentaria a cara dele, maldita ressaca. Com certeza depois eu correria muito, pois tenho a leve impressão que ele está mais irritado que o normal, ao ponto de me cortar em pedacinhos enquanto bate em minha bunda e me coloca em um pote para olhar a minha desgraça. Provavelmente não nessa ordem e por fim acho que fumaria um charuto, rindo de uma Isis em pedacinhos.

Voltei ao mundo dos sonhos quando ele parou de tentar me acordar. Graças a Deus... espera! Raffaelo não faz o tipo que desiste. É melhor abrir os olhos um pouquinho só pra ter certeza.

Jesuscristoamadodeusdocéu, levei um susto ao ver Dominic com um cinto e um copo de água nas mãos caminhando em minha direção. Dei um grito e cai na cama com os pés enrolados no lençol, sim patética. Raffaelo me olhou assustado e confuso, depois de uns segundo gargalhou da minha tragédia.

— Nunca viu alguém se assustar por nada e cair no chão? — Resmunguei me levantando e deitando novamente na cama. Ainda estava com dor de cabeça, maldita ressaca. Percebi que estava somente com uma camiseta social dele, o que Raffaelo fez comigo? — Não do jeito que você fez, eu devia ter gravado. — Falou em meio aos risos, depois parou e me encarou, eu hein. — Com o que se assustou? — Vocêiriamedarumascintadasenquantobebeágua.

— Respondi rápido afundando minha cabeça no travesseiro, eu realmente estava patética. Me lembrei do assunto da roupa e levantei minha cabeça descabelada e o olhei. Ele tentava se manter sério, mas segurava um sorriso. — Raffaelo porque eu estou com sua roupa... e nua por baixo? — Perguntei um pouco envergonhada.

— Primeiro: eu não iria bater em você... apesar de você merecer. Segundo: a

água era para você tomar um remédio para a ressaca e terceiro: o cinto é para eu usar.

— Depois que ele explicou isso me estendeu pacientemente o copo com um analgésico. Me olhou dos pés à cabeça e deu um sorriso malicioso. — Vai ter que se lembrar baby... anda se arruma, mulher minha não é vagabunda e você parece bastante entediada nessa casa.

— Piscou se levantando.

O olhei sem entender, vi pelo relógio do criado mudo que eram sete horas da manhã. Fui dormir, ou apaguei eram mais ou menos duas da madrugada. Caraca não dormi nada. Ele levantou uma sobrancelha e bufou e apontando para o banheiro, como se eu fosse uma criança.

Bufei o imitando, mas me levantei depois de algumas tentativas. Senti uma dor na minha região íntima e arregalei os olhos. Juro que minha cabeça virou exatamente como a menina do exorcismo e o encarei, ele percebeu o meu desconforto e sorriu saindo do quarto gritando.

— Você tem trinta minutos para estar pronta senão vai ficar em casa e pode esquecer de vir comigo qualquer outra vez.

Corri para o banheiro, não fico mais um segundo nesta casa. Como ele descobriu que eu estou entediada? Não importa. Tomei um banho rápido, tive que lavar meus cabelos para tirar o cheiro de cigarro e álcool. As boates deixam esse cheiro, é nojento. Coloquei um vestido preto tubinho até altura do joelho totalmente colado no corpo com um decote quadrado e completei o look com meia calça preta. Olhei para o clima no meu celular e vi que não estava tão ruim 20 C°, mas peguei um sobretudo preto. Passei batom vermelho e um pouco de máscara de cílios, não sei o que aconteceu a noite, mas ainda estou corada e com os lábios inchados. Passo o secador no meu cabelo na velocidade da luz, corro pelo quarto e coloco um scarpin preto com sola vermelha, passei um pouco de perfume e peguei minha bolsa preta, colocando dentro os dois notebooks e meu celular, nunca se sabe quando vai precisar deles.

Desço as escadas sacudindo meus cabelos que estavam secos pela graça dos Deuses e dando um pouco de movimento a eles já que não tive tempo para fazer babyliss. Raffaelo me observa dos pés à cabeça depois volta sua atenção para meus olhos, olhou para o castanho, depois para o azul, novamente eu hein.

— Teremos filhos lindos. — Ele fala me estendendo o braço, faço uma cara de emoção mais falsa do mundo fazendo-o rolar os olhos, mas encaixei meu braço no seu. — Espero que não faça eu me arrepender de te levar comigo. — Murmura sério olhando dentro dos meus olhos.

— Claro que não, gustoso marito. — Falo na esperança de amansar a fera.

— Você já usou essa a noite. — Resmungou caminhando até um Porsche preto blindado. Espera, me distraí com o carro. Ele disse mesmo que usei essa a noite, como assim? Que papo é esse? Ficamos em silêncio todo o trajeto, tentei ligar o rádio, porém o imbecil bateu na minha mão e não deixou resmungando em italiano "fermarsi" daqui, "sta 'zitto" de lá. Eu continuei com minha cara de paisagem sem saber se ele estava me insultando ou elogiando, faço outra as milhões notas mentais esquecidas de estudar Italiano.

Bufei com isso, mas não rebati, afinal ele estava me tirando do tédio.

Flashes da noite começam a vir e eu arregalo os olhos lembrando de mim lambendo a cara de Raffaelo.

Que porra é essa?! Outros vem dele me pegando contra a parede, mas eu tento me distrair olhando a paisagem. Eu o chamei de ‘meu cachorrão’. Isis pelo amor de Deus, nunca mais beba.

Paramos em frente ao prédio da boate abaixo de zero, eu olhei o edifício agora de dia, era magnífico todo espelhado e brilhante. Dez andares, onze contando a boate no subsolo, era um sonho de qualquer arquiteto. Descobri duas coisas, a primeira é que a boate é nos fundos do prédio assim não atrapalha a entrada. A segunda é que ocupa uma parte somente do subsolo, a outra é o estacionamento, que é dividido em dois, o dos normais e o dos deuses, ou seja, Raffaelo e os líderes dos outros setores. É, a vida é difícil

para todo mundo, menos para Dominic Raffaelo.

Perdi a conta de quantas vezes rolei os olhos - mentalmente por causa da dor de cabeça - com a exclusividade de Raffaelo. Isso, incluindo espaço para quantos carros quiser, elevador, passagens secretas que ele não me contou onde ficam. Tudo o que tem aqui tem algo exclusivo somente para ele, não duvidaria nada se os sabonetes e as balas tivessem a cara dele. Apesar que entramos no elevador normal porque ele queria me mostrar cada andar.

O primeiro andar é sobre a boate e as filiais que são muitos espalhados por várias cidades, contabilidade, lucros, gastos, vagas, etc. Tem como fachada a própria boate. O segundo andar é para a prostituição, que é a fachada é uma agência de modelos, jura? Raffaelo me avisou para não as chamar de prostitutas, que é um termo ofensivo. Pode chama-las de acompanhantes de prazer, acompanhantes de luxo, ou só acompanhantes, nada de prostituta.

É até agora o andar mais ridículo, as mulheres dando em cima de Raffaelo descaradamente mesmo comigo ao seu lado. Fiquei com tanta raiva agarrei Raffaelo e o beijei mostrando que ele é meu. Porém tudo que é bom dura pouco, o beijo acabou quando uma das meninas sussurrou para as outras que eu era muito gostosa.

Raffaelo ficou com raiva e me arrastou para o elevador quando sorri e agradeci a garota que piscou pra mim e lambeu os lábios.

Retoquei meu batom olhando disfarçadamente para ele pelo espelho do elevador, não trocamos mais nenhuma palavra. O terceiro andar é de armas, lá tem alas onde são testadas, onde vendem, compram, revendem e distribuem em troca de favores e coisas desse tipo. Nem perguntei qual era a fachada, esqueci totalmente de tudo quando vi um deus grego polindo as armas. Claro que não se comparava a Dominic, mas o homem era realmente bonito, o que resultou em Raffaelo me arrastar novamente para o elevador. Ele estava muito bravo.

— Contenha-se! — Ele rugiu no elevador. — Ou vou matar cada um dos meus homens.

— E as mulheres não? — Brinquei e ele tentou esconder um pequeno sorriso, mas em vão.

O quarto andar é o das drogas em geral, tem como disfarce um laboratório de pesquisa. As drogas em si não estão lá, mas são feitos os acordos de entregas e coisas assim. O quinto é dos cassinos que tem pelo mundo que são da nossa máfia, lá eles só controlam tudo. Como disfarce, é de casas de entretenimento. O sexto andar é a parte o pagamento e cobrança de dívidas, os agiotas do pedaço, o disfarce é meio óbvio, um banco. O sétimo são as transações, eles avaliam os outros andares para achar falhas dos demais e cuidam dos assuntos em geral. O oitavo é a área de esportes, tipo uma academia. Muito boa lá onde o pessoal treina, tem lanchonetes e um restaurante.

O nono são as salas de reuniões privadas, tem diversas delas. O prédio em si foi muito bem projetado, é grande e espaçoso.

E o último, o décimo, mas não menos importante tem a sala de Dominic Raffaelo. Agora olhando bem, é realmente magnífica. A parede além dos livros tem algumas armas enfeitando, mini carros, um quadro abstrato em tons de preto e branco, uma mesa com muitos papéis em cima e computador. Ontem eu estava bêbada e não consegui reparar totalmente, mas hoje eu com certeza fiz. Reparei que para chegarmos aqui passamos por uma recepção, todos os andares têm isso, são todas loiras e chatas. Raffaelo me falou que o prédio é disfarçado, acham que são empresas sem nenhuma ligação uma com a outra. O andar do Raffaelo é só dele, tem outras salas, só que são fechadas, tem também uma de reuniões particulares secretas. Uma curiosidade, Raffaelo sabe tudo que acontece em todos os setores, não tem como esconder nada dele. E quem é maluco de desafiar o CEO da máfia? Sobre os andares não terem nenhum tipo de ligação que os incrimine e isso é ótimo, eu estava pensando justamente nisso. Quem seria burro ao ponto de colocar todos os setores que compõem uma grande máfia no mesmo lugar? Há alguns anos vi um documentário sobre a máfia, que as áreas eram o mais afastadas possíveis umas das outras e era praticamente impossível ter só um ‘’chefe’’ dentro de uma máfia. Os Raffaelo mostraram que são fortes e por isso são a maior máfia e que se manteve viva até hoje. A organização deles é a prova de falhas, pois fizeram exatamente como se fosse seu próprio país, com

consiglieres como prefeitos e conselheiros e Dominic como um presidente. Fico pensando se a máfia Italiana comandada por seu tio é tão organizada assim.

Os Raffaelo conquistaram os EUA, é realmente uma coisa. Pelo o que me foi explicado existem outras pequenas máfias, que desde que não entrem no seu caminho são deixadas em paz. Também do mesmo jeito que a máfia americana está em outros pontos dos países, eles também estão na América. Ainda não descobri ao certo quantas máfias são aliadas ou inimigas, mas logo saberei tudo.

— O que vamos fazer agora Raffaelo? — Pergunto ficando entediada novamente. Ele estava mexendo no computador e olhando uns papéis e euzinha só o olhava durante uns trinta minutos, trinta minutos! Ele me olhou rapidamente e continuou a escrever.

— Quero que você faça a planta de um forte. — Ele fala simplesmente e continua a trabalhar.

— De que tipo? Quais as condições do clima e solo? Um espaço vazio ou dentro de alguma propriedade, casa, subsolo talvez? Medidas? Você tem que falar como deseja detalhadamente. — Explico pegando animadamente meu notebook e um mouse de desenho gráfico, pego a caneta e espero ele responder.

— Um esconderijo no quintal de uma residência.

Neve. Subsolo. Faça do seu jeito e do tamanho que preferir. — Ele diz sem levantar o olhar para mim e continua com seu trabalho.

Começo a projetar depois de tanto tempo sem fazer nada. Horas depois está pronta a base esperando a aprovação de Dominic. Fiz um forte todo revestido em aço e acolchoado por causa do frio. A prova de som, saídas de ar bem discretas e de uma distância considerável. Aquecedor, placas de luz solar, para não faltar energia. Diversas luzes de emergência, a porta uma vez trancada por dentro nunca mais será aberta, a não ser que tenha a senha que é bem escondida e o melhor de tudo, com wi-fi codificado podendo ser

acessado sem ser rastreado. O forte pegaria telefones em determinados pontos, o plano perfeito para quem precisaria sumir do mapa por um tempo, o forte aguentaria uma pessoa a vida toda, a comida seria um caso à parte, podendo ser de estoque ou trazida. Uma saída feita por um túnel levando a uma cidade próxima.

Quando estava terminando de aperfeiçoar, percebi que Raffaelo me olhava, olhei para ele e sorri, virei o notebook para ele olhar, ele viu e deu um pequeno sorriso, fechou meu notebook e desligou o seu.

— Tenho uma reunião e depois almoçaremos. — Ele se levanta e eu continuo sentada pensando no aprimoramento do projeto. Raffaelo arranha a garganta e eu o olho. — Eu não tenho o dia todo para espera-la...

pode deixar sua bolsa aqui se quiser.

Me levantei como ele pediu/mandou, levando comigo minha bolsa como um desafio. Ele sorriu de lado e rolou os olhos.

— Ti voglio così tanto, il mio angelo.[8] — Ele sussurra e não entendo nada.

— O que disse? — Pergunto e ele sorri.

— Aprenda italiano para saber. — Ele pisca e segura na minha cintura me arrastando para fora da sala.

Fomos para o andar das salas e lá tivemos uma pequena reunião com o pessoal, os encarregados de cada andar. Com toda a sinceridade do mundo eu digo que não gostei de ninguém, não confio neles. Depois de duas horas e muita puxação de saco a reunião acabou, não falei em nenhum momento, muito menos agradeci as mil vezes que falaram o quanto Dominic acertou em ter escolhido uma esposa tão bonita e exótica. Sim eles realmente me chamaram de exótica na minha frente como se eu fosse um animal de estimação. Raffaelo percebendo que eu acabaria xingando os puxa-saco me mandou eu ficar totalmente em silêncio ou nunca mais voltaria, mas seu olhar também era de raiva para eles.

Entramos no Porsche e Raffaelo dirigiu para um restaurante italiano que eu já fui algumas vezes, a comida lá era divina. A garçonete só faltou jogar seus silicones na cara dele, já estava ficando muito "P" da vida com toda a atenção que ele estava recebendo das mulheres no recinto.

Repetia a mim mesma que elas estavam olhando o terno italiano e não o dono dele.

Nos dirigimos a uma mesa reservada numa ala diferente e vazia, ainda bem. O que eu não esperava era ver quatro homens em nossa mesa nos esperando. Raffaelo pela sua cara os esperava, mas esqueceu de me avisar que não almoçaríamos só a gente. Nos sentamos e eu a contra gosto apertei suas mãos os cumprimentando. Seus nomes eram Smith, Garcia, Tompson e Cortez, todos eram loiros de olhos azuis, fortes e bronzeados. Mas percebia-se de longe que não eram parentes. Não eram nem um pouco parecidos e uma curiosidade, nem sempre ser loiro de olhos azuis é sinônimo de beleza, Garcia e Cortez são a personificação da feiura, eles tem a cara toda machucada e com cortes antigos. Tem homens que ficam bonitos e sexys assim como Jace com sua cicatriz, mas não eles.

Outra curiosidade, percebi que Garcia e Smith pintam o cabelo de loiro, só eu que acho que eles são o bonde dos loiros ou coisa do tipo? Risos eternos se estiver certa.

Carina vai chorar de rir quando eu falar com ela.

— A papelada. — Raffaelo sempre educado. Bom dia meus companheiros, como estão vocês, podem me passar por favor a papelada? Dói por acaso ter educação? Um dos loiros entrega a Raffaelo muitos papéis, todos com números. Raffaelo bufou, pegou uma calculadora e um tablet dentro de sua pasta e começou a trabalhar, ele claramente não estava feliz com isso. Será que eles não sabem da existência da tecnologia? Depois de trinta minutos e dois copos de café preto eu estava mais do que entediada, estava irritada.

—Deixa eu te ajudar antes que eu tire esse vestido e saia correndo pelada pela cidade. — Exclamo pegando os papéis sem esperar sua resposta.

Os loiros olharam para mim me analisando e sorriram maliciosos uns para os outros. Raffaelo olhou para eles e na mesma hora se calaram e olharam para o chão me fazendo a difícil missão de esconder um riso.

Raffaelo me explicou o que era para fazer e me estendeu a calculadora, eu dei um riso para ele e terminei as primeiras folhas em cinco minutos só de cabeça fiz a soma total da folha. Anotei tudo em seu tablet, ele parou de analisar os papéis para me observar, terminamos tudo depois de mais uma hora. Dois papéis não batiam e os outros tinham poucas diferenças. — Aqui está errado.

— Tem certeza? — Ele me perguntou olhando os papéis.

Estendi para ele uma calculadora e sorri sarcástica mostrando as minhas anotações, ele sorriu de lado, apreciando meu desafio a ele. Tenho certeza que vamos nos divertir a noite, esperar o que? Porque eu estou pensando nisso, ainda estou bolada com Raffaelo por querer transar comigo só para ter herdeiros. Tudo bem que é uma regra da máfia, mas não agora, nem um mês de casados nós temos ainda.

Me levantei cheia de dor de cabeça e caminhei para o banheiro, molho minha nuca, não estou me sentindo muito bem. Maldita resaca. Corri para o reservado assim que o mal estar subiu pela minha garganta e vomitei toda a bebida de ontem, repito mais uma vez, nunca mais bebo.

Não sei quanto tempo fiquei ali botando os rins para fora, perdi a noção de tempo. Voltei para o espelho e lavei meu rosto já me sentia um pouco melhor depois de vomitar.

Escovei meus dentes, retoquei o batom para não parecer tão abatida e abri a porta do banheiro, mas assim que dei um passo para fora dou de cara com um Raffaelo preocupado.

— Você está bem? Demorou demais aqui. — Falou olhando tudo ao redor, parou quando viu a escova de dentes em minha mão. — Você está bem? — Ele perguntou novamente me olhando atentamente.

— Sim, só nunca mais bebo. — Falo dando um leve sorriso. Uma coisa

acontece e me deixa de boca aberta. Raffaelo me abraça. Ele nunca abraça ninguém, isso está estranho. Será que eu estou com uma doença terminal e vou morrer? Será que ele vai morrer? — É...

Raffaelo porque isso? — Sussurro em seu ouvido um pouco envergonhada pela sua demonstração de afeto.

Ele ainda me abraçava apertado me inundando com seu cheiro. Eu estava um pouco mais alta que o normal eu com meu 1,70 mais meu scarpain de 10 cm, sim sou exagerada, mas queria ficar mais próximo da altura de Raffaelo. Uma coisa que veio a minha mente foi eu dançando na boate para ele algumas semanas antes de tudo isso. Então me veio a lembrança de quando ele me pegou do chão depois que desmaiei no meu apartamento.

Aqueles olhos, aquela boca, mas o que me chama atenção foi o meu anel dentro do seu colar de cruz. Será que foi sonho ou ele realmente está com meu anel de rubi? Dominic me olha com seus olhos azuis sombrios e cheios de desejos e eu não consigo resistir. Agarro seus cabelos negros como a noite e o puxo para um beijo, o beijei como nunca havia beijado ninguém. Dominic aperta minha cintura fortemente, me puxando mais ainda contra ele. Me senti prensada contra a parede, mas pouco me importava quem pudesse nos ver. Suas mãos exploravam todo o meu corpo, ele deu um sorriso malicioso quando separou os lábios dos meus e abaixou sua boca avermelhada para meu pescoço chupando duro aquela mesma área de sempre e depois volta a colar sua boca na minha. Sua mão apertava minha bunda com força me fazendo gemer em sua boca, já estávamos prontos para a próxima etapa e eu comecei a desabotoar sua camisa.

— Estou doido para tirar esse vestido, como fiz ontem à noite. — Ele sussurrou em meu ouvido mordendo o nódulo da orelha.

A porta foi aberta e a garçonete peituda entrou, ela nos olhou e olhamos para ela. Ela tinha a boca aberta e me olhava com raiva, já ia abrir a boca para falar algo e eu a desafiei com o olhar a falar um "aí". A peituda estava claramente com ódio e inveja de mim, isso era visível a distancia. Fiz questão de abraça-lo para mostrar meu anel para ela, que arregalou os olhos e saiu de cabeça baixa quando Dominic fez sinal para ela sair. Me afastei de Raffaelo

olhando para onde ela saiu e caímos na gargalhada. Limpei o batom borrado de sua boca e ele da minha, passei novamente o batom enquanto ele me olhava sem dizer nada, nem precisávamos. Estamos saindo do banheiro e ele segurou minha mão me surpreendendo novamente, olhei para ele e sorri entrelaçando meus dedos nos dele.

Os homens já haviam saído quando voltamos à mesa, não perguntei como Raffaelo resolveu o erro e realmente não queria saber. Ele me olhou e eu ri novamente ao ver a garçonete levando um pedido para uma mesa, olhei para Dominic e me neguei a comer lá.

— Pode comer. — Ele tentou me convencer. — Ela não seria idiota de fazer algo com a nossa comida, eu sou dono desse restaurante.

— Prefiro não me arriscar a comer algo que pode ter sido cuspido.

Raffaelo rolou os olhos e se levantou estendendo a mão para mim, que aceitei e saímos dali sem olhar pra trás. Preferi não perguntar se ele já teve algo com ela, a cachorra tinha cara que gosta de ficar de joelho e aposto que não é para rezar.

Depois que saímos de lá não conseguíamos entrar em um acordo de onde ir, segundo ele tinha que ser um local isolado, assim os homens não poderiam cobiçar o que é dele. Rolei tanto os meus olhos que fiquei com medo que caíssem. Eu queria somente um lugar com comida gostosa e que não tivesse uma siliconada dando em cima do meu marido... nossa, meu marido, eu gosto de como isso soa.

Por fim Dominic nos levou de volta para casa e eu já estava com tanta fome que ameacei comer o estofamento do carro, fazendo Dominic esconder um riso com um bufo. Depois que saímos do carro ele falou que sabia cozinhar e minha boca foi visitar Hades, como assim? Além de bonito, gostoso, cheiroso, bom de cama, ainda cozinha! Se Carina estivesse aqui já teria agarrado nas pernas de Dominic e o obrigado a ensinar seus dotes culinários para ela, que até hoje não sabe fritar um ovo sem queimar a casa toda. Ainda estou surpresa por Dominic saber cozinhar, ele que é tão importante deve ter milhões de cozinheiras e mesmo assim quer cozinhar para nós. Nos dias em

que estive aqui a comida foi divina, ou feita por cozinheiras ou trazida de algum restaurante que custa mais que um fígado no mercado negro.

— Eu jurava que você não sabia nem fritar um ovo. — Murmuro cortando tomates enquanto Dominic fazia sei lá o que.

— Tenho muitas habilidades. — Murmurou beijando minha nuca e me abraçando por trás. — Antes eu tinha uma cozinheira, Magnólia, mas ela se aposentou antes do casamento, desde então eu tenho que me virar na cozinha. Na maioria das vezes peço comida pronta ou mando uma cozinheira vir aqui fazer. Acho que vou chamar aquela garçonete, ela me pareceu cozinhar muito bem. — Ele brinca me dando outro beijo no pescoço, ele quer realmente me provocar? Dei-lhe uma bundada no saco com força, mas ele não se afastou. — O que vamos comer, amore mio? — Pergunta no meu ouvido, ignorando a bundada que lhe dei, ou eu mirei errado e ele nem sentiu.

— Canja de garçonete. — Falo me virando para ele apontando a faca enquanto falo.

— De garçonete? — Pareceu divertido.

— Galinha, amore mio, galinha. — O imitei na pronúncia rindo e ele me acompanhou.

— Mi piace quando mi chiami il mio amore, moglie calda. 9 — Não preciso nem dizer que não entendi bulhufas nenhuma que ele disse.

— Cara, eu preciso aprender italiano, só entendi meu amor e esposa gostosa. Gustoso marito, o que você falou? — Assim perde a graça, quantos idiomas você fala? — Ele me pergunta sorrindo se afastando um pouco para mexer a panela.

— Inglês, Português, Espanhol, Alemão, Russo, Búlgaro, Eslovaco, Esloveno, um pouco de Chinês, Frances, Grego, um pouco de Tailandês e Latim. — Falo sorrindo. — Devo saber outros também, mas não me lembro, são muitos.

— Eu falo todos esses e muitos outros, inclusive italiano. — Ele fala me puxando pela cintura para ele e morde meu lábio inferior.

— Convencido. — Coloquei as mãos em sua nuca e o puxando para mim querendo outro beijo.

Ele segurou minhas pernas e me colocou sentada no balcão. Abriu minhas pernas e ficou entre elas. Seus lábios rasparam nos meus e sua mão acariciava minha coxa. Chupei seu lábio inferior e ele sorriu se aproximando para me beijar novamente.

— Me lembrem de nunca comer nada que vocês façam. — Carina grita entrando na cozinha. Olho preocupada para ela.

Ela estava com os olhos vermelhos. Meu coração aperta olhando ela está assim tão quebrada, Carina sempre foi tão cheia de vida, nunca a vi assim. Ela começou a chorar baixo olhando pra mim, me afastei de Raffaelo e a abracei o mais forte que consegui, ela retribuiu entre soluços. Olhei para Raffaelo que estava um pouco surpreso com isso.

— Preciso de você Isis. — Ela fala entre soluços.

— Eu quero sair daqui.

— Dom me empresta o Porsche? — Pergunto, ele me joga a chave e eu saio abraçada com Carina, pegando minha bolsa.

Entramos no carro e ela não parava de chorar, segurei sua mão durante todo o trajeto. Depois de uma meia hora parei em um penhasco com a vista de toda a cidade, sai do carro levando-a junto comigo, subimos no capô do carro e nos sentamos.

— Devia ter trago mais doces. — Falo entregando a ela meu saco de jujubas que tenho dentro da bolsa e como o amendoim. Duas coisas que sempre tem em minha bolsa.

Pego dentro do banco traseiro uma coberta, fiquei na dúvida se teria mesmo.

Nos meus antigos carros eu sempre colocava coisas para emergências, nesse compartimento de Raffaelo tinha armas, coberta, dinheiro, casacos, comidas desidratadas. Peguei a coberta e a comida, eu estava faminta ao extremo.

— Vai me dizer o que aconteceu? — Pergunto depois de nos cobrir. O tempo estava frio, mas graças a Deus não estava chovendo.

— Não quero falar agora Isis... ele foi embora. — Ela voltou a chorar e vapor saia da sua boca enquanto ela falava, tínhamos que sair daqui antes que pegássemos um resfriado. — Ele estava meio estranho há dias, ele tem alguns problemas... Então do nada hoje ele arrumou suas coisas e falou que precisava de tempo para ele, que tinha trabalho a fazer, então ele saiu dizendo que não sabia quando voltava. Eu fiquei sem reação, mas logo em seguida ouvi seu celular tocar, eu atendi e era uma mulher! Ela tinha uma voz melosa e sexy, como se estivesse a ponto de fazer sexo pelo telefone, falou que precisava falar com Jace. — Sussurra com a voz quebrada. — Ele voltou na hora que eu iria colocar a puta no seu lugar, percebendo que tinha esquecido seu celular comigo, nem um beijo ele me deu. — Fungou.

— Ontem ele estava com ciúme de você com Miguel. — Falo lembrando um pouco da nossa noite.

— Ele confia em mim Isis. Depois que voltamos para casa ele me ajudou a tomar banho e segurou meus cabelos enquanto eu vomitava. — Ela olha para o nada.

— Eu o amo com todo o meu ser, mas sei que Jace está sempre se escondendo de mim. São tantas mentiras e omissões que eu não sei mais quanto tempo vou segurar esse elástico que nos segura.

Passamos mais uma hora olhando para o céu e eu acabei com todo o estoque de comida desidratada, mas ainda continuo faminta. Fazia anos que não comia comida desidratada e isso me fez recordar tempos ruins.

A convenci a irmos ao cabeleireiro, Carina sempre gostou de mudar os cabelos, já perdi a conta de quantas cores ela já usou. No caminho um cara com uma tatuagem do coringa nos parou nos dando folhetos de uma festa

cosplay no centro, Carina adorou e decidiu pintar o cabelo de verde coringa. Disse que era um sinal. Ela pintou suas madeixas de verde limão com as pontas mais escuras, o resultado ficou fantástico, seus cabelos estavam ainda mais longos, quase no quadril. Carina sempre teve o cabelo longo e mesmo com toda a química ele nunca caiu.

Ela decidiu que iríamos a esse cosplay que vai acontecer hoje, eu adorei ela estar animada, sempre gostei de ir a esses eventos. Convidamos Miguel, mas ele ainda estava de resaca e não quis ir, mas pediu para que filmássemos os micos que provavelmente iríamos passar.

Compramos as fantasias rindo bastante na hora de escolher. Carina pode ter brigado com uma menina que queria comprar a última parte da minha fantasia, que só tinha uma. Por fim fomos a um sexy shop para completar a fantasia com as coisas que faltavam, sim Carina me arrastou lá pra dentro. Depois de termos comprado tudo e voltarmos para minha casa cheia de sacolas de compras com uma Carina feliz e uma Isis faminta. Assim que chegamos corremos para o quarto e nos trancamos lá sem nem cumprimentar Dominic.

Carina que iria de Coringa passou pó branco em todo o rosto, fez o batom vermelho borrado de lado, mas de um jeito que ficou bonito. Colocou cílios postiços gigantes, passou sombra cinza metálica, fez um traço nos olhos e completou com blush se tornando uma coringa sexy. Ela vestiu uma camiseta verde de botões, deixou bastante aberto aparecendo seu sutiã vermelho, colocou o paletó roxo por cima e uma mini saia também roxa. Cinta liga preta e meia rastão, com saltos altíssimos roxos, nunca vi um cosplay tão bonito do Coringa, Carina se superou.

Eu como sou a melhor amiga do mundo, me vesti de Harley Quinn, a namorada do coringa. Fiz Maria chiquinhas bem altas com laços pretos e vermelhos, passei sombra preta e batom vinho tão escuro que era quase preto, um pouco de blush e entrei na onda de Carina, coloquei cílios postiços gigantes, eles fizeram minha heterocromia ficar ainda mais visível e eu me sentia muito bonita. Vesti um corpete metade preto e metade vermelho, uma saia também nesse estilo curtíssima, uma meia rastão preta e meias 3/4 de borracha, uma era vermelha e a outra preta. Saltos fechados pretos de verniz

com a sola vermelha, luvas do mesmo jeito. Completei com um colar Harley Quinn dos quadrinhos que tem pompom nas pontas, só que menor.

Meus seios estavam quase pulando para fora do corpete fazendo parecer que eu tinha mais peito do que eu realmente tinha. Eu também tinha uma máscara, mas guardei para colocar no caminho. Minha bolsa era a cara dela e para completar o look, uma arma com uma bandeira pendurada escrito bang. Carina e eu depois disso tiramos um milhão de fotos e gravamos vídeos enviamos para Miguel que não respondeu por provavelmente estar dormindo. Nossos cosplays estavam tão perfeitos que entrariam para a história dos Cosplays.

Descemos as escadas e quando chegamos embaixo vejo Raffaelo com a boca aberta sem saber o que dizer nos olhando... bem, me olhando. Me segurei para não rir da cara dele que era realmente engraçado. Ele estava sentado no sofá com o controle ainda em mãos e com a televisão ligada no jornal. Olhando para ele quase senti raiva por Carina ter nos interrompido mais cedo, ele é um pedaço de mal caminho, ou um pão, como diria minha avó Maria.

— O que significa isso? Posso saber porque tem um Coringa e uma Harley Quinn na minha casa? — Pergunta se levantando com os olhos fixos em mim. Ele me olhou dos pés à cabeça e engoliu seco.

— Vamos a um cosplay. — Respondi sorridente movendo os olhos discretamente em direção a Carina, ele pareceu entender.

— Vá de fantasma, você está quase nua, Dio mio! Não vou deixá-la sair assim. — Dominic estava sério e eu já esperava por isso, joguei para ele um saco plástico com uma surpresa para ele. Raffaelo ao abrir arregalou os olhos. — Você quer que eu, Dominic Raffaelo Capo da máfia Americana, vá a um evento cosplay vestido de Batman? — Na verdade eu sou o Batman. Mas deixo você ser hoje, mas só hoje. — Pisquei para ele que continuava sério me fazendo revirar os olhos.

— Não vou! Tenho mais o que fazer e podem me reconhecer. Onde já se viu um Capo se fantasiar de Batman? — Pergunta sério. Claro que foi uma pergunta retórica, mas eu queria responder.

Carina regulava o olhar entre eu e ele como se fossemos uma série de tevê.

— Vai estar de máscara Raffaelo, por favor. — Cheguei perto dele lentamente e o beijei na bochecha e o abracei. — Sempre quis transar com o Batman. — Sussurrei em seu ouvido não querendo que Carina ouvisse as saliências. — Faz isso por mim do mesmo jeito que estou fazendo pela minha melhor amiga.

— Okay. — Respondeu na mesma hora, me olhou de cima a baixo e completou. — Você também vai usar máscara. Carina você... — Ele a olhou com a cabeça inclinada para o lado, Carina estava irreconhecível. — Não precisa de máscara, está um ótimo Coringa.

— Eu sou um Coringa sexy, não ótimo. — Ela resmungou indignada abrindo mais botões da camisa revelando totalmente seu sutiã e puxou a saia mais pra cima.

Dominic a contragosto subiu as escadas para se arrumar resmungando em italiano e eu aproveitei esse tempo para comer. Ele tinha feito macarrão com almôndegas e eu adorei, mas comi só um pouco para não estourar o espartilho, mentira, comi muito. O corpete que antes estava apertado, agora estava quase explodindo, escovei os dentes no quarto de hospedes com uma escova nova e retoquei o batom para não atrapalhar Dominic, sem falar que provavelmente nos pegaríamos e ai não sairíamos.

Ouvi passos e Carina e eu nos olhamos, corremos para ver Raffaelo vestido de Batman. Ele estava tão perfeito que eu já não queria mais sair, a fantasia mostrou todos os seus músculos, não escondendo nada. A fantasia era toda preta de cinza escuro, estava muito perfeito, parecia o Batman de verdade, Dominic daria um Batman perfeito.

— Uau! — Carina e eu falamos ao mesmo tempo.

— Vamos logo antes que eu desista. — Raffaelo bufou andando e puxou a capa para fazer um ar de mistério. Carina e eu rimos muito, Raffaelo pode ser engraçado quando quer.

Essa noite promete. Dominic Raffaelo está muito lindo. Entramos na garagem a onde haviam sete carros, ele escolheu um BMW preta linda, Carina tinha uma branca, mas ela estava tão mal que veio de táxi. Eu usava o carro de Carina quando morávamos juntas, eu tinha um carro, mas depois do acidente de anos atrás não quis mais usa- lo. Não fiquei com medo de dirigir, mas tinha medo de ter a responsabilidade de dirigir um carro com pessoas dentro. Assobiei com a beleza do carro de Dominic, ele parecia ter acabado de sair da fabrica, chegava a brilhar.

— Se quiser é seu. — Dominic fala me entregando a chave e eu sorrio.

— É seu e pode dirigir. — Ele me olhou com uma interrogação no rosto, mas nada disse.

Ele abriu a porta de trás para Carina que entrou e depois abriu para mim no carona, quando eu estava entrando ele segurou meu braço e me puxou para um selinho. Ainda de olhos fechados eu sorri para seu afeto e entrei no carro. Carina começou a cantar uma música romântica, mas eu ignorei. Liguei o som e por incrível que pareça Dominic não reclamou enquanto dirigia. O carro era de vidro totalmente fumê, o que Dominic queria para que ninguém o visse fantasiado de Batman. Carina estava sorrindo e cantarolando a música que tocava na radio e eu estava feliz por ela estar se distraindo mesmo que temporamente. Sorri junto com ela e comecei a cantar. O que eu não faço por ela?

CAPÍTULO 12

Chegamos ao local onde iria acontecer, Dom estava murmurando vários palavrões conforme via as fantasias e as pessoas se aproximavam querendo tirar foto com ele. Eu ria muito, dei um beijo em sua bochecha ainda rindo. Entramos nós três de mãos dadas, Dominic, Carina e eu... bem, eu tive que arrasta-lo por todo o caminho. Ela não parava de gritar e tirar foto com todos os personagens que passavam, entreguei meu celular para Dom tirar uma foto nossa pulando em cima de um lobisomem, foi hilário a cara assustada dele antes de me cantar fazendo Dominic ameaçar dar uma surra nele.

— Dominic, eu sempre preferi os vampiros. — Pisco para ele e corro atrás de Carina.

Andamos mais um pouco antes de eu o ver. Darth Vader. Eu pirei e comecei a gritar e correr atrás dele cantando desafinadamente a trilha sonora dele. Fiz ele me pegar no colo para tirarmos fotos, Raffaelo estava de mal humor por causa disso, ele queria matar o Darth Vader por me tocar, mas eu disse: "Não pode matar o Darth Vader, ele é seu pai". Fazendo-o rir alto pela primeira vez essa noite.

Carina percebeu o mal humor, pegou o seu celular da minha mão e me empurrou para ele, ela tirou várias fotos nossas. Sorri para ela, peguei meu celular e tirei uma selfie dando um beijo nele, não sei bem porque fiz isso, mas queria uma foto nossa. Ele também tirou algumas no celular dele, até chamou Carina para entrar nas outras. Seu humor estava começando a amaciar e ele estava ficando legal. Tiramos fotos em todos os lugares até mesmo numa nave espacial, foi muito legal.

Estava distraída com Carina conversando sobre como ela se sente sobre Donavan tê-la deixado. Quando ela iria se abrir para mim vi uma mulher fantasiada de mulher gato dando em cima de Raffaelo na cara de pau.

Me desliguei do mundo e caminhei desfilando até ele.

Cheguei ao seu lado com toda a pose, a mulher era loira e estava usando um macacão preto de borracha, que estava aberto até o umbigo mostrando todo seu silicone me olhou de cima a baixo.

Aí eu me pergunto: Desde quando gostosas começaram a frequentar cosplays? Tudo bem que Ca e eu vamos, mas somos nerds, mulheres bonitas e burras não podem! — Amor tirei fotos lindas. — Dei um beijo nele que me puxou pela cintura, fingi que só reparei a mulher agora. — Oi, sua fantasia é uma graça. — Falei o mais falso possível e com certeza ela percebeu, até um surdo, mudo e cego perceberia.

— Suas lentes são... diferentes. Não me lembro da Harley Quinn ter olhos assim. — Jogou de volta mordendo os lábios e fazendo uma cara de nojo para meus olhos, que modéstia a parte são mil vezes mais bonitos que os dela.

Eles fazem sucesso nas fotos que eu tiro, pois é só fechar um olho ou mudar a posição da foto ou do cabelo que já fico outra, sem falar que a heterocromia é considerada uma mutação genética muito bonita e já existem até modelos e atores que as tem.

— São de verdade. — Raffaelo fala com a voz beijando minha orelha, ele parecia idolatrar meus olhos.

— São os olhos mais bonitos do mundo. Minha esposa é perfeita. — Ele sorri para mim apaixonado e eu acho isso muito fofo, tanto que lhe dou um selinho.

— Que triste, você tão bonito com uma falha da natureza.— Ela fala me irritando. Carina que chegou ao meu lado e a ouviu, do nada pula nas costas dela e socando sua cabeça.

— Ninguém fala da minha Best. — Carina grita socando e puxando o cabelo falso da mocréia que se debatia e gritava.

O pessoal que passava filmando e rindo em vez de ajudá-la, provavelmente achando que era uma cena do Coringa com a mulher gato, confesso que

também filmei para mandar para Miguel, não resisti.

Raffaelo soltou minha cintura e puxou Carina que gritava enquanto socava a cabeça da mulher: "Ninguém fala mal da minha amiga, sua vaca. Eu sou o Coringa e vou te deixar com um sorriso de puta para sempre". Eu não aguentei e caí na gargalhada, o que não ajudou em nada a situação, só que piorou porque Raffaelo (Batman) tentava puxar Carina (Coringa) da vaca (Mulher gato), eu já estava quase fazendo xixi de tanto rir. Raffaelo segurava Carina que tentava pular novamente em cima da vaca, que correu até estar bons metros da Carina e parou perto de mim, ela de mulher gata se transformou no Flash me fazendo me dobrar de tanto rir.

— Vocês são um bando de animais selvagens, suas piranhas. — Ela grita tentando ajeitar o cabelo que estava metade no chão. O implante caiu, ri mais ainda sem poder me conter. — Está rindo de que puta defeituosa? Dei um tapa tão forte que ela caiu no chão, Raffaelo xingou novamente e me pegou por um braço.

Carina estava em um e eu no outro, a cena foi muito engraçada. Ele ainda estava zangado quando nos botou dentro do carro, aproveitei esse momento e enviei para Miguel e Carina o vídeo.

— Vai, dá um sorriso. Foi divertido. — Cutuco suas bochechas e tento formar um sorriso com elas.

— Se aquela mulher encostasse um dedo em você, ela estaria com uma bala no crânio agora, isso é engraçado para você? — Ele pergunta irritado dirigindo, olho para Carina que também fica sem reação pensando no assunto.

Ficamos todos quietos uns minutos até que meu estômago roncou alto. Parece que o macarrão com almôndegas não acabou com minha fome.

— Eu estou com fome, vamos ao McDonald? — Pergunto fazendo biquinho e dando beijinhos em sua bochecha. Vai que cola? — Por favoooooooor. — Carina aumentou as letras fazendo biquinho também. — Você não quer nos ver definhar né? — Se formos, mais tarde vou te agradecer por isso. —

Sussurro sabendo que assim o convencerei.

— Vestidos assim? — Ele pergunta um pouco menos irritado, o que era bom.

Tenho que me lembrar de lhe dar beijinhos quando ele estiver com o capeta no corpo.

— Aí que está o charme, meu caro. — Falo dando um selinho e voltando para meu lugar. Carina fechou alguns botões da sua camiseta, eu coloquei meus peitos mais para dentro e puxei a saia mais para baixo. Não queria ser expulsa de lá por usar roupas indecentes.

Fomos para o McDonald's mais próximo e Carina nem reclamou apesar de sempre depois de comer reclamar que devia ter comido algo mais natural. As crianças presentes assim que nos viram entrar vieram atrás da gente, em vez dos seus pais as pegarem eles pediram para tirar foto com eles. Um menininha puxou a capa de Dominic.

— Eu também quero ser o Batman. — Ela fala mordendo o dedo e Dominic sorri colocando ela no colo e tirando foto. Foi a única que ele sorriu.

Depois de tirar foto com as crianças restantes finalmente nos sentamos e fizemos nossos pedidos.

Raffaelo estava quieto e pensativo, perdido em seu próprio mundo e Carina tinha lágrimas nos olhos de emoção.

— Que foi menina? — Pergunto preocupada será que ela está pensando no sumido? Raffaelo pareceu sair do transe e olhou com pena para Carina, mas se manteve calado. Ele não citou o nome de Donavan hoje nenhuma vez, portanto ele deve saber o que está acontecendo.

— Você viu as miniaturas de gente, podia ser a...

— Ela não conseguiu completar quando um soluço veio.

Me levantei e a abracei apertado, lágrimas caíam dos meus olhos e eu não

conseguia fazer acabar. Já fazia semanas que eu não pensava naquilo. Apertei a tatuagem e sequei as lágrimas caídas antes de me sentar novamente ao lado de Raffaelo. Não o olhei nenhuma vez, não queria que ele visse fraqueza em mim. Dominic colocou a mão sobre a minha e não soltou em nenhum momento.

Comemos nosso lanche em silêncio, não tinha nada a ser dito. No caminho de volta para casa Carina resolveu ir para a de Jace, Raffaelo a deixou lá e não soltou minha mão nem por um minuto, era como se ele estivesse tentando me passar força. Meu coração doía e toda a alegria de hoje foi apagada pela dor do passado, a dor que sempre estará comigo.

Chegamos em casa e Dominic me arrastou para o quarto, tiramos as roupas e ele nos levou para o banheiro sempre segurando minha mão. Era como se ele quisesse cuidar de mim. Me colocou sentada na pia, tirou o resto da maquiagem do meu rosto com calma e me deu um selinho. Segurando a minha mão ele nos levou para dentro do chuveiro e ligou a água quente em cima da gente. Eu percebi que ele não queria transar, só cuidar de mim. Com cuidado ele lavou meus cabelos e depois de molha-los ele falou.

— Quando vi aquela menininha pedindo para tirar foto comigo eu pensei que poderia ser nossa filha daqui a alguns anos. — Ele sorriu e meu estômago doeu pelo seu olhar sonhador. — Isis, eu quero ter filhos. — Ele fala acariciando meu rosto.

Então percebo que era hora de contar. Tomando respirações eu abro a boca e começo a contar minha história. Mesmo depois de tantos anos ainda parece que foi há dias. A cicatriz que existe no meu coração não diminuiu, muito menos ficou menos dolorosa.

— Quando eu tinha quinze anos eu gostei de um cara pela primeira vez... bem, eu não tinha muitas escolhas no esquadrão então depois de um tempo de namoro eu decidi me entregar a ele... eu engravidei Raffaelo. — Falo com as lágrimas caindo junto com a água quente do chuveiro. — Eu descobri quando fiz três meses, era uma menininha... com oito meses tive uma missão a fazer, Benjamin e eu imploramos aos supervisores para colocar outra equipe no nosso lugar, mas eles se recusaram. — Funguei com as lembranças vindo. —

Conseguimos completar... mas no caminho de volta um carro emparelhou com a gente, nos... nos jogou para fora da estrada... Ben tentou controlar, mas... não conseguiu... — Fechei meus olhos me lembrando de tudo.

"A missão tinha acabado bem, Ben e eu estávamos felizes que tudo correu bem. No caminho de volta, ele fazia carinho em minha barriga e falava como seríamos felizes. Estávamos alegres, era nosso sonho ter uma família e sair desta vida, nem percebemos que um carro nos seguia. Quando menos esperávamos o nosso carro foi empurrado fora da estrada e capotou, ainda segurávamos a mão um do outro, a última coisa que ouvi antes de desmaiar foi Ben dizendo que me amava e tudo ficaria bem.

Não sei em quanto tempo acordei, mas sentia muita dor e vontade de empurrar. Abri meus olhos e percebi que estava num hospital. Uma enfermeira se aproximou e colocou uma luz nos meus olhos.

— Ela está acordada. — Falou para as outras pessoas na sala. — Senhorita Collins preciso que você empurre, ainda podemos salvar seu bebê. Ele está pronto para vir ao mundo. Não precisa de uma cesárea. Você está bem para um parto normal? Eu acenei com força, eu tinha que fazer isso. As contrações eram as piores dores que existiam, mas eu enfrentaria qualquer dor para ter meu bebê comigo.

Enquanto empurrava, implorava aos céus para que meu ela estivesse bem. Flashes do acidente vieram a minha mente, mas eu não podia pensar em nada que não fosse minha filha. Lembrei que o airbag aliviou o acidente.

No último empurrão eu me sentia exausta, então senti o bebê saindo de mim.

— Parabéns é uma menina. — A enfermeira falou e minha visão começou a embaçar. Não, eu não podia desmaiar antes de vê-la, mas minha visão ficou turva e eu não conseguia ver.

A escuridão veio sem ser anunciada e me levou com ela para longe.

Acordei em um quarto de hospital dias depois, não havia ninguém comigo, tirei o soro das veias, me levantei tonta, me sentia estranha. Minha barriga

estava muito menor. Comecei a entrar em pânico quando me lembrei do acidente. Benjamin. Meu bebê. Uma enfermeira que entrou no quarto me olhou assustada por eu estar de pé.

— Meu namorado... meu bebê... — Não conseguia completar uma frase, segurei com todas as minhas forças minha barriga agora menor. Queria estar errada. Acordar e saber que estava tudo bem.

— Sinto muito, seu bebê...

Eu corri para fora do quarto sem poder ficar mais tempo. Eu queria meu bebê. Assim que cheguei a sala de visita vi o general Walter, pai de Benjamin e chefe do esquadrão. Ele conversava com meu pai e pararam assim que me viram. Os olhos de papai estavam vermelhos enquanto ele me olhava.

— Eu... o bebê... Benjamin, eu preciso dele. — As lágrimas não paravam de cair, eu sentia a vida saindo de mim, sentia meu coração virando pó.

— Ele não resistiu Isis. — General falou duramente e eu despenquei no chão.

Benjamin. Meu bebê. Eu estava sozinha. Mamãe e papai me abraçaram fortemente, chorei como não havia chorado há anos, desde a morte de Ethan. Carina se juntou a nós junto com Miguel e todos tentaram me fazer sentir melhor. Mas nada estava bem.

Passei dias em choque e foi a pior fase da minha vida. Mergulhei em uma depressão tão pesada que tentei me matar e entrei num estado catatônico. Em um dia perdi os amores de minha vida, perdi tudo. Depois de todo um tratamento eu me sentia melhor, mas mesmo assim esgotada da vida. Em uma manhã general Walter me entregou uma carta de Benjamin.

Amor se você está lendo isso, é porque não estou mais presente. Não fique triste, seja forte, corajosa, nunca deixe ninguém pisar em você. Eu sempre te amei, desde o dia em que te vi e sempre vou te amar.

Lembro das reuniões dos nossos pais que ficávamos escondidos escutando tudo, lembro do nosso primeiro beijo e a primeira que te transformei em

minha mulher, eu sei que mesmo com todos os problemas, você sempre me amou, sempre me fez seu. Eu achei que conseguiríamos fugir juntos de toda essa guerra, espero que você consiga sair desta vida, que consiga um lar, uma família, até quem sabe um novo amor.

Nunca se esqueça de mim Isis, porque eu sei que nunca esquecerei de você. Isso tudo sempre foi por você, por nós.

Nunca chore, não gaste suas lágrimas, pois elas são preciosas demais.

Com amor, B— " — Depois daquilo tudo, Miguel se tornou meu parceiro e vivíamos juntos. Tentamos algo, mas não deu certo. Logo depois eu tive uma missão de disfarce, fiz um acordo e essa seria a última. Eu tive que ser namorada de Pietro Cullen, seu pai estava envolvido com lavagem de dinheiro e drogas... na noite que fui para a boate a primeira vez, foi para comemorar que tinha me livrado dele, a missão havia encerrado e encerrei minha antiga vida. Estava na faculdade que eu sempre sonhei e... me casei. — Falei olhando para ele. Raffaelo estava sem expressão. — Não posso te dar filhos Raffaelo, tenho medo de não conseguir protegê-los. — As lágrimas começaram a cair novamente.

— Sinto muito. — Ele fala enrolando uma toalha em sua cintura e enrolando uma em mim. Com cuidado me pega no colo e me coloca em pé de frente para cama e senta.

Seu olhar demonstra dor, ele está sentindo minha dor. Começo a enxergar Dominic com outros olhos e eu gosto do que vejo. Ele passa a toalha por todo meu corpo olhando cada detalhe, como se tivesse guardando cada pedaço na memória. Sinto meu corpo estremecer, só ele me tocar que eu vou ao paraíso. Sem poder me conter aproximo meu rosto e dou-lhe um selinho. Passo a mão pelo seu rosto o olhando com fervor. Quando quero deixar o beijo mais intenso ele se afasta um pouco e me olha com aqueles lindos olhos azuis sombrios.

— Eu sou todo seu Isis, mas você não é minha. Só vamos transar quando você for toda minha. — Ele estava ofegante.

Dominic me puxa para ele e me beija com paixão mostrando todo o sentimento. Sentei em um de seus joelhos e tirei a toalha o olhando. As mãos de Dominic foram para minha bunda. Seus olhos nunca deixaram os meus.

— Só vou te beijar hoje.

— Eu quero você. — Sussurro em seu ouvido, dou um beijinho lá e ele estremece segurando minha bunda apertado.

— Só vou te beijar a noite toda Isis. — Ele repete roucamente.

Sua língua entra em minha boca com avidez, uma mão foi para meu cabelo enquanto ele me beijava. Seu beijo era erótico e delicioso me deixando ainda mais excitada. Mexi meu quadril em cima de seu joelho, gemi com o contato e continuei a beija-lo. Ele não percebeu o que eu estava fazendo e sorri com isso. Fiz o mesmo movimento e gemi mais alto, segurei seus cabelos fortemente com minhas unhas raspando em seu couro cabeludo. Ele voltou a me beijar com mais força me deixando a ponto de explodir. Continuei a mover meu corpo contra seu joelho querendo encontrar meu clímax.

Quando gemi entre seus lábios ele finalmente percebeu o que eu estava fazendo e me olhou intensamente, levantou mais o joelho e eu não aguentei cai em cima dele exausta quando cheguei ao ápice gemendo em seu ouvido.

— Foi tão bom quanto pareceu? — Ele pergunta com a voz rouca nos deitando na cama.

— Isso nunca mais vai acontecer, Cowboy. — Resmungo com muita raiva.
— Se eu quisesse um orgasmo assim eu mesma podia ter feito e ainda por cima sem plateia. — Me viro para o outro lado magoada.

Mesmo depois que eu contei ele ainda não me quer. Eu me abri e confiei novamente, eu nunca confio duas vezes em uma pessoa que me trai. Mas acredito que ele está certo em não me querer, eu sou quebrada.

— Eu sou todo seu, mas você não é minha. — Sussurrou em meu ouvido me puxando para ele.

— Eu te dei tudo. — Explodi. — Eu estou te contando toda a minha vida e você? O que eu sei sobre Dominic Raffaelo Loschiavo? Você sabe que cedo ou tarde vou descobrir tudo.

Me ajeitei mais um pouco e me preparei para dormir cansada de tudo. Raffaelo se levanta da cama depois de minutos de silêncio. Pega uma calça de moletom e vai a caminho da porta, mas quando chega lá sua mão para na maçaneta e ele me olha suspirando baixo.

Ele volta, me cobre e me dá um leve beijo na testa.

— Espero que nunca.

E deixa o quarto me deixando mais confusa do que já estive em toda minha vida. Dominic é uma incógnita que eu pretendo descobrir. Ele pode achar que fugindo vai esconder seus segredos e seus demônios de mim, mas ele está enganado se pensa que eu desisto rápido.

Faz dois dias eu não o vejo, ele simplesmente evaporou depois que ficou com medo. Dominic tem um segredo e ele não quer que eu descubra, mas eu preciso saber. Quando pergunto aos seguranças eles dizem que ele está em uma missão, não acredito nem um pouco. Contei a Carina nossa briga há dois dias e ela disse que se Jace estivesse aqui ele diria alguns podres de Raffaelo. Depois que ela desse um boquete bem dado nele. Sim, ela disse isso. Eu me joguei no chão e fingi que meus ouvidos estavam sangrando. Não precisava ouvir sobre as aventuras sexuais da minha amiga.

Até agora não descobrimos o paradeiro dele, deles na verdade. Carina está sendo mais forte que eu pensei, Donavan ainda não mandou nenhuma mensagem ou respondeu as delas. Minha vontade era caça-lo e castra- lo, mas segundo Carina não valia a pena. Não fiquei entediada como da última vez que Dominic sumiu, sempre cantando, andando pela casa e dormindo na academia.

Não, eu fiquei à procura de respostas sobre a morte dos meus pais e o que diabos Dominic está escondendo.

Naquela noite eu lhe contei mais coisas que para qualquer pessoa. Eu abri meu coração e fui sincera.

Essa noite era o dia que eu estava esperando para entrar no escritório dele para descobrir quem é o verdadeiro Dominic Raffaelo Loschiavo.

— Para de cantar. — Sussurro para Carina que estava cantando música de Missão impossível, aquele insuportável: " tam tam, tam tam tam, tam...".

— Mas você trocou as imagens, eles não podem nos ver ou ouvir. — Ela me diz o óbvio e eu me sinto um pouco burra por isso. Carina cai na gargalhada ao perceber que eu fui burra. — Acho que esse casamento desceu seu QI.

— Cala a boca.

A sala estava como da última vez que entrei, corri para a cadeira dele e me sentei já abrindo a primeira gaveta que tinha arma, normal. Depois de vasculhar alguns papéis tentei abrir a última gaveta que estava trancada, peguei um grampo e abri. Dentro da gaveta tinha uma foto minha num porta retrato e uma chave. Estranhei, a foto era da minha formatura do ensino médio. Olhei espantada para Carina que devolveu o olhar, peguei a chave e coloquei dentro do sutiã. Tentei descobrir o local pelo escritório que a chave abre, mas em vão. Vasculhei mais um pouco e nada, desistimos e voltamos para o quarto.

Eu ajeitei as câmeras e saí do quarto como se nada tivesse acontecido, Dominic realmente não precisava saber que eu estava mexendo nas suas coisas. Essas câmeras pela casa me irritam, mas eu sei que é para a segurança. Pelo menos nos quartos e banheiros não tem.

Fomos para a cozinha, eu fiz brigadeiro e doce de leite para a gente afundar as mágoas. Carina se ajoelhou no chão e agradeceu a Deus por eu saber cozinhar. Ri um pouco com isso, Carina as vezes é tão dramática.

Colocamos um filme, nos deitamos abraçadas em conchinha no sofá como costumávamos fazer.

— Você acha que Donavan vai voltar? — Carina pergunta enquanto passava Diários de uma Paixão, o filme que já assistimos um milhão de vezes, ouvi ela fungando.

— Claro que ele volta. Se ele não voltar vamos atrás dele e o puxamos pelos cabelos loiros falsos. — Brinco cutucando ela, tentando fazê-la rir.

— São verdadeiros. — Ela se derreteu em lágrimas. Seus olhos ficaram borrados e ficou como uma mistura de panda e guaxinim, me segurei para não rir.

— Quer saber? Vamos dançar. — Levantei conectando meu celular na caixa de som, na hora de escolher a música decidi pelo álbum completo da banda Bastille, a melhor banda indie do mundo. Eu sou apaixonada pelo cantor, Dan, sério se eu vê-lo eu corro e pulo em cima dele, o agarro, depois coloco em um potinho para não fugir.

Roubamos vinho na cozinha e enchemos a cara.

Carina bebia e comia doce de leite ao mesmo tempo, me fazendo rir. Pulamos em cima do sofá, damos cambalhotas e estrelinhas, bem... eu dei, Carina não sabe nem fazer estrelinhas. É bem capaz dela quebrar o pescoço se tentar.

Carina ria e pulava no sofá quando eu comecei a socar e chutar o ar de brincadeira, Carina me chamou de Carate kid, ri então chamei um guarda.

— Luka você pode me ajudar. — Grito e ele chega correndo.

— O que houve? — Ele já estava com uma arma em mãos apontando para todos os lados procurando algum alvo.

— Calma soldado, só quero usá-lo para uma demonstração. — Falo rindo dele que agora me olhava como se eu tivesse dito a maior besteira do mundo.

— Sem ofensa Senhora Raffaelo, mas eu tenho cem quilos e não quero que a senhora se machuque tentando. — Ele fala tentando sair da sala.

Pego sua mão e viro, ele me olha um pouco surpreso. Me posiciono atrás dele e uso sua força contra o mesmo o derrubando no chão, foi um som seco, como de um murro caindo. Kai, o outro segurança interno chega também apontando a arma para todos os lugares quando vê Luka no chão. Ele se segura para manter a postura, Carina já estava no chão chorando de rir, até eu não aguentei e gargalhei.

— A senhora derrubou ele? — Kai pergunta totalmente incrédulo.

— Se me chamar de senhora mais uma vez será pior com você. — Falo oferecendo a mão para Luka se levantar, ele estava sem graça. — Calma, soldado se serve de consolo para seu ego eu faço isso há muito, muito tempo e já derrubei homens mais pesados que você. — Ele sorriu e aceitou minha mão.

— Então é verdade o que os caras disseram de você no Caribe? — Kai pergunta ainda pasmo por ter visto Luka no chão. Luka é realmente grande e parece uma muralha.

— O que disseram? — Carina pergunta se levantando do chão e pulando curiosa. — Adoro fofocas internas.

— Você quebrou todos os homens de lá, nem o chefe saiu intacto... você atirou em Daniel sem hesitar e sem saber que as balas eram de borracha. — Luka exclama animado e ao mesmo tempo alarmado.

— Também falaram que você enfrentou eles desde o hotel, tiveram que chamar Raffaelo para te capturar... — Kai completou e eu fiquei sem reação.

Foi Raffaelo que me pegou na praia e me deu uma droga para dormir, eu sabia que conhecia aqueles braços e o cheiro.

— Tudo verídico. — Falei sorrindo para eles que encaram um ao outro e bateram as mãos.

— Temos uma chefe fodona. — Kai fala para Luka que acenou positivo.

— Agora que os bonitões se divertiram, é minha vez. Vem Kai tenta me acertar um soco. — Começo a pular colocando os punhos a frente do rosto.

— Se eu fizer isso Raffaelo me mata. — Fala dando um passo para trás.

— Se você não fizer vai morrer do mesmo jeito...

ela é brava. — Carina senta no sofá com a pipoca no colo.

Aí eu me pergunto como ela conseguiu uma pipoca? Ela percebendo meu olhar na pipoca falou. — Pedi a cozinheira para fazer. — Sorri corada. — Não parem por mim, estou adorando.

Kai parou para pensar e olhou para Luka que deu de ombros, ele fez o mesmo e começou a se aproximar.

Estava hesitando, dei um chute em sua perna para ver se ele reagia, nada. Ele só rodava e rodava.

— Se não fizer direito eu vou rodar seu pescoço.

— Falei o encarando séria.

Ele olhou para Luka de novo e deram de ombros novamente. Kai veio para cima de mim e tentou me dar um tapa, desviei e chutei suas costas, eu e Carina rimos. Ele tentou vir de novo. Passei por debaixo de sua perna e dei um chute em suas costas quando ainda estava no chão, ele se virou rindo e tentou vir de novo, segurei seu punho e ele me olhou surpreso, dei um empurrão nele que caiu em cima de Luka que o segurou.

— Venham os dois. — Os chamei com quatro dedos, comecei a cantarolar a melodia de Eye of the tiger, aquela que toca no filme Rocky Balboa.

Os dois vieram e eu de uma banda em Luka que caiu de bunda no chão, Kai atacou e eu usei sua força contra ele mesmo, coloquei impulso em mim e pulei em cima dele pelos seus joelhos, segurei seu pescoço e forcei para

frente ele deu uma cambalhota no ar e caiu por cima de mim e aterrissou no chão. Ouvi uma salva de palmas e pensei que era Carina então fingi que estava com um vestido e agradeci como se tivesse feito um concerto.

— Saio há dois dias e você bate nos meus homens? — Raffaelo fala e eu gelo. Olho para ele tentando manter indiferença, dou de ombros.

— Estava entediada. — Estalei meu pescoço e as mãos. — Quer tentar? — O chamei com a mão.

Raffaelo sorriu e afrouxou a gravata, seu paletó foi ao chão. Ele me circulou me olhando dos pés à cabeça, deu um sorriso de lado e deu um tapa na minha bunda quando eu estava distraída. Pulei de susto, dei um empurrão nele, porém ele não se moveu. Bateu novamente na minha bunda me deixando irritada e excitada, ouvi risadas de todos ao fundo. Fiquei bolada e dei um soco no peito dele, não queria machuca-lo, estava me controlando mas na hora da raiva eu não segurei a força, todos ouviram o estalo, levei as mãos a boca atordoada.

— Meu Deus, desculpa Dom, sério me desculpa.

— Falei fazendo carinho a onde eu bati, tenho certeza que quebrei ou trinquei alguma costela.

A sala ficou muda, me virei para ver o porquê.

Mas a sala estava vazia, idiotas covardes. Olhei para Raffaelo que estava sério, muito sério, socorro. Me senti péssima por ter feito isso com ele. Apesar das nossas diferenças ele nunca levantou a mão para mim, mesmo quando eu sou uma vadia com ele. Meus olhos se encheram de lágrimas e eu não faço a menor ideia do porquê. Dominic olha meus olhos marejados e fez carinho no meu rosto perdendo a dureza do seu. Não falei que beijos funcionam? Parece que choro também. Para um mafioso Dominic Raffaelo é muito fácil de dobrar, pelo menos comigo.

— Eu não fiz por querer. — Murmuro olhando em seus olhos, quando ia cair uma lágrima eu respirei fundo e ela voltou. Ele me olhou um pouco menos

bravo.

— Eu sei que foi sem querer. — Me abraçou. — O que diabos você estava fazendo dando uma surra nos seus seguranças? — Ele pergunta tentando parecer sério, mas eu o conhecia o suficiente para saber que ele estava rindo por dentro.

— Eu estava entediada porque meu marido me deixou depois de ter uma crise de abstenção. — Dei de ombros fingindo ser a coisa mais normal do mundo, ele riu sem humor.

— Muito engraçado, isso foi depois da sua crise de praticamente implorar para eu te foder. — Ele sussurra em meu ouvido.

IDIOTA, BABACA, RIDÍCULO.

Que vontade de socar a cara dele, só que isso não é possível, graças a costela quebrada que eu dei nele agora.

— Isso foi rude. Se você me desce o que eu queria eu não precisaria implorar, que tipo de marido nega fogo? — Pergunto tentando parecer séria e cutuco seu peito.

— Se eu me lembro, você também me negou uma vez. — Ele fala fingindo se lembrar.

— Se eu me lembro bem você me sequestrou, me dopou, me manteve prisioneira por 72 horas e me fez quebrar minhas unhas chutando a bunda de seus homens.

— Coloco o dedo indicador no queixo fingindo me lembrar, imitando sua expressão.

Ele ficou um pouco tenso com isso e deu um beijo em minha testa. Tentei pensar em outro assunto porque ele se lembrou de tudo que disse a ele, tenho certeza.

— Mas fora isso a lua de mel foi perfeita. — Sorri para ele e colocando as mãos em volta de seu pescoço. — Isso quer dizer que você não vai mais me negar fogo? — Sussurrei sedutoramente no seu ouvido, confesso que sinto falta do corpo de Raffaelo pressionado ao meu, nunca com Benjamin eu senti tanto prazer.

Ele me envolveu mais perto dele, suas mãos em minha cintura foram deslizando para minha bunda. Sorri e olhei para ele que estava sem expressão, mas para mim eu sabia que ele estava feliz. Ouvimos um roncar de garganta, olhei para o lado de Raffaelo e vi Carina apontando para porta.

— Estou de saída, vocês são tão fofos juntos que dá vontade de morder. — Ela fala indo embora.

Depois de trocarmos alguns selinhos Raffaelo me levou para o quarto, tiramos nossas roupas ficando só de roupas íntimas. Ele me abraçou apertado e dormimos agarrados, pela primeira vez não liguei de dormir assim tão grudada em Dominic, meu eterno mafioso.

CAPÍTULO 13

Acordei com beijos em todo meu rosto, permaneci de olhos fechados querendo prolongar esse momento. Os beijos desceram para meu pescoço e nuca, sorri quando Raffaelo me apertou contra ele, envolvi meus braços ao redor de sua cintura, afundei meu rosto em seu pescoço e o cheirei. Seu cheiro era tão bom, era cheiro de homem, meu homem. Resmunguei um pouco quando senti sua mão na minha cintura me enchendo de cócegas, me fazendo gargalhar como um elefante marinho com asma. Quando abri os olhos vi Raffaelo me olhando com seus belos olhos azuis sombrios, ele beijou minha testa e eu sorri.

— Você sabia que beijo na testa significa respeito? — Perguntei me sentando e me espreguiçando.

— Sim. — Ele fala olhando para meus seios que estavam cobertos por um sutiã verde musgo. — Verde fica bonito em você.

— Prefiro vermelho... Raffaelo meu rosto é mais para cima. — Ri porque ele não parava de encarar meus seios, então lembrei da chave. Deus me socorre. Olhei disfarçadamente, não tenho certeza se ainda está lá ou ele achou? — Vamos tomar café e depois vamos para O ponto Zero. — Ele murmura me dando um último beijo e levantando. Ponto Zero é o prédio em si, Abaixo de Zero é a boate. Vi que ele entrou no banheiro. — Vem comigo? — Vai indo na frente. — Falo piscando sedutoramente para ele.

Quando ele entrou no banheiro eu pulei da cama e peguei minha maleta dentro do closet, peguei a chave dos meus seios e apertei contra uma caixinha de silicone assim tendo o molde da chave. Agora eu tenho que colocar no lugar e entregar o molde para Miguel fazer para mim. Escondi a chave lá também, quando ele estivesse ocupado eu entraria na sala dele e colocaria no lugar, antes que ele percebesse. Eu podia ter feito ontem, mas não queria correr risco dele ver. Eu fui tão amadora de não fazer isso na hora que peguei a maldita chave, mas eu não imaginava que ele ia voltar tão cedo.

Depois do banho, Dom me fez trocar de roupa duas vezes, ele estava me irritando muito, normalmente eu o mandaria para o raio que o parta e usaria a roupa que eu quisesse, mas eu preciso descobrir coisas e estar ao lado dele é importante. Por fim a raiva prevaleceu e eu voltei a colocar a primeira roupa que tinha vestido o desafiando, a feminista em mim implorava para sair, mas não dá pra vencer toda guerra, entretanto essa é minha. O vestido era preto apertado até o joelho com alças grossas e decote quadrado, meu batom vinho e máscara de cílios, apesar de ser loira, meus cílios e sobrancelhas são escuras. Meus cílios ficam mais realçados ainda com máscara de cílios os deixando grandes e poderosos, completei o look com um salto e uma bolsa de verniz vermelho, cabelos soltos e naturais com alguns cachos. Eu me sentia poderosa com essas roupas, mas nada era tão bom quando jeans e um moletom.

Raffaelo ao me ver já ia reclamar que eu voltei com a primeira roupa, mas o calei com um olhar.

Tomamos café da manhã e foi ótimo, Raffaelo colocava pedaços de frutas em minha boca como se eu fosse uma deusa, talvez para compensar sua crise com a minha roupa poucos minutos antes. Me senti como uma rainha, depois tomamos café preto e forte para aguentar o tranco. Eu o olhei querendo falar o que estava engasgado em mim.

— Dominic você some por dois dias e acha realmente que pode me mandar? Eu não sou sua submissa.

Sou sua esposa! Então me trate como tal.

Ele acenou sabendo que não mandaria em mim. A feminista em mim comemorou essa pequena vitoria. Não quero ser melhor que ele, mas quero direitos iguais. Eu não mando ele trocar de roupa só porque ele fica sexy.

O prédio parou quando entramos, eu estava com a mão entrelaçada com a dele, Raffaelo mantinha seu rosto sem expressão, todos abaixavam o olhar quando ele passava. Tinha gente esperando o elevador, porém, quando nos viram eles se afastaram rapidamente deixando nós dois no elevador sozinhos.

Senti cheiro de medo em todos presentes enquanto observavam tudo, será que Raffaelo é tão ruim? Até mesmo os seguranças com o dobro do peso e tamanho tem medo. Sei que para comandar é preciso ter punhos de ferro, mas não precisa deixar as pessoas em ponto de se ajoelhar no chão e pedir clemência só por olhar. Dou um aperto em Raffaelo que me olha com um ponto de interrogação em seu rosto, sorrio para ele que fez o mesmo, olhei para as pessoas e sorri levemente antes das portas se fecharem.

— Poderia ser mais educado? — Pergunto quando estávamos a sós no elevador.

— As pessoas precisam temer para não trair. — Ele fala sério, super, hiper, mega sério, lá ele se transformava num verdadeiro Capo, eu percebi.

— As pessoas precisam respeitar para não trair.

— Rebati. — Suponho que tem um lugar reservado para os traidores... tipo uma vala ou ser empalado vivo como o Conde Drácula fazia. — Tentei fazer uma piada porque amo ver suas covinhas quando sorri, mesmo odiando as covinhas em geral.

— Com certeza. — Respondeu mais humorado mostrando aquelas belas covinhas fundas. — Para liderar tem que ter punhos de ferro, você também não foi muito diferente Isis. Eu sei o que você fez com o antigo líder do seu grupo que falou que você não era boa o suficiente para liderar o esquadrão jovem.

— Ele fazia pior. — Murmurei olhando para baixo. Não me orgulhava do que fiz com Hunter ou com outros soldados que me desacataram, mas era preciso.
— Ele fez coisas imperdoáveis quando estava no comando Dom, então não venha defender se você não sabe das coisas. — O olhei com raiva e mágoa por ele jogar isso em cima de mim.

— Pior que levar uma surra de todos os soldados, receber cortes de todos e ser pendurado no mastro com fio cortante e larga-lo por dois dias sem água ou comida, a própria sorte? — Falou achando graça. — Eu poderia pensar nisso como uma punição, mas uma garota de quinze anos não deveria ser tão

cruel. — Ele olhou nos meus olhos quando disse cada palavra que me acertou como uma adaga no coração. — Não se pode esperar mais de uma menina que matou um homem a sangue frio com seus oito anos, então não venha falar com eu administro minha empresa. — Sua voz era fria e desprovida de emoções.

— Ele fez algo imperdoável e só não o matei porque eu seria morta como traidora por matar um dos meus. — Gritei com ele estourando. — Eu não sou nem de longe como você, eu posso ter um monstro dentro de mim que às vezes vence, mas você finge não haver demônios em sua vida. — Gritei novamente exaltada com ele.

Raffaelo surpreendeu me abraçando apertado, eu realmente não esperava por isso.

— Já te falaram que você precisa tratar essa bipolaridade? — Ele afagou meus cabelos e não me largou até que as portas se abrissem. Não falei nada, não queria mais papo com ele.

— Me desculpe, estou um pouco estressado. — Murmurou.

Chegamos a sua sala e Raffaelo mexia no notebook, olhava pilhas e pilhas de papéis. Ele parecia querer descontar sua frustração em algo, eu que não iria ser o alvo da vez, novamente. Algum tempo depois eu estava olhando para ele, sei que meu coração não pertence a ele, mas estou começando a me acostumar com seu jeito bipolar de ser. Não sou somente eu que escondo segredos do passado, Raffaelo deve ter algo muito cruel ou sujo para não querer que eu saiba, eu sei disso. Vou deixá-lo contar quando estiver pronto, mas isso não significa que não descobrirei antes. Tantos mistérios que eu preciso descobrir, tirar toda poeira de debaixo do tapete, mesmo que isso faça a minha vir à tona também. Outra coisa que está em minha mente é onde Jace Donavan está, tentei rastreá-lo, mas não deu em nada, zero.

Na minha opinião Raffaelo está ajudando seja lá no que for, com isso ele deve ter presumido que eu iria investigar e decidiu apagar os rastros, eles ainda não sabem sobre Carina. Se ela tirasse a cabeça da bunda poderia achar seu homem, mas o medo e a mágoa são maiores.

— Dom você sabe onde Donavan está? — Perguntei meio hesitante sem querer parecer desesperada.

— Sim. — Responde sem tirar os olhos do trabalho. É claro que ele não iria dizer.

— Quando ele volta? Ele foi fazer algo para você? — Pergunto mais apressada, porém disfarcei mexendo em seus papéis.

— Não me pergunte nada, Isis. Se ele não disse a vocês é porque não quer que saibam. Vá para o Abaixo de Zero e me deixe trabalhar, tenho muita coisa para resolver. — Ele estava sério de novo. Bufei e revirei os olhos, não vou deixar Raffaelo mandar em mim.

Dei a volta em sua mesa e sentei em seu colo rebolando calmamente, peguei algumas planilhas e li e reli duas vezes só para garantia. Então comecei a anotar os dados em seu notebook puxando para mais perto de mim. Anotei os dados e passei para outro, assim a pilha aos poucos iria diminuir. Enquanto eu não tivesse usando para descobrir informações eu iria lhe propor começar a usar somente computadores. As arvores com certeza agradeceriam.

Raffaelo apenas me olhava, uma mão estava cravada em meu quadril como se precisasse sentir que eu era real.

— O que está fazendo? — Ele estava um pouco ofegante e rouco, o senti tenso e duro embaixo de mim.

— O que você está escondendo? Está tão tenso. — Sussurrei beijando seu pescoço. Cruzei minhas pernas e o beijei mordiscando seu pescoço lentamente. Estava amasiando a fera e aos poucos teria as informações que eu queria.

Ele suspirou e abriu a boca enquanto eu ainda mordiscava seu pescoço. Vai Dominic só me dê as informações.

— Eu estou preocupado...

Eu já estava quase conseguindo tudo quando a porta se abriu em um baque rápido. Ouvi saltos batendo pelo azulejo, Raffaelo me pressionou mais ainda contra ele.

Vou matar a desgraçada que atrapalhou meu plano de engabelar Raffaelo para descobrir informações para minha amigona. Tentei me virar para ver quem seria a vítima do meu olhar matador, porém Raffaelo me apertou contra ele novamente e acariciou minha coluna, como me dizendo para ter calma. Que raiva, ainda tenho que sair daqui para colocar a chave no lugar antes de Raffaelo descubra que eu peguei.

— Só pode ser brincadeira! Você e Jace foram a minha formatura, mas esqueceram de me contar que você já está casado e assumiu a máfia. Sua mulher atira em Daniel, você apanha dela, você vira um banana... e ainda por cima trai ela em seu escritório com uma loira falsa, só pode ser brincadeira! — Ela bufa alto e continua a bater o pé contra o piso. — E o que falam dela, a mulher é bipolar pior que você, Nick você está fodido. — Ouvi a mulher despejar tudo em Raffaelo e ri, me virei e a olhei.

Ela é a cara de Raffaelo, tipo totalmente, uma versão feminina minúscula, deve ter uns dezessete anos no máximo apesar do corpo. Cabelos longos e negros, pele um pouco bronzeada e olhos azuis como de Dominic. — Aí caralho, ela é sua mulher? — Ela pergunta apontando para mim, seus olhos estavam arregalados.

— Sou loira natural. — Respondo sorrindo para ela.

— Elena essa é Isis, minha mulher. — Raffaelo apresenta, eu tento me levantar para apertar sua mão, porém Raffaelo me prende a ele novamente, sinto que tenho que dar uns tabefes nele.

— É verdade que você atirou em Daniel? Queria muito ter visto essa cena. — Falou super a vontade se jogando na cadeira de frente para a mesa. — Aí desculpa, o energúmeno do Dominic não me apresentou direito, sou Elena Raffaelo, sua cunhada favorita ou a mais odiada...

mas em todo o caso a única feminina... que saibamos. — Deu de ombros.

Raffaelo tem uma irmã adolescente, como eu não sabia isso? Vou matar ele. Que raiva! Eu conto da minha vida para ele e ele não é capaz de dizer que tem uma irmã? Nem para Carina me avisar, cadê o Donavan numa hora dessa? Vou ter que chutar a bunda dele quando voltar.

Porque Elena não esteve no casamento? — Irmã? — Pergunto cruzando os braços e olhando para Raffaelo.

— Sou bastarda. — Ela se pronunciou dando de ombros. — Nem me convidou para o casamento. — Ela fala secando uma lágrima imaginaria, mas parecia verdadeiramente magoada. Elena era um espetáculo de mulher e bem parecida com a Megan Fox. Os genes dos Raffaelo são ótimos.

— Não te convidei porque foi em cima da hora e você estava muito ocupada com as últimas provas e essas coisas. — Raffaelo fala um pouco sem graça. Se eu fosse a sua irmã esfregava a cara dele no chão e sambava em cima com salto 15. Quem exclui a própria irmã do seu casamento? Tudo bem que é de fachada, mas mesmo assim.

— Mentiroso. — Ela fala encarando ele por alguns segundos, numa conversa subliminar dos olhos, na qual eu estava de fora. — Então... qual é a boa? Um cara entra olhando sério para Elena, que o olhou de volta com desdém. Ela voltou sua atenção para mim e ficou me analisando por completo. Vamos deixar a garota ser feliz com a minha vista, ainda bem que me arrumei direito hoje, nada de jeans e moletons que eu queria colocar.

— Rebecca me disse que você era feia. — Ela fala agora voltando sua atenção para o cara que estava em pé ao seu lado.

— Senhor tentei impedir a anãzinha de entrar, mas ela me deu um chute no joelho. — Ele fala a olhando zangado, ele devia ter a minha idade, muito novo para ser um segurança, mas quem sou eu para dizer algo? Comecei com oito.

— Cala a boca Jacob. — Ela fala jogando os cabelos negros para trás. —

Você não manda em mim.

— Eu mando sim na verdade. — Ele retrucou baixo.

— Eu não quero falar com você. É para isso que vim Dominic, quero que Jacob seja dispensado como meu segurança. — Ela fala olhando nos olhos de Dominic, percebi pelas suas feições mesmo tentando esconder que ela estava magoada.

— Não. — Raffaelo fala impassível e se vira para o notebook. — Ele fica, você fica, todos ficam... agora saiam todos da minha sala, estou tentando trabalhar! — Ele estava sério, provavelmente com raiva por ter sido interrompido comigo. Quase rio da sua frase contraditória.

— Mas... — Elena tenta dizer.

— Mas nada. — A cortou.

Elena se levanta e passa por Jacob sem olha-lo, ela estava com saltos tão altos que fiquei com medo dela quebrar os pés. Me levantei também senti pena dela, parece ser sozinha e devastada. Eu pelo menos sempre tive Carina comigo, mesmo quando estava no regimento conversamos pela internet. Raffaelo tentou me prender de novo junto dele, mas fui mais rápida, ele me olhou sem entender, peguei minha bolsa e joguei no braço.

— Vou descer. — Anunciei começando a andar, me virei e olhei para Raffaelo. — Vou conversar com minha cunhada única barra favorita, barra odiada, barra tornozelos de ferro. — Me virei sem olhar para trás.

Assim que saí da sala mandei uma mensagem para Carina.

Eu: Me socorre, Raffaelo tem uma irmã!!!! Carina: Tá de brincadeira? Que maneiro... espera ela é uma puta? Carina respondeu no mesmo estante, ri com isso e entrei no elevador.

Eu: Parece ser mimada, mas legal... Aaah esqueci, vai lá em casa, pega dentro da minha maleta a chave e coloca no lugar pelo amor de Deus. Pega uma

caixinha de silicone e leva para Miguel mandar fazer a chave... depois pega um casaco qualquer no meu quarto para disfarçar, vem aqui para o Abaixo de Zero para a gente tomar umas.

Carina: Seu pedido é uma ordem, chefe! Não acredito que invadirei o sistema da casa, estou enferrujada.

Ela completou com um emojis de olhos revirados.

Eu: ‘’Nada que você não saiba.’’ Carina também tem seu passado, ela me ensinou tudo o que eu sei sobre computadores e é um gênio da computação em uma embalagem gostosa e colorida.

Depois de armar tudo com minha fiel escudeira, fui para a boate que estava vazia por ser de manhã. Havia um barman limpado o balcão e conversando com uma "acompanhante do prazer" reconheci pelas suas vestes de puta. Vi que Elena também estava com eles, Jacob se mantinha quieto e só ouvindo a conversa, me aproximei e todos olharam para mim.

— Fico feliz de você estar de volta. — O barman fala para a acompanhante.

— E aí? — Cumprimento a todos me sentando na bancada. A mulher me olhou dos pés à cabeça e sorriu para o barman.

— Você tinha razão Matt, ela é gostosa. — Ela fala e olha para mim. — Com todo respeito.

— É, não precisa atirar na gente. — Matt o barman brinca e eu gargalhei.

— Drica Armonie. — Ela se apresenta. Drica parecia uma boneca, claro que como toda ela era falsa e de plástico ou silicone se preferir.

— Isis. — Sorri para ela.

— Matt Brant. — Ele fala levantando a mão. Matt era ruivo, muito bonito e sarado. Se eu não tivesse um Raffaelo na minha vida com certeza poderia dizer que Matt é o homem mais bonito que já vi. Se eu não me engano ele era

o barman há dois anos aqui na boate.

— Elena. — Elena gritou rindo, olhei para ela que tinha um copo barra balde de uma bebida azul, devia ter um litro, ela piscou para Matt e Jacob bufou.

— Um nome muito bonito. — Ele fala sorrindo gentilmente e volta a limpar a mesa, então olha para mim.

— Deseja alguma bebida senhora Raffaelo? — Não. — Falei rindo. — Pelo amor do que você acredita, não me chame de senhora Raffaelo, só Isis... e quero uma cerveja.

Matt me entregou a cerveja e voltou sua atenção para Elena. Drica olhou para mim e apontou com os olhos para Jacob olhando para Elena enquanto ela conversava com Matt, sorri para ela.

— Essas crianças me divertem. — Ela murmura bebendo uma bebida vermelha, na verdade ela estava toda de vermelho. Seus cabelos pintados de loiros, ela era cheia de tatuagens por todo o braço, ela com certeza tinha posto silicone nos seios e na bunda, além de botox nos lábios, aqueles não eram naturais mesmo, ela parecia uma Barbie. Uma Barbie putona, mas uma Barbie.

— Realmente. — Brindei com ela a cerveja.

Elena olhou para mim sorrindo, ela novamente estava me examinando. Drica olhou para ela e depois para mim, engoliu o riso bebendo.

— Quantos anos você tem? — Elena me pergunta sorrindo falsamente.

— Dezenove, mas meu cérebro já passou dos cem.

— Respondi tomando um gole da cerveja.

— Não brinca. — Ela gritou. — Eu vou fazer dezoito em menos de um ano! Isso é abuso, Raffaelo tem vinte e sete anos... devia casar com alguém da idade dele e não pegar meninas da minha idade, principalmente por não

pertencer a máfia. — Cruzou os braços emburrada.

Todos pararam para olhar para mim, até Jacob que até o momento estava de cabeça baixa. Ele negou com a cabeça olhando para Elena que estava bem bêbada. Sorri para ela, não iria arrumar confusão com minha única cunhada conhecida, agora vem a pergunta: Será que Dominic tem outros irmãos? Minha vontade era dar um soco na cara da Elena, quem ela pensa que é para falar assim comigo? Por muito menos eu já estaria no chão se fosse outra pessoa. Mas não vou fazer isso agora, não enquanto não descobrir se ela sabe os segredos de Raffaelo.

— Isso se chama direito de escolha. — Brindei com Drica que mordeu os lábios para controlar o riso. — Como eu disse, eu só tenho essa idade corporal, mas o restante é bem maduro, tenho a mesma idade mental se não mais que Raffaelo... Acho também que fui vítima da fixação do Dom por loiras heterocromáticas. — Sorri para ela brincando, todos olharam para ela para ver o que ela iria responder, porém fui mais rápida mudando de assunto. — Então Matt você é ruivo natural? — Sim, eu sou. — Ele sorriu galanteador, antes de lembrar que eu sou mulher do poderoso chefão. Ele tem olhos castanhos e cabelos raspados dos lados com um topete vermelho escuro, muito bonito, tipo cobre. Uma barba rala, bem alto e forte, forte tipo seco, facilmente seria aceito como um modelo da Calvin Klein.

— Essa agora eu vou perguntar porque fiquei curiosa, você é realmente loira natural? Tem esse corpo naturalmente e tem esses olhos naturalmente sem fazer nada? — Elena pergunta cruzando os braços, está começando a me irritar.

— Sou loira natural e sim tenho heterocromia, uma anomalia genética. Meu corpo também é natural, sou neta de brasileira e é bem torneado por malhar, tudo natural.

Também nunca tomei bomba, já terminei a faculdade, sou casada, tenho Q.I elevado... esqueci alguma coisa? — Com dezenove anos? — Matt perguntou de olhos arregalados. — Eu estou com vinte e três e ainda falta dois semestres para acabar a faculdade de publicidade.

— Sou um gênio, um Tony Stark da vida real. — Joguei meus cabelos sobre o ombro rindo. — Sem a armadura, é claro... pelo menos por enquanto. — Fingi pensar.

— Menina você é destruidora, eu aqui ainda fazendo a faculdade de medicina. — Drica fala me olhando impressionada. — Sei que não tem nada a ver uma acompanhante fazer faculdade de medicina, mas eu preciso pagar de alguma forma, não é mesmo? — Ela termina de beber e bate a unha no copo pedindo mais.

Elena repetiu o ato dela, pedindo mais também, percebi que Elena queria só queria se enturmar.

— Acho que já está bom né Lena? — Jacob murmura para ela. Ele estava com seus olhos castanhos implorando para ela parar, era alto de cabelos loiros escuros, também tinha um leve bronzeado.

— Acho que você não manda em mim. — Ela retrucou se levantando, ele já ia começar a andar atrás quando ela se virou gritando. — Eu vou ao banheiro, que inferno... se Rebecca tivesse ela te colocaria no seu lugar, que é bem longe de mim.

Gente isso está virando novela mexicana. Duas vezes ela já citou essa Rebecca hoje, que no caso me chamou de feia e falsificada, seu eu vejo essa garota mostro pra ela com quantos paus se faz uma canoa. Jacob se senta no banco e fica olhando para a porta do banheiro que Elena entrou.

— Ou ela é braba assim ou você aprontou muito meu amigo. — Matt fala batendo em seu ombro.

— Acho que os dois... ela não é assim, só que ela não tem contato com muita gente e a única que tem não é boa influência para ela. — Ele fala olhando para um ponto qualquer e pensando em algo.

Escutei saltos batendo no piso, me viro e Carina pula em cima de mim, rimos e eu a beijei na bochecha.

Ela ficou em pé atrás de mim me abraçando, olhou para mim e fez um sinal de positivo com os dedos, me entregou um casaco e eu coloquei na bolsa.

— Vamos colocar uma música para animar. — Ela fala me apertando mais.

— Quem é a maluca da clorofila? — Elena pergunta se sentando e puxando sua blusa mais para baixo, quase mostrando seus seios. Ela estava usando um short preto de cintura alta com uma blusa cinza um pouco decotada e uma jaqueta de couro marrom, tudo de grife.

Elena com certeza não usa coisas falsificadas ou que não tenham vários zeros na etiqueta.

— Já eu sei quem você é. Pelo seu jeito ranzinza e a cara de quem comeu limão e não gostou, é irmã do Raffaelo. — Carina fala a olhando dos pés à cabeça com desdém e olha para Matt. Me soltando ela se joga em cima do balcão e o abraça. — Oi Matt, quanto tempo... Drica.

Senti uma raivinha, olhei para Carina que rolou os olhos. Olhei para Drica que também revirava.

— Eu era uma transa fixa do Jace, antes de namorar Carina. — Drica anuncia com desdém.

— Se a Isis for igual a sua amiga isso vai ser divertido. — Elena sussurra para Jacob que negou com a cabeça novamente.

— Elena para com isso. — Ele a avisa.

— Quem é esse gato? — Carina pergunta se aproximando de Jacob. Ela percebeu o clima entre eles.

Carina não presta, por isso que eu a amo.

Elena a olhou com raiva, pegou sua bolsa e levantou.

— Nos vemos por ai Isis. E Carina, aposto que Jace deve estar se divertindo

bastante em Chicago. — Ela fala azeda e vai desfilando até a porta.

Não querendo deixar essa pista passar deixei uma Carina parada e corri para alcançar Elena, segurei seu braço e a virei para mim.

— Como você sabe onde Jace está? — Rebecca mora lá e me contou que o viu com uma loira Ma-ra-vi-lho-sa. — Se virou e foi embora desfilando como se estivesse em uma passarela. Devo confessar que ela sabe desfilar, mas eu sei sambar.

CAPÍTULO 14

Chicago.

Essa palavra tomou quatro dias meus procurando Donavan por lá. Depois que Elena, mesmo sem querer, entregou o local que Donavan estava eu não conseguia pensar em outra coisa. Depois do que ela disse eu voltei para a sala de Raffaelo e ajudei a organizar as folhas de pagamento como se nada tivesse acontecido. Não dei muita bola para ele, a informação que eu queria já tinha conseguido, não precisava babar o ovo dele.

Inventei uma desculpa qualquer que estava cansada e voltei para casa com Carina, ela durante todo o caminho se segurava para não chorar. Mal chegamos na minha casa e ela correu para o quarto de hóspedes que ficamos na última vez e se jogou na cama chorando igual um bebezinho. Aproveitei que mais tarde naquela noite há quatro dias atrás Dominic teve que viajar para Alemanha, assim podíamos ter mais intimidade para falar a vontade e pasmem, nem precisei obriga-lo a dizer para onde ia.

Naquele dia assim que entrou me chamou para fora do quarto discretamente, onde Carina dormia depois de chorar tanto. Ele parecia um pouco triste por ela, mas nada disse sobre isso.

— Estou indo para Alemanha ajudar o capo de lá, não tenho certeza quando volto. Elena tinha marcado um jantar, mas veremos isso quando eu voltar.

— Quando você iria me contar que tem uma irmã? — Cruzo meus braços ainda com raiva dele não ter falado. Já temos quase um mês de casados e eu ainda não sei quase nada sobre ele.

— Logo, minha última viajem foi para ir a sua formatura de ensino médio. Ela viria em uma semana, então eu contaria a ela com calma que me casei, mas se adiantou. — Acenei e ele pegou meu rosto entre as mãos e acariciou com a ponta dos dedos. — Eu preciso ir agora.

Dei de ombros.

— Pode ir, tenha cuidado. — Dominic me dá um pequeno sorriso e me puxa para um beijo indo embora em seguida.

Passei esses dias cuidando de Carina que estava muito triste pelo relacionamento de anos estar indo pelo ralo. Pelo pouco que ela disse, Donavan está passando por problemas pessoais e não quer a ajuda dela. Na verdade ela disse que ele não sabe que ela sabe que ele está enfrentando um problema. Confuso, eu sei.

— Ele finge que esta tudo bem, mas eu sei que não está. — Ela murmurou e assou o nariz.

Agora que ela está um pouco melhor, ou melhor dizendo controlada, eu posso ter dado um tapa na cara dela e mandado ela ser homem, fazendo ela cair na gargalhada. Pelo menos estava chorando de rir agora.

Peguei meu notebook e sentei ao seu lado na cama de casal que dormimos juntas.

— Bem, já temos uma pista. Você devia estar feliz.

— Eu falo e ela funga baixo, mas não me olha, pois sabe que se chorasse de novo eu daria outro tapa em sua cara.

Tentei anima-la um pouco. — Sabe ele vai ter que bater um raio-x quando voltar.

— Porque? — Ela pergunta me olhando curiosa. A ponta do seu nariz estava vermelho.

— Para achar meu salto que vai estar enterrado no...

Ela gargalha antes mesmo de eu terminar de falar, depois seu rosto se transformou numa careta, antes de começar a chorar novamente.

— Isis e se ele não me quiser mais? Eu o amo com toda minha força... Não posso viver sem Jace. — Seus olhos derramavam muitas lágrimas, me senti péssima pelo sofrimento da minha amiga. — Eu o amo demais... dois anos que ele levou meu coração... Nós somos como um elástico e eu sinto que ele está se rompendo.

Sua frase morreu com um soluço e eu a abracei apertado. Nunca vi Carina deste jeito, ela é sempre tão feliz. Como não percebi que ela estava usando uma máscara de alegria todo esse tempo? Sabe aquele sentimento ruim que fica dentro de você quando alguém próximo está triste? Então eu estou assim. Eu sou uma péssima amiga. Fungo um pouco e ela estranha minha atitude, mas me abraça apertado. Nos deitamos lado a lado ainda abraçadas.

— Vamos descobrir onde ele está e o que ele está fazendo, mesmo que seja algo que não gostamos vamos dar um jeito, estamos juntas nisso. Sempre. — Sequei suas lágrimas e dei um sorriso pensando numa maneira de anima-la. — Agora vamos fazer um plano! Sincroniza seu bloco de notas com o meu.

Nós sincronizamos nossos celulares e eu digitei com letras em negrito.

Plano de trazer o-loiro-fugitivo de volta.

1 — Parar com mensagens.

a) mandar uma última mensagem que o faça responder.

b) não responde-lo.

2 — A amigona irá fazer fofocas falsas para Raffaelo contar para o Loiro-falso-verdadeiro fazendo- o ficar com ciúmes e querer voltar.

3 — Agarrar ele e dar uma chave de boceta para ele saber o que esta perdendo. (Tosco eu sei, mas situações extremas pedem medidas extremas).

4 — Surpreende-lo.

Carina riu com o que eu escrevi, parecia mais animada e com força para trazê-lo de volta para eles enfrentarem os problemas juntos. O restante do plano é por conta dela, não posso comanda-la como uma marionete. Ela sorriu feliz olhando a lista como se fosse um mapa do tesouro.

Está na hora dela dar seus primeiros passos em sua primeira missão de amor, mesmo que caia eu a ajudarei a se levantar, ela sempre poderá contar comigo.

— Isso foi bem tosco. Mas como vou surpreende- lo? — Ela pergunta com a cabeça afundada no travesseiro.

—Temos que pensar como homens! Homens são toscos naturalmente e essa parte do plano é com você. — Seu sorriso murchou e ela fica com uma cara pensativa.

— Vamos ao shopping comprar roupas e pintar seu cabelo novamente? — Pergunto pulando em cima dela.

Preciso deixar Carina distraída para ela parar de pensar e sofrer por Donavan. Depois quando eu estiver sozinha vou tentar descobrir coisas, não quero dar falsas esperanças para Carina como fiz nos outros dias sem querer. Preciso saber no que ele está metido e se isso pode colocar a vida dela em risco.

Fomos ao salão mais caro da cidade, Carina achou exagero pelo fato de sempre estar mudando o cabelo e esse dinheiro seria gasto à toa. Não faz nem um mês que ela os pintou de verde e eu não sei como os cabelos dela não quebram com tanta química. Ela passou o caminho todo em silêncio, o que foi bem incomodo sabendo que ela está pensando no loiro fugitivo. Para aliviar a tensão coloquei Bleeding Love da Leona Lewis, Carina ama essa música e sempre canta alto, mas ela caiu em prantos no carro me assustando. Mudei para um Rock pesado rapidamente, fazendo ela gargalhar.

Compramos tudo que tínhamos direito e foi uma ótima distração para Carina. Comprei uns cinco vestidos lindos que me deixaram maravilhosa. Agora que sou casada com um mafioso que só anda bem vestido preciso estar à altura, mesmo que meu interior chore por eu não usar mais meus jeans e moletons nerds. Carina comprou sete vestidos, cinco saltos, dois shorts de cintura alta,

três saias e dez lingeries. Eu paguei tudo ignorando o cartão ilimitado que Dominic colocou na minha carteira. Me recuso a usar o dinheiro de Raffaelo, estamos num casamento de fachada e eu não seria cara suja ao ponto de abusar da boa vontade dele. Isis ele usa seu corpo, o diabinho em mim me lembra, mas eu prefiro ignorar.

Carina quis pagar o dela, porém não deixei, ela não trabalha mais como modelo e não faz mais coisas erradas, então não é bom ficar gastando dinheiro a toa.

Sem falar que esse dinheiro que estou gastando não é meu mesmo, eu fiz chantagens e vendi informações, também zerei algumas contas alheias porque a pessoa usava o dinheiro para fins errados. Lembrando disso eu tenho que acabar com alguns empresários corruptos quando voltar para casa. Posso estar fazendo errado de gastar um dinheiro que não é meu, mas pior ainda é roubar dinheiro de um inocente.

No salão fizemos limpeza de pele, mãos e pés, massagem com óleos afrodisíacos, depilação e sobrancelhas. Enquanto Carina fazia sua depilação eu esperava minha vez. Sem ter nada que fazer olhei a minha aliança, eu nunca vi algo tão delicado e bonito, o diamante no centro e a sua volta repleta de rubis, esse anel é o mais belo que eu já vi. Será que Carina contou a Dominic que eu amo vermelho? Comecei a roda-lo no meu dedo e o retirei querendo vê-lo mais de perto e quase que caio para trás ao ver o que estava escrito dentro dele.

Quase que eu tenho um troço e morro ali mesmo.

Me emociono pela primeira vez em muito tempo. Acho que devo ter parecido uma boba, mas eu não conseguia parar de sorrir olhando o anel. Dominic conseguia ser romântico quando queria. Será que a aliança dele também tem algo escrito? Será que foi ele que mandou fazer? Quando Carina saiu do vestiário eu ri um pouco colocando o anel no lugar. Ela estava andando um pouco torta por causa da depilação, a maluca decidiu que queria fazer bronzeamento artificial para perder um pouco da palidez, tentei convencê-la a tirarmos um tempo pra gente e viajar a um lugar praiano, mas a maluca falou que outro dia vamos, queria ficar bronzeada agora. Sua cor ficou ótima, ela

fez questão de deixar marquinha de biquíni, fez o bronzeamento com uma calcinha minúscula para ficar com uma marca minúscula que promete deixar Donavan louco. No meio da conversa ela me contou que Jace tem uma tatuagem em homenagem a ela que fez há muito tempo, mas não me contou onde estava. Não é como se eu quisesse saber, afinal do jeito que eles são um casal estranho não duvido nada que seja no pau dele. Eca. O que me deixou surpresa foi Carina não me contar que ele tinha uma tatuagem em homenagem a ela antes, ela me contou até mesmo com detalhes como foi a primeira vez deles e o pedido de namoro . Eu ainda tenho pesadelos com isso.

Na hora do cabelo eu meio que pirei quando ela falou que queria "algo mais natural". O mais perto do natural que ela colocou até hoje foi pintar de castanho e do meio pra baixo um arco-íris de cores há dois anos.

— Amiga você está bem? — Pergunto com calma com medo dela me atacar com uma escova.

— Estou ótima. — Ela responde e olha para a cabeleireira. — Mantenha o tamanho, por favor, mas quero uma franja. — Ela se olha no espelho e toca seu cabelo verde limão meio desbotado, mas mesmo assim surpreendentemente macio e brilhoso. — Quero meu cabelo castanho chocolate com cheiro de morango. — Completa se olhando pela última vez no espelho se despedindo do cabelo verde-coringa.

— Tem certeza Carina? Faz muitos anos que você não fica com os cabelos naturais. Desde os doze anos quando os descoloriu no banheiro da escola e passou canetinhas nele todo. — Lembrei rindo quando ela veio a mim com o cabelo numa bagunça de cores, eu assustada e ela apaixonada pelos cabelos.

Ela olha pra mim com o lábio tremendo um pouco.

— Tenho... não. Eu quero ser eu mesma sem mais personagens... sem mais máscaras ou proteções. — Ela fala me olhando sorrindo triste. — Está na hora da verdadeira Carina aparecer.

Carina finalmente está saindo de sua casca, mas seria muito egoísmo dizer que eu não sei se é uma boa hora para isso, ela não tem mais seu bote salva-

vidas, Jace continua sumido.

— Carina isso tem a ver com seu Mêsversario ter começado? — Pergunto não conseguindo manter minha língua dentro da boca.

— Não. — Rola os olhos e se vira para a cabeleireira começando a explicar. — Meu aniversário é comemorado durante o ano inteiro, de primeiro de janeiro a trinta e um dezembro, mas comemoramos para valer o mês que é minha data e mês que nasci, que é agosto, ou seja esse mês. — Fala com um sorriso de uma criança que ganha um doce.

Carina desde pequena nunca gostou de fazer aniversário, ela acha que uma data é muito pouco para comemorar seu nascimento, isso e o fato de seus pais a ignorarem e praticamente todo ano esquecerem o dia de seu aniversário. Então ela nunca conta para ninguém o dia só o mês junto com essa historinha de fazer aniversário o ano todo. Miguel e eu sabemos a data pois somos amigos da vida toda e Jace sabe com certeza por estar sempre com a gente no dia que ela nasceu, para comemorarmos todos juntos. O dia do seu nascimento é vinte e um de agosto, normalmente viajamos por todo o mês de aniversário ou caímos na balada todo dia. Na minha primeira vez na Abaixo de zero era o mês de aniversário dela e naquela noite que ela viu Donavan pela primeira vez.

Ainda estamos no começo do mês, dia oito, mas já começamos a festejar seu mêsversario mesmo sem nem perceber. Tivemos a ida ao Abaixo de Zero e depois o evento Cosplay, tenho que falar com Miguel para ver onde vamos essa semana. Quem sabe um barzinho ou karaokê que Carina adora.

Depois do salão a maluca decidiu fazer uma tatuagem quando viu uma mulher toda tatuada passando perto da gente, juro que o pescoço de Carina quase virou enquanto ela olhava a mulher. Enquanto paramos para comer um pouco ela me disse que queria impressionar Jace como ele a impressionou com a tatuagem.

Ela decidiu fazer a tattoo no púbis? No capô do fusca? Ou melhor, na perseguida? Na aranha pelada? Nunca sei me referir à vagina alheia. A maluca escreveu Jace e duas armas em pé paralelas, eu não entendi porque

ela quis assim, mas pareceu ter um significado gigante para ela. A tatuagem era minúscula e sumiria se ela deixasse os pelos crescer e foi justamente o que ela falou, de algum jeito não deixaria Donavan ver a tatto até que as coisas estivessem bem.

— Eu sei que você pode achar maluquice, mas eu quero que de alguma forma essa tatuagem seja uma nova etapa para nosso relacionamento, não uma medida desesperada para acabar com a crise. — Ela olha para as unhas e com a franja fica difícil ver seus olhos. — Nem que para isso eu pareça um urso.

Me segurei para não zoa-la por ter nome de namorado no corpo ou deixar os pelos crescerem para ocultar uma coisa que ela mesma quis fazer, isso era uma coisa que ríamos muito há um tempo atrás. Mas me controlei, adoro ver minha amiga reagindo, sendo mais feliz. Porém tatuagem com nome de macho é demais para mim. Eu tenho certeza que Carina o ama e ele a ela, mas Carina se apega as pessoas muito rápido e eu tenho medo do que pode acontecer se Jace e ela realmente terminarem.

Os pais de Carina nunca ligaram para ela, sem irmãs ou primos, seus pais são, como posso dizer... super religiosos e ratos de laboratório. Um pacote coberto com machismo, moralismo e psicopatia, uma combinação perfeita. Eles trabalham na inteligência do esquadrão e nunca gostaram de mim e eu deles, sei que são os pais da minha amiga, mas eles não parecem ser ‘’bons’’. Eles a tratavam como lixo, menos quando ela valia alguma coisa.

Quando Carina ficou melhor que eles no ramo de computação eles começaram a prestar atenção nela, mas não a aceitavam do jeito que é. Eu acho Carina perfeita, um espírito livre que eles queriam cortar as asas.

Quando decidi vim morar sozinha perto da faculdade ela nem hesitou em vir morar comigo, nós já éramos emancipadas, então nada nos impedia. Miguel queria morar com a gente, mas recebeu de herança um apartamento gigante duplex de seus avôs, até chamou a gente para morar com ele, mas eu queria ter meu próprio cantinho. Sem falar que eu sou chata com limpeza e pessoas desconhecidas entrando em casa. Gosto do meu sossego para poder andar sem sutiã ou só de camiseta sem ter alguém de fora me olhando. Carina é como eu, então nós combinamos de morar juntas.

Meus pais não gostaram muito da ideia, mas aceitaram, eles sempre me apoiaram em tudo. Por um segundo penso como seria a minha vida se Ethan estivesse vivo. Se não fosse por Carina e Miguel eu não seria o que sou hoje, eles me ajudaram e ficaram comigo nos momentos mais difíceis. Eu os amo muito e sempre que precisarem de mim eu estou lá, mais que amigos, somos irmãos.

Depois que Carina foi embora tarde da noite eu aproveitei e tomei um banho relaxante, ainda estava com o cheiro dos óleos afrodisíacos. Me joguei dentro de uma leve camisola branca longa superconfortável e sexy, graças a Carina na sua escolha de roupas eu nunca fico não-sexy. Antes de casar eu dormia com pijamas de bichinhos e comidas, ou simplesmente de calcinha, o que é ainda mais confortável. Mas por incrível que pareça eu não sinto falta dessa parte, na maioria das vezes durmo nua ao lado de um corpo quente, então foi lucro pra mim.

Não molhei meus cabelos que estavam com um cheiro de baunilha da hidratação que eu fiz hoje com Carina, os escovei e voltei para o quarto. Estava começando a ficar com saudade de Dominic por incrível que pareça. Será que ele não tem a porra de um celular para eu ligar? Saio do banheiro já desanimada de ter que passar outra noite sozinha, mas tenho uma grande surpresa ao ver o quarto rodeado de velas e um Dominic — muito gostoso — me olhando com desejo. Se fosse outra pessoa eu poderia jurar que tentou criar um clima e deixar o ambiente romântico. Mas estamos falando de Dominic Raffaelo, o homem que não tem nada de romântico, só quando colocou o nome dentro da aliança.

— Você vai acabar colocando fogo na casa. — Murmuro cortando o clima. Caminho em direção à cama, ainda estava com raiva por ele não ter me dado notícias, nem ao menos eu sabia se ele estava bem, como se eu não passasse de uma vadia que deixa seu colchão quente para sua volta.

Dominic levanta uma sobrancelha, com seus olhos azuis sombrios centrados em mim.

— Você esqueceu. — Declara.

— Esqueci o que? Você andou bebendo? — Olho o relógio e eram meia noite e um, essa hora ele já está bêbado? — Hoje é dia nove. — Fala o óbvio e eu o olho esperando o término de seu raciocínio, mas nada sai.

— Sim, acabou de passar da meia noite. — Ou eu realmente esqueci algo importante ou o mundo ficou estranho. — Esqueci algo? Ele me olha e me olha, como se esperasse que a qualquer momento eu lembrasse de algo e falasse ‘’Sim meu amor, hoje é dia nove!’’. Percebendo que eu ainda não tinha ideia nenhuma do que ele estava falando, ele rola os olhos e puxa do paletó uma caixa de joias preta de veludo e se aproxima de mim. Meus seios ficam duros ao sentir seu perfume e seu olhar quente em mim.

Quando para na minha frente ele abre a caixa revelando um colar maravilhoso de diamantes e rubis, junto com uma pulseira e um par de brincos combinando.

A pulseira era mais simples e poderia facilmente usa-la no dia a dia, já o colar e os brincos eram com certeza para ocasiões especiais, era impossível usar uma coisa dessa no dia a dia. Com isso tive a prova que foi Dominic a escolher o anel de casamento. As joias eram as mais belas que eu já vi, não duvidaria que custassem uma fortuna.

— Feliz um mês de casados, Moglie Calda. — Ele coloca a pulseira no meu pulso direito e beija. — Nunca tire.

A pulseira tinha pequenos pingentes de ouro branco, alguns com diamantes e outros com rubis. Cada um era diferente do outro, eu consegui ver uma arma, balas, olhos, faca, coração e até mesmo um pingente no igual ao meu anel de casamento, tudo em miniatura menor que uma unha.

Levanto o olhar da pulseira para Dominic.

— É deslumbrante. — Sorrio feliz por ele ter tanto cuidado de escolher tudo o que faz parte da minha vida.

— Se você estivesse esperado até o amanhecer me daria tempo de comprar

algo para você. — Raffaelo nega com a cabeça e abre a boca para dizer algo, mas eu a tampo com meus dedos. — Eu amei. — Meus braços se prenderam no seu pescoço e eu o puxo para mim ficando nas pontas do pé e o beijei com vontade segurando seus cabelos.

Esse presente foi maravilhoso, nunca pensei que Dominic Raffaelo conseguisse ser tão romântico. Ele sorriu durante o beijo e apertou minha bunda de leve.

Quando afastei minha boca da sua para ver seu rosto Dominic parecia que a qualquer momento se tornaria um foguete e explodiria. Ele parecia tão feliz que me deixou feliz, era como se ele tivesse esperando esse momento pela vida toda.

— Esse é o primeiro de muitos meses que teremos. — Ele me dá um selinho. — E anos. — Outro beijo. — E décadas. — Outro beijo. — Nossa noite ainda não acabou...

Ele começou a subir minha camisola, mas eu segurei sua mão. Dominic abriu a boca novamente para dizer algo, mas tampo sua boca com meus dedos e falo sorrindo docemente.

— Você vai para o banheiro agora tomar um banho bem demorado e não desça as escadas até que eu diga o contrário. — Ele tenta falar novamente, mas eu o corto. — Vai. — Aponto para a porta do banheiro e quando ele se vira, dou uma palmada em sua bunda. Claro que logo depois eu tive que correr para fora do quarto para ele não revidar e acabar com a minha surpresa recém planejada.

Ao sair do quarto ouvi ele murmurar um "você parece um anjo". Sinceramente espero que essa doença do romance não seja contagiosa.

Como tinha pouco tempo para preparar alguma coisa eu corri para a sala e diminui as luzes, achei algumas velas e espalhei pela sala para dar um toque romântico e completei com algumas almofadas no chão.

Fui para a cozinha e quase me ajoelho ao ver que a cozinheira tinha deixado

uma lasanha pronta, a coloco no forno e pego um vinho antigo com duas taças. Acho que estou fazendo um ótimo trabalho. Arrumo tudo na mesinha da sala, ligo o som com a minha playlist romântica com Ed Sheeran, Sia, Christina Perri, Ross Copperman.

Volto para a cozinha para desligar o forno e procurar algo que sirva como sobremesa. O que me deixa feliz é achar grandes trufas na geladeira, uma sobremesa pronta e deliciosa que não preciso ter trabalho algum. As coloco num prato e acredito que está tudo perfeito na medida do possível e nesse pouco tempo, a não ser que Raffaelo incorpore o ritmo ragatanga e me mande pastar como fez nas outras vezes. Eu estou fazendo isso tudo para ele pelo esforço que está fazendo para esse casamento não parecer tão de fachada, mesmo falhando na maioria das vezes.

Como o esperado, Raffaelo não esperou eu chama- lo e veio por ele mesmo. Quando viu tudo arrumado ele me olhou intensamente, Dominic só vestia uma calça de pijama escuro de cintura baixa, mostrando o seu V sexy, seu olhar me devorava inteira e eu gostei disso.

Ele se aproxima como um caçador me fazendo tremer só com a sua chegada, não de medo, mas de desejo.

Me puxa junto dele quando para na minha frente, cheira meu pescoço e geme baixo ao sentir o cheiro afrodisíaco.

Depois de mais uma fungada ele levanta o olhar para mim.

— Fizemos massagem com óleos afrodisíacos. — Falo antes que ele pudesse perguntar.

— O que mais fizeram hoje? — Me puxa para sentar no seu colo no chão.

Ele parte os pedaços da lasanha e nos serve enquanto eu nos servia com vinho. Parecia que essa noite estávamos em sintonia absoluta. Estranho.

— Fizemos depilação, hidratação, sobrancelhas, massagem, Carina pintou os cabelos e fez uma tatuagem.

— Vou falando enquanto ele toma o vinho e acaricia minha perna nua.

Dominic engasga com o vinho.

— Uma tatuagem? Aonde? — Sim. Acho que era um panda de tutu numa bicicleta ou algo do tipo. — Bebo meu vinho tentando ficar séria. Com certeza essa informação chegaria a Donavan e eu estava ansiosa para saber sua reação.

O jantar foi perfeito, conversamos sobre várias coisas e ríamos. Conversamos principalmente sobre viagens, ele era tão viajado quanto eu. Dominic até que podia ser uma companhia agradável às vezes. Discutimos sobre vários assuntos que concordamos ou discordamos e depois rimos mais, apesar de alguns assuntos sérios e termos pontos de vistas diferentes em nenhum momento faltamos com respeito o outro. Já estávamos altos pela quantidade de vinho que havíamos bebido enquanto conversávamos.

— E qual é a sobremesa? — Dominic me pergunta olhando para meus seios dentro da camisola lambendo os lábios. Sinto meu corpo se arrepiar só pelo seu olhar.

— Trufas. — Coloco uma num prato com garfo e faca e parto tentando mudar de assunto.

Dominic me olhou divertido, ele sabia que eu estava enrolando, mas eu queria deixá-lo bem excitado para ele não sumir novamente. Ele partiu um pedaço e me deu, o sabor da trufa explodiu na minha boca me fazendo gemer. O gosto era maravilhoso, a trufa era de chocolate e eu gemi novamente quando o recheio de cereja se espalhou pela minha língua. Posso dizer sem dúvidas que essa é a melhor trufa do mundo, não sei se é por estar recebendo de um Deus grego seminu, ou se é só pelo sabor mesmo.

— Posso provar? — Pergunta com a voz rouca olhando para meus lábios. Acenei com a cabeça como um bonequinho de carro, Dominic sorriu percebendo que eu estava doida para ele me tomar ali mesmo naquela sala, naquele chão. — Muito bom. — Acariciou meu rosto e me deu outra garfada

da trufa, só que logo depois angulou minha cabeça na forma propícia e juntou nossos lábios.

Nosso beijo tinha gosto de chocolate, cereja, paixão e eu estava pronta para me queimar.

Me levantei e tirei a camisola, a calcinha e comecei a andar.

— A onde você está indo? — Ouvi sua voz e percebi que estava bem próximo a mim, me virei olhando em seus olhos e sorri inocentemente.

— A piscina nos espera. — Dominic abaixou as calças e me seguiu sorrindo como bobo.

Quando senti sua respiração mais próxima eu corri nua pela casa até a piscina interna, escutava os passos de Dominic e podia dizer que ele estava correndo olhando para minha bunda nua, mas não parei para ter essa visão.

Assim que entramos no cômodo gigante em que a piscina ficava eu me joguei nela sentindo a água quente em mim.

Assim que voltei para a superfície minha boca se abriu ao ver Dominic nu parado em frente a piscina me olhando intensamente, sua mão estava envolta de sua ereção me fazendo ficar fascinada olhando para ela.

— Que bela visão que eu tenho daqui. — Ele fala com um sorriso no rosto. A água era cristalina e ele conseguia ver meu corpo com clareza.

— Aqui também não está nada mal. — Brinco lambendo os lábios. Dominic era um Deus Grego, meu Deus Grego. Apesar de todos os defeitos eu não podia negar a beleza dele.

Dominic me olhou mais uma vez e sorriu.

— É melhor você começar a nadar...

Antes que ele terminasse eu nadei o mais rápido que consegui para a outra

ponta da piscina entrando na brincadeira, mas em poucas batidas de braço senti quando Dominic entrou na piscina e quase me afogo rindo. Mal chego na beira da piscina e começo a subir quando sinto Dominic atrás de mim, ele não me puxa de volta para a piscina, sai comigo e já me puxa para o chão, em seguida gruda seus lábios nos meus.

— Melhor um mês de casamento da vida! — Brinco e ele acaricia meu rosto.

— Não fale isso, ainda teremos muitos.

Eu sorrio e o puxo para um beijo e lá nos entregamos a paixão. Seu corpo quente em cima do meu me leva ao céu. Sua mão agarrou minha perna como se tivesse que se conter para não me machucar a cada investida. Minhas unhas estavam em seus braços e costas, mas ele não parecia se importar. Esse é realmente o melhor um mês de casados de todos os tempos. Se eu tivesse me lembrado da data provavelmente lhe daria um relógio ou um terno, mas conseguimos transformar esse momento em especial, eu me senti da mesma maneira quando Dominic e eu dançamos Hunger no nosso quarto.

Eu ainda não amo Dominic, mas ele está arranhando as minhas paredes e parece ter paciência para esperar elas se romperem um dia. E eu não tenho a mínima ideia se seu esforço levará a algo.

Quando acabamos eu adormeço em seus braços, realmente ele conseguiu me cansar. Ele me pega nos braços e nos leva de volta para o quarto depois de apagar todas as velas. Já na cama eu jogo meus braços e pernas em volta dele caindo novamente no sono, mas consigo escutar ele sussurrar algo.

— Sei nel mio cuore, Angel. [10]

CAPÍTULO 15

Despertei no meio da noite com Dominic acariciando meus cabelos, nem consegui falar de tão cansada, nossos corpos ainda estavam úmidos da piscina, mas eu não podia me importar menos. Me aconcheguei mais nele e adormeci novamente quase automaticamente.

Acordei com uma mensagem de Carina falando que iria colocar o plano em prática e depois me contava.

Me levantei e tomei um banho relaxante, meu cabelo estava uma bagunça por ter dormido sem lavá-lo depois da piscina. Vesti um short jeans e uma regata preta, hoje é domingo meu dia de folga, pelo menos espero. Tenho outro trabalho para fazer hoje, um que eu já não faço há algum tempo. Pego meu celular impossível de rastrear e com controle de voz obrigada, Carina e ligo para um político que está roubando o dinheiro que era para ser usado na saúde e educação, seu nome é Taylor Branhein.

Assobiando eu ativo a mudança de voz e abro meu notebook de trabalho e começo a cantarolar enquanto entro em sua conta. O cara está milionário às custas dos outros, nada mais justo que devolver o que pegou e com juros. Paro de cantarolar quando ele atende no terceiro toque.

— Taylor Branhein. — Ele fala e eu me controlo para não rir. Porque as pessoas atendem falando seu próprio nome? — Senhor Branhein, sou Blue Eyes. — Falo com a voz mais séria que tenho, que misturado com o modelador de voz devo parecer o Darth Vader. Senhor Branhein, eu sou seu pai.

Escuto sua respiração mudar enquanto transfiro metade de sua fortuna para uma conta fantasma.

— Meu Deus. — Ele murmura aterrorizado.

Calma filho.

— Não, eu sou o Diabo. — Falo secamente olhando minhas unhas lindas recém feitas. — O senhor andou roubando bastante... isso me deixou irritada e eu não lido bem com raiva. — Faço um barulho com a língua. — Metade do seu dinheiro é meu e enquanto falo isso você deve estar tentando esconder o que sobrou. — Rio sabendo que ele deve estar puxando os cabelos do cu de tanto medo e raiva. — Esse dinheiro vai para onde devia ir. — Aperto o botão e transfiro o restante. — Não me irrite mais, as coisas podiam ser bem piores... eu poderia fazer uma visita.

Ele xingou baixo no telefone, sorri com isso.

— Eu só roubei metade, você pegou mais que isso! Isso não é justo. — Ele grita zangado. Olha o corrupto falando em justiça.

— Meus serviços tem custo alto... bem como a propina que você recebe. — Rio novamente para dar um ar de psicopata. — Um prazer fazer negócios com você...

já iria me esquecendo, não saia de casa agora, os jornalistas vão atrás de você... só não sei se vai ser antes da polícia. Boa sorte para pagar o que deve... acho que você vai ter que trabalhar realmente para pagar.

Desligo em sua cara e mando a denúncia para a polícia e os jornais ao mesmo tempo. A qualquer momento já deve estar na tevê sobre o político corrupto. Ligo para Miguel que movimentava essa conta para mim. Miguel faz vários trabalhos por fora, tanto para a polícia quanto para bandidos, mas ele não se mistura muito. O mais próximo que ele se mistura e até ver como colegas são o clube de motoqueiros, os Dark Knights. Ele já arranjou de um deles sair da cadeia e assim eles viraram colegas, Miguel é a melhor pessoa para saber as informações do submundo do crime. Até pouco tempo atrás eu não sabia que a sede da máfia americana era aqui em Boston.

Anoto os lugares que esse dinheiro vai enquanto o telefone chama. Miguel atende no quinto toque.

— É bom ser importante soldada-gata- heterocromática, estava dormindo num domingo de manhã fria. — Ele bocejou e eu ri. — Está nevando! — O dinheiro já está na conta. — O cortei rolando os olhos e o escutei bufar.

— Sim. — Ele assumiu a postura de soldado e ouvi ele digitando no notebook. — Já escolheu para onde vai? — Um milhão para a rede de hospitais públicos da África, quinhentos mil para duas bibliotecas públicas no México, um milhão para os orfanatos de Nova Iorque, seiscentos mil para clínicas de mulheres na Índia, trezentos mil para aulas gratuitas de defesa pessoal em alguns lugares, você escolhe. Essas doações podem ser feitas agora mesmo, estou mandando para você os lugares.

O restante é seu.

Restou cem mil que deixei para ele, ouvi ele rindo.

— E você? — Fiz compras e limpeza de pele com Carina, você acha mesmo que eu paguei? — Ele riu e me bateu uma saudade dele, mas não queria chama-lo para vir aqui, só Deus sabe como Dominic vai reagir e sinceramente eu quero paz, pois se eu explodir sai de baixo. — Devo ter gastado bastante, não preciso de mais nada... Se eu quiser mais eu tenho outros milhares de corruptos para ter suas contas invadidas.

— Quem vai ser o próximo? — Ele pergunta divertido.

Miguel sempre nos ajuda no que Carina e eu precisamos, nós somos família. Ele tem contado entre os dois mundos, o do ‘’bem’’ e o do ’’mal’’, mas casada com Dominic eu percebi que o mundo não é tão preto e branco.

Eu já sabia que o esquadrão era uma sombra na luz, mas agora descobri que uma parte da máfia é uma luz na escuridão.

— Tem tantos que dá para fazer sorteio a vida toda. — Ri com ele. — Estou com saudade.

— Eu também, agora só Carina que vem me visitar! — Não é assim...

Escuto um ronronar de garganta e me viro vendo Raffaelo encostado na porta me olhando.

— Te ligo depois, beijos. — Desligo e sorrio teatralmente para ele. — Oi querido.

— O que foi isso? — Ele pergunta se sentando na cama e pegando meu notebook.

— Nada demais. — Fecho o notebook e ele me olha zangado. Eu o encaro de volta, sabendo que ele acabaria brigando. Eu tirei o notebook de seu colo, sentei nele e dei leves beijos em seu pescoço mesmo querendo soca-lo por achar que tem algum controle sobre mim. — São meus assuntos. — Sussurro em seu ouvido tentando amansar a fera. — Poxa, passamos uma noite maravilhosa e agora você está todo assim. São meus assuntos. — Brinco com seu colar com uma cruz de prata, esse colar me é familiar, mas não consigo lembrar. Sinceramente acho que é a primeira vez que eu o vejo em Dominic.

Ele levanta se afastando de mim e passa a mão no cabelo tentando se acalmar. Eu bufo pela tempestade que ele estava fazendo.

— Passou a ser nossos quando nos casamos. — Ele gritou. Parece que o efeito Isis tentadora não funcionou. — Nem sobre seu tempo no esquadrão você me falou direito...

Passei todos esses dias quieta na minha para não me estressar com ele, mas quer saber? Cansei de manter a calma, se ele quer brigar, vamos brigar.

— Você tem seus assuntos e eu tenho os meus, eles não te dizem respeito e nem tem a ver com você. — Explodi e cutuquei seu peito musculoso. — Eu não me meto nos seus assuntos da sua maldita "empresa", então não venha querer cantar de galo comigo. Eu não pergunto da sua vida e você parece saber tudo de mim e ainda por cima me chamou de fria, eu tive que me proteger de ser abusada desde que entrei para o esquadrão, até antes...

você sabe o que é viver com medo? — Gritei. — Hunter tentou abusar de mim, eu me defendi, eu consegui passar por cima dele para minha proteção e

das outras poucas meninas do esquadrão, eu não consegui salvar todas dele, eu sendo a líder poderia colocar um freio nos abusos. — Desabafei olhando dentro dos seus olhos. — Eu não aguento mais as pessoas mandarem em mim e fazerem suposições sobre quem é a verdadeira Isis Angel Collins.

— Dei um empurrão em seu peito. — Eu posso ser fria, cruel e sem coração, mas eu deixo as pessoas verem isso, não sou como você que esconde o demônio em você! — Eu não...

Ele tentou mentir. Eu odeio mentira. Dominic passa as mãos pelo cabelo e suspirando ele diz.

— Por favor não vamos brigar hoje, nossa noite foi tão maravilhosa.

Ele então se vira para a porta quando alguém dá uma leve batidinha, sigo seu olhar e vejo Elena entrando no quarto de olhos arregalados olhando nossa briga/reconciliação, atrás dela estava Jacob, ou devia chama-lo de cachorro? Guarda-costas? O menino estava sempre atrás dela, estilo aquele filme com a Whitney Houston, O guarda-costas, será que Elena vai cantar? — Caraca, um tornado passou por aqui? Eu ouvi os gritos de longe. — Ela pergunta divertida. Eu estou a ponto de explodir de novo, agora aqui em casa virou banco que qualquer um entra? Elena olha para minha cara e sua expressão muda para um pouco de pena e horror. — Dominic você pode ir com Jacob para... sei lá... conversar sobre coisas de homem? Ou o que quer que seja que homens fazem juntos? Raffaelo olha para mim buscando meu olhar, mas eu me recuso a olhar para ele. Eu estava com tanta raiva e mágoa dele que não conseguia nem olhar. Depois da noite que passamos ele muda da água para o vinho, será sempre assim? Depois que ele sai Elena fica olhando para mim meio receosa, com medo de sei lá, eu bater nela? Não seria uma má ideia, eu a odeio as vezes, mas tem outras que eu me divirto com seu estilo de falar o que pensa.

— Bem, vou ser sincera, só vim porque Nick chegou de viagem. – Dá de ombros e eu paro a olhando, ela seriamente falou isso? — Que bom que eu não te convidei. – Dou uma cortada nela com classe e me aplauso mentalmente.

Nós ficamos em silêncio um momento até Elena o quebra.

— Vai ficar aí na depressão? Me empreste e coloque um biquíni e vamos curtir um pouco na piscina.

— Falou já invadindo meu closet. Oi? Fico olhando ela fuçar minhas coisas, mas tento não me importar. Elena estende uma calcinha de um fio que eu nunca tinha visto antes, Carina me paga por essa brincadeira.

— Juro que eu esperava calcinhas de vovó, ou aquelas tipo cueca. – Elena caçoa jogando a calcinha de volta na gaveta. Essa menina não tinha vergonha de nada.

— Rá rá, muito engraçado. — Sorrio abrindo a gaveta de biquínis. — Está de noite. — Resmunguei, mas a verdade é que eu sabia que se fôssemos para a piscina eu lembraria de tudo que Dominic e eu fizemos nela e me faria ficar menos puta com ele.

— Para de ser chata você tem uma piscina interna com água quente e gostosa, chama aquela sua amiga da clorofila também. — Falou pegando meus biquínis e arregalando os olhos quando viu que eram minúsculos. – E eu achava que minhas calcinhas eram pequenas. Isso é minúsculo.

— Sou descente Brasileira. — Brinco com ela que acena com a cabeça como se entendesse. Enquanto Elena escolhia um dos milhares de biquínis novos que Carina comprou eu mandava mensagem para ela, que recusou por que estava cansada. Acredito que ela só está na bad no momento, logo, logo vou visita-la. Mas por via das dúvidas mandei uma mensagem para Miguel ir passar a noite com ela.

Reparei na mão de Elena, precisamente no dedo indicador, um anel com uma pedra azul como seus olhos.

— Adorei seu anel. – Elogiei porque realmente gostei e porque estávamos num silêncio desconfortável.

— Obrigada. Nick me deu de presente de formatura. – Ela sorriu feliz e olhou

a minha pulseira com rubis que Dominic me deu de presente de um mês de casados. – Linda a sua pulseira. – Ela pegou minha mão e olhou mais de perto, reparando cada medalha da pulseira.

Então seus olhos caíram para minha aliança e ela assobiou. – Que obra de arte. – Ela se virou para mim. – Como toda mulher da máfia, nós amamos joias.

Me controlei para não rolar os olhos, mas Elena de algum jeito parecia ser treinada a falar assim. Ela escolheu um biquíni florescente amarelo e laranja, com babados e bem pequeno, aposto que Carina comprou no Brasil pela internet. Nós já tínhamos alguns quando visitamos vovó, esses não vieram pra cá, aposto que ainda tem roupas minhas no meu apartamento. Eu por outro lado escolhi um biquíni vermelho pequeno e simples, mas muito bonito, sempre quis colocar um piercing no umbigo como Carina, mas nunca foi possível por que se eu fosse torturada eles iram arrancar e com certeza doeria como o inferno.

Elena estava animada que seu corpo ficou tão bonito com esse biquíni, peguei roupões para nós e ela não parava de falar um minuto, como se não tivesse uma amiga com quem poderia conversar e fiquei feliz por ela se sentir à vontade comigo. Quando descemos as escadas Raffaelo e Jake estavam no sofá vendo um jogo de futebol americano, quando ele me viu arregalou os olhos, o ignorei completamente e fui com Elena para a piscina. Ela até que podia ser divertida, Elena contou um pouco sobre o internato que estava desde os dez anos e sobre as aulas.

Nadamos um pouco e apostamos corrida. Depois que ganhei fiquei boiando, só curtindo a água quente.

— Isis você me acha fútil? — Elena me pergunta realmente interessada.

Levanto e nado para perto dela.

— Quem falou isso para você? — Perguntei por que ela não perguntaria isso do nada, eu não acho que Elena é superficial, só uma adolescente começando a fase de amadurecimento. Carina e eu podemos ter mais ou menos a sua

idade, mas a vida nos ensinou a crescer rápido demais. — Eu acho que você é uma boa garota, que está se descobrindo ainda. Eu realmente não te acho nem um pouco fútil, talvez um pouco chata. — Brinco e ela joga água em mim.

— Rebecca brigou comigo me chamando de fútil e superficial, por não concordar com ela em algumas coisas e Daniel me chamou de inútil e perda de tempo. — Ela fala com naturalidade como se estivesse acostumada a ouvir essas coisas a vida toda.

— Bem, você parece ser segura o bastante para ligar para a opinião dos outros a seu respeito, ainda mais de duas pessoas insignificantes. Se eles só enxergaram isso em você, então eles que estão perdendo a pessoa maravilhosa que você é ou será.

Ela me olhou com lágrimas nos olhos, mas eu continuei.

— Não gaste suas lágrimas com quem não merece, essa Rebecca pode ser sua "amiga" e Daniel seu pai, mas eles realmente não sabem nada sobre você. E você não deve se afetar com isso, viva sua vida e deixe opiniões enxutas bem longe de você, pois se eles quisessem seu bem, não falariam com você dessa maneira e um conselho: Se afaste do que te faz mal.

Elena sorriu e eu pisquei. Me afastei dela mergulhando, percebi de cara que ela é manipulada por essa tal Rebecca. Quando submergi ouvi ela gritar meu nome, me virei para ela que olhava para a porta, aonde Raffaelo e Jacob entravam, ambos estavam com sunga, Dominic estava com uma vermelha e Jacob uma azul. É, hoje eu tenho um infarto.

Como aquela sunga aguentou aquilo tudo? Não conseguia parar de olha-lo, seu abdômen era rasgado mostrando os músculos magros e suas tatuagens... sem comentários.

— Só pode ser brincadeira, não posso ficar um pouco longe de você? — Falei alto cruzando os meus braços dentro d’água.

Raffaelo ignora minhas palavras e pula na piscina nadando até a mim, eu já estava me virando para nadar o mais longe possível dele quando me abraçou

apertado me virando para ele. Cenas da nossa noite aqui passaram pela minha cabeça e eu corei. Dominic aproveitou esse momento enrolando minhas pernas em volta de sua cintura e me segurando pela bunda. Muito cavaleiro, eu vejo.

— Me desculpa? — Ele pergunta me dando vários beijos por todo o rosto e pescoço sem se importar com a audiência. Olhei para Elena que estava de olhos arregalados e boca visitando Hades, eu não devia estar muito diferente. — Me perdoa? Devo perdoar ou não Dominic? Estamos casados há exatamente um mês e só brigamos, brigamos e brigamos. Tentei esses dias ser compreensiva com ele e sua bipolaridade, mas as vezes é demais para mim, espero que ele se comporte desta vez.

— Tá bom, mas na próxima vez eu vou afundar sua cara. — Ele sorri sabendo que eu o desculpei. — Mais uma coisa, não minta para mim. Se não quiser falar tudo bem, mas nunca minta.

Ele ficou me encarando por alguns segundos, em uma luta interna, por fim me segurou pelo pescoço e me beijou com voracidade sem se importar se Elena e Jacob estariam olhando. Retribui com a mesma paixão, não se podia negar que nos encaixávamos bem quando o assunto era sexo. Ele apertou minha bunda com suas mãos grandes e calejadas, Dominic parecia sem controle como na noite anterior, só me lembrar de ontem que eu já sinto até um calor. Não duvidava nada que se continuássemos assim acabaríamos como na noite anterior.

Ouvi um limpar de garganta e lembrei de Elena e Jacob, dei um tapinha em Dominic e separei nossas bocas com um último selinho que ele respondeu mordendo meu lábio inferior.

— Se controle. — Murmurei rindo quando ele bufou e me deu um selinho.

— Vocês parecem coelhos. — Elena anuncia bufando e Jacob afundou a cabeça na água para esconder o rosto corado. Ela bufa como Raffaelo e pula em cima dele o afogando, depois começaram a rir sem parar porque um fazia cócegas no outro, sinto cheiro de romance.

Rimos e nadamos mais um pouco, Raffaelo também roubava vários beijos. Tem hora que eu gosto desta bipolaridade, mas tem hora que se transforma em quase uma obsessão. Um tempo depois Elena deu a ideia de cozinharmos o jantar e fez questão de se convidar, fazer o que se sua cunhada é cara de pau? Raffaelo se animou e falou que iria cozinhar para comemorar nosso um mês de casados. Nem assim Elena ficou com vergonha de nos atrapalhar.

Tomamos banho e colocarmos uma roupa seca, nos oferecemos para ajudar e depois de muito insistir ele aceitou. Eu cortei os tomates em pequenos quadradinhos, Elena ficou impressionada, mal sabe que eu costumava cortar outras coisas em vez de tomate.

— Você sabe fazer algum prato Italiano? — Ela me pergunta enquanto cortava o pão para fazer torradas eu acho. Eu contei para ela que cozinhava na maior parte do tempo quando morava com Carina e ela ficou impressionada. Raffaelo avisou que as férias da cozinheira principal estavam chegando ao fim e que em breve pararíamos de pular de cozinheiro em cozinheiro, eu insisti que eu cozinhasse direto, mas o cabeça dura não deixou.

— Não, de todos os idiomas que falo o italiano ficou de fora de tudo, infelizmente. — Falo olhando para Dom que sorriu de lado e continuou a fazer alguma coisa.

— Você não fala italiano? — Ela arqueou uma sobrancelha surpresa. — Nunca foi na Itália? — Eu não falo italiano, mas já fui na Itália uma vez a trabalho há alguns anos. — Olhei para Raffaelo que continuou a preparar o que quer que seja.

— Trabalho? Raffaelo te deixou trabalhar? Você e Raffaelo não estão juntos há anos? — Não, só há alguns meses. — Menti olhando para Raffaelo que continuava a cortar algo sem mais olhar, mas eu consegui ver suas orelhas um pouco vermelhas.

O clima ficou estranho depois disso, Elena ficou quieta pensando em algo e cada um ficou fazendo algo, me aproximei de Raffaelo que terminava de montar o que eu acho que é uma lasanha.

— O que é isso? — Perguntei o abraçando de lado, nem me pergunte o porquê, estamos parecendo civilizados.

— Lasagna. — Falou apontando para a lasanha, depois apontou para umas torradinhas com tomate, alho, pimenta, azeite e sal, pareciam deliciosas. — Bruschetta e a sobremesa é Gellato. — Ele riu da minha cara de interrogação. — É o tipo de sorvete mais comum da Itália, o Gelatto é bem semelhante ao sorvete tradicional, porém com menos açúcar e menos gordura. Mas possui os mesmos sabores de um sorvete comum.

— Deve ser uma delícia. — Falei já procurando para provar, ele sabia exatamente isso, porque riu de mim.

— Está no congelador, eu comprei ontem para nós.

— Ele beijou minha têmpora.

Como eu não vi o gellato? — Vamos parar de melação e abrir um vinho. — Elena-quebra-clima volta atacar novamente, porque Jacob não a afogou mais um pouco? Fomos para a sala que passava um jogo de futebol na televisão, enquanto a comida não ficava pronta. Briguei e gritei com o goleiro, não sei como conseguiu chegar lá, poxa quatro gols, toma vergonha na cara. Elena ficou rindo de mim, estávamos num clima bom até ela soltar uma piadinha.

— Pelo menos não tomou de sete a um da Alemanha igual ao Brasil no final da copa do mundo. — Ela fala e a raiva e vergonha tomam conta de mim ao mesmo tempo. Seleção brasileira tão tenho como te defender e o pior é que Carina, Miguel e eu estávamos no estádio, se viu alguém gritando e xingando pode ter certeza que era eu.

— Pelo menos chegamos à final. — Levantei minha taça para ela e Raffaelo gargalhou, me puxou para seu colo beijando meu pescoço enquanto ainda ria.

— Essa é minha garota.

Ficamos assim no chamego daqui e carinho dali por mais uns minutos, até Dominic se levantar para ver se a Lasagna estava pronta. Elena continuou a

fazer perguntas do Brasil, até eu falar que algum dia eu iria fazer brigadeiro para ela, foi a vez de Raffaelo rir de novo provavelmente do papelão que Carina fez chorando rolando pelo chão naquele dia.

O jantar até que foi agradável, tirando o fato que Elena dava milhões de fora em Jacob toda vez que o coitado abria a boca, ele estava vermelho de raiva, porém ficou quieto. Raffaelo percebeu a tensão, olhou para mim e fez sinal para eu falar com Elena, revirei os olhos e levantei a chamando para me ajudar a servir a sobremesa, ela aceitou e saiu batendo o pé xingando Jacob.

— Então... porque você trata o garoto assim? — Perguntei enquanto pegava o sorvete, quero dizer Gellato.

— Vocês parecem comigo e Raffaelo só que numa versão com mais coices. — Ela suspirou.

— Começamos a ficar, eu queria perder minha virgindade, só que com ele na minha cola não dava... eu perguntei para ele se podia fazer esse favor para mim. — Ela mordeu a boca. — Ele me negou com raiva... dias depois eu descobri que ele estava transando com uma prostituta...

— Acompanhante do prazer. — Corrigi e ela me encarou, porque eu não fiquei quieta? — Elas não gostam de ser chamadas de prostitutas...

— Tanto faz. — Rolou os olhos. — O idiota teve a coragem de negar, dizer que estava bêbado e não queria...

Rebecca fez a vagabunda confessar o que aconteceu... — Seus olhos encheram de água.— Ela disse que ele falou que devia ser horrível transar com uma menina inexperiente e filhinha de papai, que devia estar ganhando um aumento se fosse fazer esse favor. — Ela começou a chorar, eu meio sem jeito a abracei, ela sem aqueles saltos enormes era uns centímetros mais baixa que eu.

— Homens são uma droga.

— Pois é.

— Você tem certeza que essa vadia e essa tal Rebecca são confiáveis? — Perguntei, aposto que elas não prestam, meus instintos não falham.

— Rebecca é minha melhor e única amiga. — Ela fungou e secou as lágrimas. – A conheço há anos. No internato sempre que eu precisava de algo ou só conversar ligava pra ela.

— Se quiser também posso ser uma amiga. — Falo um pouco hesitante. Deve ser horrível não ter ninguém para conversar, mesmo com essa tal falsa da Rebecca como amiga.

— Não sei...

— Ainda quer escolher? Você não tem muitas opções e comigo ainda leva de bônus a clorofila. — Brinquei com ela e rimos.

Depois de um tempo em silêncio, Elena me olha sorrindo um pouco.

— Eu estranhei Nick se casar te conhecendo em tão pouco tempo, como você mesma disse. Nick me falou há alguns anos que iria se casar com a mulher de sua vida, a mulher que ele conhece há anos e de repente se casa com você. Foi tudo tão estranho pra mim. – Ela suspira e me olha um pouco preocupada. - Tudo que um Raffaelo quer, ele consegue.

O restante do jantar foi divertido, Elena contava suas aventuras viajando pelo mundo nas férias, enquanto não estava trancada no internato que ela ficava desde os dez anos. Percebi que ela tem ódio de Daniel, o que não é difícil de ter. Ela falou que faz ginástica e pratica ioga nas horas livres, ela parecia feliz em falar sobre isso.

Também contou que sempre estava em destaque na turma dela.

Consegui um jeito de Jacob me ajudar a levar as coisas para a cozinha, essa história está muito mal contada.

— Ei, porque não me conta sua versão dos fatos? — Perguntei e ele pareceu

que viu um fantasma.

— Não quero mais confusão... é melhor deixar as coisas quietas. — Ele sussurrou a última parte e me ajudou a colocar o gelatto nas taças, enquanto Raffaelo e Elena conversavam.

— Mas só eu acho que essa história está muito mal contada? — Só... só não confie em Rebecca, aquela mulher é uma cobra.

Mais tarde eles finalmente foram embora para a casa de Santiago, ou Vô Raffaelo se preferir. Sorri de orelha a orelha quando eles saíram, estava mesmo querendo ter minha dose da Dominiconda.

— Até que enfim. — Ele rosna assim que eles saem pela porta me colocando no ombro e me carregando para nosso quarto me fazendo gargalhar todo o caminho.

— Melhor um mês de casados da vida! Dominic me dá aquele sorriso de molhar calcinhas quando me joga em cima da cama.

— O primeiro de muitos.

CAPÍTULO 16

Acordei ouvindo Dominic ao telefone, ele estava irritado e frustrado, isso eu tinha certeza, tão fora de si que não percebeu quando eu despertei. Ele xingou em italiano e falou " Donavan" eu rapidamente prestei total atenção na conversa, não podia deixar nada de fora precisava fazer isso por Carina.

— Você consegue... não deve ser tão difícil...

Serio Donavan, para de ser gay. Você é um homem! Vai passar por tudo isso e voltar ainda mais forte, Carina merece isso. — Raffaelo respirou profundamente como se dizer essas palavras o ferissem. — Talvez você consiga vim para o aniversário da Carina... Eu confio a você essa missão. — Então é uma missão, ele me disse que não era.

— Assim que possível vou contratar alguém de confiança para ficar no seu lugar... Tenho que desligar, se cuide irmão. — Senti o colchão afundar e Raffaelo acariciar meus cabelos. Passamos a noite toda nos abraçando e nos beijando, ainda sentia meus lábios inchados e doloridos.

— Baby abra os olhos, sei que você está me ouvindo.

Droga, como ele descobriu? Fingi tão bem.

Espera, ele falou Baby? Me desculpem, mas acho que vomitei um pouquinho.

— Humm. — Abri os olhos lentamente fingindo acordar agora. — Bom dia, querido.

— Querido? — Ele fez uma expressão engraçada.

— Não me chame assim, soa irônico vindo de você.

— Então não me chame de "baby", querido.

— Já entendi, nada de "baby" ou "querido". — Ele deu um sorrisinho e me deu um beijo carinhoso na testa.

— Tenho que ir para empresa, hoje tem uma reunião com a máfia Alemã. — Ele estava com a aparência cansada, como se não dormisse há dias... bem eu posso ter dado uma canseira nele, mas não é pra tanto. Algo na ‘’empresa’’ estava o deixando assim.

— Estarei pronta em vinte minutos.

Me levantei e corri para o banheiro, tirei as roupas e entrei no chuveiro, Raffaelo entrou no banheiro e ficou me olhando com a mandíbula cerrada, mas mesmo assim apreciando minha nudez.

— Quem deu permissão para você ir? — Ele perguntou cruzando os braços.

Saí do box e me enrolei na toalha, o ignorei e fui ao closet. Depois de seca coloquei um vestido vinho até o joelho com decote canoa, o lado o vestido era preto, calcei saltos vinhos de bico fino, eu simplesmente amo vermelho, completei o look com um cardigã de lã quentinho.

Fui ao banheiro e Dominic continuava lá, parado me encarando. Fiz um traço preto nos olhos junto com um pouco de máscara de cílios e batom matte vinho e estava pronta. Passei os dedos pelos meus cabelos e o joguei de lado, peguei minha bolsa e abri vendo se minha pistola estava lá e carregada, nunca se sabe.

Dominic bufou.

— Não precisa disso.

— Não saio sem estar armada, baby. — Ele rola os olhos com meu comentário e ri.

— Anjo, chega de apelidos.

— Mas você acabou...

— Vamos antes que eu me arrependa de te deixar ir e te amarre nesta cama.

Entrelacei nossos dedos e olhei para ele, seus lindos olhos azuis sombrios me observavam fascinados pelo carinho, aproximei meus lábios dos seus e falei sorrindo.

— Nem tentando você iria conseguir.

Nosso carro era seguido por outro atrás discretamente, esses dias eram os mais perigosos na máfia de acordo com Dominic. Reuniões com outras máfias era como presidentes numa reunião, poderia mudar o futuro de todos caso entrassem em conflito. Todo o cuidado era pouco, mesmo esse carro sendo blindado, estarmos armados e tudo. O clube não abrirá hoje, alegando estar com problemas técnicos. Não consegui falar com Carina desde ontem, estou preocupada.

Conforme o carro seguia pelas ruas eu lembrei que minha mãe sempre colocava essas músicas no carro para Ethan e eu cantar, era a mesma música que tocava no carro agora, With Or Without You do U2.

Pela tempestade nós chegamos ao litoral Você dá tudo, mas eu quero mais E eu estou esperando por você Olhei para o som um pouco assustada e estendi a mão tremendo para mudar de estação, mas no caminho me perdi em meus pensamentos.

Ethan sempre cantava comigo no carro, mesmo quando não queria, ele só fazia para me fazer feliz. Ele era somente dois anos mais velho que eu e além de meu irmão era meu melhor amigo.

Quando eu matei pela primeira vez ele ficou comigo durante toda a noite enquanto eu desabava em lágrimas, ele me falou sobre o grupo experimental jovem do governo que criava agentes desde pequenos e que papai o colocou. Somente depois eu descobri o que era o esquadrão, ele me contou que não gostava de lá, ele queria ser pintor, sempre desenhou muito bem, me deixava pintar seus desenhos, mesmo que eu borrasse tudo, foi o irmão perfeito, no

esquadrão ele cuidava de mim. Uma noite antes da tentativa do massacre, ele me contou que iria falar aos nossos pais que largaria o esquadrão, já tinha falado com os superiores que isso não era pra ele.

Na noite da morte dele, Ethan me disse para seguir meus sonhos e ser feliz acima de tudo. Lembro que quando invadiram a casa ele me jogou para o sofá, quando os tiros o atingiram, tudo parou, meu mundo havia se partido, destruído, acabado. Meu melhor amigo morreu na minha frente, escutei gritos e tiros, de repente tudo ficou mudo e vi os homens vestidos de preto fugirem enquanto meu pai atirava e minha mãe corria até a gente chorando. Depois daquilo, tudo ficou preto porque fui atingida no ombro, eu não senti nada, somente a dor da minha alma em ver a pessoa que eu mais amava no meu colo sem vida, com sangue por todo seu peito contando a história.

Senti o carro parar e saí dos meus pensamentos, olhei para frente e vi que havia parado em um sinal vermelho, olhei para o lado e vi Dominic me encarando com dor, esticou a mão e secou lágrimas que eu nem senti cair. Ele acariciou meu rosto, segurei sua mão e olhei novamente para a janela depois de desligar o som. Não soltei a mão de Dominic, com ele eu sentia pelo menos um pouco a dor da minha vida diminuir. O restante do trajeto até sua sala foi um borrão. Ele me levou até o sofá de sua sala e sentou ao meu lado, lembrei de meus avós, meus pais, meu irmão, Benjamin, do meu bebê.

Neste momento eu quebrei, estava sozinha no mundo, todos que eu amo morrem, só percebi que estava chorando quando ouvi meu soluço quebrado, percebi que Raffaelo me abraçava apertado, chorei por todas as mortes, por minha pequena menininha que nunca teve a chance de vir ao mundo, nunca tive a chance de ver a cor de seus cabelos, de seus olhos, dar meu dedo para ela segurar, nenhum carinho, nenhum " eu te amo", nunca ser chamada de mamãe.

— Calma meu bem, tudo vai ficar bem. — Dom sussurrava em meu ouvido e me apertava mais.

— Eles nunca vão voltar, nunca vou ouvir minha filha me chamar de mamãe, nunca mais vou ouvir a voz meus pais... nunca vou abraçar e pintar os desenhos de Ethan... nunca mais vou ter nada disso. — As lágrimas

silenciosas caiam dos meus olhos. — Nunca vou ter mais ninguém para dizer ou ouvir "eu te amo, pequeno Anjo". – Era como Ethan me chamava.

— Shi... você tem a mim, Carina, Miguel, Donavan e até a Elena se bobear. Sei que não somos perfeitos, mas somos uma família, você nunca vai estar sozinha.

Ficamos abraçados e em silêncio, me virei para Raffaelo que me olhava com dor e pena, todo o sentimento que eu quis evitar em toda minha vida, funguei e limpei os olhos, percebi que estavam borrados, devo estar parecendo uma mistura de panda com a Taylor Momsen.

— Dom você conseguiu descobrir quem fez isso? — Perguntei respirando fundo precisava me manter forte.

— Quem quer que foi, é bom. Quando achamos algo, nos leva a um beco sem saída e as outras pistas contradizem o que temos.

Me levantei e caminhei para o banheiro, Raffaelo veio atrás de mim cauteloso. Lavei meu rosto e refiz a maquiagem, me olhei no espelho e deixei minhas emoções para trás, deixei toda a dor e a impotência de salvar todos trancada dentro de mim, de onde nunca devia ter saído.

Libertar emoções significa mostrar fraqueza, não aceito fraquezas em mim.

— O que você está fazendo? — Raffaelo perguntou irritado, percebendo que eu subi novamente o muro das emoções.

— Ficando apresentável para a reunião, querido.

— Sorri para ele, cheguei perto de dei um selinho. — Obrigada. — Falei baixo passando por ele, Raffaelo segurou meu braço, eu virei e me livrei do seu aperto.

Agora segurando seu braço atrás das costas, ri. — Nunca mais me segure. — Quando eu soltei e Raffaelo estava sorrindo de lado.

— Bom saber que você sabe se defender de um homem com o dobro do seu tamanho e peso, mas...

— Não me diga, pensei que tinha visto do que eu sou capaz na lua de mel. — Sorri inocentemente e pisquei os cílios.

— Foi adorável, mas se você fizer isso de novo comigo eu vou bater na sua bunda. — Falou sério e me deixou de boca aberta e sem palavras, quando ia responder ele completou. — Não estou brincando Isis, a máfia não aceita fracos e eu não vou abaixar minha cabeça só porque você é minha esposa.

Depois dessa até me calei, pois ele estava certo, por muito menos outra pessoa seria morta. Passamos mais uma hora estudando o preço de mercado de armas, fazendo diversas contas e afins, no fim chegou a hora da reunião, nos levantamos e Raffaelo bufou e revirou os olhos.

— Você não vai, Anjo. Espere aqui. — Intimou já caminhando para fora da sala.

— Só uma perguntinha antes, esse ‘’Anjo’’ é do meu nome do meio ou um apelido? — Perguntei curiosa.

Dominic sorriu para mim e falou com a mão na maçaneta.

— Descubra. – Então voltou a ficar sério. — Fique me esperando, não vou demorar tanto.

— Nem vem, claro que eu vou! Estudei as tabelas de preço e já te disse que sou ótima em barganha? Óbvio que eu vou, senão não me chamo Isis Angel Collins Raffaelo Loschiavo.

Raffaelo e eu não aguentamos ficar sérios e caímos na gargalhada, que nome gigante. Depois do riso nos encaramos, nos desafiando, até levantei uma sobrancelha. Ele percebendo que não me intimidava rolou o olho e estendeu o braço para mim, sorri alegremente para ele.

— Nenhuma palavra lá dentro, não ouse questionar minhas ordens, aqui

quem manda sou eu. — Ele me olhava seriamente, reparei que sua gravata era vinho como meu vestido e sorri com isso. — Entendeu Isis? — Olhei para seus olhos azuis sombrios e rolei os olhos. — Você entendeu? — Repetiu.

— Sim capitão. – Retirei meu cardigã deixando um pouco do meu decote a mostra. Os olhos dele caíram para lá como eu queria. Estava calor aqui dentro e não era por causa do aquecedor.

O caminho até a sala foi silencioso, muitos homens armados em todos os cantos, alguns estavam com gravata dourada, outros vermelha, máfias Alemã e Americana. A sala escolhida era ampla e arejada, mesa grande de madeira maciça escura, reparei um grande homem de barbas longas e loiras, careca, aparentava ter uns quarenta anos, com certeza era o chefe Alemão. So seu lado estava um menininho lindo, também loiro de olhos azuis, estava com um terninho, cabelos alinhados, sem qualquer expressão, devia ter uns dez anos no máximo. O jovem me olhou sério, até ver meus olhos então mostrou surpresa, sorri de leve para ele.

— Ivan Hoffmann. — Dominic o cumprimenta com um abraço, o senhor parecia ter um leve carinho com Dominic e eu achando que as máfias se detestavam por completo. Dominic puxa uma cadeira para mim e eu me aproximo. — Essa é minha esposa Isis. — Ivan me olhou dos pés à cabeça, deu um sorriso de lado.

— Escolheu uma bela esposa Raffaelo. — Ele sorriu para Dom. — Um prazer te conhecer bela jovem, este é meu filho e herdeiro Eric Hoffmann.

Nos sentamos e eles começaram a trocar papéis, a criança parecia interessada, era uma fofura. Os homens pegaram uma calculadora, eu bufei e revirei os olhos. A criança sorriu e voltou a prestar a atenção nos papéis.

Ivan mostra uns papéis sobre preços de suas mercadorias e lucros obtidos na região que Dominic cedeu a ele e agora dividiram as porcentagens obtidas. Em algumas cedes dele aqui em Boston tentando convencer Raffaelo a fazer negócios com ele para colocar novas em outras cidades. Olhei o papel e ri.

— Do que está rindo? — O pequenino perguntou emburrado.

— Hoffmann o senhor foi enganado, 0,005% está faltando desse carregamento. — Falo olhando novamente os papéis, ouvi Hoffmann rir.

— Impossível! Ninguém engana a máfia Alemã, criança. — Ele debochou de mim.

— Pois está faltando. — Digo devolvendo o papel com minhas observações escritas. — Os encarregados estão diminuindo a mercadoria, retirando um ou dois de cada caixa, assim deixando impossível de perceber. Meu palpite é que fizeram isso depois de seus homens terem conferido a entrega, ou seja, o senhor tem um rato. — O termo rato se aplica a traidores.

— Esqueci de falar Hoffmann, minha mulher é uma gênia. — Raffaelo sorri rapidamente para mim.

Depois de ver ele ficou bolado, enviou uma mensagem, depois guardou a raiva e a vergonha para si mesmo. A reunião continuou e sempre pediam minha opinião. Eric me olhava encantado, o assunto começou a ser sobre passado, descobri que há dez anos atrás Vô Raffaelo enviou Dom para passar uma temporada com Ivan na Alemanha como forma de boa-fé, disse que assim os laços ficaram mais fortes e a aliança entre as máfias continua firme e forte.

— Nunca vou esquecer que Raffaelo foi a mim há poucos dias ver como estavam as coisas na Alemanha. — Ele fala para mim. — Ele está sendo um capo melhor que o esperado.

Sorrio para Dominic, feliz por ele estar sendo reconhecido pelo seu trabalho. Até esqueço das vezes que ele precisou viajar e me deixou sozinha.

— E como estão? — Pergunto curiosa e Ivan olha rapidamente para Eric, meio que deixando claro que não falaria detalhes sangrentos na frente de uma criança.

— Estamos de olhos abertos. Descobrimos que tem uma droga experimental rolando pelos meus territórios.

Lembro na lua de mel Dominic falando sobre novas drogas, é uma coisa normal no mundo do crime eles quererem inovar, apesar de ser perigoso.

— Drogas experimentais estão sempre nesse mundo né? Ivan acena com a cabeça.

— Mas não drogas de obediência, criança. É demais até para a máfia.

Começo a ficar preocupada, se existe drogas de obediência eu realmente não acredito que muitas pessoas se voluntariam para isso. Percebendo meu raciocínio eles acenam. O assunto mudou para o próximo ponto, futebol.

Rolei os olhos apesar de gostar, Eric estava tão entediado quanto eu, mas disfarçava bem.

— Então senhores Eric e eu vamos tomar um picolé lá embaixo, nos acompanham? — Perguntei me levantando, todos me olharam surpresos. — Você não quer vir Eric? O jovem olhou para seu pai, o Alemão olhou para mim e depois para Raffaelo que logo falou.

— Ele está seguro aqui dentro, meus homens estão por todos os lados.

— Você pode ir, respeito com a senhora Raffaelo.

— Ivan falou, porém, seus olhos mandavam atenção. — Não demore muito.

— Ele está seguro comigo. — Falei seriamente para Ivan, o mesmo assentiu sem acreditar muito em mim, o que uma mulher poderia fazer para proteger seu filho? Muito mais do que você imagina, meu caro.

Ouvimos eles conversarem mais um pouco e fomos para o elevador, quando entramos Eric não parava de me olhar, eu olhei para ele e sorri.

— Tem picolé de todas as cores e sabores, qual você gosta? — Perguntei sorrindo.

— Porque você me trouxe com você? — Você parecia entediado.

Ele me olhou rapidamente e me deu um sorrisinho escondido. Descemos ao Abaixo de Zero, fomos para o bar. Matt estava presente e sorriu ao me ver, olhou para Eric e franziu a testa.

— Por quanto tempo eu dormi? — Ele perguntou quando nos sentamos e depois riu. — E aí, você é jovem demais para beber, quer um suco ou refrigerante? O pequeno olhou para mim esperando aprovação, ele parece um soldadinho, parece comigo quando mais nova.

— Pode escolher o que quiser. — Falei sorrindo para ele, olhei para Matt que sorria para o baixinho. — Eu vou querer um picolé de morango.

— Eu quero de chocolate. — Ele sorriu de orelha a orelha.

Drica chegou com a aparência cansada, sorriu rapidamente para mim e se sentou no banco ao lado de Eric, ela evitava olhar muito para mim, como se sentisse culpada por algo. O menino não pareceu se importar pelo fato dela estar com um vestido preto com decote no umbigo e dos lados transparente mostrando que estava sem calcinha. Ela olhou para a miniatura e ficou vermelha, pegou sua jaqueta e vestiu.

— Desculpa. — Ela murmurou para o garotinho, vi que ela estava quase chorando, deve ser horrível ter vergonha do seu trabalho, ainda mais ela que não é vadia e trabalha para pagar os estudos. Eu até entendo que Carina não goste dela pelo fato de ter sido amante de Donavan, mas não posso negar que do jeito torto dela, ela se sustenta sozinha.

— Estou acostumado. — Ele sorriu docemente e pegou o picolé que Matt nos entregou. — Papai tem um monte de mulheres em casa, ele falou que terei as minhas daqui a alguns anos. — Ele sorriu abertamente.

— Nossa. — Drica e Matt olharam para o garoto, surpresos.

Depois disso conversamos um pouco sobre o que gostamos de fazer, o menino ficou feliz de conversar, o que deu para perceber que ele não faz

muito isso.

— Aí eu peguei a arma de papai e acertei no centro do quadro o deixando orgulhoso. — Ele dizia feliz.

— Você sabe atirar? — Perguntei surpresa.

— Sim, tenho dez anos, claro que sei. — Ele fala ofendido e eu não aguentei ri até ter de parar para respirar.

— Eu também aprendi muito cedo, sete anos, meu pai ensinara a meu irmão e eu fui junto, aprendi primeiro que ele, sempre fui muito prematura, até para nascer. — Ri e todos acompanharam.

Continuamos a conversa, com isso foram mais dois picolés, dessas vezes Eric pediu de morango e depois experimentou de limão, eu fiquei com um chocolate e outro de morango. Drica e Matt me falaram um pouco das faculdades e seus planos para o futuro, Drica olhava admirada para Matt enquanto o mesmo falava e falava. Ivan veio buscar Eric horas depois, o pequeno apertou minha mão e eu o puxei para um abraço, Ivan me agradeceu pela ajuda e diz que mais do que nunca as máfias estão unidas, Raffaelo parece um pouco estranho, mas deixo passar.

No caminho de volta para casa eu peço a Dom para me levar na casa de Carina, ele ainda está meio seco.

— Porque você está assim? – Pergunto finalmente.

— Estou preocupado dessa nova droga chegar aqui.

Eu sorrio e aperto sua mão.

— Se chegar, vamos destruí-los. – Ele sorri de volta. – Como Ian descobriu?
— Acharam um corpo numa vala, o gelo o preservou. A perícia mostrou vários componentes químicos e chegaram a essa conclusão. Seja quem for, está aos poucos criando viciados que comeriam a própria perna se fossem ordenados. Me arrepio só de pensar nisso.

Penso que no esquadrão fomos criados para seguir ordens, mas imagina ser compelido a ter que fazer isso sem poder escolher. Fico pensando como estão as coisas lá depois de dois anos. A minha equipe ainda tem mais dois anos lá antes de serem transferidos para suas áreas de acordo com a habilidade. Será que Hunter continua sendo aquela pessoa horrível, ou será que as poucas meninas do esquadrão conseguiram se defender dele? Queria tanto acabar com essa corja, mas sei que não é possível sem eu acabar morta. Lembro da minha ‘’mentora’’ Serena, ela era uma menina especial que não tinha emoções e me ajudou a ter força, eu sofri quando ela morreu e nada me tira da cabeça que o esquadrão fez isso.

Serena nunca foi a mesma depois do que aconteceu com a pequena Louise, a irmã mais nova de sua melhor amiga Diana. Será que Miguel e eu ainda seríamos os mesmo se ainda estivéssemos lá? E Carina, ainda seguiria ordens de seus pais? Penso em como minha amiga deve estar com a sua situação com Donavan então lembro que tenho que inventar histórias.

— Carina está com tudo, sabia que vários homens a chamaram para sair quando fomos ao shopping? Até o depilador...

— Depilador? — Raffaelo vira para mim quando para o carro no sinal vermelho.

— Sim um loiro lindo, ele pediu telefone e ficou maluco ao depilar ela, nos falou de vários desenhos que as mulheres pedem lá, eu preferi tirar tudo já Ca, não sei.

— Me segurei para não gargalhar, Raffaelo coçou a nuca.

— Ele te depilou? — Ele estava bravo novamente, depois de falar da Carina ele vem perguntar de mim? Isso está muito errado. Poxa ele tem que ser os olhos, o ouvido e a boca do amigo, vou ter que dar um caderno de instruções de como ser um amigo perfeito? — Não, ele depilou a Carina que estava babando olhando o tanquinho do homem...

— Tanquinho? Ele estava sem camisa? Que porra de clínica é essa? Você

olhou? — Ele estava apertando o volante com tanta força que seus dedos estavam sem cor.

— Sim, mas era para fazer propaganda da loja de tatuagem. — Falei com desdém, morrendo de rir por dentro. — Querido esse é o mêsversario da Ca, então vamos sair bastante okay, não fique surpreso se não voltar para casa hoje, já que Carina está soltei...

— Ela namora o Donavan, eles praticamente estão casados. — Ele grunhiu. — Ele só está resolvendo uns assuntos, Carina pode esperar um pouco, eles estão juntos há dois anos.

Acho que minha parte da lista está feita. Raffaelo para o carro na frente do apartamento de Donavan que fica alguns minutos da nossa casa. E faz questão de me levar até a porta. Quando entramos no elevador ele me surpreende me agarrando e me beijando, não um beijo qualquer, mas O beijo. Abro a boca para sua língua encontrar a minha, gemo quando ele me aperta contra ele no elevador, agarro seus cabelos com força, a outra mão eu acaricio seu lindo rosto. Ele sorri entre o beijo e eu também, com uma mão apertando minha cintura e a outra minha bunda, moendo sua ereção contra minha área sensível, ele beija meu pescoço e logo depois minha orelha, dá mordidas e lambe.

— Vamos voltar para casa? — Ele pede, mas parece que implora.

— Noite das meninas, Dom.

— Podemos fazer juntos. — Ele pede e eu rio. — Serio, já estou com saudade.

— Tenho uma amiga que precisa de mim Dom. Ela foi abandonada e está pensando em deixar essa casa, Donavan desapareceu sem dar explicações nem nada, isso é um namoro importante para você? A porta do elevador abre e eu saio, Raffaelo continua dentro, dou um tchauzinho e bato na porta onde Carina abre rapidamente, seu rosto está manchado de lágrimas e ela usa uma blusa do desaparecido. Olho para Raffaelo que ainda não desceu, olhando para mim ele sabe a minha posição, minha amiga sempre virá em primeiro

lugar. Ele a olha com pena e aperta o botão para descer, entro na casa pronta para ajudar minha amiga.

CAPÍTULO 17

Carina está pior do que eu pensava, assim que entramos ela correu para o quarto e se jogou na cama, sentei ao seu lado e acariciei seus cabelos, não falamos nada durante esse tempo, o quarto acolhia os soluços dela, me senti péssima por ela, como Donavan pode fazê-la sofrer desta forma? Aos poucos o barulho diminui e ela me olha com seus belos olhos castanhos e funga o nariz na blusa do sumido.

— Eu segui o plano. — Ela me entrega o celular para eu ler as mensagens.

Carina: Fico pensando se você foi mesmo real.

Estou perdendo as esperanças.

Ela enviou para ele. Minha garota. Ele responde, no mesmo minuto.

Jace Mozão: Claro que eu sou baby. Não desista de nós.

Jace Mozão: Diga algo.

Me deixa contente que Carina seguiu o plano e não respondeu.

— Ele nesses nove dias só respondeu agora, eu estou cansada Isis, algo muito sério aconteceu para ele sair e não me ligar. — Ela enxugou os olhos.

— Mas quando ele tem missões as vezes ele fica mais dias fora, né? Como Dominic? — Sim, mas sempre me avisa e me manda mensagens todos os dias.

— Se é assim você está certa, vamos às pistas.

Peguei meu celular sincronizando com o dela.

Plano de trazer o-loiro-fugitivo de volta.

1 — Parar com mensagens.

a) mandar uma última mensagem que o faça responder.

b) não o responda.

2 — Surpreende-lo.

3 — A amigona fazer fofocas falsas para Raffaelo contar para o Loiro-falso-verdadeiro.

— Pronto está riscado, só falta surpreende-lo. — Falei empurrando seu ombro com o meu.

— Bem, eu fiz a tatuagem. – Ela fala mordendo a ponta do dedo e eu sorrio.

— Então agora a segunda parte, as pistas.

Plano para trazer o Loiro-fugitivo de volta parte 2 — pistas 1 — Antes de Donavan sumir uma mulher ligou e Carina atendeu.

2 — Ele está em Chicago, de acordo com Elena.

3 — Raffaelo disse que ele está a trabalho.

4 — Ele está com medo que você desista, ou seja, ele se importa.

5 — Ele tem alguns problemas pessoais.

Carina não quis entrar em detalhe quanto ao último item e eu respeitei sua decisão. Passamos uma hora conversando, contei para ela das coisas que inventei para Raffaelo e ela morreu de rir. Pedimos pizza, fizemos pipoca e brigadeiro, vimos filme de ação, ou melhor, quando começou aquela musiquinha de espiões dançamos na sala, até tentei ensinar Carina a dar estrelinhas.

— Você saiu numa revista, quase que esqueço de avisar. — Ela fala me entregando uma revista de fofoca.

— Também em alguns blogs, depois pesquisa. — Eu aceno e começo a ler a matéria.

‘’— Parece que Dominic Raffaelo (27), empresário e herdeiro de uma fortuna de nos deixar com água na boca está fora do mercado. Já podem pegar seus lencinhos, meninas. Ele foi visto muitas vezes com uma loira misteriosa, fontes disseram que ela tinha uma aliança em seu dedo e que Raffaelo parecia perdidamente apaixonado, nada confirmado ainda. Não temos o nome da sortuda revelado, mas pelas fotos vemos que ela é um espetáculo de mulher, a altura de um Raffaelo. Porque quem não viu as mulheres que seu pai Daniel Raffaelo (45) está acostumado a sair, como diz o ditado: Filho de peixe, peixinho é.’’ — Uau. — Digo olhando a matéria e as fotos, são duas, uma eu estou de mãos dadas com Dominic de óculos escuros e cabelos soltos, ele está olhando para mim com um pequeno sorriso e a outra nós estamos nos olhando como se estivéssemos apaixonados. — O fotografo é bom, para tirar fotos com sentimentos onde não tem.

— Sabe, acho que vou ficar uns dias fora. — Carina fala enquanto se encolhia no sofá. — Aproveitar meu mêsversario que já começou, aliás.

— Só... só mantenha a calma.

Pensei que se fosse comigo eu já teria ido embora, claro que antes teria chutado a bunda dele, sinceramente Carina está se superando. Parece mais forte, mesmo com a tristeza ela sabe que dias melhores virão. Lembro de como a conheci. Carina era minha vizinha, seus pais também faziam parte do governo e a ignoravam, então resultava na minha mãe cuidar dela e de mim juntas, mamãe nessa época estava de licença para me criar.

Carina sempre tentou fazer seus pais a notarem, mesmo com cabelos, maquiagens e roupas diferentes, namorados esquisitos, fingir doenças, ela sempre foi ignorada. Passou a praticamente morar lá em casa.

Lembro de deixar um menino com o olho roxo depois de ter tacado areia em sua cabeça. Tudo bem que tínhamos seis anos, mas no cabelo não. Ou na vez em que um menino banguela tentou a beijar com sete, Carina fez um drama tão grande que enterramos o pobre menino na areia somente com a cabeça de fora e ela ainda jogou dentro da boca dele, corremos e rimos, Ethan viu e caiu na gargalhada. Carina sempre teve uma paixonite por ele, desde que a defendeu quando ela sem querer manchou o sofá com seus cabelos coloridos de capetinha. No dia que Ethan morreu os pais dela a levaram para passear, pela primeira vez ela se sentiu importante para eles, o melhor dia da sua vida se tornou o pior quando ela soube da morte dele.

— Sabe, esses dias me lembrei de quando fugimos Miguel, você e eu para a Disney, foi um ótimo dia. — Ela fala me tirando de meus pensamentos. — Isis, você se importa se for para casa... eu gostaria de ficar sozinha hoje...

— Não tem onde ficar sozinha mesmo comigo presente? — Brinco, mas ela não sorri. — Tem certeza? — Perguntei seriamente não quero deixa-la sozinha.

— Tenho... só quero... pensar um pouco, ver no que minha vida se tornou... eu não sei mais quem eu sou sem Jace. — Fungou. — Eu só não sei se...

Eu a abracei, beijei diversas vezes sua testa, levantei e peguei minha bolsa, me virei novamente quando cheguei a porta.

— Tem certeza? — com certeza tem algo errado.

— Sim. — Sussurrou secando algumas lágrimas que caíram. — Isis eu realmente preciso ficar sozinha... eu juro que amanhã nos falamos.

No caminho para casa eu pensei em como minha vida mudou tanto em um mês, descobri que estar dentro da máfia não é tão ruim e tem pessoas "boas". Descobri também que até gosto da companhia de Dominic, ele não é uma má pessoa. Tem me ajudado bastante e eu nunca agradeci, até agora não recebi nem ameaças, olha que eu sempre recebo, até agora não vieram atrás de mim, até agora não tentaram... eles me atingiram usando meus pais, ainda bem que Carina está... bem, ela pode estar triste por causa do desaparecido, mas não

está em apuros. Donavan cuida muito bem da proteção dela, o prédio inteiro é super seguro.

Quando eu passei pelo elevador já tinha um carro me esperando para me levar para casa. Quando entrei pelo portão, os seguranças me olharam estranho, parecendo com pena e constrangimento. Kai até tentou me parar para conversar, porém passei direto querendo saber o que estava acontecendo. Passando pela porta vi a pior cena da minha vida, nunca esperava por isso. Raffaelo no sofá com uma ruiva falsa, nua, sim nua, ao lado dele quase o beijando. Raffaelo estava parado só a olhando, ela disse algo e ele sorriu.

— Vai, você já conseguiu seu precioso brinquedo.

– Ela falou com a voz enjoada e Raffaelo ficou sério perdendo o sorriso.

Sua mão foi subindo até o peito dele, com suas unhas longas de plástico. Consegui ver que em sua bunda estava escrito bem grande "Raffaelo", respirei fundo e entrei totalmente na sala, Raffaelo me olhou surpreendido enquanto a ruiva estava com um sorriso malvado, se ela sabe jogar eu também sei.

— Boa noite. — Sorri docemente, mesmo querendo explodir a cabeça desta víbora, percebi que ela esperava me ver. — Você tem duas opções querida, pode sair por aquela porta inteira ou em pedaços, deixo a escolha para você.

A ruiva não se intimidou nem um pouco, levantou como se nada tivesse acontecido e não estivesse nua na minha casa.

— Sou Rebecca Santana. — Estendeu a mão para mim e eu olhei com nojo.

— Sério, como não percebi... acho que sua nudez me fez perder meu olfato, se não já teria reconhecido o seu cheiro de vadia. — Sorri, Raffaelo se levantou e me olhou pasmo, ele estava pálido, abatido.

É para estar mesmo, querido.

— Rebecca você precisa ir. — Ele grunhiu e respirou fundo, seus olhos nunca deixaram os meus, mas estavam distantes.

— Nos vemos em breve, amor. — Ela colocou um sobretudo e deixou a casa desfilando, vitoriosa.

Não conseguia mais olhar para Raffaelo, subi as escadas para nosso quarto e peguei uma pequena mala, coloquei poucas roupas, meu passaporte caso precise, meus óculos escuros e antes de descer as escadas mandei uma mensagem para Miguel vir me buscar. A casa estava silenciosa, mais que silenciosa, muda.

Preciso esfriar minha cabeça o mais longe possível dele, este casamento pode ser para sempre, mas minha paciência não. Como Carina eu não aceito traição! Isso que eu vi ficará marcado para sempre na minha memória. Ao descer vi Raffaelo andando de um lado para o outro e xingando em Italiano, ele me viu e parou, nem respirou, olhou minha mala ao meu lado e arregalou os olhos.

— Isis por favor não me deixe. — Ele sussurrou em pânico, nunca o vi assim.

— Preciso esfriar minha cabeça, não sou mulher de fugir, mas também não aceito traição, me conte toda a verdade ou me deixe ir.

Eu precisava saber o que estava acontecendo, quem era essa Rebecca afinal, porque ele não a afastou? Porque ela parecia já me conhecer e o mais importante porque eu sinto que esse casamento foi mais planejado do que eu imagino? Ele abaixou a cabeça derrotado, nem assim me conta seus segredos.

— Por favor. — Ele sussurrou novamente e meu coração deu um pequeno salto.

— Sabe, eu pensei que você era diferente. — Balanço minha cabeça. — Você e eu sabemos que não posso acabar esse casamento, mas tudo entre nós dois acabou. — Ele deu um passo para trás como se tivesse tomado um soco.

— Isis, por favor. Se eu explicar isso terei que contar tudo.

— Eu volto quando estiver mais calma. — Sussurrei e enfim parti sem olhar para trás, tenho que manter a calma antes de qualquer coisa.

CAPÍTULO 18

O caminho de carro foi silencioso, Miguel nem abria a boca, ele sabia como eu era quando estava com raiva. Colocou Black Magic da Little Mix só para me animar, estava bem alta e de vez em quando mexia no cabelo olhando de lado para mim, ele cantarolava e eu tentava me manter séria. Eu riria se não tivesse tão zangada com Raffaelo. Felizmente ele percebeu meu humor e parou. Foi basicamente a mesma coisa no elevador, fora o bater de pé irritante e o assovio, ele se atrapalhou com a chave e minha raiva estava explodindo, mas Miguel não tinha nada a ver.

Lembro do nosso treinamento, mesmo sendo o dobro do meu tamanho Miguel não me dava mole, lutávamos até sangrar, de verdade. Mas o engraçado de tudo é que se alguém tirava sangue de mim ele fazia a pessoa sangrar em dobro. Miguel sempre tentou fazer o melhor possível por mim no esquadrão. Me lembro da primeira vez que briguei com Hunter e eu fiquei bastante machucada, Miguel esperou somente um dia e arranjou uma briga com ele, ambos ficaram na solitária, claro que Miguel deu uma crise querendo ficar na mesma solitária que eu já estava, ficamos conversando e rindo nas 72h dentro do cubículo. Miguel nesse dia mostrou que é e sempre será meu melhor amigo, ele me apoiou quando me apaixonei por Benjamin. Mesmo não gostando dele, sempre me ajudava quando eu fugia com Bem. Miguel sempre nos acobertava, quando comecei a namorar ele na pior época da minha vida ele me confortou e me ajudou a suportar a dor da perda dos amores da minha vida, Benjamin e minha filha. Se tornou umas das pessoas mais importantes da minha vida, juntamente com Carina e minha família.

— Enfim em casa, agora desabafe. Será que Raffaelo voltou a te testar te colocando em um quarto e te batendo? — Ironizou divertido se jogando no sofá no triplex dele.

— Quase isso, só o encontrei com uma ruiva pelada em cima dele, nada demais. — Me sentei ao seu lado e ele olhou para meu rosto para ver se estava falando sério, quando percebeu ele respirou pesado e se afundou no

sofá, suas mãos estavam fechadas em punhos e estava ficando vermelho.

— Só não mato ele, porque é a máfia senão ele já estaria a sete palmos... ou melhor no fundo do mar, ele não merece meu trabalho braçal de abrir uma cova, muito menos eu parti-lo em pedaços e o queimar.

Sorri para ele e o abracei, como disse, Miguel é o melhor. O que me surpreende é o fato dele estar solteiro.

Ligamos a TV, mas nada me distraia, nada. Minha cabeça repetia a cena de Dominic com Rebecca apesar de não ter visto ele beijando-a ou algo assim ainda doía.

Miguel que sempre me conheceu percebeu isso e levantou num pulo me assustando.

— Vista uma roupa, vamos malhar um pouco. — Sorriu galanteador.

Me levantei, peguei minha mala e fui para seu quarto, vesti uma calça de cintura alta e top de malhar, tudo preto, prendi meus cabelos num rabo de cavalo e voltei para a sala aonde tocava rock, grande parte da sala tinha os fundos de academia, com todos os aparelhos.

Miguel sempre diz que a sala é para estar o que você mais gosta e ele prefere malhar a ver televisão. Ele empurrou os sofás para o canto para dar mais espaço junto com sua mesinha, eu simplesmente amo essa mesinha, preta com marcações de faca que fizemos e deu um estilo diferente nela. Eu tenho um fascínio por mesinhas de centro, pra mim elas são o charme numa sala. Carina e eu tínhamos uma igual no meu antigo apartamento.

Onde antes tinha a mesinha e o sofá agora estava somente um tapete preto. Miguel estava só de bermuda preta, mostrando seu sensacional tanquinho de oito, sim oito minha gente e o V profundo no quadril, as vezes o esquadrão tem lá suas coisas boas, minha barriga chapada agradece.

Ele levanta dois dedos e me chama para o centro com um sorrisinho no rosto, rio e começamos a fazer abdominais de todas as formas, rindo quando um de

nós cansava, corremos, pulamos corda, alongamentos, barra de ferro, tudo. Por fim optei por socar o saco de areia, minha raiva não estava nem perto de acabar, imaginava a cara de Raffaelo e da mocréia.

— Ei, o saco não fez nada com você. — Miguel riu da minha raiva, ele segurava o saco para mim, dei um chute que ele quase caiu.

— Você se voluntaria? — Perguntei ironicamente.

— Finalmente me convidou.

Miguel me puxou para o centro da sala, sua TV estava em uma distância boa, pois não queria que sua cabeça batesse na parede com a surra que ele iria levar de mim. Rodamos várias vezes procurando o momento ideal para atacar, ele riu ironicamente e mandou um beijo, assim eu o ataquei. Ele desviou me fazendo cair no chão, ouvi sua risada, essa luta está como uma brincadeira e eu não quero isso. Dei um impulso com as costas e parei em pé sorri satisfeita por ter conseguido, já faz um mês que eu não treino pesado assim, não desde a lua de mel que não foi um treino e sim de verdade – pelo menos naquele momento - dei um chute que acertou sua costela, Miguel parou de sorrir e fez uma cara de dor, ri disso, ele percebeu que eu quero uma luta para valer. Quando eu menos esperava ele veio para cima de mim e me acertou um soco no ombro, cai novamente no chão com o impacto apesar de não ser tão forte, estávamos lutando para valer, assim que tem que ser. Não tive tempo para me levantar, pois o chato já estava em cima de mim, protegi meu rosto enquanto ele me socava, quando menos esperou acertei um em sua mandíbula e nos rolei, fiquei em cima dele e soquei sua cara enquanto ele tentava me acertar, quando abaixei um pouco a guarda ele deu um soco na minha no meu quadril que eu vi estrelas, nos levantamos ofegantes e trocávamos socos. Dei um gritinho de susto quando seu punho acertou minha boca, senti o gosto metálico e ri, ele não estava usando toda a sua força assim como eu, só queria uma briga melhor, mas sem causar graves danos.

Me concentrei, dei um chute em sua barriga e pulei em cima dele pelos joelhos, agarrei por sua cabeça e o derrubei, subi em cima dele e dei diversos socos fazendo a minha sequência. Sua boca e sobrancelhas estavam sangrando, mas não parei, não podia, ele nos rolou e me acertou alguns socos,

nada sério, minha boca voltou a sangrar, consegui nos virar e dei um mata leão, nossas mãos estavam machucadas e cheias de sangue, não tínhamos usado luvas, quando ele já iria bater no chão dando fim a luta e me coroando campeã a porta foi arrombada e Raffaelo, Luka e Kai entraram com armas em mãos, Miguel levantou as suas em sinal de rendição, enquanto eu ainda prendia seu pescoço.

— O que está acontecendo aqui? — Raffaelo gritou irritado.

Miguel deu três tapinhas no meu braço e eu o soltei, ele levantou e pegou minhas mãos, me ajudando a levantar, sorri para ele que riu da minha cara, provavelmente por estar com tanto sangue quanto a dele, o rock ainda tocava no fundo, Raffaelo me olhou dos pés à cabeça, os soldados também, me olhei e vi que estava muito suada, com sangue pingando entre meus seios e no meu leve tanquinho. Eles só aparecem quando pratico exercícios, minha cara devia estar péssima de tanto soco que levei, levando em consideração a cara de Miguel que não estava das melhores. Porque estou pensando nisso? Raffaelo provavelmente estava com a amante siliconada me traindo.

— Uma luta? — Kai respondeu soando como uma pergunta.

— Acho que isso ele percebeu. — Luka murmurou rolando os olhos, as armas ainda estavam apontadas para nós.

— Já veio ficar viúvo? — Falei olhando dentro dos olhos de Raffaelo, que percebeu que ainda apontava a arma e abaixou, os outros fizeram o mesmo e saíram deixando ele sozinho.

— Vão me explicar porque estavam brigando? — Ele estava irritado, olhando com um ódio mortal para Miguel que ainda estava ao meu lado com um sorrisinho apesar de estar com a cara cheia de sangue, o seu abdômen estava ainda mais gostoso e suado, combinação fatal.

— Será porque ela precisava extravasar para não atirar na sua cabeça e ter a máfia atrás dela? — Miguel fala também irritado dando um passo para frente. Coloco minha mão na sua barriga barrando sua passagem e olhei para ele. — Desculpe. — Ele sussurra para mim, sabe como eu odeio quando me

defendem, eu me sinto fraca, antes ele me defendia porque eu precisava e não gosto mais de me sentir assim.

— Eu disse que voltava quando tivesse mais calma, agora estou menos ainda. — Grunhi com raiva para Raffaelo. — Se você não sair vamos ter um problema bem maior que uma bala no seu cérebro de merda. — Miguel colocou uma mão no meu ombro para me acalmar. — Esse casamento pode ser para sempre, mas você até agora não me entregou o que pedi, se eu conseguir primeiro estou fora. — Abri os braços cansada. — Estou cansada de fazer papel de trouxa, não vou ser um brinquedinho para você nem para ninguém, mesmo que isso custe a minha ou... a sua vida Raffaelo. — O encarei fortemente.

Todos ficaram em silêncio, nem a respiração se escutava, Miguel apertou mais meu ombro, Raffaelo viu e tentou ir para cima dele. Eu me meti na frente e ficamos cara a cara, ele me olhava com dor, tentou ir para cima de Miguel novamente, mas não mexi o empurrei pelo peito.

— Só vá. — Sussurrei para ele.

— Eu não te trai. — Ele sussurrou de volta. Ele não mentiu, eu sei agora, mas isso não é tudo, ele pode não ter me traído carnalmente, mas está com essas mentiras e omissões. Tenho certeza que tem a ver comigo.

Eu sinto como se todo mundo soubesse algo a mais que eu.

— Eu juro. — Falou sem desviar seu olhar do meu.

Raffaelo deus uns passos para trás olhando toda a sala, aproveitei esse momento para cuspir o sangue da minha boca no chão, ele olhou para mim nesse instante e voltou seu olhar para Miguel que tinha um sorriso no rosto olhando para seu trabalho na minha cara, seu maxilar estava ficando roxo, sua boca e sobrancelha pararam de sangrar, sorri de volta para ele.

Luka e Kai ficaram na porta, eu não tinha dúvida que eles eram os homens de confiança, uma vez que cuidavam da segurança da nossa casa.

— Já pode ir, teremos um segundo round. — Murmurei alongando os braços, os olhos de todos os homens presentes foram para meus seios. — Até, querido.

— Sorri teatralmente.

Depois que eles foram embora me permiti desabar no chão, meu corpo e minha mente doíam, respirei lentamente e me lembrei que desde que conheci Raffaelo coisas ruins acontecem comigo, primeiro os homens atacando meu apartamento, depois a lua de mel... a lua de mel, começou tudo bem, tínhamos até planos de nadar com os tubarões.

— Vamos viajar? — Perguntei para Miguel que estava ao meu lado bebendo água.

— Tá, vamos hoje? — É isso que eu gosto no Miguel ele nunca me deixa na mão.

— Deixa eu mandar a Carina arrumar uma mala.

— Ele me puxou do chão.

— Vamos curtir muito. — Ele me rodou no ar enquanto eu ria, mesmo com dor. — Pra onde? — Estava querendo ir no Caribe nadar com os tubarões. – Falo.

Ele parou de me girar na hora.

— Tubarões? Não quer ir na Disney ou Egito? Uma coisa mais normal só para variar? — Meu Deus, Miguel para de ser medroso! Desci de seu colo rindo, caímos novamente no sofá, ligamos a tevê e eu mandei mensagem para Carina fazer as malas com biquínis e vir para a casa de Miguel, olhei para ele e ri dos hematomas.

— A chave que você tinha me mandado está pronta há tempos e você nem pediu. — Ele falou me tirando dos pensamentos.

— Depois da viajem você me dá, vou precisar dela, acho que ela abre alguma porta...

— Não me diga. — Me cortou ironizando, dei um soco em seu braço e ele me deu outro, o que resultou nós dois com dor, já que nossos dedos estão esfolados.

— Então essa chave pode ser bem importante. — Ele fala e eu aceno.

— Pode ser a resposta para todas as minhas perguntas.

Depois de tomarmos um banho e nos arrumar, me joguei num sofá esperando Carina chegar. A porta da casa é novamente aberta, bem só empurrada levando em consideração que Raffaelo e seus homens a arrombaram.

Carina entra com duas malas florescentes - uma rosa e outra amarela – e um sorriso gigante no rosto. Novamente ela subiu a máscara.

— Olá vadias, agora sim começou meu mêsversario. — Carina estava estonteante com óculos redondos escuros, um vestido com estampa de araras azuis e saltos gigantes vermelhos, sua boca estava com um batom fosco azul turquesa, bem diferente da Carina que vi há poucas horas.

— Ela pirou de vez. — Miguel fala rindo. — Ainda dá tempo de fugir. — Ele murmura para mim, eu rio mais ainda.

— Estou seriamente pensando nisso. — Murmuro teatralmente.

— A cor sai do cabelo dela, mas não sai do corpo.

Gargalhei novamente e me levantei ainda rindo, Carina se olhava no espelho jogando os cabelos de um lado para o outro.

— Acho que falta uma corzinha. — Ela murmura ainda se olhando no espelho. Mesmo depois de já estar com um bronzeamento ótimo que ela fez artificialmente.

— Vamos minhas vadias. — Falei pegando minha mala do chão.

Acordei quando o avião particular de Miguel sacolejou, estava agitada com o estômago e a cabeça doendo, me olhei e me surpreendi ao me ver de sutiã e calcinha, fiquei pasma por uns segundos tentando lembrar do que aconteceu, até meu olhar se voltar para o lado e ver Carina com um uma calcinha na cabeça, meus olhos se arregalaram muito. Me levantei e vi Miguel no fim do corredor largado numa poltrona pelado, coberto apenas por um quepe — provavelmente do piloto — tampando suas partes de homem. Reparei então diversas garrafas de champanhe no chão, cocei a cabeça meio confusa, bebemos cinco garrafas sozinhos? Consegui alcançar um vestido que estava pendurado no canto de uma poltrona, vesti rapidamente, prendi meus cabelos num coque que se desmanchou assim que larguei, bufei e peguei meu celular na bolsa, havia mais de quinze ligações e mensagens de voz de Raffaelo, apaguei tudo, sem nem me dar ao trabalho de ouvir. Estou numa zona livre de Raffaelo.

Liguei a câmera de comecei a filmar a bagunça, ri muito, tampei o nariz de Carina o que fez ela dar um pulo tentado respirar, quase fiz xixi nas calças ao vê-la com roupa de comandante, que ficaram bem grandes nela, isso explica porque a calcinha está na sua cabeça, já o quepe que está com Miguel, está no lugar certo, me atrevo a dizer. Carina entrou na onda, ligamos a música e dançamos, escolhi Toxic da Britney Spears. Chegamos até Miguel e eu dei um beijo em seu pescoço, enquanto Carina fazia carinho em seu cabelo, Miguel acordou sorrindo de orelha a orelha, quando ele viu, gargalhou e estremeceu.

— Nunca mais viajo com vocês suas esponjas. — Falou entre risos, ele percebeu que estava pelado e levantou uma sobrancelha maliciosamente para nós, depois reparou na roupa de Carina e riu novamente. — Sua vaca falei para deixar minha fantasia em paz. — Cruzou os braços.

— Mas eu queria ser a comandante, a Isis falou que era minha vez. — Ela também cruza os braços.

— Falei? — Perguntei não me lembrando desse detalhe.

— Claro sua boba, logo depois você tirou o vestido, rodou e rodou no ar. — Ela parou de falar e olhou para cima parecendo se lembrar deste momento claramente. — Bons tempos.

— Isso aconteceu depois de quantas taças? — Não racha a cara Isis, você tomou uma inteira sozinha escondida. — Miguel balançou a cabeça também se lembrando. — Bons tempos.

Flashes passaram pela minha cabeça e eu lembrei claramente de nós entrando no avião levemente bêbados.

Logo depois Carina colocou uma música, Miguel sumiu por um segundo e logo depois apareceu vestido de comandante com um balde de champanhe. Peguei o primeiro e abri, Carina reclamou por que eu não devia encher a cara de primeira, devia esperar o avião decolar, mas a ignorei e corri para a cozinha do avião, onde eu tomei tudo sozinha.

Pouco depois disso fizemos uma dança sexy entre a gente deixando Miguel excitado, ele reclamou até o avião começar a levantar voo, depois disso se animou e retirou a parte de cima da fantasia, Carina correu até ele e vestiu, eu ri e tirei fotos. Ela pegou o celular da minha mão e mandou eu fazer coisas sexys para a câmera, eu tirei o vestido mandando beijo para a câmera, o rodei no ar e rebolei minha bunda seminua, coberto apenas por uma fina calcinha vermelha de renda, passei as mãos no seio e joguei o cabelo, me fazendo cair em uma das poltronas.

Carina riu falou com ela mesma, mexeu no meu celular e depois me devolveu, depois disso filmei Miguel tentar dançar com a poltrona e Carina nos puxa para várias selfies, bebemos mais e dançamos. Miguel roubou o quepe de volta, Carina tirou a calcinha e colocou na cabeça, eu ri e tirei meu sutiã, coloquei na cabeça, mas não me senti bem com meus peitos pulando por aí e o vesti novamente, mesmo com Miguel protestando de brincadeira. Nisso as coisas continuaram até eu cair no sono.

— Aí caraca. — Pisquei. — Ai meu Deus do céu.

Gente não bebo nunca mais.

— Isis... estou me lembrando de uma coisa e... aí caraca... me empresta teu celular amiga do meu coração, minha gêmea ao contrário, meu porto seguro, minha rainha, minha tampa da panela, minha...

— O. Que. Você. Fez. Carina? — Miguel perguntou pausadamente se sentando e se ajeitando no quepe sobre seu pacote.

Entreguei meu celular hesitante. Ela vasculhou algumas coisas e logo depois arregalou os olhos, começou a xingar, Miguel se juntou a ela e xingou também de olhos arregalados.

— Isis eu posso ter enviado o seu vídeo tirando a rou...

— O que você disse?! Acho que gritei, pois Miguel e Carina se jogaram para trás assustados.

— EnvieiparaRaffaelo. — Falou tudo tão rápido que não entendi.

— Ela enviouovideoparaRaffaelo. — Miguel também falou super rápido.

Então eu ri, jurei eles terem dito que enviaram meu vídeo para Raffaelo. Parei quando percebi que eles não riam junto comigo e me senti um pouco tonta e não foi pela bebida.

— Estamos mortos. — Miguel murmurou para Carina. — Isis no vídeo parece que você está numa festa...

— Que se dane, eu encontrei ele atracado com uma ruiva pelada, PE-LA-DA. Ele simplesmente não pode achar que serei sua cachorrinha.

Depois disso ficamos em silêncio o restante da viajem, estávamos todos tensos. Mas desconversei, não ligo nem me importo com Raffaelo. O avião pousou uma hora depois, o clima entre a gente já estava mais leve, garanti que Raffaelo nem ousaria olhar torto para eles.

Nos acomodamos no hotel e fomos logo para o barco que nos esperava,

Miguel já tinha tudo arranjado, no barco vestimos aquelas roupas de borracha, colocamos os tanques de oxigênio, a máscara e o pé de pato, na hora Carina quase infartou quando viu que entraríamos numa jaula. Depois de três ataques histéricos e debater com a gente porque os tubarões não ficam na jaula e a gente fora, o que resultou em Miguel e eu acertarmos uns tapas nela, logo depois disso ela aceitou sem mais reclamações.

Miguel também estava com medo, ele disfarçava rindo da Carina, mas não conseguia esconder o medo, eu só ria da desgraça alheia, são meus melhores amigos, mas é super engraçado vê-los assim. Já estava vendo a hora que Carina ia vomitar, eles sempre provam que a nossa amizade supera até os medos, eu entraria num aquário de cobras por eles, mesmo eu tendo pavor delas.

O momento foi único, vários tubarões rodeavam a gaiola depois que jogaram pedaços de peixe e sangue na água, fazendo Carina vomitar e Miguel rir, tirei várias fotos, inclusive selfies com os tubarões, se eu tivesse rede social seria uma foto com muitas curtidas. Carina pensa do mesmo modo que eu, as vezes faz falta ter uma vida normal, Carina abriu mão da sua por mim, por Donavan e ele a abandou, sinto meu coração se partir a cada olhar triste que ela tenta disfarçar.

Depois da zoeira voltamos para o hotel, mas não ficamos nem meia hora. Quando Miguel foi avisado que Raffaelo tinha pousado no Caribe, fizemos as malas depressa e voltamos para o jato, quando estávamos dentro, já começando a decolar eu vi Raffaelo e seus homens correndo atrás de nós, tentando chegar a tempo, me senti fenomenal, uma saída de mestre.

— Para onde agora, soldada-gata- heterocromática? — Miguel pergunta com o quepe em mão.

Roubei o quepe e coloquei na cabeça.

— A cidade que nunca dorme. — Sorri quando ambos arregalaram os olhos. —Vegas, baby.

— Vegas? — Miguel gritou rindo, com certeza lembrando das nossas idas.

— Las Vegas. — Carina murmurou fazendo uma careta de dor, gargalhei lembrando da última vez que estivemos lá, Miguel olhou para ela e gargalhou também lembrando.

— Só não vale pagar peitinho de novo. — Miguel riu, eu bati ao mesmo tempo que Carina também bateu, percebi que ele falava dela, não de mim e gargalhei.

A última vez que estivemos em Las Vegas, Carina ficou muito bêbada e levantou sua blusa para todos que passavam vissem seus seios, eu fiz xixi nas calças de tanto rir. Dei uma olhada nas minhas mensagens, lá estava uma de Raffaelo, enviada pouco antes do avião decolar, meus olhos marejaram ao ler.

Dominic: Sinto sua falta.

Me deu vontade de voltar, mas aí lembrei que não tenho coração nem paciência para mentiras e traições, por que para ele agora e sempre eu serei tóxica, seu pior pesadelo.

CAPÍTULO 19

Carina não parava de roer as unhas e quando entramos no cassino principal ela empacou como uma mula. Sim, uma mula. Miguel a chamou disso e ela correu atrás dele, agarrou suas costas e socou sua cabeça com o punho, eu só ria e fingia que não os conhecia. Estávamos disfarçados eu estava com uma peruca loira escura como meus cabelos só que até a bunda, enrolados, um chapéu preto estiloso e óculos redondos escuros junto com uma lente castanha tampando meu olho azul. Estava com um vestido rosa florescente de Carina, salto também rosa com um laço atrás, batom lilás fosco, estava me sentindo a própria Carina. Miguel vestia uma calça caqui com uma blusa azul e óculos "de grau" com armação vermelha.

Carina por último, mas não menos importante, vestia uma camiseta branca com um leve decote e uma saia longa estampada, seu cabelo coberto por uma peruca também loira só que nos ombros com chapéu branco, estava parecendo uma hippie.

— Na próxima vez eu escolho ser a puta okay. — Ela murmurou para mim fazendo bico, fazendo Miguel disfarçar um riso. — Esse é sem dúvidas o mêsversario mais... não sei nem descrever a palavra para ele. — Bufou, fazendo Miguel e eu rimos descaradamente.

— Relaxa baixinha, eu estou adorando essas férias. — Miguel abraçou a gente fortemente.

— Isso me lembra que temos que zerar algumas garrafas. — Murmurei rindo e Miguel entendeu na hora.

— Vamos fazer isso assim que entrarmos no quarto, gata. — Miguel piscou e sorriu.

Assim que chegamos à recepção, a mulher fingiu uma leve tosse, deve ter ouvido a última parte e pensado sacanagem.

— Bem-vindos ao Carta Plaza, o melhor hotel cassino de Las Vegas. — Ela falou se inclinando para Miguel ver seu decote, o idiota olhou e piscou para ela e a mesma mordeu sedutoramente os lábios. O botox nos lábios que mais pareciam peitos de tão grandes.

— Querida aonde é a melhor capela? Queremos nos casar. — Falei alto com a voz esganiçada agarrando as bundas de meus amigos, Carina deu uma risadinha enquanto Miguel levantava uma sobrancelha.

— Sabe... — Carina começou a se pronunciar olhando a atendente com prazer e mordendo os lábios. — Nós não decidimos do que mais gostamos, então é sempre bom ter um... — Olhou para as partes íntimas de Miguel e deu uma risadinha. — A festa nunca acaba né querida? — Completou beijando o canto da minha boca.

— Queridas não comecem aqui em baixo, esperem o Josh chegar para termos uma festa de verdade. — Miguel fala e eu gargalho por dentro, ele se voltou para a atendente. — Querida nós estamos em um... momento privado há quatro horas e queremos um quarto. Que ignorância a minha, sou Dellen Parker, essas são Linda Carter e Megan Brumer minhas futuras mulheres.

— Temos... — Ela começou a olhar a sua tela, mas Carina ou melhor Megan a cortou.

— Queremos sua melhor suíte, ele que está pagando. — Falou docemente.

Agora sim o circo está armado, somos amantes e Miguel "Dellen" é o banco, nós estamos nos passando por putas e Miguel o otário. Depois que conseguimos a suíte presidencial com três quartos, Miguel e eu passamos o resto do dia zerando contas, enquanto Carina da sacada do hotel mostrava os seios para quem passava, depois de beber uma garrafa inteira de champanhe e uns calmantes naturais. Decidi rebater na mesma moeda, gravei o vídeo e mandei para Donavan com a legenda "Perdeu otário".

À noite nos arrumamos para ir ao salão principal, onde acontecia festa e jogos. Coloquei um top verde florescente com uma saia de cintura alta preta,

saltos altíssimos, prendi meus cabelos em um rabo de cavalo alto. Nem me importei de usar lentes, não serei fugitiva de Raffaelo, sem falar que Donavan já deve ter descoberto nossa localização pelos fundos do vídeo.

A festa estava bombando, lasers de luz coloridos rodavam por todos os lados, a música do momento era Your body da Christina Aguilera. Já fui logo para o bar pegar uma bebida, escolhi um drinque chamado Lagoa azul, voltei para a pista de dança e requebrei, já pensando aonde estaria amanhã. Quem sabe Alemanha ou Brasil para visitar vovó? Enquanto bebia dançava sensualmente, achei Miguel e Carina numa mesa cheios de bebida, desgraçados, esqueceram de mim. Me juntei a eles terminando meu lindo drinque azul. Já cheguei tomando duas doses de tequila que desceu rasgando pela minha garganta, em seguida peguei o uísque de Miguel e tomei o provocando a me encarar, porém ele só riu e me chamou de louca, ri e pisquei para ele, peguei a garrafa de vodca e me levantei, voltando para a pista rindo da cara deles.

Começou a cantar Run the world da Beyonce soltei meu cabelo ao mesmo tempo que Carina chegou na minha frente, tínhamos uma coreografia para essa música também, rimos e dançamos, jogava meu cabelo de um lado para o outro, ia até o chão e voltava rebolando, fazia quadradinho, dança do ventre e até mesmo misturava com o passo do robô, claro que chamamos a maior atenção, estávamos fiéis ao refrão da coreografia original.

Bebi mais ainda e continuava firme e forte no salto quinze. Senti mãos no meu quadril e tentei olhar para trás, mas não consegui, a mão segurava fortemente minha cintura me impossibilitando de olhar para trás, me voltei para Carina que já tinha desaparecido na multidão, na certa para pegar outra bebida. Continuei a dançar roçando no estranho e bebendo mais, afinal aposto que Dominic estava agora enfiado até as bolas em Rebecca. Meu estômago já estava revirando um pouco, mas não liguei, isso não poderia ser considerado traição, então continuei a requebrar, fui pega desprevenida quando o estranho me virou e eu não tive nem tempo de olha-lo antes que me pegasse pelo cabelo e me beijasse, quando senti seus lábios nos meus percebi na hora quem era e tentei me afastar.

— Disse que te acharia, querida.

Entramos no elevador que me levaria para minha suíte e eu já via tudo rodando, não me surpreendi de ele já ter o cartão de acesso do meu quarto. Dei graças a Deus Carina e Miguel estarem lá embaixo para não ver eu metendo a mão na cara de pau de Raffaelo. Entramos no quarto e ele sentou na beira da cama me olhando com fúria.

— Você sabe quanto tempo eu gastei te rastreando? Tem noção de como isso enfraquece a minha imagem? A da máfia Americana? Tem ideia de como fiquei preocupado com você? — Você...

— Mas aí você me envia um vídeo de você se despindo numa festa... Minha vontade é te sentar no meu colo e te dar umas porradas nessa sua bunda. — Ele me olhou atentamente e perdendo a paciência gritou. — Já é a terceira vez que você foge de mim, não haverá uma quarta, não importa o quanto eu goste de você, eu vou lhe trancar no quarto se preciso. — Passou as mãos pelo cabelo e soltou ar preso. — Não acredito que você se despiu numa festa. —Rugiu.

Ele estava com sangue nos olhos, cheguei a tremer um pouco e quase pedi desculpa, mas aí lembrei da ruiva nua em cima dele.

— Não é como se a ruiva de farmácia não te desse um strip-tease, querido. — Respondi no mesmo tom áspero dele, bebi mais um gole da vodca e coloquei na mesa, minha cabeça girava, mas eu me mantive firme.

— Você é minha desde de antes de dizer sim, não pode sumir no mundo e me deixar assim, não sabe como eu fiquei. Naquele altar você prometeu lealdade, ser somente minha, estar sempre comigo, mesmo quando eu não quiser, prometeu que nunca me deixaria sozinho...

— Isso foi antes de descobrir que era a corna da história... você levou ela para nossa casa... deixou ela tocar em você... mentiu para mim... os seguranças me olhavam com pena, eu simplesmente não posso...

Senti meu estômago embrulhar e corri para o banheiro, cai no chão ao lado do vaso e vomitei. O vômito era incolor, só de bebidas, o gosto era pior ainda

e saia queimando, me fazendo vomitar mais ainda. Senti meus cabelos sendo puxados levemente para trás do rabo de cavalo e senti suas mãos acariciando minhas costas enquanto eu me derramava no vaso, que maravilha.

Quando finalmente parou ele me ergueu do chão, lavou meu rosto e me entregou uma escova de dentes com pasta, escovei meus dentes olhando-o pelo espelho, depois aceitei enxaguante bucal e fiz um gargarejo. Estava me sentindo tonta, ele tirou meu top lentamente e abaixou minha saia levando com ela minha calcinha. Me admirou pelo espelho enquanto eu descia de meus saltos, meus pés agradeceram na hora. Dominic segurou minha mão e usou a outra para passar pelo meu seio distraidamente, deixando-os enrugados e animados. Foi me puxando lentamente para o chuveiro, me colocando dentro e rapidamente se desfez de suas roupas, me abraçou apertado e ligou o chuveiro me fazendo tremer com a água gelada. Ele continuou debaixo do jato frio comigo, me segurando enquanto eu tremia, meus joelhos vacilaram as vezes, mas ele estava lá para me segurar.

— Senti tanto sua falta. — Sussurrou no meu ouvido como se estivesse revelando seu maior segredo.

— Eu também. — Sussurrei com a cabeça escondida em seu pescoço o abraçando.

Raffaelo prontamente me pegou no colo me levando até o vaso para me sentar, enquanto ele me secava e se secava rápido, vestiu sua cueca e me vestiu com sua camiseta. Me carregou novamente no colo até a cama, onde me colocou deitada gentilmente. Tão gentilmente que eu estranhei, se deitou ao meu lado e virou para mim, com olhos suplicantes.

— Nunca mais fuja de mim Isis. Me bata, me xingue, atire em mim, mas não fuja. — Acariciou meu rosto lentamente. — Descobri o que já sabia há muito tempo. Eu não posso mais viver sem você. — Sussurrou me puxando contra ele.

Senti um nó na garganta, mas precisava desabafar, colocar tudo para fora.

— Raffaelo, me senti muito mal em ver aquela cena... e com isso percebi que

esse casamento é só armação, um teatro... um teatro no qual eu não soube atuar.

Tudo começou no casamento, quando os votos seriam apenas meus, percebi que justamente para afirmar o que eu não queria saber. — Dominic abriu a boca para falar, mas eu a tampei com meus dedos. — Deixe eu continuar.

Eu ignorei os sinais porque queria pelo menos ter a chance de ser feliz, mas percebi que eu não mereço a felicidade, alguns são dignos dela, eu não. — Respirei fundo.— Vi esse casamento como mais que uma proteção, vi minha segunda chance... mas a perda da minha filha, da minha futura família... aquele acidente levou meu coração... sei que não é justo com você, então pensando nisso eu entendo que você tenha ido atrás de outra... mas doeu, como o inferno doeu... com isso eu estive pensando se eu me fizesse de morta...

— Chega. — Ele gritou se levantando, começando a mexer na minha mala, até que achou o que procurava, jogou um vestido branco em mim. — Você é tudo que eu quero Isis, você não percebeu que eu tenho... sentimentos por você? Eu vou aceitar as migalhas que você me der, vou adora-las, porque eu não me imagino existindo num mundo que você não está. Eu não consigo trabalhar sem você, dormir sem você, comer e até respirar dói quando você não está por perto. Se vista, estamos de saída.

Não entendi nada, minha cabeça estava confusa com tudo e dessa vez a culpa não era da bebida. Pus o vestido e uma calcinha, o vestido era até o joelho rodado com alças grossas de cetim, eu o tinha comprado no Caribe. Coloquei um fino cinto dourado na cintura e saltos também dourados, claro que Dominic teve que me dar uma ajuda para colocar, eu estou mais que acostumada a ficar bêbada e manter os saltos, então acredito que não vai ser um grande problema andar com eles, me sinto melhor depois de vomitar e tomar banho, enquanto secava meus cabelos Dominic voltou com uma xícara de café forte para mim. Agradeci e bebi enquanto arrumava meus cabelos, os deixei cair em cascatas enroladas, depois de uma luta com o babyliss. Passei um pouco de batom nude e para não parecer morta realcei bem os olhos com dourado e preto com máscara de cílios, para completar passei meu perfume que estava meio apagado por causa do banho. Saí do banheiro e vi Raffaelo

vestido com seu terno preto sem gravata e os três primeiros botões abertos, minha boca encheu d'água. Não posso negar, Dominic Raffaelo é o homem mais sexy que existe.

— Vamos. — Ele me estendeu o braço e eu aceitei.

CAPÍTULO 20

Descemos no elevador e passamos pela recepção, entramos em uma limusine, eu fiquei surpresa ao ver Carina e Miguel, juntamente com Donavan. Miguel estava entre eles, o clima do carro era pesado. Dominic olhou para mim e compartilhamos o olhar, entendendo que era melhor ficar em silêncio. A limusine parou em frente a uma capela com tantas luzes que parecia uma árvore de natal.

— O que estamos fazendo aqui? — Perguntei quando desci do carro.

— Venha. — Ele fala me puxando para dentro.

Assim que entramos ele me deu um beijo na testa e saiu, tocava ao fundo Far Away do Nickelback, uma das minhas – muitas - músicas preferidas. Antes mesmo de eu piscar Miguel segurou minha mão, Carina e Donavan desapareceram, tem algo acontecendo aqui. Quando começamos a caminhar eu entendi, meus olhos arregalaram e eu paralisei, Dominic estava no altar ao lado de um padre a cara do Elvis, ele estava sorrindo para mim, aquele sorriso secreto nosso.

Eu te amo Eu sempre te amei E eu sinto sua falta Estive tão longe por muito tempo Eu continuo sonhando que você estará comigo E você nunca irá embora Paro de respirar se Eu não te ver mais Miguel continuou a caminhar comigo meio que me arrastando porque eu ainda estava com a boca aberta, um buquê foi jogado para mim por uma velinha que estava meio escondida com uns papéis na mão. Eu estava pasma, Carina estava do outro lado chorando. Donavan estava ao lado de Dominic, ele estava abatido, mas mesmo assim com um sorriso no rosto. Olhei para Miguel que sorriu para mim, sorri de volta sem saber o que fazer, pedindo ajuda com os olhos, ele simplesmente me olhou e deu outro sorriso, quando cheguei perto de Dom, Miguel me abraçou e sussurrou no meu ouvido antes de me entregar a ele.

— É sua escolha agora.

Dom pegou minha mão e a beijou lentamente olhando nos meus olhos, senti as pequenas borboletas no meu estômago se transformavam em milhares de pterodátilos. Eu realmente não sabia de onde eles vêm, mas eu estranhamente gostava. Ouvia Carina falando delas sempre que falava de Jace e achava que era mentira, até agora que senti por mim mesma. Eu nunca as senti com Ben.

— Estamos aqui para renovar os votos de casamento de senhor e senhora Raffaelo... — Me perdi das palavras do Elvis. Não conseguia tirar meus olhos de Dom, será que ele realmente está tentando ser melhor para mim? Será que realmente isso é verdade? Percebo que isso pode ser um sacrifício para ele, pois isso pode fazê- lo parecer fraco para a máfia. Penso nas minhas ações, será que pode trazer problemas para ele? Eu já fugi três vezes e todas as vezes ele veio atrás de mim, deixando tudo para trás, sacrificando tudo por mim e o que eu dei em troca? Fui fraca por não enfrentar os problemas de frente, me sinto mal. Juro a mim mesma que serei melhor, não só por mim, mas para ele também. Me sinto egoísta, pois estou na mira de várias pessoas e fugi, colocando Miguel, Carina e até Raffaelo em perigo além de mim. — Seus votos Dominic Raffaelo, você aceita sua mulher e continuar amando o resto de sua vida? Me surpreendi com isso, me lembro dele dizendo no casamento que homens não fazem votos. Me emocionei com isso, o olhei com lágrimas nos olhos. Droga estou virando frouxa. Desde que casei com Dominic as emoções tomaram conta de mim, tanto as boas quanto as más.

— Sim. — Falou seguro. — Nunca fui perfeito, nem de longe. Tenho um coração negro e entrego para você cuidar e guardar junto do seu, espero que você possa tirar a escuridão dele e colocar seu amor no lugar. Juro ser fiel e te proteger até o fim dos meus dias, porque Isis você sempre será minha escolha, você aceita voltar a ser minha? No seu olhar vi que era verdade tudo que ele falava, senti meu coração aquecer. Será que Dominic Raffaelo, Capo da máfia Americana se apaixonou por mim? Como eu me sinto sobre isso? Não sei nem o que pensar. Se fosse outra hora eu bateria no seu ombro e diria: ‘’meus pêsames, amigo’’.

— Sim, nunca deixei de ser sua. — Sussurrei para ele, puxei pelo seu pescoço e o beijei como se não nos víssemos há séculos e com esse beijo me senti completa, Dominic me puxou mais para ele, estávamos nos fundindo em

um só.

— Então isso é um sim? — Miguel perguntou e eu ouvi um estalo. — Aí Ca, não precisa me bater. — Ri disso no meio do beijo, dei um selinho e nos separamos.

Seus olhos azuis sombrios estavam mais escuros, cheios de desejo.

— Vamos sair daqui. — Sua voz estava grossa pela excitação, a mesma que eu estava sentindo.

Eu não esperava que ele me pegasse no colo como uma verdadeira noiva e me levasse novamente para a limusine. Assim que entramos comigo ainda em seu colo nos beijamos apaixonadamente. Fizemos todo o caminho para o hotel assim, agarrados, mas me recusei a ele me carregar até nosso quarto. Percebi que escolhi bem, pois seus homens estavam por volta do hotel. Raffaelo tem que se manter forte e nesse momento percebi que eu sou sua fraqueza, só espero que ninguém descubra.

Quando entramos na suíte presidencial, Dom me carregou novamente até a cama, onde me colocou delicadamente. Plantou um beijo nos meus lábios e me ajudou a retirar o vestido e saltos, beijando cada pedacinho do meu corpo. Quando nos beijamos senti a urgência de tê-lo dentro de mim, era mais forte do que qualquer coisa que eu já senti. Rapidamente retirei suas roupas repetindo o mesmo processo que ele fez comigo, explorando cada pedaço de seu delicioso corpo. Quando seu corpo se encaixou no meu eu esqueci todos os problemas, todo o mundo, agora, nesse momento só existe Dominic e eu.

Essa noite estava sendo diferente das demais, não pela excitação ou desejo, mas senti que Dominic idolatrava, não somente meu corpo, mas a mim. A cada estocada ele dizia o quanto me desejava, me queria e o quanto eu era importante em sua vida.

— Você é meu tudo Isis, sempre foi. – Sussurrou no meu ouvido.

Vindo dele fiquei nas nuvens, nunca nenhum homem falou palavras tão lindas para mim e retrocedendo para o passado, Dominic sempre falava. Eu

só não percebi, poderia ser um elogio para os outros, mas para ele era sua forma de dizer o quanto eu era especial para ele e isso realmente me deu medo, não sei se estou pronta para amar ou ser amada dessa maneira tão intensa.

Já era de madrugada, estamos suados e satisfeitos, minha cabeça estava em seu peito e ele acariciava meus cabelos, nossas peças de roupas estavam espalhadas pelo chão do quarto. Tivemos uma noite perfeita, pela primeira vez não fodemos, fizemos amor.

— Dom? — Minha voz estava rouca pelo sono, Dominic me deixou morta e ele sabia o poder que tem.

— Sim? — Sua voz estava como a minha. Eu levantei um pouco a cabeça para olha-lo e vi duas órbitas azuis satisfeitas e felizes.

— Seus votos foram os mais lindos do mundo, obrigada. Significaram muito para mim. — Fechei meus olhos e deixei o sono me levar, não antes de o escutar dizendo.

— Você é a coisa mais linda do mundo. Fiquei muito feliz de você dizer sim.

— Eu também. — Sussurrei antes de cair num sono profundo.

CAPÍTULO 21

O caminho de volta foi tranquilo. Miguel e Carina não paravam de falar, intercalamos entre conversar sobre o que fizemos, o que vimos, para as nossas antigas aventuras. As que Miguel contou para Dominic foram as mais divertidas que tivemos. Ele contou de quando fugimos para a Disney, para um show indie, como fomos perseguidos nessas vezes pelos nossos próprios amigos que se divertiram também.

— Aí Hunter chegou e acabou com a brincadeira.

Poxa estávamos todos traumatizados com a outra missão e já tínhamos outra em cima, pelo menos precisamos aliviar a cabeça. — Miguel sorriu enquanto contava. — Ele achou Isis e eles brigaram feio no meio do parque, imagine uma mini Isis brava com um cara com o dobro de seu tamanho, ela chutou as bolas dele e quando ele caiu de joelhos ela conseguiu bater no seu rosto. — Eu gargalhei lembrando.

— Miguel chegou a tempo de me salvar de ter meu traseiro abusado. Ele se juntou comigo e batemos nele, Hunter podia ser maior e mais velho, mas nunca foi um bom lutador, sem armas ele não é nada. Mas naquela época com nove anos, eu mal tinha um metro e meio, então ficava em desvantagem. Ele voltou correndo para o pai, Ben falou que ele chorou a noite toda por ter apanhado de uma menina. — Ben sempre me contava tudo.

— Como Benjamin sabia que Hunter chorou? — Dom perguntou também rindo.

— Eles eram irmãos. — Falei, mesmo que eles tinham jeitos totalmente diferentes, eram a cara um do outro e foi um dos motivos deu não mata-lo depois de tudo. Eu não conseguia ver a vida saindo dos seus olhos, pois seria como ver a de Ben novamente.

Depois disso conversamos mais um pouco, descobri que Donavan foi embora

logo depois da cerimônia e em nenhum momento olhou para Carina, que estava se sentindo péssima com isso, fazendo eu me sentir péssima.

Olhei-a e disse com os olhos depois conversamos, ela simplesmente acenou, abaixou a cabeça no ombro de Miguel e adormeceu, segui seu exemplo e me acomodei da melhor maneira que consegui, coloquei uma música relaxante e dormi no ombro de Dom.

Abri os olhos e percebi que estava no nosso quarto, ele deve me ter trago quando chegamos, já era final da tarde. Levantei, fiz minhas necessidades e optei por correr pela propriedade, em um mês de casados nunca saí da mansão. Vesti um short cinza e uma camiseta branca, prendi meus cabelos e calcei meus tênis. Quando desci as escadas fui atingida por um peso que me derrubou, um pastor alemão parado em cima de mim rosnava com toda a força.

— Merda. — Murmurei irritada.

O cão latiu na minha cara me assustando, ouvi passos apressados, ouvi o gatilho da arma e gelei, só pode ser brincadeira. Ouvi um assovio e o cão saiu de cima de mim. Vi Dominic apontando a arma para o pobre cão, sua cara era assassina, cheguei a sentir pena do cão.

— Esse cara é seu? — Perguntei acariciando os pelos do animal, não me morde, não me morde, não me morde, implorei mentalmente. — Porque você não me falou que tinha cachorro? Eu amo cachorros. Qual é o nome dele?
Kai correu para dentro com a arma também em punho, ele olhou para o cão e xingou baixo. Eu já sabia o que ele estava pensando vendo a expressão de Dominic.

Eu não podia deixar ele matar o pobre cachorro.

— Kai leva esse amigão para passear um pouco.

— Falei me levantando, olhei para ele suplicante, Kai simplesmente olhou para Dominic para confirmar a ordem, cheguei perto de Dom e o abracei e sussurrei em seu ouvido. — Como você sabia que eu estava doida por um

cão? Joguei verde para tentar salvar o cão, olhei disfarçadamente para trás a tempo de ver eles saindo da sala, reparei que Dom estava com roupas de ginásticas.

Calças de moletom com um casaco longo, cabelos despenteados que eu tanto gosto. O abracei mais apertado só por gostar da sensação de estar com ele, se fosse há um tempo e me dissessem que eu estaria me sentindo segura, querida, amada, nos braços de Dominic Raffaelo, O mafioso, eu estaria rindo por vários dias seguidos, agora eu posso até gostar da ideia de estar com ele.

— Você tem um abraço gostoso. — Murmurei com a cabeça em seu pescoço, senti ele beijar o topo da minha cabeça. — Um beijo também.

Fiquei na ponta dos pés, entrelacei as mãos por volta de seu pescoço, o puxei para perto e colei nossos lábios, não demorou nem um segundo para ele retribuir, abri os lábios e gemi quando sua língua entrou em contato com a minha. Ele me apertou ainda mais em seus braços, minhas pernas quase que instantaneamente em volta de sua cintura, sem nunca separar os lábios. O senti subindo as escadas no caminho para nosso quarto, não sei como, mas ele conseguiu subir sem quebrar o beijo. Me colocou delicadamente no colchão, tão delicadamente que fiquei emocionada, nunca ninguém me tratou com tanto carinho, nem mesmo Benjamin, somente ele. Dominic Raffaelo com certeza me estragou para o resto dos homens. Suas mãos exploravam todo meu corpo, parando somente para retirar minha camiseta e meu sutiã. Antes que eu percebesse seus lindos lábios estavam nos meus mamilos que estavam sensíveis ultimamente, gosto de pensar que é por causa dele e de sua língua mágica.

Suas mãos foram descendo lentamente pelo meu corpo, parando dentro do meu short, seus beijos nunca parando, o sentia por todo o lugar. Pescoço, testa, bochecha, queixo, olhos, a ponta do meu nariz, o nódulo da minha orelha... Gemi beijando seu pescoço, chupei ali para marca-lo como meu, somente meu. Nenhuma puta ruiva o roubará de mim, porque agora estamos casados novamente e de verdade essa vez, ele se entregou tanto quanto eu, seu coração pertencia a mim.

Minha língua passou pelos seus lábios já avermelhados e inchados pelos

nossos beijos, Dominic é só meu. Quando dei por mim estávamos ambos nus e encaixados, minhas unhas cravadas em suas costas, seu rosto enterrado em meu pescoço gemendo baixo. Eu mordia seu ombro a cada movimentação, então eu senti, mesmo que pequeno, senti meu coração começando a bater por Dominic Raffaelo, Meu Eterno Mafioso.

Eu corria, tentava não pensar o que aconteceria se eu não chegasse a tempo. O vento batia contra meus cabelos, já não sentia mais dor nos meus pés descalços.

Galhos batiam e cortavam minha pele, esses mesmos galhos que tentavam me parar. Minha roupa estava em farrapos, mas não podia parar até chegar, nunca conseguiria parar. Um tiro fez meu corpo tremer, lágrimas ameaçavam sair, a arma na minha mão parecia pesar toneladas.

Consegui chegar a um galpão abandonado, ouvi vozes e um gemido de dor. O gemido de morte eu conhecia bem, partiu meu coração quando reconheci, Carina.

Entrei e me deparei com a pior cena da minha vida, o corpo de Carina estava caído no chão, com um tiro em sua barriga. Ela tentava segurar, sua boca estava coberta de sangue, seus olhos encontraram os meus, ela sorriu antes de perder a vida para sempre. Um grito rompeu da minha garganta, minha melhor amiga, minha família, minha irmã, com seu corpo no chão, mesmo com todo o sangue ela ainda parecia um anjo, meu anjo.

Olhei para o lado e vi Miguel com a corda em volta do pescoço, seus olhos estavam abertos, me encarando, seu rosto estava coberto de sangue e contusões, ele sempre cuidou de mim e eu não consegui retribuir. Ele cuidou de mim como um irmão mais velho, com o carinho e a força de uma mamãe urso, um soluço saiu de mim, olhando minha família sem vida.

Mais à frente vi Dominic de joelhos enquanto vários homens o cercavam, sua cabeça estava abaixada, mas parecendo ter me sentido ali, seus olhos encontraram os meus. Sua expressão que antes era de aceitação, se transformou em dor de ter me visto assistindo. Levantei minha arma apontando para os homens, eu iria salvar Raffaelo nem que isso custasse

minha vida, mas a arma havia sumido. Os homens olharam para mim e riram.

— Você achava mesmo que poderia se esconder de nós, Isis? — Um deles perguntou. — Sempre estamos à frente de tudo, achou mesmo que podia nos deixar, fugir de nós? — Achava mesmo que ele te salvaria de tudo? Mesmo sua alma já estando condenada ao inferno, mesmo você voltando a sua verdadeira natureza? Venha menina e prove que a verdadeira Isis ainda está aí.

Comecei a caminhar e vi que tinha novamente minha arma, mas não conseguia apontar para os homens, a arma apontava sozinha para Dom, ele me olhou implorando para lutar contra minha natureza.

Senti meu rosto coberto de lágrimas, lutando contra mim mesma eu consegui apontar a arma para outro lugar, meu coração. Um soluço escapou de mim novamente quando vi a dor nos olhos de Dom, ele preferia que eu o matasse a que tirasse minha própria vida, mas eu não teria vida a onde não existisse meu eterno mafioso.

Os homens riram da minha tentativa e antes que eu pudesse piscar o corpo de Dom caiu no chão com um buraco na testa, gritei com a dor que senti no meu coração. Caí no chão ao lado de seu corpo, seus olhos que antes eram sombrios e cheios de vida agora estavam apagados e perdidos na escuridão, percebi que não poderia viver sem ele, então o gatilho foi puxado.

Acordei com um grito, tentei sair da cama até que percebi que era Dom me apertava contra ele, eu o abracei com força, senti um pequeno alívio ao vê-lo vivo, mas aí lembrei do pesadelo. Realmente não poderia viver num mundo onde Dom não passasse de uma lembrança do passado. Ele sussurrava em meu ouvido, tentando me acalmar, me dizendo que era só um sonho e que estava comigo para sempre, que nunca me deixaria, que morreria por mim. Me agarrei a ele como uma corda da salvação, então me permiti sentir, abri meu coração. Um soluço rasgou minha garganta, seguido por outros, o choro nunca parava, eu não queria que parasse, queria fazer o que eu não faço há muito tempo. Respirar novamente, deixar toda a dor sair, não chorava assim desde que perdi meu bebê, desde que perdi Ethan e meus pais. Ficamos assim, não sei se foram minutos ou horas, não sabia se ele estava acordado,

mas precisava dizer.

— Eu não viveria num mundo onde você não existisse mais. — Sussurrei embargada contra seu peito, mais lágrimas caíram.

— Eu também não. — Sussurrou de volta me apertando mais contra ele.

— Estou apaixonada por você. — Minha voz não passava de um mísero sussurro, mas depois de dizer o que eu tinha guardado no fundo da alma eu me senti mais leve.

— Eu te amei antes mesmo de te conhecer. — Ele beijou minha testa e me segurou contra ele, tão junto quanto conseguiu.

Passamos o resto da noite vendo tevê e curtindo a presença um do outro.

Acordei no dia seguinte com uma porção de beijos, abri meus olhos e me deparei com os lindos olhos azuis de Dominic. Ele sentou ao meu lado, sua mão fazendo carinho em minha cabeça, beijou levemente minha testa, percebi uma bandeja com café da manhã, sem nenhum maracujá, graças a Deus. Passamos a manhã comendo e acariciando um ao outro, abraços, beijos, uma simples olhada fazia meu coração disparar percebi que o sonho me fez acordar e abrir meu coração.

— O que você quer fazer hoje? — Ele me perguntou sorrindo.

— Você não irá trabalhar hoje? — Minha boca estava cheia de morango com chocolate, eu ri já ia tampar minha boca quando ele passou o polegar por volta dela e lambeu o dedo.

— É uma das vantagens de ser o chefe. — Sua covinha apareceu quando ele sorriu, sorri com isso e passei meu dedo por ela.

— Vou te dizer que eu odeio covinha por que não tenho. Mas as suas me fazem querer mudar de ideia. — As beijei e meio que mordi, não posso lutar contra mim sempre.

— Se você tivesse falado que não gostava eu as arrancaria. — Falou ironicamente e eu gargalhei. — Sério eu pegaria uma faca e... — Tampei a sua boca porque eu não conseguia parar de rir.

Depois de um tempo ele ficou olhando para mim e colocou a bandeja no chão.

— Eu amo os seus olhos, desde a primeira vez que vi. — Ele sussurrou enquanto beijava meu pescoço. — Então o que quer fazer hoje? – Mudou de assunto me olhando atentamente.

— Eu estava pensando em luta de espadas...

A rouca risada de Raffaelo cobriu todo o quarto.

— É sério. — Dei um tapa nele ainda rindo. — Eu fui quase cortada ao meio uma vez. — Apontei para a barriga.

— E cadê a cicatriz? — Dominic se divertia comigo.

— Cirurgia plástica, meu filho. Você realmente acha que eu tenho essa carinha naturalmente? Aqui tem plásticas e silicone por todo o corpo, por trás de tudo isso eu sou uma velha de noventa e dois anos com um marido de vinte e sete...

— Velha de noventa e dois? — Ele levantou uma sobrancelha enquanto segurava o riso.

— Sim, sou um pedófilo e vou desvirtuar você. — Sentei em cima dele rindo, beijei e mordi seu pescoço, ele gemeu.

— Nem imaginava que além de velha, com plástica, você ainda é pedófilo... será que seus olhos são lentes? — Ele se inclinou mais para perto, dei um soco no seu ombro.

— Palhaço. — Ele estava sem camiseta, reparei uma marca de bala especial em seu ombro, me lembrei que fui eu que atirou nele num momento de raiva,

logo depois da lua de mel, acariciei ali e beijei. — Desculpe por ter atirado em você, prometo que nunca mais vou te fazer qualquer mal.

— E eu te prometo não quebrar seu coração.

— Fechado.

Ficamos nos olhando um momento e eu percebi algo.

— Parece que somos casados há anos, mas isso tudo já aconteceu em pouco mais de um mês.

— Valeu apena.

O restante do dia foi produtivo, corri com Dominic por toda a propriedade, quando voltamos caímos na piscina, nadamos pelados e outra vez fizemos amor.

Logo depois fomos ver um filme, escolhemos ação e rimos o filme todo. Dominic estava tão leve, não me largou por um segundo. À noite voltamos a fazer amor, lentamente e nos olhando nos olhos. Quando acabou, Dom deu me um beijo de tirar o fôlego. Estávamos como verdadeiros coelhos.

— Nunca vou me cansar disso. — Ele acariciou meus cabelos.

— Nem eu. — Respondi e ele sorriu com a resposta. — Mas se você quiser fazer um pole dance para mim tirando a roupa não vou me negar a assistir. — Sorri docemente.

— Nem vem inventar ideia, a única que vai fazer um pole dance para mim é você... novamente, se quiser de novo não vou me negar a assistir.

— Cara, acho que decidimos não falar sobre isso...

Minha cara devia estar vermelha me lembrando de dançar no colo dele quando as meninas tinham me proposto um desafio. Onde eu podia imaginar que uma dança faria o cara enlouquecer e querer casar comigo? — Porque

você se casou comigo? — Perguntei passando a mão pelo seu abdômen.

— Porque quando eu te vi pela primeira vez, eu me vi nos seus olhos. Você é como eu, entende a dor. — Sua voz estava baixa e tranquila.

— Você me deu uma canseira, acho que vou dormir um pouco. — Respondi, mas estava com medo de ter outro pesadelo.

— Vou velar seus sonhos, anjo. — Ele parecia ler meus pensamentos.

— Obrigada.

CAPÍTULO 22

Nos próximos dias passamos grande parte da manhã no Ponto Zero, trabalhamos sem parar. Tínhamos papeladas atrasadas, não fiquei surpresa porque ao que parece, a máfia dá mais trabalho que a casa branca. Esses papéis eram sobre lucros das subs-máfias dos EUA – os consiglieres - é como funciona a política. São cargos, como prefeitos, cada cidade tem um, é o mesmo na máfia.

Eles trabalham, cuidam das informações, cuidam de tudo e mandam os assuntos principais para cá junto com as folhas de pagamento, porque ninguém rouba a máfia. Era para ser um trabalho cansativo e chato, mas Dominic não deixou ser. Eu estou trabalhando sentada no seu colo, enquanto ele lê e com a mão livre o safado acaricia meu seio. Não sei quando foi que aconteceu, mas sua mão já estava dentro do meu vestido e por falar nisso eu estava sem sutiã. Voltei a me concentrar, mas estava ficando difícil com ele circulando meu mamilo que estava duríssimo, me deixando cada vez mais excitada.

— Para com isso Dom, temos muito trabalho. — Murmurei e como resposta ele apertou com mais força me fazendo gemer alto, dei um pulinho de susto parando em cima de seu pau ereto dentro da calça, gemi com o contato, nossa estou parecendo uma cadela no cio. — Vamos fazer isso depois que terminarmos, falta pouco — Murmurei novamente, estava difícil falar.

Ele levou as mãos a minha cintura e começou a moer em cima de seu pau. Ele gemeu e minha calcinha ficou molhada, me apertou mais ainda do que eu achava era possível, com certeza vou ficar com as marcas de sua mãos no meu quadril. Coloquei ambas apoiadas na mesa e rebolei lentamente, senti meu útero apertar, virei minha cabeça para o lado. Dom não perdeu tempo, me segurou pelos cabelos e aproximou sua boca na minha. Nunca parando de apertar meu quadril, a mão do meu cabelo foi para meu seio direito o apertando e fez o mesmo processo no outro, só que com um beliscão no final, me fazendo pular novamente, desta vez minha vagina ficou por cima de seu

pau e eu gemi alto com o contato.

— Isso meu amor, geme para mim. — Ele murmurou excitado. — Abra um pouco mais as pernas, anjo.

Sua mão foi descendo lentamente pela minha barriga, levantou meu vestido que já estava mais que amassado e enrolado na minha cintura, sua mão parou no meu púbis, não se moveu nenhum pouco. Gemi frustrada, senti seu corpo sacudir numa risada silenciosa, seus lábios foram para meu pescoço me fazendo ficar arrepiada. Logo depois apertou bem forte meu púbis, gritei de desejo, ele aproveitou esse momento e rasgou minha calcinha, a pegou e cheirou lentamente, foi a coisa mais excitante que eu já vi. Sua mão continuou lá, já estava quase chorando de tanto tesão, sua outra mão voltou aos meus seios, abri mais as pernas querendo logo ser tocada, estava desesperada. Senti sua respiração tensa em meu pescoço, coloquei sua mão sobre a minha e vi nossas alianças juntas e brilhantes, sorri com isso e o beijei com paixão, ele me beijou com o mesmo, se não, mais desejo. Assim que nossas línguas se entrelaçaram seu dedo indicador entrou com tudo na minha vagina, me fazendo quebrar o beijo para buscar ar, ele não deixou e voltou a me beijar, seu dedo foi retirado e eu choraminguei.

— Relaxe, querida. — Sussurrou rouco em meu ouvido mordendo meu nódulo, me arrepiei ainda mais.

Seus dedos habilidosos foram para meu clitóris e eu gemi alto, eu nunca gemi tão alto na vida. Assim que seus dedos se mexeram eu gozei forte, Dominic rosnou, me levantei trêmula de seu colo e retirei o vestido, ficando apenas de saltos, abri sua calça e a cueca, as puxei para baixo, sua glande estava molhada de pré- sêmen. Lambi os lábios, ele me olhou com desejo e me abaixei em sua frente. Minha língua passou por todo ele com toda a vontade do mundo, Dominic foi o único homem que me deu vontade de fazer isso. Estava pronta para toma-lo, já não aguentava mais de desejo. Dominic segurou meus ombros e me levantou passando a mão no meu rosto e acariciando meu lábio inferior.

— Isso pode ficar para depois? Quero você agora, não aguento mais esperar. — Ele sussurrou a última parte, seus olhos imploravam, mas as palavras

tinham um certo comando. — Senta no meu pau agora. — Rosnou excitado com a voz falhada de desejo.

Sem mais demora joguei minha perna por cima dele para sentar, só que ele a segurou e a levantou mais, olhando para minha vagina com admiração, passou o dedo por toda ela e lambeu me olhando com desejo, gemeu e fechou os olhos. Não sei se isso era permitido, mas agora com certeza é a coisa mais sexy do mundo, por que o proibido é tão gostoso? Com delicadeza ele pousou meu pé no chão, eu estava já posicionada em cima dele, resolvi provocar um pouco, levei a cabeça do seu pau e toquei ele no meu ponto doce gemendo na boca de Dominic, nunca desgrudando meu olhar com o seu. Ele jogou a cabeça para trás e seu maxilar ficou rígido, um rugido rouco saiu de sua boca, sabia que a qualquer momento ele iria se entregar. Beijei seu pescoço, usando a mão livre para alargar sua gravata, depois desabotoei o primeiro botão, beijei seu pescoço com vontade enquanto ainda gemia com seu pau me acariciando, então comecei a sugar seu pescoço com vontade, depois lambi e beijei, vi a marca arroxeada que deixei e olhei em seus olhos que estavam pregados nos meus movimentos.

— Meu. — Falei firme.

— Seu. — Seu olhar era intenso, suas pupilas estavam dilatadas e ele respirava com dificuldade. Me puxou pelos cabelos aproximando mais seu rosto do meu e me beijou com vontade ao mesmo tempo que fez meus quadris caírem com tudo em seu pau. Gritei de surpresa e prazer, também um pouquinho de dor, é muito difícil acomodar Dominic, mesmo estando lubrificada ainda é muito para mim. — Minha. — Falou possessivo.

— Sua. — Murmurei contra sua boca enquanto me movimentava em cima dele. — Toda sua. — Gritei quando gozei mais forte do que tudo, Dominic rugiu na sua libertação, nunca deixando seu olhar do meu.

Ainda estava dentro dele quando tudo acabou.

Estava acabada, esgotada e dolorida, mas com certeza valeu a pena. Por fim quando saí de Dominic ambos gememos com o contato, estávamos sensíveis depois da ação. Como um bom ninfomaníaco, Dom tinha lenços de papel

numa gaveta. Nos limpou, me ajudou a colocar o vestido e ajeitar meu cabelo, claro que rindo da minha cara o tempo todo, mas estava tão relaxada que nem liguei, me acomodei novamente em seu colo e coloquei minha cabeça descansando em sua curva do pescoço, cruzei minhas pernas pois nunca se sabe o que pode acontecer, Dom estava acariciando meus cabelos e olhando os últimos documentos, sim ele teve que terminar, porque depois do nosso momento eu estou totalmente lerda.

— Depois desse voltamos para casa para você comer e descansar. — Murmurou e me deu um leve beijo antes de voltar a trabalhar.

— Nós estamos iguais coelhos. — Murmurei me aconchegando mais.

Estava quase pegando no sono quando seu celular tocou, Dominic atendeu como de costume "O que foi?".

Soltei um risinho, ele sempre atende assim, nem um "Bom-dia" ou um "Tchau". Logo depois Dominic me deu um leve apertão na perna, fiquei alerta na hora.

— Tem alguém na nossa casa. — Ele se levantou comigo junto, peguei minha bolsa que continha umas coisinhas.

— Vamos. — Já estava caminhando quando Dominic parou na frente da porta.

— Você fic...

— Adorei a piada... agora me diz, como com mais de trinta homens e câmeras de segurança conseguiram invadir nossa casa? — Perguntei irritada, poxa eu casei com A máfia e ainda tenho que aturar invasão... cara só acontece comigo, só pode.

— Eu tenho algumas pessoas que tem passe livre para minha casa...

— Como é que é? E quando você planejava me falar isso? É tão simples: Isis tem uma galera que tem permissão para invadir minha casa, okay? Okay.

— Não é bem assim. — Ele me olhou irritado. — Foi antes de casar e não achei que teria problemas, as pessoas avisam... menos Carina, ela também tem entrada livre.

— É claro que ela tem, ela é minha amiga.

Donavan também tinha entrada livre. — Cruzei os braços.

— Tinha? — É claro que sim, você realmente acha que ele vai entrar na minha casa depois da cachorrada que está fazendo com Carina? Primeiro ele tem que pedir perdão de joelhos vestido de Drag Queen para ela.

— Drag Queen? — Ele parecia realmente perdido me fazendo rir. Me aproximei e lhe roubei um selinho.

— Vai ficar repetindo tudo o que eu digo? — Cruzo os braços novamente e bufo batendo meus saltos.

— Estão invadindo nossa casa e você quer ficar de papo? — Mas é você...

— Não me irrite mais, vamos.

— E não estão invadindo a casa, o convidado só esqueceu de avisar.

Rolei meus olhos e encaixei meu braço, assim que saímos da sua sala seus homens não nos olharam e senti meu rosto ficar vermelho, eles ouviram. Dominic me deu um pequeno sorriso safado. O caminho até o carro foi silencioso, exceto pelo elevador. Eu bufei e ajeitei o cabelo e a gravata dele que estavam bagunçadas deixando claro a frase fiz sexo com minha esposa no meu escritório. Ele não deixou o sorrisinho por todo o caminho. Entramos no carro comigo soltando fogo pelas ventas, paramos no sinal vermelho e eu olhei para Dominic incrédula.

— Sério?! — Sério o que agora, Isis? — Perguntou respirando fundo. — Pela décima vez não estamos sendo invadidos, é uma visita que resolveu esperar dentro de casa até eu chegar... a única coisa que foi invadida foi a sua boce...

— Seu babaca. — Cruzei os braços, eu estava fazendo muito isso hoje. — Homens, sempre piadistas.

Vocês não são engraçados com piadas de sexo. — Murmurei irritada. — E acelera esse carro que meu estômago embrulhou com a sua piada.

Não era bem mentira, meu estômago embrulhou de verdade, mas porque não usar isso contra ele? — Você está passando mal? É isso? Quer ir ao médico? — Ele falava apressadamente me olhando dos pés à cabeça. — Aonde dói? Eu te machuquei? Juro que não vou mais me exaltar com você...

— Chega. — Gritei. — Eu é que vou me exaltar se não chegarmos em casa agora, eu estou com fome, sede, sono e fome...

— Mas você já disse fome... — Minha cabeça virou como o exorcista em direção a ele, que arregalou os olhos. Nunca vi o chefe da máfia ter medo de sua mulher, pensando bem isso é muito legal.

— Querido, podemos por favor ir para casa? Preciso fazer xixi. — Murmurei envergonhada.

Raffaelo não respondeu nem ao ‘’querido’’ que odiávamos. Em vez disso acelerou o carro quando o sinal ficou verde. Vou te contar, só Dominic mesmo para parar no sinal do trânsito quando sua fortaleza... bem, sua casa, já que o Ponto Zero é sua fortaleza, está sendo invadido.

Assim que entramos estava tudo normal, os seguranças nos cumprimentaram como se não tivéssemos um intruso. A sala estava normal, até que eu vi uma cópia de Dominic levantar do sofá, as semelhanças eram muitas, mas o estranho parecia um pouco mais alto e com mais músculos mais até que o Donavan. Seus olhos eram verde esmeralda intenso e mortal, tinha mais barba que Dominic que só deixava uma rente. Seus cabelos eram também pretos e brilhosos como os de Dominic, mas uma coisa que me deixou desconcertada foi seu rosto. Ele tinha uma cara mais sombria e seus olhos demonstravam serem controladores e severos, parecia um pouco mais velho que Dominic, só que com mais bagagens nas costas. Não tive dúvidas, com

certeza estava diante de mim um irmão de Dominic.

— Damien? — Dominic perguntou estranhando a visita.

Antes que Damien pudesse responder, a porta da frente foi aberta, na mesma hora Damien e Dominic sacaram uma arma, mas eu fui a primeira a ver a pessoa que atravessou a porta aos prantos.

— Parem. — Gritei para eles antes que atirassem.

— É Elena.

— Nick, Daniel me prometeu a Matarazzo. — Ela começou a chorar sem parar, Daniel é um monstro.

Matarazzo é um dos cafetões da máfia, é considerado o mais agressivo e abusivo, até eu sei disso. — Eu não posso. — Soluçou. — E... e eu acho que eu matei Daniel.

— Ela sussurrou a última parte voltando a chorar.

Elena não parava de chorar, a colocamos sentada no sofá ela estava toda vermelha e com marcas de mãos no seu lindo rosto. Seus olhos também estavam bem vermelhos de tanto chorar. Damien só a fitava a distância, assim como Dominic esperando ela se acalmar. Servi Whisky para ela, porque quem fala que água com açúcar acalma é mentira, só te deixa puta. Por fim ela foi se acalmando aos poucos, percebi que ela estava diferente.

Seu rosto estava mais fino e não havia maquiagem nem aquelas roupas ou saltões, muito pelo contrário. Parecia uma camisola branca, ela estava descalça e percebi como Dominic tinha a mandíbula cerrada e o punho fechado, Damien também tinha um olhar assassino. Se Elena não tivesse matado Daniel eu mesma mataria.

— Agora conte com calma o que aconteceu. — Eu acariciei suas costas.

— Daniel me intimou a ir na casa dele passar o final de semana... Deu a

Jacob a semana de folga, então...

ele me disse para ficar uns dias com ele, que já tinha avisado a meu avô. — Ela fungou e Dom olhou para mim com um olhar estranho, antes de voltar sua atenção novamente para Elena. — Na primeira noite eu ouvi ele falando com Matarazzo, eles falavam sobre mim, eu briguei com ele e disse que ia embora... ele me bateu. — Ela soluçou. — Me trancou no quarto por três dias sem comida, me disse que já tinha me prometido a Matarazzo e era melhor eu ser... virgem, porque se não fosse Matarazzo ia me torturar... — Ela começou a chorar muito. — Eu fiquei com muito medo, eles são monstros.

— Ela tampou o rosto e os soluços não paravam, depois de muito tempo ela secou os olhos e deu um pequeno sorriso. — Vovô ligou e disse que me buscaria no dia seguinte, Daniel não gostou nada, porém concordou. Me falou que se eu contasse para alguém ele me mataria e faria parecer que foi suicídio... ele... ele me colocou numa mesa com várias comidas e sentou no meu lado, eu... eu...

eu peguei o garfo e enfiei na traqueia dele, do jeito que você me ensinou. — Ela sorriu com os lábios tremendo para Dominic. — Eu peguei o carro dele e corri para cá, só tinha três homens na casa, eles não estavam quando saí e... Nick...

Dominic se aproximou lentamente como se ela fosse quebrar e abaixou na sua frente.

— Estou aqui. — Ele fala calmo acariciando sua cabeça.

— Eram seus homens. Estavam lá, Robinson, Clark e Rodriguez.

Os olhos de Dominic ficaram mais frios que os de Damien e eu realmente pela primeira vez fiquei com medo de ver o lado sombrio dele. Damien pressentindo o que iria acontecer olhou para mim e acenou.

— Venha criança, você está muito magra. — Falou para Elena que olhou para ele pela primeira vez.

— E quem é você? — Ela empinou o nariz ousada, a um minuto ela estava se acabando de chorar, no outro estava enfrentando o cara, essa menina tem coragem.

— Damien. — Falou somente e ela arregalou os olhos o olhando de cima a baixo.

— Você cresceu. — Elena falou impressionada, pelo jeito eles se conheciam. Bem, eles eram primos.

Elena a contragosto foi, eu disse a ela para escolher um quarto e ficar à vontade. Assim que saíram Dom foi para o escritório, eu entrei com ele.

— Dom você sabe o que tem que ser feito, não pode continuar assim. — Falei olhando dentro dos seus olhos. — Sei que é seu pai, mas...

— Se fosse fácil mata-lo eu já teria feito, eu não me importo com ele. Aquele desgraçado separou a família. — Ele se sentou no sofá, me sentei ao seu lado esperando ele continuar. — Minha mãe Francesca era mulher de Victor, meu tio. — Fiquei em silêncio, chocada.

— Eles tiveram Damieno, Daniel foi visitá-los quando Damien tinha apenas um ano, nesta época a máfia italiana estava em guerra. Victor precisou se ausentar e aproveitou que seu irmão caçula estava lá e o pediu para cuidar da esposa e filho, Daniel se sentiu no poder e seduziu Francesca quando ela estava bêbada, então eu nasci. — Riu sem humor, aquilo estava partindo meu coração. — Quando soube da traição já era tarde, eu estava nascendo prematuro, Victor ajudou no meu parto, eu fiquei com ela mais uns seis meses e depois Victor me mandou para meu avô, foi uma atitude muito nobre. Ele se casou novamente, mas manteve ela para cuidar de Damien. De vez enquanto eu ia lá, Victor nunca me tratou mal, me tratou até melhor que meu próprio pai, que me desprezava. Minha mãe morreu uns dias antes de eu completar sete anos. A máfia a proibiu de ser enterrada em solo Italiano, alegando que o contaminaria com a sua desonra, então a mandaram para cá. Ela foi enterrada aqui e aí um dia estava no cemitério e... — Ele parou e ficou me encarando como se lembrasse de algo doloroso. — Eu tentei mata-lo enquanto ele dormia, eu tinha apenas sete. Peguei uma faca, mas não tive

força o bastante para que pegasse no coração, eu sei deveria ter cortado a garganta, mas eu queria atingir aonde ele atingiu tanta gente.

Fiquei sem palavras com a história de Dominic, meu ódio por Daniel dobrou, como ele pode estragar a vida de tanta gente? Ele merece ir para o inferno. Fico imaginando Dominic pequeno com os olhinhos azuis assustados tentando matar seu próprio pai, a cena parte meu coração. De repente Dominic ficou em pé.

— É claro. — Ele praticamente gritou. — Daniel estava sabendo algumas coisas que não eram nem de longe para ele saber, agora sei quem são os informantes.

— Dom, não podemos deixar assim. — Me levantei e ajeitei meu vestido. — Reúna seus homens no Abaixo de Zero, mande levar os culpados.

Dominic me deu um sorriso sádico, se ele iria entrar nas trevas para proteger a máfia e sua irmã, eu entraria para protegê-lo.

CAPÍTULO 23

Havia ao todo cinquenta homens sentados numa pequena "arquibancada" que mandei instalar. O restante continuava em seus postos, reunimos um pouco de cada grupo e também chamamos Matarazzo para deixar como aviso.

Dominic não sabia o que eu iria fazer, ele não tinha ideia do que libertou em mim. Assim que entramos os três homens estavam no centro amarrados em cadeiras de ferro. Os itens de tortura estavam em uma grande mesa colocada no centro, adorei ver uma espada lá, sorri para Dominic que me olhava um pouco diferente.

Antes de sairmos de casa, deixei Elena aos cuidados de Carina e Damien que esperariam por Dominic e o avisei para não me interromper em hipótese nenhuma, ele somente concordou. Eu me troquei e me vesti de branco parecendo um anjo, era o que eu queria antes que me transformasse num demônio vermelho, banhado a sangue inimigo. Eu aprendi isso com uma antiga amiga do esquadrão, Serena era mortífera e me deixou debaixo das asas dela tanto quanto podia. Eu aprendi muito com ela e senti por sua morte.

— Ora, ora, olha o que temos aqui. — Fiz uma cara de chocada. — Não queria estar na pele de vocês.

Dominic estava em pé ao meu lado com as mãos nos bolsos e um olhar assassino para os amarrados, que já estavam suando.

Peguei três vasilhas e coloquei no chão ao lado do pé, na direção do pulso de cada um, peguei uma faca pequena e ouvi alguns homens rirem, os ignorei, me aproximei delicada do primeiro, sem me importar com o nome, dei um fino corte em sua veia do pulso, o sangue começou a pingar na vasilha, era em gotas e iria demorar para ele morrer.

— Sabe, uma das primeiras regras quando você entra na máfia é não trair se não me engano. — Olhei para Dominic que acenou. — E o que você tem a

dizer sobre isso? — Perguntei ao homem que estava com uma cara debochada.

— Você nunca fez o juramento de sangue. — Ele cuspiu no chão, eu levantei a sobrancelha e no momento seguinte dei um soco no maxilar, o fazendo perder a ponta da língua, uns caras assobiaram.

— Tem razão, eu não fiz o juramento de sangue da máfia, eu fiz o juramento que os culpados iriam implorar para o capeta levar sua alma depois que eu acabar com eles. — Falei lentamente saboreando cada palavra.

Peguei um martelinho, novamente os homens riram incluindo o condenado, o acertei com toda a força, todos os dentes quebraram, sua boca estava destruída, ele gritou tão alto que meus ouvidos doeram.

— Já acabou? — Perguntei divertida. — Estou desapontada, com mais torturas que essa eu não soltei um som, nenhuma lágrima e eu tinha apenas nove anos.

O homem me olhou com olhos arregalados.

— Para sua sorte eu aprendi a ter brinquedos bem divertidos e dá para usar de diferentes maneiras, olha esse. — Peguei um laser que queima e depois cortei sua camiseta, vi o símbolo da máfia no seu peito direito e ri debochada. — Você não é digno dele.

Seus gritos apagava os sons dos demais, olhei para os outros dois homens que me olhavam aterrorizados, olhei meu vestido que começava a ficar vermelho e sorri.

— Isso é só o começo, meninos.

O primeiro morreu pouco mais de uma hora eu já não aguentava mais seus gritos escandalosos e cortei a garganta dele. O segundo eu já fui logo arrancando a camisa e cortando com uma faca de serra o emblema também em seu peito. Ele não gritou nenhuma vez, muito pelo contrário, ria cada vez que eu o cortava.

— Você gosta de sorrir? — Passei a faca dos lábios até a orelha dos dois lados, estilo coringa. — Ria agora. — Ele cuspiu na minha cara me deixando muito irritada, peguei um pano limpo e me limpei lentamente sorrindo de um jeito sombrio, peguei a espada e ele me olhou aterrorizado, implorou para eu mata-lo. — Isso seria fácil demais. Liberte-o e dê uma espada para ele.

A gritaria começou, meus homens não queriam que eu lutasse de faca com ele, eles se recusavam a me ver morrer, eu somente os agradeci pela preocupação e mandei beijos. Dominic ficou tenso e me olhou suplicante, dei um sorriso calmante e me aproximei dele.

— Eu não te disse que sou boa com espadas? — Não precisa fazer isso. — Rosnou irritado.

— Precisa sim, já faz um tempo que não uso espadas. — Sorri e tirei os saltos, coloquei um par de sapatilhas, também brancas. — Vou querer o beijo da vitória.

A luta não foi nem um pouco difícil para mim, o cara podia ser grande, mas não sabia lidar com espadas, iniciante. Ele me acertou somente uma vez de raspão na cintura, eu sorri e o cortei no joelho. Ele caiu de joelhos, cortei sua mão e ele largou a espada, posicionei a minha em sua garganta.

— Últimas palavras, querido? — Vá se fo...

Enfiei a lâmina em sua garganta, ele começou a expelir sangue pela boca e caiu de lado sem vida. Olhei para a platéia, todos os cinquenta homens estavam de boca aberta olhei para Dominic que me fitava horrorizado.

— Isso é só o começo para quem falha com a máfia. — Falei alto e claro, joguei a espada no chão ao lado do corpo do traidor, o que fez um barulho tremendo.

Ouvi choro e vi o último homem, ele tinha se mijado todo, ri disso e depois fiquei séria. — A quem você é leal? — Gritei.

— Do..Dominic Raffa...elo. — Ele chorava e nem toque nele.

— A quem você é leal? — Gritei novamente. — Fale como homem.

— A você. — Ele disse implorando, ouvi um coro de "oh".

Peguei minha pistola e descarreguei em sua cabeça sem olhar, olhando para cada um dos homens presentes.

— Dominic Raffaelo manda na máfia. Vocês fizeram os juramentos na máfia e não é aceito a quebra. É isso o que acontece com quem entra no nosso caminho, é isso que acontece com quem mexe com a família do meu marido, minha família.

Saí andando dali e fui para o escritório, lá tinha um banheiro, uma muda de roupa estava lá dentro me esperando. Tomei um banho demorado, mas ainda sentia o cheiro da morte em mim. Eu sabia que é errado continuar matando, mas desta vez foi preciso, eu hackeei o celular deles e descobri que estavam planejando matar Dominic para Daniel assumir o comando, não contei isso para ele, pois sei que ele já tem bastante escuridão dentro de si, ele não pode perder sua humanidade, uma coisa que eu perdi há muito tempo.

Ao sair do ponto zero todos os homens batiam no peito esquerdo quando eu passava, em sinal de respeito.

Eu vestia preto como luto pelas almas corrompidas. Ao chegar em casa subi direto para o quarto sem falar com ninguém, tomei mais um banho para tirar qualquer vestígio de sangue que restasse em mim, eu me sentia mal, me sentia doente.

A cama parecia mais fria que o normal, eu estava me sentindo um monstro. Por fim decidi levantar, vestia um moletom de Harvard e jeans desbotados isso me fazia me sentir eu mesma, Isis formada em Harvard, a aluna esforçada. Ao chegar na sala eu vi Carina e Elena conversando, ambas pareciam cansadas, olhei o relógio e vi que eram meia noite e meia. Carina quando me viu abriu um sorriso, mas ao me ver o sorriso saiu de seu rosto, me sentei na frente delas e segurei a mão de Elena.

— Está tudo resolvido, ninguém vai se meter com minha família novamente. Vou falar com Dominic para vermos se Daniel está realmente morto, se não estiver vai desejar ter morrido pelas suas mãos, eu te juro.

Logo depois que falei isso Dominic e Damien deixaram o escritório e suas caras não eram boas, Dominic me olhou rapidamente e depois voltou sua atenção para Elena, deu um pequeno sorriso tranquilizador para ela.

— Mandei uma mensagem para Vô Santiago, ele irá nos encontrar na casa de Daniel, voltaremos logo.

— O que acontecerá comigo? — Elena perguntou desesperada, ela sabia que isso poderia custar sua vida se alguém muito superior não a defendesse, ainda bem que ela está cercada de guerreiros.

— Nada. — Damien disse apenas e foi em direção a porta.

— Vou com você. — Falei me levantando, Dom não negou quando viu meu olhar suplicante.

— Eu... também quero ir. — Elena sussurrou se levantando, ela vestia um jeans e uma camiseta de manga minha.

— E essa é minha deixa para ir para casa, odeio ver mortos. — Carina murmurou e estremeceu toda, se levantou e me abraçou apertado. Logo depois fez o mesmo em Elena que retribuiu do mesmo jeito, corri rapidamente para o quarto e me joguei dentro de um vestido preto, sou a primeira dama da máfia, preciso estar sempre com roupa apresentável.

Entramos todos dentro do carro, Dominic e eu ficamos na frente, Elena e Damien atrás. A mandíbula de Dom estava tensa, sua mão direita segurava a marcha com força, aproveitei isso e a segurei apertado. Ninguém falou nada durante o caminho, o clima é pesado, num carro atrás do nosso havia outro com nossos homens.

Quando chegamos eles desceram primeiro e se espalharam em poucos

minutos com armas em punhos, descemos do carro. A casa estava totalmente silenciosa, havia algo estranho, não havia corpos nem sangue, olhei para Dominic que deve ter pensado o mesmo que eu.

Então entraram Vô Raffaelo e... Daniel. Ele tinha um curativo no pescoço e um pequeno sorriso sádico, percebi que fiz certo em matar aqueles homens, não quero que um dia Dom tenha esse olhar.

— Filha, fiquei tão preocupado com você, você estava tão descontrolada como sua mãe e...

Daniel sorriu triunfante quando Elena avançou para cima dele, por sorte Damien a segurou a tempo.

— Acalmem-se todos, vamos nos sentar e ter uma conversa de adultos. — Vô Raffaelo nos repreendeu e começou a andar para a sala de jantar.

Depois de estarmos todos sentados vô Raffaelo olhou para todos, um por um e se surpreendeu ao ver Damien.

— Benedizione nonno. — Damien falou em seu divino italiano, não precisava ter um curso para saber que ele falou bênção Vô.

— Dio vi benedica. — Vô Raffaelo respondeu, acho que foi um Deus te abençoe. — Vamos começar.

Daniel já me contou o que aconteceu. Elena, não é certo tentar matar seu pai, mesmo que ele seja um monstro. Um filho nunca deve ter as mãos sujas do sangue dos pais, também já falei com Daniel que isso não é jeito de tratar uma filha, a trancando sem comida, que pelo menos a alimente.

Meu queixo caiu aberto, metaforicamente, mas o que ele disse tem uma certa lógica. Quando, por exemplo, os pais botam os filhos de castigos, eles pelo menos tem comida. Nunca fui castigada pelos meus pais, sempre o esquadrão assumia qual seria minha punição.

— Nonno, ele quer que eu me case com Matarazzo. — Elena estava

começando a se desesperar.

— Minha filha, o pai deve escolher seu marido.

Eu teria escolhido melhor, mas a decisão é dele. — Vô bateu as mãos na mesa parecendo um pouco triste. — Então tudo resolvido. — Eu estava no meio de um jogo de cartas.

— Só mais uma coisinha. — Daniel olhou diretamente para Elena. — Para você ver que não sou o pior pai do mundo não irei te castigar, mas como nada pode ficar impune e para não ser chamado de fraco, deixei uma lembrancinha para você, está no seu quarto. — Até eu fiquei tensa com isso.

Elena correu para o quarto desesperada, então ouvimos seu grito, corremos todos para o quarto e vi o corpo de Jacob na cama, tão novo, antes seus olhos eram cheios de vida e amor por ela, estavam ainda abertos meios esbranquiçados, Elena estava com a cabeça em seu peito chorando e gritando, sua garganta estava com um garfo enfiado. Senti meus olhos se encherem de água com essa cena, olhando para Elena eu me vi na morte de Ethan novamente, ela soluçava e gritava mais e mais.

— Jake acorda por favor, eu juro que fico com você. Não me deixe. — Ela acariciava seu rosto. — Por favor, eu juro que fujo com você, não me deixe sozinha eu não tenho mais ninguém.

Por fim ela se deitou na cama ao lado dele chorando sem parar. Seu rosto e suas roupas estavam encharcadas de sangue. Eu tentei me aproximar para conforta-la, mas ela gritou e chorou. Tomando minha frente e agarrando-a, Damien a segurou contra ele enquanto ela chorava e se debatia, gritando por Jake.

Depois de um tempo os soluços altos vieram e suas pernas bambearam, ele a segurou no lugar.

— Me perdoe, por favor. — Ela olhava para o corpo de seu melhor amigo, seu primeiro amor, sua família, seu porto seguro. — Eu acredito em você. — Ela sussurrou.

Depois disso ela desmaiou, eu vi que Damien tinha injetado algo em sua veia, dei um passo à frente, porém Dom me segurou e negou com a cabeça, Damien a colocou nos braços e a tirou dali. Eu me aproximei de Jake e fechei seus olhos, acariciei seus cabelos, tão jovem.

Daniel estava na sala tomando Whisky e sorrindo.

— Espero que tenham aprendido a não mexer com um Raffaelo.

— Com certeza, não se esqueça que eu também sou uma agora. — Falei me aproximando. — E é bom você saber que não tolero traidores. — Sorri sombriamente o olhando de cima a baixo com nojo. — Acho que você já sabe o que acontece, e é iminente que eu consiga o que quero. — Sussurrei a última parte dando as costas para Dominic.

— E o que você quer? — Ele perguntou ainda divertido.

— A cabeça de gente como você na parede da empresa para usar como exemplo para os traidores. — Seu olhar hesitou um pouco, percebi que ele tem medo da morte, logo essa expressão foi substituída por outra.

— Sabe como eu matei Jake. — Senti o deboche no apelido. — Eu o capturei assim que ele trouxe Elena, se ela tivesse cooperado eles estariam livres, mas a menina quis dar uma de assassina.

— Não conta como assassinato para gente como você, conta como um gesto de paz para a humanidade. — Falei friamente e já iria partir para cima dele, quando Dom segurou meu braço.

— Vamos. — Me puxou e não olhamos para trás.

Ao chegarmos na porta eu segurei o braço de Dominic.

— Mande nossos homens pegarem Jake agora, não quero ele nenhum minuto a mais aqui... e Dominic, pelo jeito que o sangue estava fresco ele foi morto pouco antes de chegarmos.

— Eu percebi, Elena não precisa saber disso.

— E como vamos nos livrar do casamento? — Eu já estou dando um jeito nisso. — Ele beijou minha têmpora e fomos para o carro. Elena ainda estava desmaiada, mas nenhum sinal de Damien.

— Cadê Damien? — Perguntei irritada, como ele deixou Elena sozinha? — Ele teve uns assuntos para tratar com Nonno, você pode sentar no banco de trás com ela? — Claro. — Me sentei e acariciei seus cabelos, nunca é fácil perder o primeiro amor.

CAPÍTULO 24

Elena foi bem mais corajosa que eu ao amanhecer.

Quando os primeiros raios de sol apareceram ela acordou, eu havia dormido com ela. Quando perdi Ben e minha filha não conseguia nem falar, estava catatônica.

Damien chegou tarde e não me deu qualquer explicação aonde tinha ido e porque deixou Elena sozinha, também não perguntei. A primeira coisa que ela fez ao abrir os olhos foi olhar para os lados chamando Jake. Depois olhou para mim e as lágrimas caiam silenciosas, seus olhos estavam mais vermelhos e o azul mais claro, ela passou a manhã inteira chorando, a ajudei a tomar banho e a fazer as coisas. Descemos as escadas e fomos para a cozinha. A mesa já estava pronta, as empregadas faziam antes de descermos, ela mal tocou na comida, olhando para o vazio.

— Sabe, eu também perdi meu primeiro amor. — Ela olhou para mim, com os olhos cheios de lágrimas. — Doeu muito... porque eu não perdi só meu amor, eu perdi também o fruto dele. — Elena colocou as mãos na boca para tampar o soluço. — E eu não sei como aguentei, mas você está sendo mais forte que eu, muito mais. Eu passei um mês na cama, sem fazer absolutamente nada, não tinha força nem para levantar, por fim meus pais me internaram... a depressão estava muito forte e os médicos tinham medo que eu me matasse. — Respirei fundo e contei um segredo que nem Carina sabe. — Eu tentei, eu estava sem esperança, sem meu porto seguro. No final os médicos optaram em eletro choques. — Uma lágrima caiu e eu limpei rapidamente não querendo demonstrar fraqueza. — Não funcionou nas três primeiras vezes, só funcionou nas outras duas, porque havia uma carta que Ben tinha me deixado, essa carta me deu força para continuar. — Sequei meus olhos. — Não vou dizer que daqui a um mês ou um ano você vai superar, mas um dia eu tenho certeza que você conseguirá.

— E quando você conseguiu? — Ela sussurrou com a voz embargada,

também secando as lagrimas.

— Eu ainda sinto falta deles, principalmente da minha filha, eu nunca a vi, ela estava dentro de mim com oito meses. — Sequei outra lágrima.

— E ele, você superou? — Ela perguntou curiosa.

Dominic estava entrando pela porta, mas senti que ele estava ali há um tempo, sorri e continuei a olha-lo.

— Eu acho que sim, meu coração recebeu um novo amor. — Disse a ela, ainda olhando para Dominic que se aproximou e me deu um selinho, antes de beijar a cabeça de Elena.

Continuamos a tomar café, só que desta vez em silêncio. Damien sentou na cadeira de frente para Elena.

— Bom dia a todos. — Ele falou com a voz grossa pegando uma xícara de café, seu olhar vira e mexe ia para Elena quando pensava que ninguém estava olhando. — Como você está Elena? — Por Fim perguntou.

— Eu vou ficar bem um dia. — Ela sussurrou e deu um pequeno sorriso antes de secar uma única lágrima que caiu, tomou um pequeno gole de suco e se voltou para Dominic. — Nick quando será o enterro de... Jake? — Estou terminando tudo, tentando localizar sua mãe, mas até agora não consegui. — Ele fala e bebe um gole do café. — Mas o restante está praticamente feito, se a encontrarmos hoje, o enterro será à tarde.

— Então pode ser à tarde. — Elena se mantém firme. — Sua mãe morreu semana passada, overdose. — Fala com naturalidade, levantei uma sobrancelha para ela.

— Ela o abandonou pequeno e o deixou aos cuidados de um dos homens na máfia. Ele cresceu como um robô sempre fazendo o que o mandam e nunca desacatou uma ordem, se ela não tivesse o abandonado ele nunca teria entrado na máfia, nunca seria meu guarda costa...

— E você nunca o conheceria. — Falo tentando acalma-la.

— Ele nunca teria morrido. — Ela grita e sai da mesa caminhando até o quarto, senti que ela queria correr, mas esperou passar pela porta para disparar de volta para o quarto.

— Vou falar com ela. — Tentei me levantar, porém Dom segurou meu braço.

— Fique.

Eu ia mandar ele se ferrar, mas lembrei da presença de Damien e voltei a sentar. Dominic não pode passar de fraco na frente de ninguém, mesmo sendo seu irmão, ainda é um membro da máfia. Eles foram acostumados a ver um líder mandando, não sendo contrariados, mas Dominic ia ver quando estivéssemos a sós.

Depois do café silencioso eu subi e bati na porta do quarto da Elena, ela só atendeu depois de eu começar a cantar Adele, tenho que confessar que não foi nada bonito.

Mas felizmente ganhei um sorriso dela, nós deitamos na cama, bem, ela se deitou no meu colo enquanto eu acariciava seus cabelos. Eles eram tão pretos quanto os de Dominic e ela parecia a branca de neve. Elena estava em silêncio olhando para o teto quando finalmente falou: — Sabe, minha mãe era uma vadia ruim, ela pensou que engravidando de Daniel teria uma vida de princesa, ela esperou para contar a ele depois que eu nasci, para não correr risco dele manda-la abortar.

Quando Vô Raffaelo me viu pela primeira vez, disse que eu era muito parecida com minha vó, então eles deixaram minha mãe e eu morarmos numa casa perto deles. Até meus dez anos eu tinha uma vida de princesa, muitos vestidos e bonecas. — Ela sorriu. — Daniel as vezes vinha brincar comigo, então numa destas vezes voltou a se envolver com minha mãe, eu avisei a ela que ele iria abandona-la novamente. — Ela respirou fundo. — Foi ai que ela me jogou da escada, Daniel por incrível que pareça ficou preocupado e veio morar com a gente, até que depois novamente ele nos abandonou, mamãe começou a usar drogas, ela... — Elena começou a chorar.

— Ela me batia muito e eu não podia contar a ninguém. Eu tentei contar a Daniel, mas ele me ignorava, ou então falava que eu merecia, pois era uma vadia como ela.

Numa noite eu encontrei minha mãe se engasgando com o próprio vômito. Na noite anterior ela me ofereceu ao cafetão dela, minha própria mãe me trocaria por drogas, ele só não aceitou nem fez nada comigo por medo do meu avô. — Ela fungou. — Então eu sentei no chão e a vi morrendo. Sou uma pessoa horrível, por isso que a vida levou Jake de mim.

— Não, você não é. — Acariciei seus cabelos novamente. — Você é uma mulher incrível que se salvou com certeza, você não precisa de um príncipe, você só precisa de si mesma. Você não é má ou cruel por isso. A vida não levou Jake, Daniel o levou. Eu matei pela primeira vez com oito anos, um estuprador, eu não matei somente para me defender, eu matei pelas as vítimas e pelas futuras e não me arrependo. Você também não devia, você tirou um mal deste mundo.

— Mas também não é por isso que deve se transformar numa vingadora fodona e sair matando todo mundo. — Carina entrou no quarto e sentou na cama, ela usava um vestido preto simples, seus cabelos estavam presos em uma trança de lado. — Que tal melhorarem essa cara e trocarem de roupa? Tomamos banho, Carina nos vestiu, eu também optei por um vestido preto simples, não passei nenhuma maquiagem e coloquei os óculos escuros. Elena estava com um vestido longo preto fino e rasteirinhas, seu cabelo estava preso em um coque desleixado que Cá fez.

Descemos e os homens já estavam lá, reparei quase automaticamente que Donavan também estava na sala, olhei para Carina que o ignorou e continuou caminhando até a porta com Elena, que percebeu o clima e me olhou curiosa, mas seguiu Cá. Olhei novamente para Donavan.

— Você tem sorte de eu estar de luto, porque se não você estaria perdido.

Dei a mão para Dom e caminhamos até o carro, como previsto Donavan e Damien ficaram para trás, ninguém falou nada quando chegamos ao

cemitério, era o mesmo que meus pais estavam enterrados. Carina percebeu minha inquietação e falou que ficaria com Elena.

Dei um beijo na bochecha de Dom e fui à lápide da minha família.

Não havia mudado nada, mas a tristeza era um pouco menor e a aceitação um pouco maior. Me mantive firme até olhar a lápide de Ethan, mesmo com tanto tempo passado eu ainda sofria terrivelmente pela sua morte, lembrei que meus pais não estavam mais comigo para eu ir atrás deles quando sentia falta dele. Lembrei de todas as lembranças felizes com eles e chorei, por sorte meu óculos escuro tampava, me ajoelhei ao lado da lápide deles e acariciei. Levantei depois de um tempo e andei até mais a frente, onde tinha a da minha filha e de Benjamin, sorri lembrando da animação dele quando eu contei que estava grávida.

— Ben eu meio que to grávida. — Contei logo na lata.

— Mentira. — Ele arregalou os olhos, depois olhou para minha barriga, intercalou o olhar entre meus olhos e o bebê. — Eu vou ser pai. — Sussurrou emocionado.

— E eu vou ser mãe. — Falei com os olhos cheios de lágrimas.

Ele me agarrou e me rodou.

— Acho que você é o único homem que sacode uma mulher grávida. — Hunter reclamou se jogando no sofá, me olhando com nojo. — Você devia ter se protegido melhor, talvez nasça psicopata como a mãe.

— Só não espero que nasça ridículo, escroto, narcisista como o tio, fora isso ele ou ela vem perfeito.

— Retruquei.

— Puta.

Benjamin nunca repreendeu seu irmão, só nunca o deixou me bater sem

motivo.

— Você acha que o esquadrão vai te liberar por causa do bebê? — Ele perguntou ironicamente, Ben ficou rígido.

— Eu vou dar um jeito para nosso filho nunca participar desta vida. — Ele sussurrou no meu ouvido.

— Custe o que custar.

— Eu acredito em você.

Foram bons momentos com Benjamin, ele sempre terá um lugar no meu coração, já faz dois anos que não ouço falar de Hunter e agradeço por isso, ele era uma pessoa horrível.

— Sabe, a primeira vez que te vi foi aqui no cemitério há quase dez anos atrás...

— No enterro do Ethan. — Murmurei para mim mesma me virando para Dominic, eu estava surpresa. — Porque nunca me contou? — Eu tinha dezessete anos e tinha vindo deixar flores para minha avó, então eu vi você. Toda pequenina e delicada chorando baixo longe de todos, eu não tinha como chegar até você. Então fiquei olhando o solzinho de cabelos loiros, quando você levantou o olhar para mim eu me apaixonei, pode achar que é bobagem, mas seus olhos foram a primeira coisa em você que eu me apaixonei, não só pela sua heterocromia. Quando você me olhou de longe foi como um soco no estômago, seus olhos eram tão adultos e sofridos, mas ainda inocentes e doces, você me deu um pequeno sorriso, deu para ver que você já tinha passado pela dor, você a conhecia de perto como eu.

Eu respirei fundo para conter mais lágrimas e me levantei. Fiquei a sua frente, Dominic gentilmente retirou meu óculos e acariciou meu rosto.

— Eu me apaixonei por você, porque nos seus olhos eu vi refletido a outra metade da minha alma. — Ele sussurrou olhando dentro dos meus olhos.

Eu fiquei na ponta do pé e o beijei, um beijo carinhoso e apaixonado. Ainda não sabia o que pensar sobre isso, Dominic me conhecia há muito tempo e provavelmente mantinha o olho em mim. Isso me fazia tremer por dentro e ao mesmo tempo me sentir amada e protegida.

— Em seguida me apaixonei por seu sorriso, quando eu o vi na boate dois anos atrás. Você estava tão feliz e eu finalmente tomei coragem para me aproximar de você. — Ele sorriu triste. — Mas não era a hora certa ainda, você só tinha dezessete anos. Então eu me apaixonei pela sua força, quando você defendeu Carina daquele cara, você nunca precisou ser salva por mim.

— E depois se apaixonou pelo o que? — Perguntei depois do selinho.

— Pela sua lealdade, sinceridade e seu carinho, eu me apaixonei por você completa, eu te amo Isis.

— Eu também te amo Dominic.

O restante do enterro foi bem triste, tinha uma grande quantidade de homens da máfia. Elena chorava no ombro de Carina, Damien ficou ao seu lado em silêncio caso ela precisasse de amparo. Rebecca chegou com um vestido que mais parecia uma blusa, saltos tão altos que chegavam a ser feio. Ela tentou se aproximar de Elena que a ignorou e se afastou ao toque, por fim decidiu dar em cima de Damien que também a ignorava. Elena perdeu o equilíbrio quando fecharam o caixão, Damien a segurou rapidamente e a colou em seu peito, sua postura era tensa, vô Raffaelo e Daniel ficaram num canto separado, Elena não os viu. Vô Raffaelo olhou para mim rapidamente e moveu os lábios querendo falar comigo mais tarde, eu aceitei disfarçadamente sem querer que ele se aproximasse. Elena já estava sofrendo muito e não precisava ver o assassino do seu primeiro amor.

Em casa, Elena se sentou no sofá junto de Carina, Damien ficou em um canto com Dom e Donavan, ele tentava chamar a atenção de Carina que o ignorava. Todos ignorando todos hoje, menos Dominic e eu que trocávamos olhares e sorrisos. Depois de assumirmos nossos sentimentos foi como se libertasse a gente.

Rebecca teve a cara de pau de aparecer na casa, Elena se levantou e a encarou.

— O que você está fazendo aqui sua falsa, cobra, desgraçada? — Damien no segundo seguinte estava ao seu lado a segurando. — A culpa é sua também, Jake nunca iria dar em cima de você, ele nunca teria nada com você nem com ninguém.

— Acalme-se amiga, só porque a pessoa morreu ela não vira santa...

Antes mesmo de terminar eu vejo um furacão a derrubar no chão e distribuir muitos socos na cara dela, Carina estava igual a uma louca a socando como uma verdadeira lutadora de MMA. Nunca vi Carina assim, não sabia que ela batia tão bem. Donavan teve que afastar Carina de Rebecca que estava quebrada no chão.

— Eu estou bem, não me segura. — Ela levantou as mãos ensanguentadas em modo de paz, quando Donavan a soltou ela deu dois chutes na costela dela antes de se afastar. — Querida eu te dei três chances, três chances. — Ela gritou para Rebecca que tentava se levantar do chão sozinha, já que eu segurei o braço de Dominic e dei um olhar assassino, ele que a ajudasse para se ver comigo. — Você se meteu com minhas amigas e ainda vem querer dar uma de falsa?! Eu não tenho sangue de barata, você nada mais é do que uma vagabunda no cio, uma merda... — Donavan tampou a boca dela.

— Isso não vai ficar assim. — Rebecca olhou para Carina apontando o dedo para ela.

— Você não vai se meter com Carina ou você estará espalhada em pedaços por todo o país e eu não estou blefando. — Falei calmamente e ela arregalou os olhos.

— Meu pai é...

— Seu pai pode ser o papa, eu vou atrás de você e acabo com cada pedacinho da puta que você é. Como Carina disse, três chances, não quatro. E me considere misericordiosa de você sair inteira da minha casa, levando em

consideração que você não é bem vinda.

— Essa casa é do Raffaelo...

— E ele é meu marido. A casa se tornou nossa e você com certeza não é bem vinda.

— Mas era nessa casa que ele trepava loucamente comigo enquanto você não estava. — Ela mentiu, deu para todos perceber.

— Você falou certo "enquanto eu não estava" agora eu estou, não vou a nenhum lugar. E com certeza ele não vai me trocar por uma puta frouxa que dá para todo mundo. Se você aprontar qualquer coisa a próxima a ter um enterro será você, ou melhor nem restos você terá para enterrar.

Ela saiu da casa chorando com ódio mortal tentando se ajeitar, mas era impossível, ela foi mais que humilhada. Elena do nada começou a gargalhar, ela tampou a boca, mas ainda continuava a rir, Carina mordeu a mão de Donavan.

— Pode sumir de novo, não quero falar com você.

— Ela disse indo para o lado da Elena.

— Se você irritar ela Jace, eu sinto muito, mas vou partir para cima de você. — Elena disse ainda rindo, Carina riu para Elena e olhou séria para Donavan.

— Carina onde você está ficando que não aparece em casa há uma semana? — Ele respirou fundo se controlando, eu nunca vi o Donavan assim, tão sério e estranho. — E não venha dizer que está aqui, porque Dominic me confirmou que você não esteve vivendo aqui.

— Ela estava comigo...

Elena tentou acobertar Carina que deu um aperto na mão dela e um sorriso agradecido.

— Aonde eu vivo ou deixo de viver é problema meu, a partir do momento que você foi embora sem me dar uma justificativa, um adeus, você não merece saber de mim. E além do mais, porque você quer saber se estou lá ou não, quando você não está lá? — Se você não me contar eu vou descobrir e não será nada bonito para essa pessoa que está te acobertando.

— As palavras de Donavan fizeram arrepiar meus pelos, ele parecia muito sombrio, tão obscuro que eu me perguntei o que ele fazia para a máfia. Sem o sorriso Donavan era realmente assustador.

— Eu estou morando com Miguel. — Ela disse finalmente, olhou para Elena e sorriu. — Você pode morar com a gente, vai ser super divertido.

— Não. — Damien disse com desdém. — Ela está em perigo, aqui é mais seguro... para as duas.

— Viu? Um homem prudente presente. — Donavan olhou para Dominic que acariciava minha cintura. — Não vai falar nada? — Vocês estão se saindo bem, vamos anjo. — Dominic me puxou para seu escritório, sentou no sofá comigo no seu colo e acariciou meu pescoço com seu rosto.

— Tantos assuntos para resolver e eu só quero te comer aqui, lá em cima, por todo o nosso quarto. — Sorri com suas palavras. — Eu vou ter que voltar com Donavan para Chicago, temos um assunto que está dando trabalho.

Já tentamos resolver, mas... Isis vou voltar em dois dias, Damien voltará para Itália, mas voltará em alguns dias, ainda tem algumas coisas para resolver. Posso te pedir um favor? — Acenei com a cabeça. — Peça para as meninas ficarem com você aqui em casa, Rebecca é filha do consigliere de Chicago, ela era a primeira da lista a ser minha futura esposa. — Eu abri minha boca, mas ele a fechou. — Ela ficou abalada quando eu lhe disse que não estava nos meus planos me casar com ela. Então dê um desconto, o pai dela é o melhor consigliere que a máfia tem em anos, não é propenso ter desentendimentos.

— Tudo bem, mas você ir a Chicago tem a ver com ela? — Não diretamente, vou falar com o seu pai sobre alguns assuntos, tem uma pequena máfia

querendo destrona-lo na região e isso não é bom para os negócios.

Tenho também outros assuntos sobre Jace. — Eu iria perguntar se essa máfia poderia destrona-lo, mas Dominic percebendo que eu iria falar tampou minha boca com um dedo novamente. — Ela quer a região, se conseguir ai sim vai querer pensar maior. Mas querida, a minha é a maior máfia dos EUA e ainda por cima temos apoio de outras máfias, pense como uma rede de Walmart em todo o país.

— Brinca. — Mais uma coisa, eu tenho uma reunião externa às seis da noite você gostaria de ir comigo? — Claro, sobre o que se trata? — Estava feliz por ele me contar as coisas.

— Carregamento de armas, eles estão tentando vender para gente há muito tempo essa nova remessa.

Olhei o relógio e vi que eram cinco horas e me levantei o puxando para cima também.

— Vou tomar um banho e me arrumar.

— Okay. — Fiquei olhando para ele esperando.

— O que? — Estou esperando o beijo que você me prometeu.

Dominic sorriu e me puxou para ele colando nossos lábios, só me deixou quando não tínhamos mais nenhum ar. Sorri para ele corada e me virei para o quarto.

Tomei um banho rápido e vesti uma camiseta preta com colete a prova de balas. Coloquei calças jeans pretas e botinha de salto alto, prendi os cabelos em um rabo de cavalo alto. Dominic se arrumou ainda mais rápido do que eu, também com um colete dentro do paletó, colocou em mim um coldre no quadril, me deu três pistolas, sorri e o beijei.

— Vamos.

CAPÍTULO 25

Estávamos num galpão e diversos homens nossos estavam espalhados por todo ele. Dominic estava tranquilo, seu olhar era sem expressão, as vezes um pouco assassino, percebi que ele nunca sorri quando está no trabalho ou perto de qualquer pessoa que não seja a família ou eu. Um homem baixo e gordinho se aproximou da gente, me olhou dos pés à cabeça e lambeu os lábios.

Nojento.

— Hora, Raffaelo não sabia que você trabalha com seguranças femininas gostosas. — Levantou uma sobrancelha sugestiva para mim.

— Mais uma palavra e você perde a língua, Godinny. — Até o nome do carinha era engraçado. Olhei para Dominic que o encara ameaçador. — Essa é minha esposa, Isis Raffaelo.

Isis Raffaelo, isso definitivamente soa bem.

— Eu devia ter percebido pelos olhos de gato, você está famosa no mundo da máfia, sua cabeça vale mais que a do próprio Raffaelo. — Ele sorriu com os dentes amarelados e sujos. — Você é tão amada quanto odiada... e um pouco intimidante.

— Fico feliz em ouvir isso, não nasci para agradar ninguém.

Dominic deu um sorrisinho irônico de lado, meio que dizendo, ‘’essa é minha garota’’.

— Como tempo é dinheiro, vamos ver os preços.

— Estendi a mão para os papéis que o estranho tinha em mãos, ele levantou uma sobrancelha para Dominic.

— Minha mulher não é só bonita e letal, Godinny.

Depois desse comentário o cara me deu os papéis, me apoiei em Dominic e observamos os valores, por volta de dez minutos eu já tinha as contas feitas na cabeça, olhei para Dominic.

— Por incrível que pareça o valor está descente, de acordo. Não é nem preciso reavaliarmos os valores, eles estão perfeitos para ambos os lados.

Godinny sorriu para mim.

— Então estamos de acordo? — Ele perguntou sem se conter.

— Sim, estamos. — Dominic sorriu brevemente para mim.

Godinny nos olhou por um tempo depois suspirou e coçou a careca.

— Vocês estão fazendo muito bem para a máfia.

Nesses trinta anos de serviços a Cosa Nostra nunca esteve tão forte e estável, estamos no topo e isso é graças a você Raffaelo. Não acho justo o que estão tentando fazer com vocês.

Olhei brevemente para Dominic que estava impassível, mas tão surpreso quanto eu.

— Seu pai planeja tomar a máfia, ele está armando para matar vocês todos, se você fosse um filho da puta e estivesse fodendo a máfia eu ajudaria com toda a certeza.

Mas se você sair e seu pai entrar ele vai me foder legal.

— Obrigada pela informação, vou dar um jeito nisso. — Dominic apertou sua mão.

— Se precisar de mim, você não pode matar seu pai, é uma cruz muito

grande a se carregar. — Ele disse verdadeiramente preocupado agora.

— Ele não vai precisar. — Falei convicta deixando claro quem iria fazer.

— Cuidado, vocês.

Ele se virou e foi embora enquanto nossos homens passavam as cargas de armas para nosso caminhão. O caminho de volta para casa foi silencioso, Dominic não me olhou nenhuma vez, pensei sobre o que Godinny disse e eu não sabia que essa máfia era parte da Cosa Nostra, isso é realmente um patamar alto. Mas eu já devia ter percebido, não é toda a máfia que é espalhada por todo o país e ainda é aliado de outras máfias internacionais.

Quando chegamos em casa eram dez horas, Dominic foi para o escritório com Damien enquanto eu tomava banho.

Estava distraída pensando na vida com a água batendo no meu rosto, senti braços me apertando junto a si e pequenos beijos no meu ombro. Suas mãos acariciavam minha barriga, ele sorriu contra meu pescoço.

— Estou tão duro por você. — Ele sussurrou em meu ouvido.

— Eu sou sua. — Ofeguei.

Ele se pressionou em minhas costas e eu senti o quanto ele me queria, seus dedos passaram por toda a minha espinha me fazendo me arrepiar inteira.

— Coloque as mãos no vidro. — Ordenou.

E assim eu fiz, ele deu um tapinha no meu tornozelo e eu separei minhas pernas, quando ele não fez nada empinei minha bunda para ele. O senti com o nariz perto da minha intimidade, gemi só com a possibilidade do que podia vir a seguir. Seus longos dedos abriram meus lábios e eu o vi rosnar.

— Tão molhada.

De repente ele se levantou e me penetrou com força, arrancando um suspiro

meu, ele batia forte em mim e eu adorava. Dominic não parava nem um segundo, aproveitei essas investidas e empurrava quando ele vinha, fazendo a sensação em mim ainda melhor e eu não aguentaria por muito mais tempo.

— Venha. — Rosnou.

Não foi preciso pedir duas vezes, eu vim com força, com ele junto a mim ao mesmo tempo. Ficamos nessa posição recuperando o ar que nos faltava, minha bochecha estava pressionada ao vidro gelado e meu coração estava descompensado. Por fim ele me deu banho, sim ele me ensaboou toda, principalmente meus seios, lavou meus cabelos massageando meu couro cabeludo, eu também o lavei todo, no cabelo ele teve que abaixar para eu conseguir lavar por completo, ele fechou os olhos com o cafuné que eu fazia na sua cabeça.

— Você gosta? — Nunca fizeram isso em mim. — Murmurou ainda de olhos fechados, me aproximei mais e o beijei, um beijo lento e amoroso, ele rodeou minha cintura e me apertou contra ele. — Eu realmente te amo.

— Eu também.

— Você também o que? — Perguntou agora olhando nos meus olhos, com aqueles azuis sombrios me observando atentamente. — Nunca diga "eu também", se for dizer, diga tudo.

— I love you; Eu te amo; Je t'aime; Te quiero; Ich liebe Dich; Ohiboka; Te amo; Ya tebya liubliu; Jag älskar dig; Ti amo...

Ele me olhou como se eu fosse um anjo, uma Deusa.

— Fala novamente. — Ele sussurrou me olhando atentamente.

Eu repeti tudo, de novo e de novo, enquanto ele nos enxugava e fomos para o quarto, onde nos deitamos.

Dominic ainda sorria feito bobo pela minha declaração e eu percebi que foi a primeira declaração de amor que eu fiz na minha vida e fico feliz de ter sido

para ele. Me aconcheguei em seu peito, eu ainda acariciava seu cabelo diversas vezes antes de entrar num sono profundo.

Acordei sentindo uma sensação maravilhosa, sentindo meu corpo mexer e estar sendo pressionado. Abri os olhos e vi Dominic em cima de mim me penetrando lentamente com uma expressão travessa, seus olhos estavam alegres e muito animado, eu sorri para ele que beijava cada parte do meu rosto.

— Essa é uma boa forma de acordar. — Dei um selinho e soltei um gemido quando ele aumentou as investidas. — Pena que eu não posso te acordar da mesma maneira. — Murmurei mordendo o nódulo de sua orelha enquanto ele me dava um chupão no pescoço, eu já estava me acostumando com isso. Seu olhar se voltou para mim.

Ele me olhou por um longo tempo, olhou para cima e começou a orar em italiano, ou pelo menos eu acho. Foi no mínimo engraçado e assustador, ele saiu de mim e eu reclamei, ele tampou minha boca e beijou meus seios lentamente. Os segurou como se fossem a coisa mais preciosa do mundo, os colocou na boca e chupou lentamente saboreando. Ele me dava algumas mordidinhas e eu gemia manhosa, eu poderia gozar só com ele fazendo isso. Seus beijos foram descendo lentamente por minha barriga, sua língua circulou meu umbigo e eu me arrepiei e miei como uma gata. Dominic levantou seu olhar azul intenso para mim e quase que eu tenho um ataque do coração.

Sua boca beijou cada ponto da minha barriga, deu um beijo mais demorado no meu osso púbico, suas mãos abriram minhas pernas e ele manteve um olhar faminto entre as minhas pernas, sem nunca desviar o olhar.

Lambeu os lábios e me beijou castro em cima do meu clitóris, um simples beijo e eu explodi forte só de olha-lo.

Seus olhos viraram para mim com um sorriso zombador, eu rolei os olhos, mas estava envergonhada de ter vindo com um simples beijo.

— Você gozou só me olhando? — Ele perguntou divertido com um sorriso

contagiante de criança.

— Você é muito bonito de se olhar. — Resmunguei tentando fechar as pernas.

Deitei minha cabeça no travesseiro e fechei os olhos, estava tão relaxada, tão bem. Senti um sopro lá e gemi, quando menos esperei senti sua língua explorando cada canto, me assustei e gemi alto levantando o quadril, suas mãos fortes me seguraram firmemente no lugar, sua língua brincava com meu clitóris enquanto seu olhar permanecia no meu, ele estava me saboreando e gemendo quando eu segurei seus cabelos e comecei a moer o quadril contra sua boca. Minha mão direita estava enroscada em seu cabelo, enquanto a mão esquerda segurava e apertava meu seio, fazendo Dominic gemer com a vista. Seu dedo serpenteou minha entrada antes de invadir, sua boca e seu dedo trabalhavam em harmonia e eu não durei nenhum minuto. Dominic me lambeu toda até não sobrar nada, eu gemia sem parar, minha respiração estava presa com a visão do meu Dominic tão entregue a mim, tanto quanto eu estava a ele, isso era tão proibido, mas como o ditado diz: Tudo que é proibido é melhor.

Seus lábios estavam úmidos da minha essência, segurei seu pescoço e o beijei com vontade sentindo meu próprio gosto. As mãos de Dominic vieram novamente em meu quadril nos botando de joelhos, ele se sentou perto da cabeceira da cama e me olhou.

— Senta em mim. — Dominic sibilou sem som.

Lambi meus lábios e obedeci, fiquei posicionada em cima, ele se encaixou em mim, descendo meu quadril lentamente em cima dele, minha respiração ficou presa e eu murmurava coisas desconexas. Minhas mãos foram para seus ombros, me movimentei lentamente me acostumando com ele deste modo, ele nunca tirou o olhar do meu nenhuma vez. Depois de algumas investidas lentamente ele começou a me empurrar para cima e para baixo mais rápido e com mais força fazendo meus seios balançarem perto de seu rosto. Seu olhar me desarmava nunca foi assim com nenhum outro.

De acordo com a máfia a mulher estar por cima ou receber oral o faz inferior,

mas foi totalmente ao contrário, ele me deixou de joelhos e me estragou para qualquer outro.

Senti que estava vindo e gemi alto, ele também não ficou atrás, nos libertamos ao mesmo tempo e eu cai em cima dele sem força. Suas mãos acariciavam minhas costas e sua respiração estava tão ofegante quanto a minha.

— Isso foi...

— Perfeito. — Ele completou me apertando mais contra ele.

— Você quebrou as regras por mim e mais de uma.

— Murmurei beijando seu pescoço.

— Eu quebrei várias regras por você antes mesmo de você saber que eu existia.

— Como? Levantei o olhar para ele.

— Eu me apaixonei, coloquei você no alto das minhas prioridades no momento que eu vi seu olhar quando você recebeu o telefonema sobre seus pais, naquele momento nenhuma coisa me importava, nem mesmo a máfia, só você.

Uma lágrima caiu dos meus olhos, seguidas por outras, Dominic me olhou sem entender, acariciando meu rosto.

— Não chore.

— Eu te amo mais que já amei alguém.

— Eu também te amo assim, meu anjo.

Eu o olhei atentamente, ele me deu tudo e nunca pediu nada em troca, nunca foi um monstro para mim, mesmo quando sua bipolaridade atacava, com um

olhar mostrava o carinho e o seu amor por mim.

— Me faça sua.

Ele me olhou sem entender novamente, peguei sua mão e guiei até minha bunda, ele arregalou os olhos por um momento e depois abriu um lindo sorriso.

— Isso sempre foi meu. — Me beijou ainda sorrindo convencido. — E isso. — Apertou minha vagina.

— E isso. — Meus peitos. — E isso. — Segurou meu rosto acariciando com o polegar minha boca. — Você sempre foi toda minha.

Sorri com sua declaração convencida, mas apaixonada.

— Vou tomar num momento especial, já que eu não fui o homem a tomar sua inocência. — Ele apertou a mandíbula. — Vou fazer sua primeira vez mais especial que a sua primeira como você merece.

Mais lágrimas saíram do meu rosto.

— O que foi? — Ele acariciou novamente meu rosto.

— Minha primeira vez não foi especial, Dominic.

— Ele me olhou atentamente. — Eu descobri que Hunter queria de todo jeito tomar minha virgindade então me entreguei mais cedo para Benjamin, não podia deixar Hunter me traumatizar. Fizemos dentro de um tanque de guerra, foi horrível, mas eu fiz com a pessoa que eu era apaixonada e ainda ganhei de bônus a proteção de Ben que me apresentou oficialmente como sua namorada.

Sempre fui muito grata a ele, Miguel tentou me proteger, mas era realmente difícil.

— Eu prometo que vou fazer especial. — Secou minhas lágrimas. — E a

onde está esse Hunter? Tenho que dar uma lição nele.

— Não, não quero mais me envolver com essa gente. — Falei séria e Dominic assentiu. — Eles foram meu passado e você é meu presente e futuro, não vamos misturar as coisas.

Depois disso tomamos banho e descemos para tomar café da manhã, todos já estavam na mesa, Elena parecia um pouco melhor, conversava animadamente com Carina, ambas estavam com os olhos vermelhos. Dom puxou uma cadeira para eu sentar e sentou ao meu lado na ponta da mesa.

— Belos socos Carina, Donavan está orgulhoso.

— Dominic disse sorrindo brevemente para ela.

— Obrigada.

— Eu tenho que resolver algumas coisas ainda, mas logo ele estará de volta.

— Ele está numa missão para você? — Carina estava tão surpresa quanto eu.

— Ele está mudando de setor, então teve que fazer uma série de trabalhos para a máfia e está resolvendo alguns assuntos dele.

Os olhos da Carina encheram de lágrimas, ela olhou para seu prato, senti Dominic tenso.

— Quando ele te contou sobre sua função? — Eu não sou idiota Raffaelo, já sabia há muito tempo, ele está realmente mudando de setor? — Sim, está ensinando as tarefas a outros e cuidando de uns assuntos, eu vou ajuda-lo. Essas coisas tem que se resolver logo para ele voltar para você.

— Obrigada. — Ela sussurrou enxugando os olhos. Agora eu boiei legal, olhei para todos na mesa, mas eles comiam.

Elena percebendo o climão soltou uma risadinha fazendo todos olharem para cima.

— O que foi? — Dominic perguntou colocando geleia numa torrada, não resisti e peguei da sua mão dando uma mordida gigante, ele levantou uma sobrancelha.

— Eu estou com fome. — Sorri sem graça, ele sorriu e me entregou a torrada fazendo outra e colocando num pratinho a minha frente. — Obrigada.

— Então Elena, qual foi a da risadinha? — Carina perguntou.

— Nada de mais, só estava lembrando de algo. — Ela disse bufando. — Eu não perguntei que gritos eram aqueles que vocês estavam fazendo no quarto.

Eu engasguei com o suco que estava tomando, Dominic levantou da cadeira e colocou meus braços para cima enquanto eu morria não só de vergonha, mas pelo pão e suco engasgados. Elena me abanava e Carina ria, nem me atrevi a olhar para Damien. Depois desse incidente voltamos a comer, tinha um bolo de chocolate chamando meu nome eu realmente não resisti. Parti um pedaço gigante e comi com gosto, olhei rapidamente para o lado para ver Dominic segurando o riso.

— Quer um pedaço? Está tããããão bom. — Empurrei uma colher na boca dele.

— Está deliciosa. — Sorriu maliciosamente.

Foi impressão minha ou ele não estava falando do bolo? Eu continuei a comer até limpar o prato, depois comi um biscoitinho maravilhoso, acho que de coco, com certeza pegarei a receita com a cozinheira. Por fim optei por uma maçã, só para ficar light.

— Amiga você está bem? Levantei o olhar para Carina que segurava o riso, Elena também disfarçava olhando para o copo de café, olhei para Damien que tomava seu café sem me olhar, porém sua covinha aparecia, enfim olhei para Dominic que me olhava divertido.

— Não se pode mais comer nessa casa? — Carina levantou uma sobrancelha olhando para os pratos sujos a minha frente. — Eu vou malhar e perder,

relaxa. Dominic me deu uma canseira hoje, eu mereço comer. — Brinquei fazendo todos rirem.

Estiquei a mão para pegar outra maçã, mas a trouxe de volta devido aos olhares.

— Vocês são um saco, vou chamar Miguel, ele é o único que não vai rir da minha fome. — Cruzei os braços emburrada, poxa, tem dia que eu não como quase nada, hoje a fome veio com tudo, chatos.

— Isis, hoje fique em casa se preferir, o serviço é pouco, passe a tarde com as meninas. — Dominic me disse estendendo uma maçã como símbolo de paz, sorri e peguei.

— Vou chamar Miguel para lutar comigo. — Sorri já imaginando chutando a bunda dele novamente.

— Não acho propício ter outro homem aqui no meio de vocês. — Damien disse calmamente.

— Vai oferecer sua bunda para eu chutar? — Eu não luto com mulheres...

— Ele não pode, pois vai comigo hoje resolver umas coisas e depois vai voltar para a Itália, eu adiei minha viajem. — Raffaelo o cortou.

— Mas já? Não tivemos nem tempo de conversar, já faz anos que não vejo meus primos nem meu tio. Poxa acho que até primos mafiosos conversam com a família.

— Elena parecia triste.

— Estarei de volta sábado para a festa da família.

— Ele disse dando um pequeno sorriso antes de se levantar e sair com um aceno com a cabeça a todos.

Subi para meu quarto para me trocar, Dominic veio atrás de mim, sorri ao

ouvir ele rosnar quando eu tirei a roupa e vesti lentamente uma camiseta e short preto, prendi meus cabelos num rabo de cavalo e fui escovar os dentes. Mas por ironia do destino a escova encostou na úvula me fazendo correr para o vaso e colocar todo o café da manhã para fora, no segundo seguinte Dominic estava atrás de mim segurando o rabo de cavalo e acariciando minhas costas, enquanto eu devolvia a comida. Que situação humilhante e poxa, a comida era tão gostosa.

Me sentei em cima do vaso depois de acabar e dei descarga, Dom me entregou um copo com enxaguante bucal, depois de dois gargarejos eu cuspi e escovei os dentes com cuidado.

— Você está bem? — Acho que eu realmente exagerei na comida. — Murmurei.

— Não faz muita força física, por favor. — Ele me examinou dos pés à cabeça. — Dá uma corrida, nada um pouco com as meninas, você pode piorar e sem falar que não quero você dolorida. — Ele se aproximou me pegando por trás do espelho. — Para mais tarde. — Sussurrou.

— Você não vai mais viajar? — Está adiado.

— Porque? Ele me olhou por um longo tempo.

— Sábado temos um jantar com a família. — Deu para perceber que ele falava da família da máfia. — Pelo menos com a maioria, vou mandar uma estilista para ver a roupa de vocês.

— Está bem.

Ele segurou meu rosto e me beijou com vontade, depois me encheu de selinhos me fazendo rir com isso.

Ele me jogou na cama novamente e idolatramos cada parte do nosso corpo.

Uma hora depois Dominic foi trabalhar e eu desci para ficar com as meninas, Elena e Carina discutiam na sala a cor que mais combinavam com elas. Uma

mulher minúscula olhava de um lado para o outro tentando entender, ambas tinham um tablet em mãos e observavam as imagens dos vestidos com atenção.

— Azul é o novo preto, coloca isso na sua cabeça.

— Carina gritou. — Não é? — Olhou para a mulherzinha que estava de olhos arregalados.

— Bom, é o azul realmente virou o novo preto, ele vem substituindo no mundo da moda, como o laranja se tornou o novo rosa. — Ela estava envergonhada, olhou para mim e corou. — Bom dia Senhora Raffaelo.

— Só Isis. — Sorri e me sentei no meio das meninas, Carina tinha uma cara vitoriosa.

— Eu falei, passei um bom tempo com o cabelo azul. — Ela se vangloriou.

— E rosa, verde, vermelho, amarelo, cinza, preto e branco estilo cruela e todos juntos, desde quando você tinha sete anos. — Me inclinei no sofá sorrindo para Carina.

— Você pintou o cabelo com sete anos? — Elena parecia chocada.

— Foi com descolorante e tinta de canetinha, mas ficou bonito, era um arco-íris no meu cabelo. — Argumentou Carina.

Sorri quando as duas continuaram a discutir sobre as melhores cores. Enquanto isso eu verifiquei os vestidos no tablet, todos eram lindos, estilosos e caríssimos, por fim escolhi o que eu achei mais bonito. Ele me chamou atenção somente pelo seu decote ousado, com três tiras verticais de cristais não o deixando indecente, só sensual, com uma fenda na lateral o deixava fatal, mas a cor o deixava leve, o branco definitivamente é a cor do momento para mim. Tenho certeza que esse jantar vai ser interessante, é a véspera de um desastre.

CAPÍTULO 26

Passava maquiagem lentamente, a sombra dourada realçava minha pele, estava dando os últimos toques quando senti que estava sendo observada. Ainda encostada na pia olhando pelo espelho eu vi Dominic lindo com um terno azul escuro, sorri e ele piscou para mim. Eu estava vestindo somente uma calcinha branca pequena de renda e saltos dourados altíssimos. Seu olhar viajava por todo meu corpo, ele tinha um sorriso de lado, se apoiou no batente da porta e continuou a me observar enquanto eu terminava de colocar brincos de pequenos diamantes.

Com o vestido que iria usar não iria precisar de colar, pois as três faixas de diamantes abaixo dos meus seios já chamavam bastante atenção, meus cabelos estavam virados de lado com leves ondas. Espirrei perfume em mim e deixei o banheiro, desfilando até Dom que me olhava com desejo conforme ia me aproximando, sorri com isso e passei direto sem olha-lo diretamente.

Nisso eu senti uma ardência na minha bunda e me virei para Dom que tinha um sorriso completo no rosto.

— Você realmente acabou de bater na minha bunda? Uma sobrancelha minha levantou.

— É uma bunda muito apetitosa.

— Uma que você não quis estrear. — Rebolei até o closet e ouvi ele rosnando, sorri levemente com isso.

Depois de colocar meu vestido e o ajeitar ao meu corpo eu me olhei no espelho. O vestido ficou deslumbrante, eu estava deslumbrante, nunca me senti tão bonita na minha vida. Peguei uma pequena bolsa, onde tinha meu celular e um soco inglês, meu bebezinho. Tentei ver se conseguia colocar uma arma no meu vestido, mas era impossível, olhei para Dom que colocava uma arma na parte de trás do paletó.

— Você está deslumbrante. — Ele disse me dando um selinho e ajeitando a arma.

— Você também. Dom, você pode colocar uma pistola a mais para mim aí com você? — Me aproximei beijando o canto de sua boca.

— Não seja tola, você não precisa de arma.

Levantei uma sobrancelha.

— Sério isso? Então se acontecer um tiroteio é para eu correr em círculos igual uma idiota? — Ele abriu a boca para responder, mas eu tampei com minha mão. — Não responda, idiota. — Murmurei a última parte me afastando dele. Mas a raiva estava tanta que eu me virei para ele novamente. — Se acontecer uma briga eu vou sair socando a cara de todo mundo com meu soco inglês então...

Não precisei nem terminar a frase, Dominic já estava colocando outra arma na parte de trás, sorri para mim mesma.

— Vamos? Me estendeu o braço, estava tão sexy de terno. Ele sempre está de terno, mas hoje está um pecado em forma de gente. Sua mão foi para minha cintura enquanto me guiava pelo corredor e a escada. Olhei para cima para ver seu rosto, eu estava da altura do seu queixo com esses saltos, mal posso esperar para essa noite acabar logo, preciso ter seu corpo pressionado no meu, a noite toda.

Depois de entramos no carro, com Luke e Kai na frente, Dom e eu atrás, ele olhou para mim um pouco nervoso.

— O que foi? — Perguntei já alerta.

— Isis lá na festa você não pode me faltar com respeito e obedecer tudo o que digo...

— Quer que eu lata e dê a patinha também? — É disso que estou falando.

Você precisa ser o exemplo de mulher da máfia, nessa festa estarão todos os consiglieres do estado, eles têm de ver que eu sou superior a eles, apesar de ser o mais novo a assumir a máfia. Eles ainda não aceitaram que trabalham para mim.

— Eles terão que aceitar, você é o "CEO" da máfia afinal. — Citei nossa antiga conversa.

Ele relaxou e sorriu um pouco. Me deu um beijo na testa e sussurrou no meu ouvido.

— Só você para me acalmar, se prepare para ficar acordada a noite inteira.

Sorri internamente com isso.

— Mal posso esperar. — Mordi o nódulo de sua orelha, ele rosnou e estremeceu de leve.

A mansão de Vô Raffaelo era ainda maior que a nossa, tinha chafarizes e longas árvores fazendo o caminho até a porta da mansão. Ao entrarmos fomos guiados à um salão gigante, todo cheio de ouros, não duvidaria nada se aquele lustre gigante também fosse de ouro e diamantes. Todos viraram para a gente, os homens bateram com a mão no peito esquerdo em sinal de respeito, olhei para Dominic de canto de olho e vi que ele apreciava isso tanto quanto eu.

Dominic e eu cumprimentamos todos a nossa volta, chegamos até o capo de Chicago, ao lado dele tinha uma ruiva que me lembrava bastante Rebecca, só que numa versão mais velha e seca.

— Raffaelo, Senhora. — O homem nos cumprimentou com sua esposa, ela me olhava dos pés à cabeça com nojo e ódio, já seu marido me olhava como se fosse me devorar. Dominic deve ter percebido porque me apertou mais contra ele e prendeu o maxilar.

— Santana, Magdalena. — Dominic respondeu e então eu me lembrei, o sobrenome de Rebecca era Santana, eles são sem dúvida os pais dela. Eu

simplesmente dei um pequeno sorriso como cumprimento.

— Raffaelo, baby. — Essa voz me tirou dos trilhos, Rebecca caminhava até nós com um vestido "longo" verde, aspas porque logo depois da altura da calcinha o vestido ficava transparente, mostrando as pernas secas dela. Tudo bem que ela tem um corpão, mas na minha mente ela parece uma velha pelancuda de 150 anos, faz eu me sentir melhor. — Que saudade. Como vai Isis? — Muito bem. — Sorri falsamente. — Até você aparecer. — Murmurei ainda sorrindo.

— Que bom, querida. Espero que você venha ao meu casamento.

— Casamento? — Falamos Dominic e eu juntos surpresos.

— Sim, claro. Estou noiva. — Ela fez questão de estender a mão para vermos um diamante do tamanho do mundo no seu dedo, chegava a ser brega, o troço tampava quase toda a mão dela.

— Não ficaria surpresa se dedo caísse com o peso. — Murmurei, Dominic deu um sorriso de lado.

Ao ouvir isso ela saiu rebolando pelo salão, continuamos nossa caminhada, achamos Vô Raffaelo com Daniel ao seu lado. Ambos estavam discutindo baixo, na verdade Vô Raffaelo brigava com ele enquanto Daniel olhava para o chão, só escutando, Vô Raffaelo pode ser assustador quando quer, sem dúvidas. Quando me viu o velho abriu um sorriso.

— Isis minha querida, que bom te ver. — Me deu dois beijos e me rodou.

Daniel também me olhou dos pés à cabeça.

— Isis. — Acenou seco com a cabeça.

— Daniel. — Fiz do mesmo jeito. — Como vai Vô Raffaelo? — Tomei um gole do champanhe que o garçom trouxe.

— Muito melhor agora minha filha, estava faltando mulheres bonitas aqui. —

Ele me olhou mais atentamente e abriu outro sorriso. — Espero que meus netinhos tenham esses olhos lindos que você tem.

Engasguei, Dominic me deu tapinhas nas costas.

— Com medo Isis? — Daniel perguntou debochado.

— Nem um pouco, quando vir serão perfeitos. — Sorri e voltei a olhar para Vô Raffaelo. De canto de olho eu vi Dominic com a boca ligeiramente aberta, mas logo se recuperou.

— Não vai cumprimentar seu pai Dominic? — Vô Raffaelo perguntou.

— Daniel. — Dominic disse somente isso, o clima pesou um pouco depois disso.

— Filho.

Fiquei surpresa, porque eu realmente pensei que ele só falaria o nome como Dom fez. Mas esses pensamentos não duraram muito quando Daniel olhou para um ponto atrás de nós e bufou. Seguimos seu olhar e vimos Elena de braço dado com Damien caminhando até nós. Ela estava com um vestido azul escuro realçando o azul de seus olhos, seus cabelos estavam ondulados pela primeira vez, sempre está liso escorrido. Damien estava com um terno azul marinho, combinando com ela, eles formariam um casal lindo, apesar de serem primos.

— Buona notte! — Damien disse ao chegar até nós — Benedizione nonno.

— Dio vi benedica. — Vô Raffaelo sorriu. — Elena, você está uma mulher muito bonita. Me lembro de quando você era uma pequena princesa, se lembra? Vivia com uma coroa querendo se tornar uma rainha.

Elena sorriu, vi que Damien também tinha um pequeno sorriso.

— Ainda continua procurando um príncipe encantado? — Daniel tinha que cutucar.

— Eu não sou mulher de procurar homem nenhum.

— Elena disse com falsa confiança. Damien e Dominic sorriram como um pai orgulhoso. Daniel bufou e saiu andando. Vô Raffaelo se afastou com um sorriso no rosto.

— Não acredito que falei isso. — Murmurou ela.

— Você foi ótima. — Sorri animada.

— Obrigada, Carina que me ensinou.

— Bom... uma parte de mim está feliz por ela estar sendo uma ótima amiga, enquanto eu mal tenho tempo para você. Vamos ao cinema amanhã, o que acha? — Eu adorei.

Dominic sorriu para mim e arrastou para pista de dança, uma música lenta e sensual cantava. Ele me rodou e me puxou para si, coloquei minhas mãos em volta do seu pescoço. Uma mão dele vira e mexe parava na minha bunda, muitos mafiosos nos olhavam dançar, Dominic pode ser realmente sexy fazendo qualquer coisa. Olhando pela multidão vi Elena dançar com um homem estranho, ela sorria sem graça enquanto ele a guiava pelo salão.

Antes de outra começar, Damien a tirou dos braços do estranho e a puxou para uma dança, ela estava séria no começo, mas quando ele começou a se mexer pelo salão com maestria ela sorriu. Ele a rodou pelo salão, quando Elena deu um passo para trás e rodou dançando de costas para ele, dançando como sua sereia encantando a próxima vítima, ela tinha um olhar forte.

— O que tanto você olha? — Perguntou Dominic no meu ouvido.

— O show que Elena e Damien estão dando.

Assim que disse Dominic nos rodou para poder ver.

— Isso ainda vai dar merda.

Continuamos a dançar e vigiar Elena, mas depois acabamos nos perdendo no meio das pessoas. Antes mesmo de pensar, Dominic me agarrou pelos cabelos e me beijou com vontade, juntando ainda mais nossos corpos, no ritmo da música.

— Todos os homens aqui desejam ter você. — Ele sussurrou no meu ouvido.

— Mas só você tem. E não pense que eu não vi as mulheres te despindo com os olhos. — O beijei com fome.

— Mal posso esperar para chegar em casa.

Olhei para a multidão e vi um homem discutindo com Damien que estava na frente de Elena a protegendo.

— Vamos. — Puxei Dominic pela multidão até eles, assim que ele percebeu o que estava acontecendo começou a xingar em italiano. — Calma.

Ao nos aproximar eu ouvi as palavras "noivo" "meu" do homem, "estúpido" "máfia italiana" e "cale a boca Elena" de Damien, que falou um "idiota".

— Vamos resolver isso lá dentro. — Dominic nem se deu ao trabalho de falar mais nada. Saiu andando e todos o seguimos para uma sala, também chegou Vô Raffaelo e Daniel.

— Então, o que aconteceu? — Daniel pergunta impaciente, sua boca estava levemente borrada.

— Esse idiota tentou me agarrar para me forçar a dançar com ele. — Elena estava furiosa, continuava no lado de Damien com seus braços agarrados ao dele, como se ele a fosse proteger de tudo e eu não duvidava nem um pouco disso pelo olhar fatal dele para Daniel e o homem.

— Esse idiota é seu noivo. — O homem disse com um sorriso sádico no rosto. Então esse era o Matarazzo.

— Ex noivo. — Dominic e Damien falaram ao mesmo tempo.

— Matarazzo houveram umas... complicações, tive uma oferta melhor... — Daniel disse irritado com essa "oferta".

— Eu não sou um produto. — Elena gritou.

— Cale a boca vadia, quando nos casarmos vou te ensinar a se comportar. — Matarazzo sorriu sádico novamente, a olhando dos pés à cabeça. — Tão bonita, eu vou pagar quanto quiser para ter sua boc...

Damien partiu para cima dele e o socou, Matarazzo caiu no chão num baque e Damien não parou distribuiu socos sem parar. Ele era uma máquina assassina e parecia se divertir dos gritos de Matarazzo, olhei para Elena que estava assustada, apavorada para falar a verdade. Depois de levantar do chão e ajeitar a gravata, Damien olhou para Vô Raffaelo.

— Desculpe pelo tapete.

Ele pegou uma caneta em cima da mesa e enfiou na garganta de Matarazzo, jogou seu corpo se debatendo no chão e nem ligou.

— Parece que você não tem outra oferta, Tio.

Daniel estava de olhos arregalados e desta vez parecia realmente estar com medo.

— Aceite a minha oferta ou em nome do meu pai e da máfia italiana eu acabo com você aqui e agora. — Tirou um lenço do bolso e tirou o excesso de sangue das mãos.

— Você não pode tocar em mim, eu estou na linha do trono da máfia. — Cuspiu se achando o vencedor.

— Eu aposto que logo, logo, Isis carregará um herdeiro e não precisarão mais de você. Eu posso, como futuro capo da máfia italiana. — Ouvi suspiro de todos, Daniel estava aterrorizado agora. — E como dono eu posso fazer o que

quiser, suas leis não implicam em nada na minha máfia, se eu quiser a sua cabeça eu terei.

— Mas somos família...

— Agora somos família? Eu não sou nada seu e nem pense que por meu pai lhe poupar eu também farei.

Não pense por um segundo nisso e com todo respeito, nono não me peça, pois não poderei lhe obedecer.

— Aceite meu filho. — Vô finalmente falou.

— Sim. — Daniel disse e saiu da sala raivoso.

— Você sabe que não será bem visto na sua máfia se matar seu próprio tio. — Vô Raffaelo falou tentando acalmar, mas seu olhar era cansado.

— Não serei bem visto se deixar isso passar, na minha máfia não tem mais essa lei e vocês deviam fazer o mesmo. — Damien olhou para Elena que estava encolhida num canto, sua maquiagem estava um pouco borrada pelo choro. — Isis, leve Elena para o toalete, pois precisamos resolver uns assuntos.

Saí com Elena, no banheiro ela chorou muito.

— Como ele pode ser tão frio, tão... bruto? Ele matou alguém com uma caneta.

— Calma, tudo vai se resolver. — Limpei toda a maquiagem, Elena estava entrando no banheiro, quando ouvimos a voz de Rebecca ao telefone. Rapidamente entramos no banheiro e subimos em cima do vaso.

— Eu sei querido... não fique assim, logo vamos ser as pessoas mais importantes na máfia, não tenha dúvida... você sabe que eu te amo Daniel, pena que nosso primeiro plano não deu certo. Isis tinha que aparecer e estragar tudo, se ela não tivesse aparecido eu estaria viúva de Dominic, nos

casaríamos e assumiríamos a máfia... eu sei baby, eu posso fazer isso, agora mesmo estão colocando uma bomba no carro... isso tem que dar certo, é nossa última carta, temos que fazer isso antes que haja herdeiros... também temos que matar seu pai, aquele velho... isso é tudo por nós... te amo, muito... tudo por nós, baby.

Depois disso ela saiu do banheiro, Elena e eu nos olhamos de olhos arregalados e corremos para a sala, o corpo de Matarazzo continuava no chão.

— Temos um grande problema. — Falei quando entramos e tranquei a porta.

Elena explicou tudo que ouvimos, eles estavam pasmos, até Vô Raffaelo estava com raiva e mágoa.

— Eu tenho um plano. — Falei, Dominic sorriu sombrio para mim.

Voltamos para a festa como se nada tivesse acontecido, até que ouvimos uma explosão. Corremos todos armados para fora, vimos dois restos de corpos carbonizados no chão perto do nosso carro, rapidamente veio um homem com um extintor apagar o resto das chamas. Ouvimos um grito e Magdalena, mãe de Rebecca, estava histérica.

— Esse é o colar da minha filha, essa é minha filha. — Ela não chorava só estava histérica por que não receberia o dinheiro do dote dela, bem eu não sei que dote, pois Rebecca era mais rodada que tudo.

Daniel se aproximou dos corpos, ele estava pálido, nos olhou com ódio mortal e foi embora. No meio da confusão descobriram que o homem era Matarazzo. A história contada é que eles tinham um caso e queriam sair da máfia, então iriam colocar a bomba dentro do carro do Capo para os dois, mas a bomba explodiu na mão de Rebecca no caminho por acidente. Todos no recinto acreditaram, os que não acreditaram ficaram na deles sem falar nada.

O caminho para casa foi silencioso, Elena teve quer ser sedada, pois tentou fugir. Ela estava péssima, Damien teve que dar um tapa em sua cara para ela se recompor, ela estava muito assustada com o nosso mundo, o mundo dela.

Quando entramos no nosso quarto Dominic ajudou a me despir e eu a ele. Tomamos banho juntos com leves beijos. Se eu me sinto culpada pela morte de Rebecca? Nem um pouco, ela mereceu, ia mexer com minha família, ninguém sobrevive quando mexe na minha vida.

Na cama nus, estávamos nos beijando e nos apalpando, eu estava com muito sono e no meio do beijo eu apaguei com o cansaço.

Olhei no relógio e eram três da manhã quando acordei, meu corpo estava enrolado no de Dominic, reparei suas tatuagens. No seu braço tinha a arma e a rosa cor verde esmeralda, passei a mão por ela levemente.

— A flor é uma rosa, que era a preferida da minha mãe e o verde esmeralda era a cor dos olhos dela. — Dominic disse no meio da escuridão. — A arma eu fiz com quatorze anos, eu quase fui morto numa enrascada, pois não tinha uma arma para me defender, então eu a fiz para estar sempre protegido.

Toquei as duas tiras negras em seu bíceps, uma mais grossa e outra fina. Dominic riu.

— Eu fiz quando comecei a ter músculos, me sentia o fodão, fiz quando tinha quinze anos. — Eu ri junto com ele.

— Eu também fiz a minha tatuagem com quinze anos.

Ele tocou o Never Cry no meu braço com a ponta do dedo.

— Nunca mais vou fazer você chorar. — Ele sussurrou, beijei seu peito e me aninhei a ele. — Buenna notte, amore mio. — Dominic disse e logo depois adormeceu.

Eu estava sem sono então liguei a TV e coloquei The Originals, o Spin-off de The Vampire Diaries. Estava entretida suspirando pelo Klaus quando Dominic abriu os olhos e olhou para TV.

— O que você está vendo? Assim que ele perguntou o Klaus gritou "Eu vou matar você e todos que já conheceu" Dominic abriu um sorriso.

— Já gostei dessa série, qual o nome? — The Originals, é o spin-off de The Vampire Diaries...

— A que tem a Katherine Pierce. — Disse ele sorrindo se lembrando e me apertando contra ele. — Vou querer ver essa série também.

— Desde que você seja Delena e Klaroline não teremos brigas. — Falei rindo e ele também.

— O que significa? — São shipps, como a gente. Nós somos Domisis.

— Domisis, gostei.

Nos beijamos e vimos a serie até eu adormecer.

CAPÍTULO 27

Acordei sentindo meu estômago rodopiando, levantei num pulo da cama e corri para o banheiro, mas não estava no meu quarto. Olhei para a cama e vi Dominic com um sorriso de lado, me olhei e vi que estava vestindo uma regata branca e um short jeans claro. Levantei uma sobrancelha e olhei em volta, percebi que estávamos num jatinho.

— Dom para onde estamos indo? — Uma surpresa.

— Tá bom, mas como você conseguiu me levar de casa até aqui sem me acordar? — Eu te droguei com alguns calmantes naturais. — Falou simplesmente.

— Você o que? — Antes que ele pudesse responder eu pulei em cima dele e comecei a soca-lo, de brincadeira é claro, só que um pouco mais forte. — Como. Você. Se. Atreve. A. Me. Sequestrar? — Grito pausadamente. — Eu ia sair com Elena hoje.

Ele me puxou para si e me abraçou apertado, cheirando meu pescoço.

— Seus socos doem. — Reclamou, ainda com a cabeça no meu pescoço. — Eu já falei com ela, vocês podem sair depois que voltarem. — Me apertou mais e passou uma perna por cima de mim, me transformando em seu ursinho.

— Eu estou prestes a vomitar, é bom aqui ter um banheiro.

Ele me soltou automaticamente enquanto eu levantei e corri para o banheiro, lá vomitei, odeio voar.

Depois de escovar os dentes, voltei para o quarto, me deitei ao seu lado novamente na cama.

— Quanto tempo falta para chegar? — Perguntei.

— Uma hora. — Me apertou contra ele novamente, esse homem está carente por acaso? — Bem que você podia ter um bebê né? — Ele acariciou minha barriga, estremeci.

— Claro... só que não. — Me virei e olhei para ele. — Não estou pronta para ser mãe. Eu vomitei por causa do avião. — Eu hein, não se pode vomitar que os outros já pensam que estão grávidas.

— Quando você ficar grávida você vai estar pronta. — Argumentou. — Você não quer ter uma mini Isis correndo pela casa? — E um mini Dominic? — Perguntei.

— Não, eu quero uma loirinha correndo pela casa.

Parei para pensar nisso por uma fração de tempo, seria realmente fofo ter um mini Dominic rabugento pela casa. Mas aí percebi que se eu tiver filhos com Dominic, as crianças ficarão presas na máfia. Sei que Dom nunca faria nada de mal para nossos filhos, mas mesmo assim, ele não poderá os proteger para sempre. Nós dois somos assassinos, não quero que meus filhos também sejam. Dei um pulo para mais perto dele e me aconcheguei.

— Quando pousarmos me acorda. — Mas eu não estava com nenhum sono. — Cadê meu celular? Ele pegou minha bolsa ao lado da cama e me entregou, a vasculhei e peguei meu celular e fones de ouvido. Coloquei um no meu ouvido e outro no dele, Dom me olhou estranho mais aceitou, liguei e ouvimos juntos uma linda musica, Fire Meet Gasoline da Sia.

É perigoso se apaixonar Mas eu quero queimar com você essa noite Machuque-me Há dois de nós Estamos repletos de desejo A dor do prazer e fogo Me queime Dom me olhou e sorriu acariciou meu rosto lentamente enquanto ouvíamos a música nos olhando. Sua mão acariciava meu rosto.

Faça a combinação, faça a combinação agora Somos uma combinação perfeita, perfeita de alguma maneira Fomos feitos para o outro Venha um pouco mais perto Dali eu adormeci agarrada a ele enquanto Sia arrasava

cansando. Essa juntamente com Hunger do Ross Copperman eram as nossas músicas.

— Eu acho que essa musica foi feita para nós. — Dominic diz sorrindo para mim enquanto Sia arrasa cantando.

Chama, você veio até mim Fogo encontra gasolina Fogo encontra gasolina Estou queimando viva Eu mal posso respirar Quando você está aqui me amando Fogo encontra gasolina Fogo encontra gasolina Eu tenho tudo que eu preciso Quando você vem atrás de mim Fogo encontra gasolina Estou queimando viva E eu mal posso respirar Quando você está aqui me amando Fogo encontra gasolina Queime comigo esta noite — Eu também acho.

Acordei coberta de beijos, Dom estava com uma camisa branca e uma bermuda jeans, me ajudou a sentar na cama e colocou uma sapatilha nos meus pés, me puxou para ficar em pé e ajeitou meu cabelo.

— Já pousamos.

Foi me guiando até a saída, com minha bolsa em sua mão. Assim que a gente saiu eu percebi que estávamos no Brasil, minha boca se abriu ao nível máximo, sem poder me conter eu pulei em cima dele, quase o derrubando. O abracei tão apertado, senti sua risada, logo depois um beijo em minha testa.

— Vou conhecer sua avó.

Meus olhos se encheram de lágrimas, sorri para ele e o puxei para descer as escadas.

— Você já esteve no Rio de Janeiro? — Perguntei curiosa.

— Algumas vezes, mas vinha a trabalho.

— Isso é bom porque tenho muitos lugares para te mostrar.

Entramos no carro e eu dei o endereço da casa da minha avó, apesar de suspeitar que eles já sabiam. O motorista nos deixou e foi embora, tendo dois

seguranças perto da gente, cheguei à portaria do apartamento da minha avó que é no Leblon, de frente para a praia.

Na portaria além do porteiro tinham vários seguranças rodeando, tanto do lado de fora quanto dentro, muito bom. Olhei para o porteiro e falei em português.

— Bom dia, cobertura Adélia Maria, de Isis Collins... — Dominic fez um som na garganta. — Isis Raffaelo agora que sou casada. — Murmurei rolando os olhos.

— Um segundo, senhora. — O porteiro falou, ficou ao telefone falando e falando com minha avó, eu sei como ela é. — Sim senhora, mais tarde eu pego o pudim que a senhora fez... sim... Isis Collins, pode deixa-la subir? — Ele afasta o telefone do ouvido e me dá um sorriso se desculpando. — Desculpe pela espera ela deixou você subir.

Entramos no elevador, aperto o botão da cobertura, assim que saímos tinha uma porta grande de madeira maciça. Ao lado um sistema de segurança reconhecedor de olhos, eu me aproximo e me inclino para o aparelho que digitaliza meu olhar. Dali eu aperto a senha e a porta abre, Dominic me olha com uma sobrancelha levantada.

— O que? Achou que eu ia deixar minha avó desprotegida? Ele simplesmente sorriu e me deu um leve beijo na bochecha. Lá dentro sinto o cheiro do feijão da minha avó já posso até ouvi-la cantar Reginaldo Rossi. Mal fecho a porta atrás da gente e três pastores alemães aparecem na sala rosnando. Dominic me puxa para trás e faz um movimento com a mão, tenho certeza que ele iria sacar a arma.

— Vovó? — Gritei.

— Anjinha? Querida que saudade. — Ela veio se aproximando secando as mãos num pano de prato, minha avó tinha cabelos castanhos e lisos que agora estavam cinzas. Minha mãe puxou o cabelo loiro do meu finado avô Luiz, que morreu na segunda guerra mundial, mas o olho azul é dela, agora olhando bem ela perecia mais como uma avó de Dominic do que minha. Ri

por dentro imaginando ela puxando as orelhas dele. Minha mãe era a cara dela e meu coração doeu pensando nisso.

— Vovó a senhora pode mandar os seus cachorros se afastarem antes que eu torça seus lindos pescoços se me atacarem e ao meu marido? — Disse tentando lutar contra um sorriso, mas foi impossível, vovó rolou os olhos e colocou as mãos na cintura olhando para os cachorros.

— Trovão, Relâmpago e Tempestade, visitas descansar! — Ela deu batidinha na perna e os cachorros passaram ao lado dela esperando carinhos, logo depois sumiram na varanda. — Eles não vão atacar. — Vovó passou os olhos em mim por completo e disse com a voz em tom de desaprovação. — Você está tão magra, venham crianças fiz um bolo de cenoura com cobertura de chocolate.

Nem precisou falar duas vezes puxei a mão de Dom e corri o arrastando para a cozinha. Vovó partiu pedaços para a gente e ainda jogou uma calda por cima do meu, Dominic dispensou a calda.

— Quem é esse pão querida? Esperava Carina ou o menino Miguel... mas você ainda é mais bonito, vocês são namorados? — Os olhos de vovó brilhavam.

— Ele é meu marido vovó. — Mal disse e as lágrimas caíram dos olhos de vovó que as secou rapidamente.

— Deus sabe que eu não choro atoa, mas minha menininha está casada, já posso morrer em paz.

— Não fale bobagens dona Maria. — Dominic falou sorrindo de leve e comendo um pedaço do bolo. — A senhora ainda vai viver muito.

— Obrigada meu jovem, qual é o nome do homem que roubou o coração da minha netinha? — Dominic Raffaelo. — Ele sorriu.

A expressão da minha avó mudou por completo, não teve como esconder.

— O que foi vovó? — Raffaelo Loschiavo? Dominic e eu ficamos surpresos de ela saber o complemento de seu nome.

— Vovó...

— Querida você se casou por amor? — Ela me olhava com os olhos marejados.

— Sim vovó. — Falei e ela sorriu. — Eu amo Dominic.

— Então está tudo bem, mas como vocês se conheceram? Seus pais me juraram que você não seria envolvida...

Minha respiração parou, eu olhei para Dominic que aparentava estar tão surpreso quanto eu.

— Dominic do que vovó está falando? — Eu realmente não sei. — Ele falou calmamente e parecia dizer a verdade.

— Por causa da ganância por dinheiro dos seus pais minha querida. Estavam vendendo informações para Santiago Raffaelo Loschiavo, descobriram e eles foram mortos.

Eu congelei, não conseguia parar de olhar para minha avó, será que Dominic sabia disso? Eu o olhei e ele estava com a boca aberta.

— Isis eu não sabia, meu informante não era seus pais, eu te juro. — Ele disse e eu acreditava nele. — Eu nunca faria nada para feri-la, pois seria como ferir a mim mesmo, nunca faria nada para você me deixar.

— Eu acredito em você meu jovem, me desculpe por duvidar, você não é seu pai nem seu avô. — Minha vó disse compreensiva.

— Eu acredito em você. — Sussurrei olhando para o bolo a minha frente que não parecia tão delicioso agora.

Meu estômago embrulhou com esse pensamento e eu corri para o banheiro.

Depois de tudo feito eu voltei para a cozinha, mas eles não estavam. Fui para a sala, onde Dominic via álbuns de fotos minhas. Sentei ao seu lado e ri deles vendo o carnaval de quando eu tinha sete anos que eu me fantasiei de Barbie, só que Carina estava de zumbi e jogou sangue falso em mim, na foto eu estou chorando emburrada, com Carina e Ethan combinando as fantasias rindo de mim. Carina já estava com os cabelos cheios de cores, mesmo sendo um zumbi.

— Que saudade do meu netinho ele se foi tão cedo, era um brincalhão. — Vovó sorriu tristemente. — Olha essas pinturas, foi ele que fez. Fiquei muito feliz que ele me mandou, pena que foi dias antes de morrer.

— É um lindo quadro. — Dominic se aproximou do quadro com uma flor sangrando, uma verdadeira obra de arte.

— É maravilhoso, no meu antigo apartamento eu tinha alguns quadros dele. — Sorri para vovó.

A conversa foi indo, vovó se retirou para terminar o almoço para gente, ela estava tão animada. Dominic e eu conversamos um pouco com ela antes de nos sentarmos no sofá. Eu ainda não podia acreditar que os pais que eu sempre achei honestos vendiam informações para a máfia.

Minha cabeça estava tão confusa.

— Isis eu te juro que eu não sabia, meu informante não era seus pais e eu vou conversar com meu avô quando voltarmos.

Eu o beijei e o abracei, ele aceitou e depois fomos ajudar vovó a por a mesa. Vovó era fluente no inglês, mas eu senti falta de falar português.

— O cheiro está divino, vovó. — Falei sorrindo, ela sorriu de volta.

— É falta de educação falar outra língua que seu marido não entende. — Recebi a bronca de vovó e ri, Dominic tentou esconder uma risada.

— Dona Maria eu falo português. — Ele disse em português fluente.

— Vovó ele fala mais idiomas que eu. — Ri e vovó também.

— Só espero que não falem em alemão, estou enferrujada. — Ela riu.

Sentamos e comemos a melhor feijoada do Brasil, minha vó é a melhor cozinheira e com direito a torresmo.

Eu me acabei no torresmo antes mesmo de vovó servir a feijoada.

— Calma querida, muito torresmo faz mal. — Vovó disse me entregando um copo de suco de laranja espremida na hora e para ela e Dominic vinho.

— Vovó eu já tenho idade para beber. — Rolei meus olhos. — Mas esse suco está ótimo, Dom me lembre de fazer mais quando chegarmos em casa e vovó me dê a receita do seu pão de queijo, minha boca está cheia d'água.

— Claro querida, você pode levar meu caderno de receitas, eu fiz outro.

Sorri em gratidão para vovó, passamos a tarde com ela, conversamos sobre tudo, minhas viagens, meu dia a dia. No final da tarde o namorado de vovó chegou, acho que minha cara mostrou o quanto eu estava surpresa, vovó tinha setenta anos, mas com aparência de cinquentona, ela se cuida bastante e pratica muito esporte.

Seu namorado se chamava João e tinha quarenta anos, era bem malhado. Entretanto seu rosto era meio feio, mas se escondia atrás dos músculos, vendo o olhar dele para vovó não duvidei que eles se amassem. Dominic não se mostrou pasmo como eu, até conversou um pouco com ele.

O sotaque de Dom era inexistente, o que é raro, até eu tenho um pouco pelo tempo sem falar o português.

Mais tarde Dom falou que precisaríamos ir embora, me despedi apertado de vovó jurando que voltaria logo para visita-la. Entramos no carro, por incrível que pareça, quem dirigia era Dominic, ele fez questão de ficarmos a sós no carro. Claro que tinha um carro e duas motos nos seguindo, nosso vidro era

escuro e isso me deixou muito feliz, porque eu estava me sentindo travessa, estilo Carina.

Passei minha mão pela perna de Dom, ele apertou o volante e continuou a olhar para frente, já tinha um pequeno sorriso no rosto.

— Não comece o que não vai terminar, querida.

— Ele rosnou quando minha mão agarrou sua ereção já dura em cima da calça.

— Calma querido, eu vou te relaxar.

Acariciei toda sua ereção, seu zíper estava pressionado com força. Dominic rugiu e eu ri, não aguentei. Retirei meu cinto e aproximei a boca, tentando abrir o zíper com meus dentes, Dominic gemeu com a minha respiração perto do seu pau. Abri o botão e desci o zíper com minhas mãos, percebi que o carro diminuiu um pouco a velocidade. Com toda a calma eu o puxei para fora da cueca preta, seu lindo pau saltou para fora, ostentando o duro, longo e grosso pau, a glande estava cheia de líquido pré-sêmen. Sorri olhando para ele, sua respiração estava mais rápida.

— Pronto para mim, baby? — Perguntei tocando seu pau, Dominic tirou os olhos da estrada e me olhou rapidamente.

— Isis se você vai fazer o que eu estou pensando, eu estou sempre pronto. — Exclamou e até levantou um pouco a bunda do acento para abaixar mais as calças, colocando as suas bolas para fora, lambi meus lábios olhando-o. — Se você continuar me olhando assim eu vou parar o carro e te foder no acostamento.

— Você jura? — Zombei fingindo querer, mas Dominic sabe que eu nunca faria essas coisas. Mas eu também nunca daria um boquete num carro, estou sendo controversa. Passei a língua pela cabeça sentindo seu gosto, Dominic gemeu alto. — Não pare. — Rosnou.

— Diga, por favor. — Murmurei respirando em cima de sua cabeça. Dominic

me olhou por um momento, ele não é o tipo de cara que se pede por favor.

Abocanhei seu pau e fiz uma sucção, ele apertou tão forte o volante que eu pensei que poderia quebrar.

— Por favor, coloque essa linda boca de veludo em volta do meu pau. — Ele rosnou.

— Isso foi rude. — Resmunguei.

Ele parecia desesperado e eu quis agrada-lo, segurei a sua ereção e movimentei minha mão lentamente para cima e para baixo. Beijei toda sua extensão, antes de mergulha-lo em minha boca, eu sugava e movimentava a cabeça, como na última vez que fiz isso, já me sentia boa nisso quando ouvia os gemidos de Dom, isso fazia eu me sentir poderosa, tentadora. Ao fundo no som baixo que o rádio estava começou a cantar Fire Meet Gasoline, da Sia novamente. Nossa música.

— Deus, sim. — Ele gemeu quando eu o enfiei em toda minha boca, me preenchendo até a garganta, gemi um pouco quando senti ânsia de vômito, respirei fundo e continuei, nada desse mundo me faria parar.

Eu realmente esperava que ele mantivesse os olhos na estrada, porque um acidente agora seria fatal.

Minha mão e minha boca trabalhavam em sintonia, depois de mais dez eu senti ele estremecer, quando pensei que ele vinha ele afastou minha boca dele, seu maxilar estava tenso.

— Tire sua roupa agora. — Ele ordenou.

Eu estava tão quente que obedeci, na casa de vovó nós tomamos banho antes de irmos embora e trocamos de roupa. Eu estava com um vestidinho simples, sem sutiã e Dominic com uma calça jeans e camiseta preta, mas ele nunca esteve tão bonito como agora. Todo viril com o pau ereto fora da calça, acho que paralisei com essa visão do meu homem.

Retirei meu vestido sobre a cabeça, o olhar de Dominic foram para meus seios nus e animados, retirei lentamente minha calcinha. A mão de Dominic já estava no seu comprimento, se movendo lentamente.

— Se toque para mim, Anjo.

Sentei de lado e coloquei o cinto, Dominic olhou divertido para mim.

— O que? É preciso segurança. — Rolei os olhos enquanto ajeitei o cinto. — Nunca pensei que estaria pelada dando um show ao meu marido.

— Pode se acostumar, querida.

— Me chame de querida de novo e eu vou abrir o vidro desse carro para todos os motoristas verem meus seios.

— Coloque suas mãos entre suas pernas e só abra a boca para gemer meu nome. — Ele brinca piscando.

Minha boca cai aberta com sua frase.

— Hoje você está com a boca muito suja e isso foi rude...

— Anda logo Isis.

Sentei mais de lado resmungando, abri um pouco minhas pernas e me toquei devagar, gemi só quando meus dedos encostaram em meu ponto doce, senti corar.

— Deus Isis, daqui eu posso ver o quanto você está molhada. — Ele disse olhando para mim.

— Você não deveria estar olhando para a estrada? — Engarrafamento.

Olhei para frente e vi que realmente estava engarrafado, gargalhei.

— Isso é Brasil, baby.

Ele bufou e seus olhos se centraram entre minhas pernas, sorri e comecei a provoca-lo, quando Dom também começou a se tocar, o celular tocou.

— Fala. — Ele disse irritado, depois desligou.

Olhou para frente percebendo que o trânsito fluía, minha cara foi no chão, rapidamente tirei o cinto de segurança e coloquei minhas roupas.

Dominic bufou e continuou a dirigir, eu fiquei na minha, a ereção de Dominic ainda estava dura e ele nem ligou que tivesse com o pau fora da calça. Quando o carro parou novamente ele ajeitou e o colocou para dentro, olhou para mim com uma cara um pouco zangada.

— Quando chegarmos ao nosso destino você não poderá sentar por um mês. — Resmungou.

— Valeu Mr. Catra. — Zombei.

— Quem? — O pai de todo o Brasil.

— E o que temos em comum? — Ele também se gaba pelo tamanho.

Dominic me deu um pequeno sorriso e continuamos nossa viagem sorrindo e conversando sobre nada em especial, apenas batendo um papo com meu marido.

CAPÍTULO 28

Adormeci em algum momento da nossa viagem, não sei quando, só sei que chorei de rir quando Dom me contou sobre sua primeira vez. Ri tanto que quase fiz xixi nas calças, sério, saíam lágrimas de tanto rir. Dominic tinha que parar de contar para eu me recuperar antes dele continuar.

— Meu avô disse que se eu tinha força para matar, eu tinha força para enfiar meu pau na boceta de uma puta.

— Minha feminista está com uma vontade grande de chutar sua cara.

— Continuando. — Me ignorou. — Eu tinha treze anos, lá estava eu dormindo quando uma mulher loira entra nua no meu quarto, seguida por duas, uma ruiva e outra morena. Ela disse algo como "Estamos aqui para brincar, querido, pode deixar que fazemos todo o trabalho" e eu fiquei sem reação, não por elas estarem nuas, mas por elas me acharem criança, Jace tinha perdido a sua virgindade há um ano, ele me contou como era e eu ganhei filme pornô, Daniel pelo menos fez algo que preste. — Eu ri um pouco, imaginando um mini Dominic assistindo a um pornô, com seus olhos sombrios arregalados.

— Aposto que as meninas fizeram um bom trabalho, estou certa? — Perguntei.

— Naquela noite eu descobri que nem todas as mulheres gostam que gozem dentro do seu olho.

Isso foi o suficiente para eu gargalhar tão alto, que eu fiquei sem ar, lágrimas caíam dos meus olhos e minha barriga doía, mas não dava para controlar, era mais forte que eu.

Acordei quando fui colocada numa cama macia, abri meus olhos lentamente e a primeira coisa que eu vejo é Dominic sem camisa somente de cueca boxer

cinza, posso dizer que estou no paraíso e não me importaria de passar o resto da minha vida assim.

— Que visão bonita que estou tento. — Murmurei abraçando seu pescoço e escondendo meu rosto no seu ombro, eu devia estar com a cara toda inchada, com remelas e baba seca.

— Eu que estava tendo a visão do paraíso. — Ele disse malicioso enquanto me cheirava, levantei meu rosto para ele.

— Seu safado ficou olhando minha calcinha enquanto eu dormia? — Brinco.

— Fiquei olhando você toda, Isis. — Ele segurou meu rosto com as duas mãos e me beijou apaixonadamente, retribui do mesmo jeito. — Ainda não acredito que você é toda minha.

— Isso foi um comentário um pouco possessivo.

— Querida eu sou possessivo. — Ele mordeu meu lábio inferior, me olhando com aqueles olhos azuis penetrantes, belisquei seu mamilo e ele rosnou. — Para que isso? — Porque eu posso, você é meu. — Puxei seu lábio inferior e chupei, Dominic o puxou de volta fazendo um som de "ploc", eu sorri maliciosamente e passei a mão por seus braços, abdômen sarado e por fim segurei com força seu pênis, fazendo-o me olhar com raiva. — Todo meu. — Lambi os lábios travessa.

— Todo seu. Toda minha. — Ele apertou meu seio e eu gritei, eles têm estado sensíveis. Dominic percebendo a minha cara de bunda perguntou. — O que foi? — Meus seios estão sensíveis. — Resmunguei.

— Pode deixar que eu vou cuidar bem deles.

Ele retirou rapidamente meu vestido e o jogou longe, sua boca se aproximou lentamente dos meus seios, seus olhos estavam em mim, mas quando suas mãos seguraram lentamente meus seios como se fossem preciosidades, sua atenção foi toda para eles. Os circulou levemente com os dedões, me fazendo tremer e me arrepiar, ele sabia exatamente como me afetar. Dom deu uma

risadinha, aproximou os lábios e os beijou levemente antes de abocanha-los, chupando e mordendo. Tudo com atenção para não me machucar, seus olhos voltaram para os meus e ele gemeu.

— Mal cabem na minha mão, estão tão grandes. — Ele sorriu como quem ganha um presente, sorri porque é o que eu poderia fazer. Meus peitos estão realmente maiores e mais pesados, tenho que conversar com Lorena, minha ginecologista. Tenho que mudar a marca do anticoncepcional ele está me deixando inchada.

— Bom para você, para mim está péssimo, mal entram no sutiã. Estou quase parando de usa-los. — Gritei quando Dominic beliscou meu seio.

— Ninguém vai ver seus mamilos, a não ser eu. — Ele rosnou.

— Carina os vê. — O testei, Dominic rolou os olhos.

— Carina não conta.

— Claro que conta, ela e eu poderíamos nos tornar lésbicas. — Dominic rachou de rir.

— Seria incesto.

— Realmente. — Concordei. — Mas Dom você não pode me obrigar a usar sutiã, eles realmente me machucam.

— Compramos maiores quando voltarmos ou então mandamos fazer sobre medida.

— Nunca. — Gritei, Dominic levantou uma sobrancelha. — Me recuso a usar um número maior.

— Devo perguntar o porquê? — Segurou um sorriso tentando se manter sério.

— Eu já uso 44, o outro é 46 e eu me recuso. — Cruzei os braços, Dominic

olhou para meus seios.

— Eu estou bem com 46. Mas carne para eu usar como travesseiro. — Deu de ombros, minha boca se abriu e eu o mordi no ombro.

— Vou fingir que você não falou isso. — Ignorei a cara feia que ele fez para a mordida que eu dei.

— O que eu quero dizer é que você pode estar enorme, eu ainda vou amar você. — Meus olhos se encheram de lágrimas pelas lindas palavras dele.

— Isso foi tão doce. — Funguei, Dominic riu e meu estômago gemeu. — Estou com fome, você também? Levantei e vi o quarto que estávamos, ele era todo de vidro escuro, tinha uma banheira de hidromassagem num canto, o chão de madeira e quadros de arte. Mais a frente vi uma mesa com duas redomas de prata com a nossa comida dentro. Ele me acordou porque a comida estava pronta. Dominic me abraçou por trás e beijou meu pescoço, eu ainda estava só de calcinha.

— A comida está pronta. — Ele disse ainda abraçado comigo e cheirando meus cabelos.

— Tá bom, só vou colocar meu vestido...

— Eu mereço comer olhando para seus seios, não tire essa vista de um homem, no caso a minha, a dos outros que se foda.

Antes de eu responder o ogro me arrastou para mesa, me colocou sentada e retirou as redomas de cima dos nossos pratos. O cheiro da comida estava delicioso, o prato eram frutos do mar, tinha um pouco de tudo, minha boca encheu d'água quando vi os camarões gigantes, as lulas, peixe a vapor, caranguejo. Resultado, me fartei, comi além de todo o meu prato, ataquei o de Dominic, o idiota só sabia rir.

De volta a cama Dom acariciava minha barriga e ria do tanto que eu comi, o que resultou em outra desgraça. Quando começamos a ter um clima, senti vontade de vomitar e praticamente voei para o banheiro, Dominic ficou atrás

de mim segurando meus cabelos e acariciando minhas costas. Isso foi péssimo para mim, eu nunca fui cuidada por um homem quando estava doente e isso tocou meu coração, mas ao mesmo tempo me fez sentir impotente por estar dependendo dos cuidados dele.

Depois que acabei, com toda a calma do mundo Dom me deu uma escova de dentes e enxaguante bucal.

Depois retirou nossas roupas, bem no caso só minha calcinha e sua cueca, entramos na banheira, sentei no colo dele e encostei minha cabeça em seu peito.

— Isso me faz lembrar a lua de mel. — Murmurei.

Dominic riu e beijou meu pescoço. Ele me esfregou lentamente com sabonete líquido, fazendo muitas espumas, por um momento deixei isso me tirar todas as preocupações, será que eu estava doente? — Dom? — Sussurrei.

— Sim? — Você acha que eu estou doente? Dominic riu um pouco.

— Eu não sou médico, mas tenho certeza que você está bem, mas quando voltarmos você pode ter uma consulta com um médico da máfia.

Depois disso ele me pegou no colo e me levou de volta para o quarto, beijou cada parte do meu corpo com adoração, seus lábios nunca se afastando de mim, sua mão circulou minha bunda, depois de me dar diversos orgasmos Dominic pressionou o dedo na minha bunda.

Olhou para mim por um longo tempo procurando qualquer hesitação, mas não viu nenhuma, eu era sua de corpo e alma.

Naquela noite ele me fez sua de todas as formas.

Acordei com o canto dos passarinhos e das ondas batendo nas pedras, Dominic estava de cueca sentado em um sofá da varanda falando ao telefone, me sentei na cama e senti dor boa na bunda. Sorri lembrando do quanto ele me quis, ele me abraçou apertado a noite inteira enquanto lambia meus seios

até pegar no sono, parecia um leão protegendo sua fêmea, nunca o vi tão cru como ontem.

Me levantei e fui ao banheiro, escovei os dentes e os cabelos, optei por não tomar banho, queria ficar mais um tempo com seu cheiro, vesti uma camiseta sua e fui ao seu encontro. Dominic ainda não tinha me percebido encostada na entrada, ele estava xingando ao telefone, eu já me aproximaria quando ouvi o nome de Donavan.

— Você que escolheu isso Jace, eu não te obriguei.

— Ele rugiu ao telefone. — Você pediu para sair dessa parte e eu aceitei, mesmo você sendo o melhor torturador de todos. — Tampei minha boca para afastar um som, Donavan, o doce Jace era um torturador? Isso é impossível, senti meu estômago se embrulhar, mas me mantive firme. — Eu só te pedi um mísero favor de aproveitar que você está terminando sua missão e ficar de olho na casa e você vem me dizer que a criança está doente novamente e você comeu a médica? — Meus olhos se arregalaram ao máximo. Jace traiu Carina.

Fiquei uns segundos parada sem conseguir nem falar, Jace traiu Carina com uma médica, que precisava ver uma criança doente, agora preciso saber que criança é essa.

— Drica já vai se formar então ela conta como médica sim e você fodeu ela. — Dominic disse um pouco mais alto. Drica? Meu Deus.

— Dominic o que está acontecendo? — Minha voz soava estranha, eu não podia acreditar que ele estava acobertando-o.

Dom ficou pasmo ao me ver e eu podia ouvir os gritos e xingamentos de Donavan, eu estava tão pasma quanto ele. Por fim ele desligou o telefone e me encarou por um tempo sem dizer nada, sei que ele é fiel ao amigo dele, tanto quanto sou de Carina, mesmo que briguemos eu vou descobrir o que aconteceu e contar para Carina.

— Dominic quem é essa criança? — Foi a primeira coisa que veio a minha

cabeça, como uma criança podia estar envolvida com a máfia? Então algo estalou no meu cérebro. — Dominic essa criança pode ser seu filho ou do Donavan? Dominic me olhou horrorizado, mas nada respondeu, me virei e sai dali magoada. Vesti um biquíni e o deixei.

Caminhei e olhei o mar a tarde inteira, a praia era deserta e eu nem imagino a onde ela se localiza, deixei meu celular na casa e eu acho que foi a melhor coisa que fiz, pois tenho absoluta certeza que iria ligar para Carina e contar tudo. Então uma coisa veio na minha cabeça, Carina disse que ligou para Donavan e uma mulher atendeu, será que foi Drica? Mas ela estava no Abaixo de Zero quando eu fui com Dominic enquanto Carina devolvia a chave. E falando nela, eu não tenho mais nada a esconder de Dominic, vou lhe perguntar de onde essa chave é, já passou da hora de eu saber toda a verdade.

Quando o sol começou a se pôs no horizonte foi lindo, perfeito. Já vi milhões de pôr do sol, mas esse é o primeiro que eu amo e me sinto amada, mesmo com as brigas, Dominic é minha alma gêmea, eu sei disso, até um pecador tem direito a ter sua alma gêmea.

Quando estava perdida nos pensamentos Dominic sentou ao meu lado e acompanhamos o pôr do sol juntos, ele nada disse, mas segurou minha mão enquanto víamos o sol desaparecer no horizonte. Olhei disfarçadamente para ele e quase tenho um ataque cardíaco, ele parecia um anjo banhado em luz, seus olhos estavam cristalinos, usando somente uma bermuda branca, sua expressão era de paz.

Quando percebeu que eu o olhava ele se virou para mim, soltou um ar preso, deu um sorriso e beijou de leve meus lábios — Você parece um anjo. — Dominic me tirou dos pensamentos quando disse o que eu estava pensando sobre ele.

— Você também. — Sussurrei e encostei minha cabeça em seu ombro, para terminarmos de ver o sol se despedir.

Dom por fim se levantou e me levou com ele de volta para a casa de praia, que estava iluminada nos esperando. Me guiou até a varanda da frente e nos

cobriu com um cobertor quente. Me beijou lentamente e depois me olhou por um tempo em silêncio.

— Eu vou te contar tudo, mesmo que seja por alto.

Não sei nem quero saber os detalhes.

Acenei e esperei.

— Jace tem depressão e usa drogas. — Tampei minha boca com a mão, meu Deus. — Eu não sei quando começou, mas sei que ele usava como saídas para seus pesadelos, por causa do seu cargo. Eu diversas vezes pedi para que meu avô trocasse ele de função, mas Jace sempre foi orgulhoso e não quis. Um dia depois do trabalho eu fui para casa dele de surpresa para tomar uma cerveja. — Dominic estava com os olhos lagrimejados, mas nenhuma lágrima caiu. — Ele estava desmaiado se afogando no próprio vômito.

— Deus.

— Depois disso ele me confessou que se drogava depois de torturar as pessoas e fazer as cobranças.

— Mas como ele aceita um trabalho assim? — Estava indignada, como uma pessoa pode fazer tanto mal a si mesmo.

— No começo não era assim, ele cobrava pequenas dívidas, que eram sempre pagas. Um dia um traficante não quis pagar e Jace o quebrou todo, o homem era mais velho e mais forte, Jace recebeu aquela cicatriz no rosto naquele dia. Meu avô ficou super feliz pela força de Jace e o colocou em serviços maiores e mais difíceis, grandes traficantes, policias, assassinos de aluguel. Com isso veio os extras, além de cobrar dívidas ele se tornou o torturador mais cruel da Máfia Americana, todos que sabem quem ele é o temem.

— Mas Donavan é sempre tão doce. — Murmurei, todas as vezes que vi Donavan ele sempre foi doce e carinhoso comigo e ainda mais com Carina e Dominic.

— Com a gente ele se sente mais leve. — Dominic sorriu triste. — Eu devia ter impedido desde o começo, mas eu só tinha dezesseis anos e ele já tinha seus dezoito.

Minha opinião não contava como nada para as vontades de meu avô. Ele era torturado para me defender, Isis. — Na última frase sua voz quebrou. — Ele é meu irmão e eu devia tê-lo protegido melhor.

— Você era mais novo e não teve culpa, você o está ajudando agora. — O abracei.

Dominic fungou, mas não chorou.

— Eu prometi a mim mesmo que quando assumisse definitivamente a máfia eu iria o libertar.

— Você vai.

— É o que eu espero.

Fiquei em silêncio pensando em tudo que foi dito, mas ainda faltava uma coisa.

— E onde uma criança se encaixa nisso? — Perguntei.

— Como Jace estava indo para Chicago, eu aproveitei e o mandei ficar na casa onde a criança está para ficar de olho nas babás, se a estão tratando bem e mantê-lo sã. A criança foi pega no meio de uma emboscada, meu espião estava me passando informações falsas, o interceptamos tentando fugir, ele largou a filha para trás e conseguiu fugir, desde então estamos tentando usa-la para recupera-lo, mas ele está resistindo.

Estava pasma, como podem colocar uma criança inocente no meio disso? Me levantei zangada.

— Vamos para a cama e você vai fazer amor comigo lentamente. E amanhã vamos para Chicago buscar a criança. Vamos trazê-la para nossa casa até as

coisas se resolverem. — Intimei.

Dominic nada disse, segurou minha mão estendida a ele e entramos na casa, jantamos, conversamos e passamos uma noite de amor.

Chegamos à Chicago já era de tarde, Jace Donavan estava nos esperando ao lado de uma BMW preta, cumprimentei ele com um aceno de cabeça, mas sem sorriso, apesar da história triste isso não justifica a traição. Me sentei no banco de trás, dando espaço para Dom e Jace conversarem mais à vontade. Liguei meu celular enquanto seguíamos pelo trânsito.

Carina me mandou uma mensagem.

Carina: Onde você está? Eu: Chicago. Depois conversamos. Como você está? Carina: Bem, eu saí com Elena, ela ainda me chama de clorofila.

Ri, fazendo Dom e Jace olharem para trás.

Eu: Devo ficar com ciúme? Perguntei divertida.

Carina: CLARO QUE SIM.

Respondeu na mesma hora, me fazendo rir mais.

— Você não presta. — Murmurei antes de responder.

Eu: Então vou ter que arranjar outra MELHOR AMIGA. Você acha que Miguel vestiria uma saia? Carina encheu a mensagem de risos e não satisfeita gravou um pequeno áudio, eu achei que seria ela falando alguma coisa, então abaixei bastante e coloquei perto do meu ouvido, mas quando apertei o botão ouvi os gritos dela e Elena gargalhando.

Jace virou para trás com os olhos arregalados.

— Você está falando com Carina? — Sim. — Respondi sem tirar os olhos do celular.

Dominic fez um som de tosse e eu o olhei pelo retrovisor, ele me encarava bravo.

— Não é nada sobre isso, ou sobre você. E você vai contar para Carina sobre sua traição o quanto antes, ou eu contarei. E não, não estávamos falando de você, o mundo da Carina não gira a seu redor. — Falei mesmo nós três sabendo que era uma grande mentira. — Sobre toda essa história de vocês, Dominic e eu não vamos nos meter, certo Dom? — Claro, querida. — Respondeu no mesmo instante sem hesitação.

Rolei meus olhos ao mesmo tempo que Donavan riu.

— Você faz tudo que ela manda, Dominic? — Não é muito diferente de você que ficou sendo escravo de Carina por um mês. — Debochei e Donavan fechou a cara.

Dominic me olhou pelo retrovisor.

— Que mês e a onde eu estava para ver isso? — Foi por causa do juramento da máfia. — Ele resmungou.

— Que juramento? — Perguntei.

— Eles também sequestraram Carina como fizeram como você para ela fazer o juramento. — Dominic falou.

— Mas eu não fiz juramento nenhum no Caribe. Eu tenho certeza absoluta que só bati neles e sai, nunca jurei nada. — Respondi presunçosa.

— Você já tinha jurado no casamento, eu achei que seria o suficiente para meu avô, mas ele ordenou o interrogatório. Carina precisou fazer o juramento já que estava com Jace, mesmo eles não estando casados. É uma lei não se envolver com pessoas de fora da máfia.

— E no entanto, Carina e eu estamos aqui. — Sorri.

— Sim vocês estão. — Jace sussurrou um pouco triste, acho que ele tem

medo de Carina abandona-lo. Eu acredito que é mais possível o céu cair antes dela parar de ama-lo, mas tem uma coisa Carina não aceita é traição.

Jace entrou na casa, enquanto Dom estacionava o carro. Eu estava um pouco tensa, como a criança reagiria ao ser levada a outro local? Ou melhor, como ela deve estar se sentindo longe de seus pais, sua mãe? Dom me deu a mão e entramos na casa, Jace estava sentado no sofá conversando com a cuidadora, enquanto uma linda menininha de cabelos louros escuros desenhava num pedaço de papel. Ao perceber a movimentação ela levantou os olhos para a gente e eu vi um anjo. Ela era tão linda, olhos azuis celestes, um narizinho e boquinha pequenas, era uma fofura, ela inclinou a cabeça para o lado enquanto olhava entre Dom e eu, depois de nos olhar, ela voltou aos desenhos sem falar nada.

— Essa menininha é a Valentina. — Jace falou acariciando os cabelos dela, que olhou para ele e deu um pequeno sorriso antes de voltar ao desenho. — Ela não é de falar muito. — Completou e olhou para gente, meio que dizendo para não pressionar.

— Oi Valentina, sou Isis. — Me sentei ao seu lado e olhei seu desenho, era uma Rapunzel muito bem-feita para uma menina tão pequena. Ela olhou para mim com atenção, pegou um lápis preto e uma folha branca e colocou na minha frente, ao mesmo tempo que pegou outra folha e voltou a desenhar com atenção. — Tudo bem, vamos pintar.

Olhei para Dominic fazendo sinal com a cabeça para ele conversar com a cuidadora longe, a onde a menina não ouvisse, ele a contragosto a levou para a cozinha. Eu que sou péssima artista pintei um par de asas simples e flores no chão. Olhei para o novo desenho de Valentina e me surpreendi por ter desenhado meus olhos perfeitamente.

— Sou eu? — Perguntei admirando a folha. A pequena me olhou rapidamente e voltou a desenhar, como se não quisesse falar. — Eu terminei o meu, mas não ficou tão perfeito quanto o seu. — Coloquei perto dela a minha folha, ela deu um pequeno sorriso e pintou minhas asas e flores e adicionou um céu noturno com estrelas e nuvens.

— Você é muito boa nisso. — Sorri e ela também.

Fiquei em silêncio observando ela terminar seus desenhos e depois os organizar em duas fileiras. Arrumou seus lápis de cor usados e os guardou dentro de um grande pote cheio de lápis de todas as cores. Valentina se levantou e olhou seu relógio rosa, na mesma hora a cuidadora entrou na sala com um remédio e leite.

— Toma Valentina. — Entregou ambos, mas antes dela tomar eu perguntei sem poder me conter.

— O que é isso? — Antibióticos. Ela está gripada, estamos em tratamento. — A cuidadora colocou a mão em sua testa.

— Sem febre, ainda bem. — Ela me olhou sem graça. — Eu não sou formada em medicina, então trazer Drica aqui ajudou bastante.

Olhei para Donavan que estava pálido me olhando, ri internamente, mas por fora me mantive séria.

— Mas ela ainda está doente? — Isso quer dizer que Drica ainda pode estar na espreita, esperando dar o bote.

— São duas semanas de recuperação, ela ainda tem febre e dores de cabeça, pela noite e pela manhã fazemos nebulização com soro fisiológico, mas ela está bem melhor, não é Valentina? A menina acenou uma vez com a cabeça enquanto tomava o resto do copo de leite, decidi que realmente era hora de levar essa menina comigo, ela estava claramente entrando em depressão.

— Florzinha, porque você e... — Olhei para cuidadora.

— Diane. — Ela disse.

— Porque você e Diane não vão a seu quarto separar suas roupas? Você vai passar um tempo comigo.

— Diane me olhou surpresa e virou para Dominic para receber suas ordens,

bufei.

Depois que elas saíram Jace falou.

— Ela vai voltar com você? — Sim e parece que você vai ter que encarar Carina. — Respondi e Dominic me olhou feio.

— Eu sei, mas ainda tenho mais uns nomes da lista para riscar antes de voltar para ela. Os homens estão se saindo bem, logo vão ser melhores que eu. — Jace disse massageando seus neurônios como se estivesse exausto de tudo.

— Ninguém nunca chegará a seus pés, meu amigo.

— Dominic fala sentando ao lado de Donavan, lhe passando energias positivas a sua maneira.

O olhar vago de Jace partiu meu coração.

— Você está arrependido? — Perguntei realmente curiosa.

— Mais que tudo na minha vida. Sei que não tem desculpa, mas eu estava realmente mal... E drogado.

Paramos de falar quando a pequena Valentina apareceu com uma mochila rosa com uma boneca de pano saindo, Diane tinha uma mala de rodinhas com ela.

Valentina não expressava nenhuma reação. No jatinho, ela ficou no canto dela, sem falar nada e isso partiu meu coração. Uma menina tão pequena passando por tudo isso, por fim deitei no ombro de Dominic e mandei uma mensagem para Carina.

Eu: Quero você e Elena em minha casa, em poucas horas eu chego.

Carina: Já estamos aqui aproveitando a piscina.

Ouvi Dominic rir e olhei para cima, ele tinha lido minha mensagem.

— Já falei que adoro sua amiga? Dei um soquinho nele e ri também.

— Não tem como não amar Carina. — Resmunguei e cai no sono.

Despertei ouvindo pequenas risadas, abri meus olhos e vi Dominic desenhando com Valentina, ela soltava pequena risadas vendo o desenho horrível dele. Meu coração pulou ao ver Dominic se divertindo com ela e pela primeira vez pensei que talvez um dia eu gostaria de ser mãe. Voltei a fechar meus olhos e os deixei ter seu momento.

Acordei novamente sentindo Dominic me levantar da poltrona, agarrei meus braços em volta de seu pescoço e o abracei. Abri meus olhos e meu coração pulou novamente, Dominic com uma mão me segurava agarrada a ele e com a outra ele segurava a mão de Valentina.

— Vamos para casa, o avião pousou.

— Tá bom, vamos para casa.

Ao entramos em casa nos deparamos com Carina e Elena se estapeando brigando pelo controle remoto, não teve como não rir. Elena tinha os cabelos castanhos de Carina na sua mão, enquanto Carina mordia seu braço tentando se soltar. Ouvi uma risada baixa e segui meus olhos para ver de onde vinha, Valentina segurava um sorriso no rosto, levantei meus olhos para Dominic e o vi observa-la. É claro que Dominic quer filhos, dá para ver só de olha-lo, precisamos conversar sobre isso mesmo que eles cresçam na máfia, iremos protegê-los.

As duas se viraram para nós e sorriram sem graça, antes de voltarem toda sua atenção para a figura pequena agarrada na perna de Dominic, ele tinha um sorriso escondido no rosto, sorri para essa cena.

— Vocês saem para uma segunda lua de mel e já voltam com uma filha grande? Quão grande foi o meu cochilo da tarde? — Elena perguntou para Carina que também olhava para a pequena Valentina que estava com os dedos na boca e cabeça baixa.

— No mesmo tempo que eu dormi. — Carina respondeu e rindo. — Quem é essa coisa fofa? — Se abaixou ficando cara a cara com ela.

— Uma das razões para Donavan ter sumido. — Murmurei já me arrependendo, Valentina não tinha nada a ver com isso, a pobrezinha foi sequestrada. Ainda está.

Carina olhou para mim com olhos arregalados.

— Meu Deus, ela é filha dele? — Neguei. — Cara... Caraca, é filha de Raffaelo? — Não Carina. — Dominic falou perdendo a paciência. — Porque vocês não levam a criança para tomar gelatto? Tenho que conversar com Isis.

Depois que elas saíram para a cozinha, Dominic colocou a mão nas minhas costas me guiando para seu escritório, ele estava um pouco tenso, não entendi o porquê. Estamos tendo um final de semana maravilhoso e agora ele está assim desse jeito.

— O que aconteceu Dominic? — Estou tendo uns problemas, o pai da criança entrou em contato comigo, ele diz para devolve-la que ele não tem informações. Ele está mentindo e me colocando em cima do muro, isso leva a medidas extremas...

— Você não vai tocar num fio de cabelo daquela menininha, está me ouvindo? — Rosnei para ele me aproximando e tocando em seu rosto com meus dedos acusadoramente, ele teria que passar por mim antes de encostar um dedo numa criança.

— Não vou fazer isso, só que se ele continuar a me desafiar ele é um homem morto.

— Mas a menina...

— O pai é um irresponsável, quando a menina foi trazida ela estava desnutrida, cheia de machucados e com uma gripe mal curada.

— Mas e a mãe dela? — Meu coração se partiu que tipo de pai faz isso com uma criança inocente? Dominic deu de ombros.

— Não sabemos de nada mais. Seria mais fácil se a menina falasse, assim saberíamos se ela tem outros parentes.

— Ela não falou até hoje? — Perguntei surpresa.

— Não.

Ficamos em silêncio um segundo pensando.

Dominic limpou a garganta.

— Tem outra coisa.

— O que? — Elena vai precisar se casar. — Ele suspirou cansado. — Para salvá-la Damien aceitou se casar com ela. — Passou a mão no rosto e eu fiquei um pouco surpresa.

— Mas, o casamento da máfia é eterno. — Dominic levantou seu olhar para mim.

— Eu sei. Damien vai ser bom para ela Isis. Se houvesse outro jeito eu faria.

Eu vi pelo olhar de Dominic que ele estava arrasado decidi não tocar no assunto, o abracei apertado e escondi meu rosto na curva de seu pescoço.

— Eu te amo.

— Eu nunca vou me cansar de ouvir isso. Eu te amo eternamente, Isis.

CAPÍTULO 29

Voltamos para a sala e Valentina desenhava no chão com Carina e Elena, olhando para essas meninas, todas estão sofrendo e isso me faz sofrer junto delas, Valentina sem seus pais, Carina sem seu amor e Elena tendo que se casar sem amor. Eu sabia que eu tinha uma chance de ajudar todas elas, e essa é a minha nova meta, depois dessas eu irei conversar sofre ter filhos com Dom.

Ao me aproximar Valentina levantou o olhar parecendo me sentir, me sentei ao seu lado e a menina automaticamente me passou uma folha e os lápis de cores.

Olhei os desenhos que elas estavam fazendo, Carina fazia uma menina de costas com os cabelos coloridos. Valentina tentava desenhar um cachorro e Elena, ela estava desenhando Valentina, e o que me surpreendeu é que ela é realmente boa no desenho.

— Eu não sei o que desenhar. — Murmurei olhando para a folha.

— Você pode desenhar uma princesa. — Valentina sussurrou e as meninas olharam para ela tão surpresas quanto eu.

Olhei para Dominic que antes olhava para a tevê, agora olhava admirado para a pequenina. Sorri para ela.

— Você tem uma ótima ideia. E você o que gosta de desenhar o que? — Perguntei tentando ver se ela falaria novamente.

Ela deu de ombros e murmurou: — Uma família.

Tentei puxar mais conversa, mas a pequena só me olhava e nada respondia. A noite chegou e todos jantamos, logo depois a enfermeira contratada levou Valentina para fazer nebulização e dormir. Elena foi para o quarto e deixou

Carina e eu sozinhas na sala, eu sentia falta da alegria da minha amiga. Dominic estava no escritório resolvendo alguns assuntos e aproveitei isso para ter uma conversa com minha amiga.

— Carina, você vai morar mesmo com Miguel? — Eu só levei algumas coisas, não tudo. A maioria continua na nossa casa, quero dizer a casa de Jace. Sabe eu só quero que conversemos antes de eu sair de sua vida para sempre, eu sei que ele tem seus problemas, mas em dois anos eu estive com ele o apoiando e ajudando quando ele precisava, mesmo ele não me contando nada. Para ele simplesmente sair da minha vida como se eu não... fosse nada. Isso dói... Dói muito, Isis.

— Carina eu estive com Jace hoje quando fui buscar Valentina, ele estava ficando lá para ficar de olho nela. — Carina me olhava atentamente e secando algumas lagrimas que caiam. — Ele vai estar de volta em duas semanas e aí vocês têm que conversar, você sabe que sempre pode contar comigo e nunca deixaremos de ser amigas... — Carina me agarrou em um abraço, ela estava soluçando baixo.

— Nós nunca deixaremos de ser amigas, melhores amigas, nunca. Não importa se eu estou com Jace ou não, se ele é melhor amigo de Raffaelo ou não. Eu nunca vou deixar de ser sua amiga.

A abracei e ficamos assim por um tempo.

— Ele fez merda, não fez? — Ela perguntou sem me olhar.

— Como assim? — A umas duas semanas ele me mandou uma mensagem me pedindo perdão. Eu não entendi se era por ele ter me deixado ou por outro motivo, mas eu senti que dali ele ficou diferente, no enterro de Jake ele mal podia olhar para mim sem estar com cara de culpado, eu conheço Jace como a palma da minha mão. — Senti uma vontade absoluta de contar tudo a ela e acabar com essa dor no peito de uma vez, mas eu não sei o que isso poderia acarretar e eu dei a minha palavra que não iria me intrometer e pretendo cumprir, Jace tem duas semanas.

— Isis. — Levei um susto com a voz de Dominic, ele me olhou atentamente

querendo saber do que falavamos. — Estou indo me deitar, você vem? Carina se levantou e limpou os olhos.

— Estou de saída, até depois. — Carina me abraçou novamente.

— Carina você pode ficar num quarto de hospedes. — Dominic falou e Carina deu um pequeno sorriso.

— Eu prefiro dormir a um lugar onde Jace não tenha entrada.

Dominic me esperou pacientemente eu comer uma torta de maracujá que estava na geladeira, para voltarmos para o quarto, como ainda eram só dez horas da noite optamos por ver um pouco de The Vampire Diaries, ainda não acredito que ele viciou na série, é tipo bizarro um mafioso viciado numa série de vampiros, claro que ele seus rompantes de fúria quando eu bati palma e me abanei pelo Damon Salvatore, está para nascer homem tão bonito quanto Ian Somerhalder, claro que Dominic é uma exceção, mesmo se Ian Somerhalder aparecesse na minha frente e me pedisse em casamento, claro que ele já é casado com a Nikki Reed , eu diria que não. Quando eu disse isso a Dominic ele me encheu de beijo e voltamos a assistir, claro que ele também levou uns sopapos por dizer que Nina Dobrev era gostosa. Eu confesso que tenho ciúme da Nina, ela é tão bonita.

— Para de graça Isis, eu só tenho olhos para você.

— Dom falou quando eu fiquei emburrada.

Pensei na nossa vida desse tempo de casados para cá, tanta coisa aconteceu em tão pouco tempo, eu não tenho dúvida que amo Dominic, e mesmo que a situação fosse diferente ele ainda acharia um jeito de chegar até meu coração e eu não duvidava disso nenhum segundo.

— Dom como estamos sendo sinceros um com o outro eu tenho algo para te falar.

— O que? — Ele perguntou ainda acariciando meus cabelos.

— Eu invadi seu escritório há um tempo e achei uma chave, o que ela abre? Dominic ficou tenso e me olhava atentamente como se esperasse que esse assunto chegasse a algum momento, no segundo seguinte ele estava vestindo uma calça e colocando uma camisa sua na minha cabeça.

— Vamos, tenho algo para te mostrar.

Ele me guiou até sua sala e pegou a chave, fomos caminhando por um corredor que levava ao terceiro andar na área sul, eu quase não ia lá, pois só havia quartos vazios. Dominic caminhou até a última porta do corredor e me deu a chave, me olhando atentamente. Eu nada falei, mas peguei a chave de sua mão e abri a porta de vagar.

Levei um susto com o que vi.

— Dominic! — Murmurei olhando tudo sem acreditar.

— Olhe tudo. — Falou simplesmente.

Esse quarto estavam com fotos minhas por todos os lados, trabalhos e provas da escola, fotos minhas com Carina e Miguel nas nossas viagens, pequenos objetos que eu tinha perdido nesses eventos, atestados médicos e por fim achei meu anel de rubi perdido a dois anos. Olhei para Dominic que me observava em silencio.

— Eu sabia que tinha visto meu anel no seu colar de prata. — Murmuro para mim mesma. — Porque você tem isso tudo? — Quando eu disse que me apaixonei por você eu não estava brincado. Eu queria saber como você era, mesmo com detalhes escasso. Eu queria saber como era sua vida, como você ia na escola, no medico, o que você gostava de fazer.

— Mas e o esquadrão, você sabia e nunca me ajudou? — Perguntei chorando, Dominic poderia ter me salvado e eu não teria tanta dor e remorso na minha vida.

— Porra. — Ele passou a mão pelos cabelos. — Eu só descobri há dois anos quando vi como você arrebentou aquele homem na boate, eu pesquisei mais

fundo e descobri que você fazia parte do Esquadrão Jovem da Morte e não uma escola preparatória como eu pensava.

— Não fale esse nome. — Murmurei chorando, eu odiava esse nome, pois ele mostrava que éramos assassinos sem coração.

— Isis o que era esse esquadrão? O que vocês faziam? — Era para ser um centro de treinamento, onde faríamos pequenas missões e aos vinte e um anos éramos realocados para outras áreas, as áreas que nos saíssemos melhor nos treinamentos. — Fechei os olhos me lembrando. — Mas não era assim, no começo éramos treinados pelos pais de Carina para nos tornar os melhores Hackers, até aí tudo bem, mas depois fomos obrigados a fazer pequenas missões, no começo éramos infiltrados em casas de traficantes e ali invadíamos os sistemas e transferíamos tudo para contas do esquadrão, então aos treze já éramos treinados para matar e torturar.

— Sequei algumas lagrimas. — Quando desobedecíamos éramos mandados para o castigo, nossos responsáveis pensavam que era só uma sala que ficávamos por quarenta e oito horas, mas era pior, eles nos colocavam numa floresta e nos largavam lá, nos... faziam correr e então mandavam os maiores nos caçar como animais. Depois que Ben morreu eu me tornei fria e fazia tudo que eles mandavam eu era conhecida como viúva negra, eu seduzia os procurados e muitas vezes os matava, eu sou um monstro. — Chorei lembrando de tudo que eu tinha guardado dentro de mim.

— Você não é! — Você fala isso porque me ama! — Gritei. — Se você me vigiava você podia ter me salvado! Eles nos faziam pensar que era o certo, mas eu sei agora que não era! Eles se aproveitam das crianças e dizem que é em nome da lei, mas é mentira, nós somos criados para ser assassinos sem sentimento. Você podia ter me tirado dessa vida. — Murmurei chorosa. — Meus pais nunca souberam que o esquadrão era assim, a maioria dos pais não sabem e temos medo de contar, nossos superiores nos ameaçavam. Alguns até foram mortos por isso.

— Eu já iria arranjar um jeito de te tirar de lá, mas meu poder era escasso, meu avô não iria querer me ajudar e quando eu descobri, você já tinha feito sua última missão e conseguiu uma baixa.

— Eu sei, eu não queria mais essa vida... A minha última missão não foi tão pesada quanto as outras, eu tinha que seduzir e atrair Pietro Cullen, foram meses tentando o convencer a conversar com meus superiores, eu era a distração, a isca, o bode expiatório... Eu o convenci a trair seu próprio pai que estava envolvido com lavagem de dinheiro e drogas, assim que eu consegui que ele ouvisse o que o esquadrão tinha a dizer eu terminei com ele e sai do esquadrão.

— Isis você não entendeu. — Dominic falou coçando a cabeça novamente seu olhar era mortal pensando em tudo que eu passei. — Alguém fez algo para que você e Miguel conseguissem sair ilesos. Nenhuma outra pessoa conseguiu se desligar do Esquadrão, tem alguém protegendo vocês.

Fiquei pasma com essa declaração, na época foi bem estranho mesmo, Miguel e eu morríamos de medo de sermos mortos caso saíssemos. Mas aí lembro de sermos chamados para o andar superior aonde somente os superiores ficavam nos avaliando, o general Walter pai de Ben e Hunter nos chamou e perguntou se desejávamos deixar o esquadrão, tomamos coragem e falamos que sim, lá ele somente nos passou uma última missão e estávamos livres, não assinamos nada, o que era raro pois tudo tínhamos que assinar um contrato de sigilo absoluto, pois se vazasse sobre o esquadrão seria uma confusão, porque o esquadrão se mantinha em pé pelo imposto das pessoas.

— Mas... mas...

— Essa pessoa tirou vocês do rastro do esquadrão totalmente, eles não pesquisam sobre vocês. Essa era uma das informações que eu queria do agente duplo e ele fugiu quando eu perguntei quem estava por trás da saída de vocês, ele ficou pálido quando seu nome e de Miguel foi citado e mais ainda quando eu falei que você era minha mulher.

— Qual era o nome dele? — Perguntei porque eu conhecia o nome de cada agente do esquadrão e em dois anos fora acredito que eles não tenham colocado mais ninguém, só entrará novos quando os antigos forem transferidos para novas áreas.

— O codinome era Fênix, não existia nenhum nome do registro, ele era como um fantasma. Ele dava bastante informações e recebia uma boa quantia, sempre em contas diferentes.

— Não tem nenhum Fênix no esquadrão, a não ser que ele tenha outro nome. O meu codinome era Blue Eye.

— Eu conversei hoje com meu avô e ele me disse que queria conversar com você no enterro de Jake, ele quer te encontrar amanhã, mas deu para perceber que o assunto era sério, porque não me contou.

— Na hora nem passou pela minha cabeça. — Lembro que ele queria falar comigo.

— Amanhã iremos na casa dele, e acho que é uma boa hora de você perguntar a ele sobre seus pais. Agora eu só quero dormir, você está brava com tudo isso? Eu juro que não sou um maluco obsessivo só coloquei as coisas neste quarto, pois não queria que ninguém soubesse da sua existência e não queria te colocar em perigo...

O peguei pelo pescoço e o puxei para mim colando nossos lábios, lá mesmo no chão daquele quarto Dominic me fez sua novamente. Já na cama estávamos abraçados e enrolados em um abraço, minha cabeça estava em seu peito e eu me lembrei de uma conversa um dia antes do casamento.

"— Minhas teorias: Você é um perseguidor; você tem problemas mentais; tem uma fixação por pessoas com heterocromia ou loiras. Alguma se encaixa? — Perguntei cruzando os braços, ele já estava muito zangado como se eu tivesse acertado um ponto.

— Acho que todas se encaixam, perdeu Dominic, ela sacou. — Donavan sussurrou fingindo uma tosse no meio Raffaelo e eu escutamos." Então Jace já sabia o que me leva a mais uma dúvida. Pulei da cama e encarei Dominic.

— Jace sabia? — Perguntei e ele assentiu sem entender a minha preocupação. — Dom, Jace só ficou com Carina para você se aproximar de mim? — Meus olhos estavam arregalados ao máximo, Dominic tinha a boca levemente

aberta.

— Claro que não, ele ficou com ela porque se sentiu atraído, eu não tinha nada haver e fui contra.

— Mas e se ele só ficou com ela porque pensou que estava fazendo um favor para você? — Jace ama Carina e ele morreria por ela sem hesitação. — Dominic agora estava irritado por eu duvidar do amor de seu amigo pela Carina.

— Eu não duvido disso, mas será que lá comecinho não foi isso? — Isis eu te amo, mas você está inventando teorias a onde não tem! — Dominic pense na situação contraria, você não pensaria nisso também? Dominic me olhou e nada respondeu, por fim suspirou.

— Vamos dormir, amanhã temos um dia cheio. — Ele disse me puxando para seu peito e colocando seu braço na minha barriga.

— Você sabe que eu contarei isso para Carina, eu odeio estar mentindo para ela sobre a traição, mas sobre minha teoria eu vou falar, dali eles vão conversar, se não for verdade então está tudo bem, mas eu não vou guardar minhas incertezas longe dela.

— Isis não devemos nos meter...

— Eu vou sim, Carina é mais que uma simples amiga, ela é uma irmã.

— Jace também é meu irmão. — Dominic suspirou.

— Então você cuida do coração dele e eu me encarrego do dela.

Fechei meus olhos e deixei o sono me levar.

Dominic tinha me acordado às sete da manhã para tomar um banho com ele, me encheu de paparicos e carinhos. Depois do banho enquanto ele fazia a barba enquanto eu fui escolher uma roupa, eu já estava ficando cansada de vestidos todo os dias, sem falar no frio que sempre sinto. Sentia falta dos

meus jeans e meus moletons, então vesti uma camisa branca de seda e fui colocando a calça, é claro que sempre tenho que dar aquela dancinha para a calça subir, mas hoje foi bem mais difícil e o pior, a calça não fechou. Arregalei os olhos e encolhi a barriga para a calça entrar já estava me descabelando quando Dominic entrou no closet com uma toalha em volta na cintura, levantou um olhar estranho para mim ao ver minha luta.

— Devo perguntar? — Sua sobrancelha estava levantada e ele parecia divertido.

— Senti falta de usar jeans e... ele não quer fechar.

— Encolhi novamente a minha barriga e Dominic arregalou os olhos.

— Não faça isso, hoje mando aqui uma seleção de calças e...

— Eu não quero outras calças, quero meu jeans.

— Choramingo emburrada e meus olhos se enchem d'água me fazendo fungar. — Porque eu estou chorando? Dominic me observa em silêncio por alguns segundos.

— Hoje na volta vamos conversar algumas coisas, tudo bem? — Sim. — Murmurei secando meus olhos, sério que eu chorei porque uma calça não quer entrar em mim? Dominic me olhou por um tempo e depois abriu umas gavetas a procura de algo, quando encontrou me mostrou uma calça legging preta.

— Use com um sapato confortável.

Decidi por a legging com um blazer laranja que combinava com a minha camisa de seda e sapatos pretos altos de sola vermelha, eu já estava tão acostumada com saltos que para mim era estranho ficar sem eles. Muitas vezes eu ia para faculdade com eles e nem ligava. Parti meus cabelos no meio e os prendi num rabo de cavalo, coloquei uns brincos chamativos prata e optei por pouca maquiagem, só a máscara de cílios e um batom nude. Me olhando no espelho eu vi uma mulher linda e segura de si, as unhas

vermelhas davam um charme a mais, peguei minha bolsa e desci as escadas.

Dominic estava na mesa com um jornal em mãos, ao me ver deu um sorriso e me comeu com os olhos, só estávamos nós dois, era ainda muito cedo. Sentei ao seu lado e meus olhos se arregalaram ao ver pães de queijo e suco de laranja. Dominic soltou uma risada.

— É todo seu, anjo. Tem até bolo de fubá.

— Já falei que te amo? Beijei sua bochecha e me fartei com os pães de queijo, enfiei uns na boca de Dominic, se dependesse de mim eu comia tudo e saia correndo, mas queria ver Dominic saboreando essas gostosuras tanto quanto eu.

Acho que se eu tivesse a escolha de continuar com Dominic ou ter uma vida "perfeita" com um marido que não era fora da lei e vivêssemos em uma casa de cerca branca e tivéssemos uma mini van, eu garanto que escolheria Dominic todas as vezes. Mesmo que eu morresse amanhã, minha escolha continuaria sendo amar e estar com Dominic até meu último suspiro.

Fiquei olhando ele mastigar e roubar mais um pão de queijo, eles estavam realmente deliciosos.

Normalmente tomamos um café preto com algum biscoito ou pão e só, parece que a minha fome adoidada também o afetou. Terminamos o café, voltamos ao quarto para escovar os dentes e saímos de mãos dadas. Assim que saímos do aconchego de casa a expressão de Dominic mudou, era séria e sem carisma, impondo respeito onde passava. Na última vez eu o repreendi por isso, mas agora vejo que ele estava certo e eu errada, não tenho nenhum problema em admitir isso. Pensando nisso eu percebo que como mulher do Capo da Máfia Cosa Nostra é meu dever ser forte e agir como tal, não se pode haver deslizes e fraquezas na máfia. No carro trocamos alguns beijos e carícias, nada muito sério, pois seus homens estavam no banco da frente. Eu esperava que chegássemos cedo para eu ficar um pouco com Valentina, que provavelmente ainda dormia.

Como da última vez, me surpreendi com o esplendor da casa de Santiago

Raffaelo, era simplesmente pura ostentação. Passamos pelo portão, depois tem aquelas estradinhas de pedra que passamos por um jardim até chegarmos na mansão. Na nossa casa tem um caminho não tão distante da porta até o portão, mas os fundos são bem espaçosos, tem até uma piscina interna gigante. Ao saírmos do carro já havia um mordomo nos esperando, ele olhou para Dominic com carinho, deduzi que ele deve ter ajudado na criação de Dominic já que ele morava aqui.

Ele nos guiou para dentro, nos levando até o escritório de Santiago, me sentia estranha e com dor na nuca, minha pressão deve ter baixado. Estou com mil perguntas na cabeça e acredito que Santiago tenha as respostas, mas e o que vem depois? E se foi ele que causou a morte dos meus pais? E se foi ele o culpado de tudo? Eu não hesitaria em tirar sua vida. Mas e depois disso? A máfia se voltaria contra mim? Dominic se voltaria contra mim? No escritório Santiago estava sentado atrás da mesa, havia um homem junto dele num canto da sala, um segurança. Santiago nos olhou e sorriu.

— Estou tão feliz por meu neto ter encontrado você, Isis. — Dominic não tirava os olhos do homem. — Tudo bem, ele pode ouvir, não irá me trair. Magnus sabe o que acontece com traidores. — O homem, Magnus, me olhou com medo. — Ele escutou as histórias sobre a nova arma da máfia.

Sorri maldosamente para Magnus que olhou para o outro lado e abaixou a cabeça, sério que eu era mais temida que Santiago e Dominic? Eu não sou tão cruel assim, sou? Dominic puxou uma cadeira para mim, nos sentamos e eu encarei Santiago, ele me olhou e sorriu divertido. Apesar da idade, ele era um homem forte e sério, suas rugas mostravam a história de sua vida.

— Então vamos começar desde o começo. — Ele bateu as palmas e se debruçou sobre a mesa. — Dominic lhe viu a primeira vez no cemitério, não estou certo? — Dominic e eu concordamos. — Nós não estávamos lá só para visitar sua falecida mãe, os pais de Isis haviam deixado um pendrive com informações na lápide de Francesca. Então você viu a pequena Isis e se apaixonou...

o destino liga as coisas de uma forma fora do normal, a menina era filha dos meus informantes. — Ele balançou a cabeça.

— Meus pais eram realmente traidores. — Murmurei derrotada.

— Se serve de consolo eles tentavam deixar um mundo melhor, não é porque a máfia é considerada o lado mal, que isso torna o seu lado bom. As forças especiais estavam querendo invadir uma pequena cidade árabe que havia carregamento de armas, mas tinha um porém.

Haviam crianças no meio disso, então seus pais nos deram a informação para que pegássemos primeiro antes que eles chegassem. A ordem que eles receberam era matar todos. — Tampei minha boca chocada. — Isso não parou por aí, eles nos passavam pequenas informações para evitar a morte de milhões de pessoas, nós podemos ser o lado do mal, mas não matamos descaradamente inocentes, há quatro anos teve o sequestro de cem crianças na índia, mas a informação não chegou rápi...

— Eu estou ciente do que aconteceu. — Falei, já sabia o que aconteceu detalhadamente.

— Como eu estava dizendo, eles mandaram o segundo plano, a cavalaria. — Ele me ignorou e continuou a falar.

Me sentia um pouco tonta e Dominic prestava total atenção no seu avô.

— Como você sabe sobre isso? Foi código vermelho, é totalmente secreto. — Minhas mãos começaram a suar.

— Chegamos lá um pouco depois do abate, era um mar de sangue. Um dos homens estava despedaçado, mas ainda vivo, ele falou que a cavalaria fez isso, era um cenário de terror. Seus pais não entraram em detalhes dando os nomes dos assassinos, eles seriam muito úteis na máfia. Depois disso recebemos mais algumas informações, mas nada tão grande como antes. — Ele coçou a cabeça e me olhou com pena. — Alguns meses eles entraram em contato comigo falando que tinham descoberto uma sujeira enorme, uma máfia estava infiltrada na sua repartição Isis. Eles queriam me encontrar para juntos acabarmos com essa repartição.

Eles me contaram pelo telefone o que você passou Isis. — Abaixei minha cabeça sem poder olha-o. — Você era a arma principal deles, a arma perfeita e eu não sei como eles conseguiram se desfazer de você...

Então ele já sabia do que eu era capaz desde o casamento, quando o conheci.

— É isso que queremos descobrir nono, Isis e seu amigo Miguel conseguiram sair sem ter um alvo nas costas, tem alguém os protegendo. — Dominic falou finalmente.

— Eu imaginei, mas a pessoa deve ser um gênio, pois não se tem nada sobre ela. — Santiago me olhou e suspirou. — Seus pais não compareceram ao nosso encontro então soube que foram mortos.

Me senti tonta, não conseguia respirar direito, meus pais estavam tentando fazer o certo disso eu não tenho dúvida, para sempre eles serão meus Heróis.

— Recebi um e-mail mecânico depois de uns dois dias, lá eles falaram que finalmente descobriram os assassinos de seu irmão, Ethan. Tinham como objetivo matar todos e deixa-la viva, obrigando-a a permanecer no esquadrão, mas houveram os contratempos e só conseguiram a morte de seu irmão que não era útil para o esquadrão...

Me levantei num pulo com os olhos molhados pelas lágrimas, tudo era culpa minha. Eles me queriam como sua arma e conseguiram isso com a morte de meu irmão, eu me tornei obediente e não contestava as ordens como antes. Tentei sair da sala, mas tudo ficou preto e Dominic me segurou enquanto eu desmaiava.

Meu coração estava quebrado, meus pais morreram buscando a justiça da morte do meu irmão e para diminuir a corrupção. Eu me sentia quebrada por não os ter ajudado, por não ter percebido antes o que eles faziam, não ter contado o que era o esquadrão e seu verdadeiro nome, Esquadrão da morte. Meus olhos abriram com um cheiro forte no meu nariz, tentei levantar mas uma mão me parou.

— Calma, sua pressão baixou. — Dominic murmurou enquanto me ajudava a

sentar no sofá do escritório, então tudo voltou para mim, a dor, a perda e o sentimento de impotência.

— Porque não me contou que estava grávida Isis? Eu vou ter um bisneto. — Santiago disse feliz.

— Eu não estou grávida! — Murmurei tentando levantar.

Dominic percebendo que não me faria ficar ali por nada me ajudou a levantar, Santiago caminhou conosco até o carro e quando sentei ele colocou a cabeça dentro do carro.

— Eu tentei ajuda-los de verdade Isis. — Ele diz parecendo realmente cansado.

— Agora o assunto é comigo, eles serão aniquilados, todos eles. — Falei com todo o ódio dentro de mim, Santiago me olhou surpreso por um momento.

— Acabe com eles. — Falou sorrindo e nos deixou ir embora.

O caminho até o ponto zero foi silencioso, Dominic queria me levar direto para casa, mas eu não deixei. Não quero pensar nisso agora, preciso me distrair para não invadir o centro do esquadrão e sair matando a todos. Fomos direto para a sala de Dominic sem cumprimentar ninguém. Já na sala resolvemos um grande número de coisas, quando meu estômago roncou Dom me arrastou para o abaixo de zero para comer algo. Assim que chegamos Matt nos cumprimentou, escolhi frango com salada e vinho, mas Dominic não deixou alegando que eu estava com a pressão baixa, aceitei mesmo sabendo que se eu negasse ainda assim ele ganharia essa batalha.

Depois de comermos, Dominic pediu um picolé de morango para mim. Eu conversava sobre nada especial com Matt quando vi Drica entrar, ela estava com jeans apertados e uma camiseta branca, senti um ódio tremendo e me levantei num pulo já partindo para cima dela. A derrubei e montei em cima dela só dando tapas, pois se eu estragasse seu lindo rostinho teríamos prejuízo, o pior era que eu até gostava dela, mas mexer com minha amiga não.

Puxei seus cabelos pois não deixaria marca, os puxei com tanta força que ela gritava de dor, não me aguentei e dei um soco muito bem dado no seu nariz, nada que uma plástica não desse jeito, o sangue caiu pela minha camiseta, mas não me importei, descontaria toda a minha raiva e frustração nessa traidora.

Sou puxada para trás por um dos homens, dou lhe uma cotovelada no nariz.

— Não toque em mim. — Falei assustadoramente calma e o homem levantou as mãos em rendição me olhando com medo. Me voltei para Drica que estava caída chorando no chão. — Você sabe porque eu te bati? — Gritei e ela chorou mais.

Dominic e Matt apareceram do meu lado, Dom me olhava com raiva, mas nada falou.

— Responde. — Gritei para ela e Dominic me segurou como se eu fosse voltar a bater nela.

A porta principal se abriu e vi Carina e Elena entrarem, Carina vendo Drica no chão correu para perto de mim.

— O que aconteceu? Você está bem? — Fale. — Rosnei para Drica que levantava do chão com a ajuda de Matt, ela chorava baixo.

— Eu... transei com Donavan. — Ela não tinha coragem de olhar para cima. Matt parou de ajuda-la e a olhou com nojo. Todos sabiam que Donavan era praticamente casado com Carina e nunca a traiu, no meio das conversas dos corredores eu ouvi que ele era admirado por nunca trair Carina.

— Meu Deus. — Carina murmurou olhando para baixo, rapidamente ela colocou uma máscara de sem emoção na cara. — Espero que vocês sejam realmente felizes juntos no inferno.

Carina se virou e saiu desfilando, eu larguei Dominic e junto de Elena corremos atrás de Carina. Ela entrou na sua BMW branca, rapidamente Elena

e eu entramos junto, mandei uma mensagem para Dominic avisando que ficaria com ela. Ao entrarmos no apartamento de Miguel vimos que ele malhava num canto sem camisa, Elena assobiou e Miguel sorriu safado para a gente, até pegar o rosto de Carina cheio de lágrimas não derramadas e minhas roupas cheias de sangue.

— Vou tomar um banho e pegar o sorvete. Isis troque de roupa, Carina vai fazer a seleção de músicas e Elena... a conforte enquanto nos ajeitamos. — Miguel falou e assim fizemos.

Vinte minutos depois estávamos todos no quarto, Carina e eu nos derramando em lágrimas. Carina por Jace e eu por ter contado tudo o que descobri sobre meus pais, Dominic e Donavan. Miguel estava com os pulsos fechados e Elena paralisada com as histórias. Mas acho que ela paralisou assim porque descobriu que eu sou uma assassina a sangue frio.

— Minha vontade é amarrar uma bomba em Donavan e jogá-lo dentro da sede do esquadrão, assim todos os nossos problemas estariam resolvidos de uma vez. — Miguel falou no meio do silêncio.

— Eu também pensei nisso, mas as crianças são inocentes.

— Hunter ainda está lá, então ele deve saber de tudo e continua assim mesmo. — Miguel murmurou.

— Ele com certeza sabe. — Carina falou olhando para o nada.

— E como você tem certeza? Ele pode estar sendo enganado como a gente foi.

— O pai dele é o chefe geral, você acha mesmo que ele não contou para seu filhinho favorito a sua vitória? — Ela estava séria e amarga.

Ficamos todos em silêncio novamente, Elena saiu para pegar mais sorvete e voltou com vinho. Enchemos a cara e eu mandei uma mensagem para Dom.

Eu: Ascho que cou sumir aquu hhooje con Catina.

Eu não sabia que seria tão difícil escrever quando se vê tudo rodando. E ele respondeu: Dominic: Estou indo te buscar agora.

Carina de repente deu um pulo.

— Eu poderia me infiltrar para descobrir os nomes e...

—Não. — Miguel, Elena e eu falamos ao mesmo tempo.

— Meus pais me chamaram de novo para voltar à inteligência dos esquadrões. Eles fazem parte dessa sujeira.

— Como você tem tanta certeza? — Miguel perguntou me olhando de soslaio.

— Porque eu já fiz isso uma vez. — Ela murmurou tomando o último gole do vinho.

Miguel e eu nos olhamos assustados e com medo por Carina, se o que ela disse foi verdade então ela pode estar em perigo, muito perigo. Depois disso nós quatro nos aconchegamos na cama e adormecemos.

Acordei sentindo algo me cutucar, rolei para o outro lado, mas algo continuava a me tocar, abri meus olhos e vi Dominic. Carina e Elena ainda dormiam abraçadas, Miguel e Dominic fizeram sinal de silêncio e me tiraram do quarto.

Na sala Miguel me entregou uma xícara de café e pediu desculpa com os olhos, o olhei sem entender. Me sentei no sofá e Dominic ainda me olhava com raiva, acho que pela surra que Drica recebeu, ele olhou para meu moletom, eu estava com um casaco de Carina cinza do Mickey dando dedos do meio, era fofo e confortável.

— Eu contei para ele sobre Carina. — Miguel murmurou.

— Agora que Miguel falou eu juntei umas peças.

Quando Carina foi sequestrada pela máfia, ela tinha certeza que estavam atrás dela e disse algo sobre não descobrirem onde estavam os arquivos e que se ela morresse eles iriam vazar para todo o mundo.

Tampei minha boca e Miguel colocou as mãos no rosto.

— Droga... Droga... Droga. — Miguel rosnava e socava o chão. — Isis há dois anos e meio quando ela cismou em dar uma chance a seus pais, ela vivia no centro de segurança de lá...

— Não... não... ela sabia que não podia hackear lá. — Eu não acreditava que Carina se arriscou tanto, então eu lembrei de algo e olhei para Dominic. — Foi ela... foi ela que deu a nossa saída do esquadrão e colocou o dela na reta. — Lágrimas inundavam meu rosto e eu chorei até soluçar, Carina é que estava na mira, não eu.

— Os homens que invadiram seu apartamento... — Dominic me olhou. — Era para matá-la, não você.

CAPÍTULO 30

O restante da noite se passou como um borrão.

Dominic arrastou Carina, Elena e Miguel conosco para ficar em nossa casa que tinha mais segurança. Eu me sentia mais enjoada, quase não dormi pensando em tudo, eu estava realmente me sentindo péssima. Convenci Dominic a não contar a Jace por enquanto e ele aceitou prontamente com medo da notícia fazê-lo cair nas drogas novamente, mas falou que quando ele voltar em duas semanas, era para tudo estar em pratos limpos. Aceitei sem reclamar, pois sei que está sendo difícil para ele também.

A noite foi difícil e logo quando o sol surgiu eu me levantei silenciosamente com medo de acordar Dominic, mas ele já estava de olhos abertos olhando para o nada.

Depois de tomarmos banho e colocar uma roupa descemos as escadas. Fiquei surpresa ao encontrar Carina e Miguel sentados no sofá aconchegados. Dominic já estava com as mãos em punhos tentando encontrar um jeito de marcar o território do amigo, mas sabia que era impossível.

O olhar de Carina voltou para a gente, ela estava séria. Eu nunca vi Carina assim.

— Vamos conversar! — Ela falou indo para a sala de jantar, a seguimos e vimos seu notebook e alguns papéis em cima da mesa. — Sentem-se.

Nós obedecemos sem contestar, todos estávamos curiosos para saber o que ela iria falar. Troquei um olhar com Miguel, em seu olhar ele me falou que sabia tanto quanto eu, nada. A sala estava totalmente muda. Eu estava ansiosa para saber o porquê desta reunião.

— Bem... parece que vocês descobriram meu segredo e...

— O segredo que pode te levar a morte. — Miguel rugiu batendo na mesa.

— Eles não vão me matar. — Carina disse muito segura. — Se eles me matarem, sabem que todos morrem.

Eles, seus filhos, seus netos, todos.

Carina estava fria e sem emoção, mas dava para perceber o medo nos seus olhos.

— Eu até pouco tempo não sabia que eles invadiram o nosso apartamento, eles não queriam me matar e sim me sequestrar. — Seus lábios tremiam um pouco. — Os culpados já não estão mais presentes.

— O que você quer dizer com isso? — Dominic perguntou calmamente. O olhar de Carina foi para ele.

— Eles estão mortos. — Ela secou uma lágrima.

— Só estou fazendo essa reunião para falar que está tudo bem e ninguém vai se meter com vocês. Estão cem por cento seguros, eu me garanti disso.

— Isso não parece estar muito claro para eles, já que eles TENTARAM matar você. — Miguel estava com raiva, sua mandíbula estava travada fortemente. — O que garante que eles não vão fazer novamente? — O que aconteceu foi um erro de cálculo da minha parte, eu não devia ter exigido demais deles, mas estamos acertados. Não se metam com eles e eles não se metem com vocês. — Carina falou séria nos olhando. — Não se envolvam.

— O que você quer? Que vejamos você morrendo?! — Gritei.

— Eles não vão fazer nada! — Carina eu vou atrás deles, eles mataram Ethan, eles mataram meus pais. — Rugi e Carina tremeu desviando seu olhar do meu.

— Eu já estou cuidando disso! Em breve não existirá esquadrão algum.

— Carina se você ainda não percebeu, isso não é brincadeira! — Dominic rugiu.

— Para isso eu não preciso de músculos ou algo assim, meu cérebro é suficiente. Eu vou acabar com eles perante a lei, a verdadeira lei. — Carina finalmente me olhou. — Como você acha que eu me sinto sabendo que meus pais estão envolvidos na morte de Ethan? — Lágrimas inundaram a minha visão e Carina soluçou. — Eles me levaram para sair para eu não estar presente na morte dele. Eu vou fazer todos pagarem! — Você não pode fazer isso sozinha! — Miguel gritou e depois passou as mãos no cabelo. — Eu te ajudarei no que precisar, daria minha a vida por você e Isis sem hesitar. Eu vou te ajudar a acabar com eles.

— Eu também. — Enxuguei meus olhos e a olhei seriamente. — Vamos acabar com eles juntos! — Você não vai se meter nisso Isis. — Carina falou mais calma.

— Claro que vou.

— Você pode estar grávida, não vou deixar você perder outro bebê, Isis. Você não vai lutar em campo! Todos estamos sem fala, Carina estava certa, eu poderia estar grávida, eu tinha alguns sintomas, mas tenho certeza que tomei a injeção anticoncepcional com a doutora Lorena alguns dias antes do casamento, as chances são praticamente nulas. Conheci Doutora Lorena há dois anos, quando Carina começou a transar com Jace, ela decidiu começar a usar anticoncepcional e me pediu para mudar de ginecologista para ela não ter que ir as consultas sozinhas, mesmo eu já tendo falado que eu iria com ela de qualquer jeito. Carina e eu sempre fizemos tudo juntas, aulas de dança, corridas, compras, dentista, tudo.

— Já liguei para Lorena vir aqui às dez. — Dominic falou e eu o olhei.

— De onde você conhece minha ginecologista? Dominic olhou para Carina que o encarou de volta, eles trocavam um olhar entre eles, por fim Carina tossiu.

— Ela é uma médica da máfia.

Meus olhos se arregalaram e minha cabeça virou como a menina do exorcista.

— O que?! — Calma Isis, gritar não vai fazer vem para o bebê. — Miguel falou debochando de mim e Dominic deu um sorriso de pai babão quando Miguel falou "bebê".

— Não foi minha ideia, na verdade Jace não queria arriscar que algum médico de fora ou especificamente um homem visse sua menina então ele a mandou para Lorena e você acabou indo junto. — Dominic falou com as mãos para o alto se rendendo.

— Mas como eu posso estar grávida? Eu sempre tomo as injeções nos dias marcados e... — Minha voz se transformou em séria. — Dominic você não mandou ela não injetar o anticoncepcional, certo? — Não. — Ele disse sem hesitação e eu acreditei nele.

— Parece que eu vou ser tia. — Carina bateu palma. — E não se preocupem com o resto, eles não vão nos incomodar agora. Se qualquer coisa acontecer eu prometo que falo com vocês.

Deixamos assim por enquanto, Carina havia prometido e ela cumpre suas promessas.

Lorena chegou e me olhou sem graça, minha vontade era dar umas porradas nela. Carina tinha um sorriso no rosto enquanto eu fazia xixi num potinho.

Estávamos sozinhas no banheiro uma olhando para a outra. Na minha mente eu lembrei de estarmos nessa mesma situação anos atrás, quando fiz o teste de gravidez e deu positivo.

— Ai meu Deus do céu. — Carina gritava e ria ao mesmo tempo, ela estava com os cabelos rosa choque para o alto.

— Ai meu Deus. Eu estou grávida. — Eu ainda estava pasma nesse dia, eu era tão nova, mas estava tão feliz.

— Caraca, eu vou ser titia. — Rimos e nos abraçamos, eu estava grávida! Depois disso Carina me chutou do banheiro de sua casa para eu ir correndo contar para Ben.

Voltando ao presente eu olhava para Carina com os olhos levemente arregalados. Eu tenho medo de ser mãe novamente e se algo acontecer com esse bebê eu não vou suportar. Carina batia os pés no chão e me olhava com atenção, meio que esperava eu surtar. Depois de colocar o potinho com o meu xixi em cima da pia e ajeitar a roupa eu abri a porta. Lorena, Miguel e Dominic entraram apresados no banheiro. Dominic me segurou contra ele, enquanto Lorena colocava o palito no potinho, Miguel estava agarrado a Carina e ele roía as unhas, Carina rezava.

— Vamos saber se você é potente e venceu a proteção do anticoncepcional. — Carina brincou com Dominic que deu um sorriso presunçoso me fazendo soca- lo.

— Você tem grandes chances de estar grávida, Isis. O senhor Raffaelo me pediu para não dar a última dose do anticoncepcional. — Lorena falou e levantou o palitinho.

Todos nós estavamos pasmos, por isso que Santiago tinha tanta certeza que eu estava grávida, ele armou isso. A mandíbula de Dominic estava cerrada. Uns segundos se passaram e o banheiro parecia pequeno pelo nervoso de todos presentes.

— Parabéns Isis você vai ser mamãe. — Lorena falou com um sorriso. — Mas vamos ter que fazer um exame de sangue para confirmar, porque o teste só tem de 95 a 99% de chance.

Eu ainda estava em choque, eu estava grávida? Carina pulou em cima de mim e puxou Miguel e Dominic para um abraço em grupo. Ela soluçava, Miguel secou uma lágrima e Dominic tinha um sorriso no rosto. Lorena saiu do banheiro falando que iria preparar as coisas para a retirada do meu sangue para confirmar a gravidez.

— Eu estou grávida. — Falei pasma.

— Claro que está e é melhor eu ser a madrinha. — Carina gritou me apertando mais.

Dominic e Miguel apertaram as mãos e eu abracei Dominic apertado.

— Vou ter um bebê. — Sussurrei ainda sem acreditar.

— Vamos ter um bebê. — Me corrigiu com um sorriso enorme. — Nós dois vamos ter um bebê.

Carina me puxou pelo braço e me arrastou para a sala, onde Lorena estava esperando com as coisas para o exame de sangue. A pequena Valentina estava sentada no sofá vendo um desenho, ela estava tão concentrada que não nos viu chegar. Era tão fofa, poderia ser minha filha em outra vida. Cheguei perto de Lorena querendo acabar logo isso, para poder curtir a notícia a vontade. Peguei a borracha e a amarrei no meu braço, arranquei a proteção da agulha, a enfiei na minha pele e o sangue foi posto no vidro. Quando acabou eu tampei e entreguei a ela que me olhava com olhos arregalados, Valentina olhava para gente divertida e isso me animou.

— Assim que o resultado sair eu mando entregar.

— Lorena disse um pouco envergonhada, ela era uma mulher bonita e elegante, com seus vinte e sete anos. — E me desculpe se eu causei algum mal, Isis. Eu só segui ordens.

Depois que ela foi embora todos nos sentamos com Valentina para ver o desenho. Eu estava feliz, percebi que a familia iria aumentar e logo teriam crianças correndo pela casa, deixando tudo mais colorido e divertido. Me levantei e todos me olharam.

— Que tal entrarmos na piscina? — Perguntei, todos se animaram, inclusive Valentina que já estava praticamente curada da gripe.

Fui para o quarto de Valentina e a ajudei colocar um biquíni de bolinhas

amarelinhas, isso me lembrou a música brasileira. Eu tentei no meu máximo fazer uma versão dela em inglês para Valentina que ria muito, a versão original é em inglês, mas eu prefiro a letra que os brasileiros criaram, é mais divertida.

— A letra não é assim. — Valentina murmurou.

— Essa é uma versão em português, legal, né? — É diferente. — Torceu o nariz.

Carina entrou no quarto com um biquíni igual o da Valentina, só que num tamanho maior, ela jogou em cima de mim.

— Coloque, vai ser tão fofo ver vocês com roupas iguais, tipo mãe e filha. — Carina sorriu sonhadora e depois inclinou a cabeça para o lado e nos olhou. — Vocês são bem parecidas na verdade.

— Você está vendo coisas onde não tem. — Falei rindo dela.

Caminhamos até a piscina, Dominic e Miguel apostavam corrida, quando perceberam a nossa presença pararam, as meninas e eu tiramos o roupão e a boca de Dominic se escancarou olhando para mim e Valentina, sério que todo mundo acha que eu sou igual a ela? Isso só porque o cabelo dela é quase da mesma cor do meu? Ou os olhos que são azuis como o meu esquerdo? — Cara eu estou vendo uma mini Isis ao seu lado.

— Miguel falou e depois coçou a cabeça. — Será que eu bati a cabeça? — Não é a coisa mais fofa?! Me virei para Carina que já tirava fotos da gente, Valentina e eu entramos na brincadeira e fizemos as mesma pose, a última foi a gente pulando na piscina juntas. O restante da tarde foi super divertido, Valentina estava falando com a gente normalmente. Dominic parecia um pai babão.

— Então Val, qual é o nome da sua mãe? — Carina perguntou. Valentina a olhou com os olhos tristes.

— Eu não tenho mamãe. — Olhou para baixo. — Papai disse que ela me

abandonou.

— Seu pai é bom para você? — Perguntei, eu sabia que não devolveria Valentina se ela não fosse bem tratada pelo seu pai.

— Ele viaja muito, eu fico mais com meu tio e meu avô. — Ela colocou os cabelos atras da orelha e diminuiu o tom de voz. — Titio não gosta de mim, ele fala que eu sou uma bastarda.

Dominic e eu trocamos um olhar.

— Você quer voltar para casa? — Dominic perguntou a ela.

— Eu sinto falta do papai. — Ela murmurou.

Dominic se levantou e foi para o escritório sem falar com ninguém. Eu o segui rapidamente vendo Carina e Miguel distraí-la. Eu sei que nesse pouco tempo Dominic se apegou a ela, se antes eu não tinha certeza, agora eu tenho, Dominic vai ser um pai maravilhoso. Ao entrar na sala eu o vi ao telefone, ele estava falando rapidamente e anotando coisas numa folha, ao me ver ele terminou rapidamente a ligação.

— Já marquei um ponto de encontro com o pai da menina, ele me deu algumas informações em troca, muitas na verdade.

— Quais informações? — Somente esse esquadrão está corrompido, por enquanto. E que eles pretendem logo espalhar mais assim pelo país. — Tampei minha boca e Dominic continuou. — Seja lá o que Carina esteja aprontando, ela tem que por seu plano em prática logo.

Chamamos Carina e contamos o que sabíamos, ela estava séria.

— Eu ainda preciso de mais umas coisas antes de por em prática, dois meses no máximo.

Acenamos e voltamos para a sala, meu coração doeu em ter que deixar Valentina ir embora. A hora do encontro estava marcado para às quatro da

tarde. Estava no quarto colocando uma roupa quentinha em Valentina, pois lá fora estava aos 4 graus. Ela me olhou sem entender.

— Vamos te levar de volta para seu pai. — Falei e ela arregalou os olhos e me abraçou apertado.

— Eu queria ter uma mãe como você. — Murmurou e beijou meu pescoço.

Eu sentia um caroço na garganta e eu tinha muita vontade de chorar. Quando as lágrimas cairam, Valentina as secou cuidadosamente.

— Se eu tivesse uma filha também iria querer que ela fosse como você.

A apertei contra mim, Dominic entrou no quarto e me olhou com pena. Valentina de apenas cinco anos, me largou e agarrou a perna dele num abraço.

— Obrigado por ser bom para mim e ter me contado uma história quando eu não consegui dormir.

O silêncio no carro era ensurdecedor, Valentina olhava para a janela e segurava seu ursinho protetoramente. Percebi que o urso tinha uma nova coleira, de um rosa bebê com uma pequena pedra na frente. No caminho eu imaginava minha vida se minha filha tivesse sobrevivido, ela seria pequenina como Valentina? Seria doce como ela? Eu prometi a mim mesma que não iria chorar, Valentina merecia viver com sua familia e ser feliz, não ficar sequestrada. Olhei para Dominic e o vi sério olhando para a menina, ele também devia estar pensando como seria ter uma filha nessa idade. Toquei minha barriga sem perceber, tinha uma vidinha dentro de mim, eu teria uma familia ainda maior.

— Você está bem? — Dominic perguntou olhando para minha mão na minha barriga.

— Sim. — Dei um pequeno sorriso, mas olhei para Valentina e o sorriso sumiu. Eu me apeguei tanto a ela nesse pouco tempo.

— Não precisam...

— Sim, precisamos. Nós não somos os pais dela, Dom. — Murmurei.

Valentina soltou uma mão do urso e segurou a minha. Ao chegarmos no ponto de encontro que era pista de pouso particular, havia um jato aberto esperando por Valentina. Dominic tinha homens a sua volta protegendo o capo da máfia Americana. Deixamos o carro e caminhamos até perto do jato, alguns metros de distancia.

Dominic e eu tinhamos coletes em baixo da roupa.

Como já tínhamos as informações que queríamos, era só entregar Valentina e ir embora dali sem olhar para trás. Um homem desceu do jato com um boné e óculos escuros, ele claramente não queria ser reconhecido. Ao nos ver ele parou e respirou pesado, olhou para baixo e viu Valentina. O homem abriu um pequeno sorriso e abriu os braços. Valentina correu para ele e o abraçou apertado, pulando no seu colo, no processo ele derrubou sem querer os óculos junto com o boné e meu mundo caiu.

Era Benjamin.

Eu gritei e tentei correr até ele. Valentina era minha filha, eles mentiram todo esse tempo, eu queria ter visto seu crescimento, lhe contado histórias, a olhar dormir, ouvir suas primeiras palavras, ser chamada de mamãe. O restante das coisas aconteceu rápido, ele correu para o jato e a porta se fechou, eu tentei correr, mas Dominic me segurou, gritando para não atirarem, pois o jato podia explodir com a menina dentro.

Meus joelhos cederam e eu gritei chorando. Ela era minha menininha, ela era meu bebê.

— Isis, o que está acontecendo? — Dominic segurou meu rosto entre as mãos para eu olha-lo, mas eu só conseguia olhar o jato levantando voo.

— Ela é minha filha. — Murmurei antes de ser levada para a escuridão.

CAPÍTULO 31

Sabe quando você sente que está segurando uma coisa, mas de repente essa coisa fica pesada demais? Você quer segurar e continuar sendo forte, mas não aguenta mais e se solta. É isso que aconteceu comigo, a partir do momento que perdi novamente Valentina, a corda que me segurava se rompeu. Eu escuto tudo a minha volta, mas é distante, eu não sinto mais a dor, eu não sinto nada.

Minha visão está focada na porta do meu quarto, eu esperando Valentina passar por aquela porta e remendar meu coração.

Já fazem três dias que estou assim, eu só como por causa d bebê, mas não tenho força para mais nada. Não saio da cama, não me sinto mais viva. Dominic chamou um médico e ele diz que eu estou de volta ao estado catatônico. Carina chorou com o diagnóstico, ela sabe o que eu passei na última vez, mas sei que agora eles não podem me trazer de volta, os choques me fariam abortar.

Dominic não dormia e conversava comigo, eu podia ouvir, mas não conseguia parar de pensar em Valentina. Eu devia ter sido mais forte e ter lutado por ela, eu não podia deixar isso acontecer novamente. À noite as lágrimas caíam dos meus olhos lembrando dela. Eu tinha meu braço perfurado para receber soro, já que mal tocava na comida. Dominic me carregava para o banheiro, me dava banho e me deixava fazendo minhas necessidades.

Meu olhar era vago e eu não enxergava mais a mulher que eu via na frente do espelho.

— Meu anjo, vamos conseguir trazê-la de volta...

só não desista. — Dominic murmurou e eu vi uma lágrima caindo do seu olho.

Eu queria abraça-lo e consola-lo, mas não conseguia fazer tal coisa. Valentina podia estar sofrendo agora, sozinha, perdida, esquecida em qualquer lugar.

Como Benjamin ousou fazer essa atrocidade comigo e com ela? Percebi então que foi o jeito dele escapar do esquadrão, nesse acordo eu era a moeda de troca.

Na manhã seguinte Jace entrou no quarto, eu não esperava vê-lo aqui, afinal ele estava fugindo de Carina.

Será que Valentina estava bem? — Isis, eu sei que você pode me escutar. — Sua voz era fria e desprovida de emoções.

Eu não pisquei nem o olhei, não conseguia. Será que Valentina estava com frio? — Você precisa sair dessa, levante daí e vá se arrumar, vamos salvar sua menina. — Ele falou me colocando em pé. — Carina conseguiu localiza-la, precisamos de você.

Eu não conseguia falar, mas uma lágrima caiu do meu olho demonstrando um pouco de emoção. Eles trariam a minha menina de volta.

— Você precisa voltar agora. — Ele me deu um tapa na cara tentando me fazer acordar. Será que Valentina estava acordada? — Ela é sua filha e você é sua mãe. É sua obrigação abraça-la quando a resgatarmos.

Recebi um chute na perna, não muito forte, mas como um incentivo a levantar. Será que Valentina apanhava? — Você vai levantar agora e se preparar, partimos ao entardecer. — Ele me colocou em pé e segurou meu pescoço com força o suficiente para minha respiração ficar mais difícil e me olhou de perto. — Se você não voltar agora, eu vou matar sua princesinha assim que a ver. Eu vou acabar com ela na sua frente e não terá nada que você possa fazer, só ouvir seu choro e...

Antes que ele terminasse eu o ataquei com toda a minha fúria, ninguém faria mal a minha menina, ninguém! Eu o chutei e agarrei seu pescoço enquanto distribuía socos em seu rosto. Mãos me tiraram de cima dele e eu tentei voltar

para terminar com ele. Olhei para os lados percebendo que Miguel, Carina e Dominic estavam no quarto me olhando sorrindo, mas não me importei. Tentei me soltar de Dominic para acabar com Jace, que levantou do chão sem dificuldade, eu não me importava se ele era o amor de Carina ou não, eu iria mata-lo.

Dei uma cabeçada em Dominic e me livrei de seu aperto, pulando em cima de Jace. Novamente me seguraram, dessa vez Miguel com Dominic, cada um num braço, dizendo para eu parar, mas eu não conseguia. Dei um chute que acertou a cara de Miguel que caiu com a pancada. Me virei para Dominic sem reconhecê-lo, acertei sua mandíbula e o chutei quando ele caiu no chão.

Virei-me para ir para cima do meu alvo, quando Carina parou na minha frente.

— Era mentira, se acalme...

Acertei-lhe uma bofetada que ela caiu com força no chão. Jace tentou vir para cima de mim, mas eu peguei Carina do chão a puxando pelos cabelos e enfiei minhas unhas na sua garganta, mas sem perfura-la. Vi seu olhar desesperado e eu ri.

— Eu vou mata-la antes de acabar com você, vou tomar banho com seu sangue. — Minha voz estava mortal.

Eu iria matar todos que quisessem fazer mal a minha menina.

Senti alguém agarrando meu pescoço e eu apaguei.

Não sei como, mas quando acordei estava amarrada em uma cadeira de madeira, a minha frente estavam as pessoas que queriam machucar minha menina. Tentei me soltar para ataca-los, ninguém tentava machucar minha menina.

— Isis você precisa se acalmar. — Carina falou, ela estava com rosto vermelho, não muito diferente dos outros.

— Eu vou acabar com todos vocês com minhas próprias mãos. — Rosnei e me joguei para trás, quebrando a cadeira e me soltando sem me importar com nada. Quando me levantei Dominic apontava uma arma para mim.

— Você é minha esposa. — Ele falou lentamente tentando me acalmar. Minha cabeça virou para o lado e eu ri.

— Eu não tenho marido, eu tenho minha filha, ela é um bebê e vou matar vocês por terem pegado-a. — Dei um passo a frente e ele destravou, me aproximei até a arma ficar apontada na minha cabeça. — Me mate eu te desafio.

Ele me olhou por um longo tempo e logo depois abaixou a arma e a entregou a mim. Fiquei surpresa por um momento antes de apontar a arma para seu coração.

Ele me olhava com atenção.

— Isis, você não tem quinze anos, você está prestes a completar seus vinte. Você é casada comigo, adora torta de nozes e adora viajar. Você disse que me ama em vários idiomas. Você é minha esposa e está grávida. Somos felizes juntos e eu te amo.

A arma caiu da minha mão e eu o olhei com atenção, ele me parecia familiar, então me vieram lapsos de memória.

"Eu respirei fundo para conter mais lágrimas e me levantei. Fiquei a sua frente, Dominic gentilmente retirou meus óculos e acariciou meu rosto.

— Eu me apaixonei por você, porque nos seus olhos eu vi refletido a outra metade da minha alma. — Ele sussurrou olhando dentro dos meus olhos.

Eu fiquei na ponta do pé e o beijei, um beijo carinhoso e apaixonado. Ainda não sabia o que pensar sobre isso, Dominic me conhecia há muito tempo e provavelmente mantinha o olho em mim. Isso me fazia tremer por dentro e ao mesmo tempo me sentir amada.

— Em seguida me apaixonei por seu sorriso, quando eu o vi na boate há dois anos. Você estava tão feliz e eu finalmente tomei coragem para me aproximar de você. — Ele sorriu triste. — Mas não era a hora certa ainda, você só tinha dezessete anos. Então eu me apaixonei pela sua força, quando defendeu Carina daquele cara, você nunca precisou ser salva por mim.

— E depois se apaixonou pelo o que? — Perguntei depois do selinho.

— Pela sua lealdade, sinceridade e seu carinho.

Eu me apaixonei por você completa, eu te amo Isis.

— Eu também te amo Dominic." " (...) ele rodeou minha cintura e me apertou contra ele. — Eu realmente te amo.

— Eu também.

— Você também o que? — Fala agora olhando nos meus olhos, com aqueles azuis sombrios me observando. — Nunca diga "eu também", se for dizer diga tudo.

— I love you; Eu te amo; Je t'aime; Te quiero;

Ich liebe Dich; Ohiboka; Te amo; Ya tebya liubliu; Jag älskar dig; Ti amo...

Ele me olhou como se eu fosse um anjo, uma Deusa.

— Fala novamente. — Ele sussurrou me olhando atentamente." "— Você quebrou as regras por mim e mais de uma. — Murmurei beijando seu pescoço.

— Eu quebrei várias regras por você antes mesmo de você saber que eu existia.

— Como? Levantei o olhar para ele.

— Eu me apaixonei. Coloquei você no alto das minhas prioridades no

momento que eu vi seu olhar quando você recebeu o telefonema sobre seus pais.

Naquele momento nenhuma coisa me importava, nem mesmo a máfia, só você.

Uma lágrima caiu dos meus olhos, seguidas por outras. Dominic me olhou sem entender, acariciando meu rosto.

— Não chore.

— Eu te amo mais que já amei alguém.

— Eu também te amo assim, meu anjo." "— Eu te amo. — Falei.

— Eu nunca vou me cansar de ouvir isso. Eu te amo eternamente, Isis." Meus olhos se voltaram para Dominic, o meu amor e eu lembrei de tudo. Ele me olhava intensamente.

— Sou eu, meu amor. — Ele sussurrou.

— Dominic? — Murmurei olhando aqueles olhos sombrios que eu tanto amo.

— Sou eu.

Eu o abracei apertado e chorei como nunca havia chorado. Chorei por tudo que havia acontecido na minha vida, por Valentina e pelos meus amigos, depois de me acalmar eu os olhei. Carina estava com a bochecha e os lábios inchados, Miguel tinha o lábio inferior cortado, Jace tinha o rosto coberto de sangue, mas ele tinha um sorriso no rosto. Eu percebi que ele fez aquilo para me tirar do meu estado catatônico.

Eu cheguei perto e ele tremeu pensando que eu iria bater nele, quando estava a sua frente eu o puxei para um abraço apertado.

— Obrigada por me trazer de volta. — Falei quando eu o soltei. — Eu estou em dívida com você. — Olhei para Miguel e Carina. — A todos vocês.

Carina correu para os meus braços e chorou feito uma criança.

— Nós vamos trazer nossa menininha de volta. — Ela falou segura.

— Nós já temos até um plano. — Miguel falou me puxando para um abraço, eu estava abrindo a boca quando ele me olhou. — Cala a boca e não se desculpe. Não é como se fosse a primeira vez que você me dá uma surra.

— Sorriu e bagunçou meus cabelos.

— Qual é o plano? — Perguntei, eu queria minha filha de volta já.

— Nada disso, primeiro você vai tomar um banho e depois comer alguma coisa. — Carina falou já puxando Miguel e Jace para fora do quarto me deixando sozinha com Dom.

Eu baixei a cabeça, estava envergonhada de tudo o que fiz, eu não só o ameacei, como machuquei. Ele levantou meu rosto lentamente me fazendo olha-lo. Minhas pernas tremeram e ele me segurou antes que eu caísse.

— Você não fez nada de errado, meu amor. — Ele acariciou meu rosto e me puxou para um beijo doce e inocente, mas eu queria mais.

O puxei para mim e retirei seu paletó com facilidade. Seus lábios não deixavam os meus, Dominic me pegou no colo e ainda me beijando me levou para o banheiro. Ligou a banheira e enquanto enchia retirávamos nossas roupas, eu estava desesperada para estar em seus braços. Eu o amo tanto e sei que ele fará tudo para trazer Valentina de volta, eu acredito nele. Quando já estávamos nus, entramos na banheira, eu em seu colo e Dominic beijando meu pescoço, segurei suas mãos entre as minhas e entrelacei nossos dedos.

— Eu estava tão preocupado com você. — Sussurrou e continuou com sua tortura de leves beijos na minha nuca.

— Eu estou aqui agora. — Me virei para ele, montando em seu colo. — Eu sinto tanto. — Lágrimas caíam dos meus olhos e eu soluçava. Uma das mãos

de Dominic foi para a minha barriga.

— Lorena enviou os papéis, pelas contas dela você ficou grávida pouco depois da na nossa lua de mel.

— Seus olhos não encontraram os meus. — Eu sinto muito por permitir que você fosse torturada podendo estar Graf...

— Shii... — Beijei levemente sua boca. — Nós não sabíamos.

— Mas...

— Mas nada, eu te amo e você me ama, nós vamos ter um bebê juntos. — Sorri um pouquinho.

— E vamos recuperar nossa menininha. — Me abraçou enquanto eu chorava em seus braços. — Eu vou fazê-los pagar por isso, anjo. Eu te prometo.

Depois do banho nos vestimos. Quando eu estava terminando saí do closet e Lorena me esperava sentada na cama séria. Tinha alguns equipamentos com ela, eu estranhei, mas ao ver a expressão de Dominic eu gelei. Eu posso ter perdido meu bebê, não abafei o soluço que veio e Dominic me colocou em seus braços acariciando minhas costas enquanto eu chorava.

— Se acalme Isis, tem a chance de estar tudo bem.

— Lorena me tranquilizou e apontou para a cama, onde eu me deitei. — Senhor Raffaelo disse que não teve sangramento e você faz esses... treinos desde pequena.

Quando estava grávida da sua menina você treinava assim? — Sim. — Digo me lembrando. — Nunca houve nenhum problema, foi uma gravidez saudável. — Então eu lembrei do meu treino com Miguel há pouco tempo atrás.

— Eu treinei luta com meu amigo antes de saber que estava grávida e ficou tudo bem, certo? Porque só descobri que estava grávida agora e não

aconteceu nada.

Meu bebê está bem, certo? — Meu lábio tremia de medo.

— Certo. Tecnicamente ele estava bem depois daquela vez, mas eu vou ver como está agora no exame de ultrassonografia móvel.

Lorena colocou um gel gelado na minha barriga e começou a mexer com o aparelho, enquanto olhava para a pequena tela, ouvi o seu suspiro de alívio.

— Graças a Deus está tudo bem, ele nem se moveu. — Ela fez outro exame para ouvir os batimentos.

— Eles estão normais também, o que é ótimo! Muitas pessoas ainda acreditam que um soco ou um tombo faz a mulher perder o bebê, mas não. Depende muito da mulher, grau de gravidez, a alimentação, de como era sua vida antes da gravidez... vários fatores.

— Então ela nem o bebê correm riscos? — Dominic perguntou e seu rosto não escondia o alívio.

— Sim, está tudo bem, mas só por garantia vou receitar vitaminas, repouso e essa pomada. — Me estendeu um frasco eu cheirei e era um pouco forte. Não reconheci o cheiro e estava com preguiça de ler o frasco.

— Passe pelo menos três vezes por dia, por três dias.

— Onde passa? — Dominic perguntou e Lorena deu uma leve corada.

— Por toda a barriga e na vagina, é bom fazer uma massagem para relaxar.

— Sim, considere feito. — Dominic diz segurando minha mão. — Nosso bebê está bem.

Depois que Lorena sai Dominic me olha.

— Você deveria ficar. — Diz com calma. — Eu juro que trarei sua

menininha de volta.

— É só isso que tem a dizer? — Pergunto estalando a língua. — Eu irei nem que tenha que chutar sua bunda. — Dominic rosna e me dá as costas.

Quando chega na porta ele me avisa para colocar uma roupa de combate, pois iríamos atrás deles hoje ainda. Ele sabia que nada me faria ficar em casa enquanto minha filha está com aqueles monstros, nada. Coloquei roupa de um material especial que era resistente a faca e balas de raspão. Era a minha antiga roupa do esquadrão, que ficou um pouco apertada na barriga. Por cima coloquei uma calça e camiseta de mangas pretas, botas de cano alto, mas sem salto. Prendi meus cabelos e passei um batom vermelho sangue, Dominic me olhou sem entender, mas nada falou.

— Você nunca me perguntou porque eu gosto de coisas vermelhas. — Falei para Dom e ele esperou eu completar. — É mais fácil de disfarçar o sangue que eu tenho nos meus dedos.

Sorri e descemos as escadas, Dominic ainda estava com seu terno, mas eu o convenceria a colocar um colete a prova de balas. Carina estava digitando no notebook enquanto Miguel segurava uma bolsa de gelo na bochecha e Jace a olhava calado. Ao nos ver descer as escadas, Miguel xingou baixo ao ver meu olhar.

— Isis você não vai precisar fazer aquilo de novo.

— Ele implorou com os olhos quando eu cheguei do lado de Carina.

— Sim, eu quero e dessa vez terei prazer em fazer.

— Falei para ele olhando as armas em cima da mesa. — Quem vai nos acompanhar? — Estamos dividindo equipes. — Jace falou, mas eu o cortei.

— Ótimo. Quero Miguel, Dominic, Kai, Luka e você na minha, Carina você comanda daqui. — Ordenei e coloquei duas facas dentro da minha bota.

Comecei a me preparar, ajeitei o rabo de cavalo e coloquei o coldre na minha

perna, lá eu coloquei duas automáticas. Peguei outra e coloquei nas minhas costas, todas já preparadas com balas. Por fim olhei para duas facas longas e finas, sorri sádica, as peguei e as admirei.

— Isis...

— Cala a boca, Miguel. — Falei e as coloquei no coldre na minhas costas. Nos meus pulsos eu encaixei pequenas adagas. — Estou pronta. — Peguei duas granadas e sorri para Dom. — Leve bastante delas, vão ser a distração perfeita.

Jace me olhava com a boca aberta e Carina percebendo meu olhar deu um tapa em sua cabeça.

Quando a olhou sorrindo, ela fingiu estar digitando. Luka e Kai entraram na sala.

— Vocês pegam os de fora, dos de dentro eu cuido, quero que tranquem e guarde as saídas assim que entrarmos, ninguém sai, ninguém entra. — Eles acenaram quase ao mesmo tempo. — Onde eles estão e a planta do local? — Perguntei para Carina.

— Raffaelo foi esperto ao colocar um rastreador no ursinho de Valentina, eu descobri que eles estão na Índia...

Meu olhar se voltou para Miguel e ele acenou.

— Droga. — Murmurei. — Continue.

— Essa é a planta, esse galpão foi comprado pelo esquadrão depois do massacre que teve lá pela história crianças. Isso é confidencial e eles não esperam que tenhamos descobertos. — Ela falou.

— É uma armadilha. — Falei e bati na mesa com raiva. — Eles sabem que não é um lugar que eu iria, mas eles esperam que eu vá.

— E o que vamos fazer? — Kai perguntou.

— Seguir o plano, só que colocar mais homens, quero todos de colete, chapéu e escudo da SWAT, você pode arrumar isso agora? — Perguntei para Luka que acenou e saiu da sala.

Dominic me olhou interessado.

— Não vamos envolver a máfia no banho de sangue que vai ser. — Expliquei e ele aceitou.

— Isis isso é loucura, eles vão saber. — Miguel falou.

— Eles vão, mas não a SWAT, pelo menos por enquanto. Quando Carina libertar tudo que temos contra ele, estamos feitos, eles vão nos agradecer.

Carina acenou com a cabeça sem tirar a cara do notebook, sua posição e a franjinha que ela tem tornaram impossível ver seu olhar.

— Vai dar tudo certo. — Ela murmurou e logo depois deu um pulo da cadeira. — Consegui invadir as câmeras de segurança da propriedade, estou trabalhando nisso direto. Eu conseguirei fazer um apagão na região perto do galpão e como o ele é distante, não perceberão a invasão ou que lá ainda tem luz. A partir do momento que eu apagar tudo, vocês tem no máximo meia hora, eu não consigo mais do que isso sem eles me descobrirem. — Seu olhar mostrava que ela está com medo. — Isis eu não posso aparecer novamente. — Eu sabia que ela tinha medo e era para ter mesmo.

— A escuridão continuará escondida. — Falei com a mão no seu ombro e ela acenou.

— Escuridão? — Dominic perguntou e olhou para Jace com os olhos levemente arregalados, Jace tinha sua boca completamente aberta. — Você é um dos melhores hacker da atualidade? — Estou aposentada. — Carina falou cruzando os braços defensivamente.

— Carina... — Jace começou, mas ela o olhou mortalmente. — Você nunca me contou isso.

— E você nunca me contou muitas coisas. — Rebateu se sentando calmamente. — Eu não posso ajudar mais que isso, mas vou lhe dar as localizações dos alvos pelas câmeras.

Nos entregou uma caixinha cheia de pontos eletrônicos.

— Eu já chamei uns amigos para me ajudarem, vou guiar o seu grupo e eles guiarão os outros.

— Eles são confiáveis? — Dominic perguntou.

— São, eu tenho coisas contra eles e dei-lhes um bom dinheiro. Sem falar que são os melhores jogadores de tiros e estratégia.

— E onde estão? — Jace perguntou.

— Estão confortáveis em suas casas, eles vão fazer o máximo para dar tudo certo. — Ela falou muito segura.

— E se não fizerem? — Miguel perguntou.

— Eles estão com bombas amarradas na cintura, vão conseguir. — Ela falou secando os olhos. — Se eu consegui eles também conseguem.

Miguel a levantou e a abraçou apertado, Carina também sofreu nas mãos dos pais, mas dessa eu não sabia.

Como puderam fazer isso com ela? Jace sem poder se conter a puxou dos braços de Miguel para o dele, Carina não lutou, mas saiu rapidamente dos seus braços.

Entramos no avião e eu me sentia tensa, não pela viagem de doze horas, mas pelo o que viria a seguir.

Vamos começar uma guerra e eu odeio o fato de Valentina estar no meio de tudo isso. Eu ainda não sei como reagirei com Benjamin, ele retirou minha

filha de mim por malditos cinco anos. Me deixou devastada, sem chão, sem ter esperança, até Dominic aparecer eu só existia, agora eu vivo. Dom percebendo a minha aflição segurou minha mão e apertou, não levantei o olhar para ele, pois tinha medo de quebrar, preferi focar minha atenção nos homens que estavam se arriscando para eu conseguir minha família novamente.

Miguel se entendia bem com os outros homens, eles conversavam animados sobre viagens e jogos, depois o assunto principal era a Cavalaria.

Jace estava num canto sentado olhando pela janela, eu me sinto um pouco mal, por como as coisas terminaram. Quando voltarmos eu vou conversar com Carina, não vou me meter, só falar como ele está. Tenho medo do que ele é capaz de fazer a si mesmo se Carina o deixar, ele tem o mesmo olhar perdido que eu tinha anos atrás.

— Vai dar tudo certo. — Dominic sussurrou e eu assenti segurando sua mão.

Depois disso eu dormi, não sei como, pelo resto das horas que faltavam. Ao acordar, estávamos pousando e todos me olhavam atentamente, sabiam que seria a última vez falar com eles e eu soube que teria que contar a história.

— Eu ouvi vocês falando histórias sobre a cavalaria — Comecei e o silêncio reinou, Miguel me olhava com olhos arregalados percebendo o que eu faria.

— Aconteceu há alguns anos atrás um sequestro de quase cem crianças na Índia, elas seriam traficadas. Recebi um e-mail do esquadrão sobre o que estava havendo, eu tinha ido passar as férias na Índia com meus amigos. — Olhei para Miguel e ele assentiu. — Miguel e Carina estavam comigo, então ele e eu resolvemos agir antes que fosse tarde. — Eu ouvi suspiros e pequenos xingamentos. — O lugar não era tão bem protegido, então eu os ataquei, Miguel na minha retaguarda e assim matamos todos. Dessa vez não será diferente, não quero que as ameaças voltem, então matem todos.

— Foi você que os cortou em pedaços? — Um dos homens perguntou me olhando com respeito.

— Sim, eu não tinha muita munição comigo, então tive que usar espadas. — Falei firme, mas tremendo por dentro. Eu me envergonho muito por ter me tornado aquele monstro sem misericórdia.

Eu lembro do cheiro do sangue e minhas roupas pesadas dele, minhas unhas estavam tão sujas e mesmo que tivesse lavado, elas nunca estariam limpas novamente.

Nos arrumamos como eu tinha exigido e nos separamos em grupos. Colocamos nossos pontos eletrônicos e fomos em carros diferentes a caminho do galpão. Quando ia entrar no carro, Dominic segurou meu braço fazendo olha-lo.

— Você está grávida e ficará na retaguarda. — Eu abro a boca para protestar, mas seu olhar faz eu me calar.

— Você vai ficar atrás de mim. — Aceno somente.

Dominic está certo, eu estou grávida, mas não posso perder minha outra filha novamente.

Ao chegarmos já havia passados das onze, então teríamos até meia noite para salvar Valentina. Ouvimos um barulho e logo depois a escuridão veio. Entramos já atirando, os grupos se separando e cobrindo o perímetro, o único som era o de tiros, eu já não ligava para nada, só queria a minha filha de volta. Carina guiava o grupo e nos avisava dos alvos ao nosso redor que ela via pelas câmeras.

— Isis, achei ela, no final do corredor em uma sala a direita. Ela está lá, mas tem cerca de oito homens com ela. — Carina falou, meu grupo e eu aceleramos os passos enquanto os outros acabavam com as pessoas que estavam lá dentro.

Ainda estávamos com o escudo quando entramos e eu parei. Lá estavam general Walter, pai de Benjamin, Hunter e me surpreendendo estava Pietro Cullen, meu ex namorado. Hunter parecia acabado, mas vidrado, ao me ver abriu um sorriso sádico e eu percebi que ele estava drogado.

— Sério que alguém acreditou que vocês eram a SWAT? Mas foi uma jogada inteligente. — Ele cuspiu raivoso.

Valentina estava em pé ao lado de Walter e ela tinha uma marca roxa na bochecha. Meu sangue queimou, ele segurava seu bracinho com força e a menina tinha lágrimas em seus olhos.

— Ela é a sua cara. — Pietro diz e ele também tem olhos vidrados. — Você me colocou nisso.

— Eu não fiz isso Pietro, você escolheu ficar do lado deles. — Respondi, sem saber o que ele estava fazendo ali. Parecendo perceber a pergunta nos meus olhos ele respondeu.

— Eles deixarão eu usar seu corpo depois que matarem todos, eu paguei muito por isso.

Meu olhar foi para Valentina novamente, ela soluçava baixo apavorada com tudo.

— Larga ela ou eu te matarei lentamente. — Falei para Walter e meus homens atiraram nos seguranças ao mesmo tempo que eu atirei na cabeça de Pietro sem qualquer hesitação. Só sobrando eles três, Hunter, Walter e Benjamin que tinha a cabeça abaixada. Os homens que estavam com a gente saíram da sala vasculhando o perímetro deixando somente Miguel, Dominic, Jace e eu.

— Como você foi capaz de fazer isso Benjamin? Seus olhos se encheram d'água e ele parecia mal.

— Eu não tinha escolha, ok? Era isso ou a menina ir para um orfanato. — Ele gritou com os olhos cheios de lágrimas. — Eu nunca desejei isso Isis, eu queria ir embora com você, mas a famosa Isis era especial demais, melhor que todos.

— Calado. — Walter gritou. — Você não está em poder de escolha Isis, se

renda ou sua filha morre.

— Acho que você não percebeu, ocupamos todo galpão. — Miguel falou e Walter riu.

— Em menos de vinte minutos eu terei esse galpão sendo invadido, vocês serão massacrados e de brinde ainda acabarei com o herdeiro da Máfia. — Walter falou e apontou para Dominic que estava ao meu lado. — E aí eu terei o alvará para criar mais dos meus próprios esquadrões e dessa vez não cometerei erros.

— Não vamos contar nossos planos agora, Walter.

— Daniel saiu de uma porta escondida. Ele estava com um colete a prova de bala e duas armas nas mãos. Olhei para Dominic e vi que suas mãos estavam em punhos. — Se não quiser que sua filhinha morra agora, jogue o escudo no chão. — A arma estava apontada para Valentina que olhava tudo com medo. — E eu não terei medo de mata-la. Sabe quantas prostitutas eu matei por estarem grávidas de mim? Eu devia ter matado Francesca assim que ficou prenha.

Dominic ameaçou da um passo a frente, mas eu segurei seu braço, ele ainda estava com o escudo, então não havia perigo de tomar uma bala, troquei um olhar com Miguel e já sabíamos o que tínhamos que fazer.

Eu atirei na mão de Daniel e Miguel na testa de Walter se vingando dos anos de maus tratos. Hunter gritou e apontou para mim antes de voltar sua atenção para Valentina e a colocar na sua frente. Benjamin estava petrificado e Daniel segurava sua mão destruída.

— Não tem para onde fugir Hunter, entregue a menina. — Dominic falou firme e seguro, Jace apontava sua arma para Daniel, Miguel para Benjamin.

— Eu vou matá-la só para ter o prazer de ver você acabada. — Hunter gritou e Benjamin apontou a arma para ele.

— Você não vai matar minha filha, o trato não foi esse. — Ele rosnou.

— Você achou mesmo que eu não iria me vingar dessa puta? A única maneira de atingi-la vai ser ela vendo sua filha morrer novamente, só que desta vez terá um rosto para se lembrar.

— Isso não vai acontecer, eu concordei com tudo! Agora eu quero Valentina e Mary livres. — Benjamin falou ainda apontando a arma para ele. — Não me faça atirar em você irmão.

— Mary... Mary já está no inferno! Claro que depois de todos nós a estuprarmos, agora eu sei o que você viu nela, que corpo. — Hunter lambeu os lábios e eu me senti enojada, como uma pessoa se torna isso? Apesar que eu sempre soube que ele era assim. — Agora que papai morreu quem vai comandar o esquadrão sou eu, então abaixem as armas e me deixem sair senão eu mato a menina.

— Tio, por favor. — Valentina implorou. — Papai...

Meu sangue gelou e nisso começou um tiroteio, eu vi Miguel caindo no chão com um tiro na perna e Daniel fugindo pela passagem secreta, eu vi também Dominic e Jace atirando e me voltei para Hunter que brigava no chão com Benjamin, outros homens entraram e o tiroteio aumentou. Corri sem me importar com nada, peguei o escudo no chão e me encolhi com Valentina, ela não chorava, estava em pânico gritando pelo pai.

Então tudo ficou em silêncio.

— Fiquei aqui atrás disso. — Falei a ela e corri para Dominic. Vi diversos corpos no chão, mas nenhum era Hunter ou Daniel.

Avistei Benjamin no chão com uma bala na barriga o sangue escorria com força, contra tudo eu fui até ele e estaquei a ferida com minhas mãos.

— Eu... não... consegui... pará-lo. — Ele falava buscando ar. — Eu... tentei.

— Não fale.

— Eu só... queria protegê-la... eu tentei...

realmente.... Tentei. — Seus olhos estavam banhados em lágrimas e eu percebi que sem dúvidas faria a mesma coisa para proteger Valentina. Mesmo com raiva dele, Benjamin foi um bom pai e a protegeu.

— Eu sei que você tentou. — Falei e mãozinhas secaram suas lágrimas, vi Valentina ajoelhada ao lado dele.

— Papai você está sangrando. — Ela soluçou. — Porque está assim? Tá doendo? — E...essa... é sua... mamãe, meu anjinho... Ela...

vai cuidar... de você... papai... precisa desc... descansar.

Dominic se ajoelhou ao meu lado e olhou o ferimento, depois que viu ele me olhou e negou com a cabeça, Benjamin não sobreviveria.

— Papai vai... ter que ir.

— Não papai, você não pode me deixar sozinha, eu não quero ficar sozinha. — Valentina falou o abraçando, seu corpinho balançava enquanto ela chorava sem parar.

— Você... vai ter sua... mãe... e... — Benjamin olhou para Dominic. — Seja... um bom... pai.

Então seus olhos perderam o brilho e sua vida se foi, Dominic fechou seus olhos e tirou Valentina de cima dele. Algumas lágrimas caíram de mim, ele morreu tentando proteger Valentina eu nunca esqueceria disso, nunca! — Vocês precisam sair daí agora! — Carina gritou pelo ponto eletrônico. — Evacuar, evacuar. Esse lugar tem bombas, elas podem explodir a qualquer momento.

— Leve o corpo de Benjamin. — Falei para Jace que prontamente o pegou. Ele merecia um enterro.

Os homens pegam Miguel que estava zangado por ter sido atingido na perna

querendo ir atrás de Daniel nesse estado. Corremos para fora e assim que saímos o galpão se pôs ao chão. Walter havia falado que tinha chamado reforço, então evacuamos o local e assim deixamos toda a sujeira para trás. Finalmente eu tinha minha família reunida e estava mais feliz que tudo no mundo. Nada mais podia ser tão perfeito.

CAPÍTULO 32

Valentina colocou sua rosa no túmulo de Benjamin, durante a noite seus homens reabriram seu túmulo e desta vez ele estava dentro. Também mandamos tirar o da Valentina, ela estava comigo e não morta. A menina não voltou a falar nesses três dias e acordava com seus próprios gritos dos pesadelos. Tudo está tão recente e eu me sinto mal por ela tão pequena estar passando por isso.

E quando eu acho que não posso amar mais Dominic, ele a colocou para dormir conosco, a trata com tanto carinho que chega a doer em mim. Eu me sinto tão feliz de ele ter aceitado minha filha tão bem, não é todo homem que faz isso.

Santiago passou mal ao ouvir o que seu filho tinha feito e mandou caçar sua cabeça pelo mundo. Ele me pediu mil desculpas pelo o que ele havia feito e eu até agora estou pasma pelo seu desespero em busca de poder.

Vô Raffaelo ficou bastante tempo com a gente nesses três dias, sempre tentando animar a menina e como todos, se apaixonou perdidamente por ela. É impossível não ama- la.

— Seus pais estariam orgulhosos. — Ele me disse antes de ir embora do cemitério.

Valentina acariciava a lápide e chorava baixinho, doía em mim sua dor. Na volta para casa eu decidi que era hora de falar com Carina, eu já estava buscando seu nome no celular quando ela me mandou uma mensagem.

Carina: Eu deixei Jace.

Na mesma hora eu olhei para Dominic.

— Vai agora para Jace, ele e Carina terminaram de vez.

Dominic correu sem nem se despedir, eu não sabia o que passava por sua cabeça, mas não era bom, isso eu tinha certeza. Jace andava deprimido e muito mal esses dias, parecendo já saber que Carina o deixaria. Ela não deixou nem explicar ou conversar sobre tudo.

Valentina estava deitada na cama junto comigo vendo desenho, eu acariciava seus lindos cabelos. Sabia que o tempo a faria superar toda essa dor, mas eu queria de alguma forma melhorar então lembrei de algo.

— Você sabia que tem uma bisavó? — Perguntei e ela me olhou curiosa. — E sabia que logo terá um irmãozinho? Ela olhou para minha barriga e tocou.

— Você será uma irmã mais velha e terá muitas responsabilidades. — Falei acariciando seus cabelos.

— Responsades? — Perguntou levantando uma sobrancelha e eu ri.

— Responsabilidades. E sim, você vai ter. Você tem que ser uma irmã muito carinhosa e o proteger, tem que me ajudar a deixar ele bem quentinho no frio e falar com ele. Você consegue fazer isso? Ela sorriu para mim.

— Eu posso fazer isso.

— Eu sei que você pode. — Dominic falou entrando no quarto, deu um beijo na testa de Valentina e olhou para mim. — Jace está no hospital, vim buscar uma muda de roupas para mim e buscar Elena na casa do meu avô, ela quer ficar com ele.

— Ele está bem? — Valentina perguntou com os olhos marejados. — Ele não pode morrer também.

— Ele está bem princesinha, logo ele está de volta. — Dominic falou a tranquilizando, mas seus olhos demonstravam dor.

— Tudo vai ficar bem. — Falei e ele concordou.

Algum tempo se passa e um dia eu acordo escutando vozes. Nessa noite eu mal dormi, o bebê está se mexendo cada dia mais. Me sinto cansada e só quero dormir, mas se eu dormir agora a noite eu não conseguirei.

Escuto mais vozes e sei que são Dominic e Valentina, mas não quero abrir os olhos. Vai que se dão conta que quero dormir mais um pouco e vão embora.

Dominic tem sido o melhor pai possível para Valentina, ele está sempre ao seu lado e brincando com ela. Meu coração se enche de amor toda vez que os vejo juntos.

Valentina é uma criança muito inteligente e adorável. Ela entrou na escola e já cativou a todos. A colocamos numa escola de balé, que ela está perdidamente apaixonada. Elena e ela ficam desenhando pela casa direto, as duas se completam e eu amo isso.

Carina é uma tia babona, mas foge toda vez que Jace aparece.

Ela está morando com Miguel e eu odeio que ela está passando por isso sozinha. Carina está se fechando em seu mundo e eu não consigo entrar nele. Depois que tudo aconteceu, Dominic acha muito perigoso eu sair de casa com Hunter e Daniel a solta. Ele teme que eles possam me fazer mal. Valentina tem uma super segurança na escola, pois não quero correr qualquer risco com ela.

— Mamãe está fingindo dormir. — Escuto Valentina sussurrar rindo para Dominic.

— É, pelo visto teremos que levar a torta de nozes para a geladeira. — Dominic suspira teatralmente e eu abro os olhos.

— Alguém disse torta? Valentina ri alto e começa a bater palmas, ela está sentada ao meu lado na cama e Dominic ao seu lado. Uma bandeja com uma torta de nozes está nas minhas pernas, nela tem duas velas com o número vinte e eu percebo que é meu aniversário.

— Parabéns pra você, parabéns pra você. — Valentina começa a cantar e

Dominic acompanha. — Parabéns mamãe.

Ela me abraça com delicadeza por causa da minha barriga, ela tem medo de machucar o bebê se me abraçar forte.

— Obrigada meu amor. — Falo embargada, totalmente emocionada.

Valentina sorri feliz e engatinha pela cama para partir a torta. Dominic beija meus lábios e me olha com aqueles olhos azuis sombrios que eu tanto amo.

— Parabéns anjo, espero que esse seja o primeiro de muitos outros que virão. Seu presente virá mais tarde.

— Pisca pra mim e eu já sei que é safadeza.

Sorrio grande.

— Estou ansiosa esperando, eu te amo.

— Eu também te amo.

— Mamãe tem presente pra você. — Valentina diz me entregando uma caixinha e Dominic me ajuda a ficar sentada.

Abro e me deparo com um desenho maravilhoso meu e de Dominic nos olhando. Ela captou até as manchinhas que tenho em meu olho, nos meus braços eu tenho um bebê e ela sorrindo olhando para ele. É um desenho lindo e muito complexo para uma criança fazer, tem até uma assinatura dela e de Elena, claro que ela lhe ajudou.

— Valentina é tão bonito, eu amei. — Dou-lhe um grande beijo estalado e barulhento em sua bochecha que a faz soltar gargalhadas.

Em meu pulso está a pulseira de um mês de casados que Dominic me deu, eu a amo muito e nunca a tirarei. O brilho dela reflete pelo quarto e Valentina olha encantada. Dominic sorri de sua expressão, me entrega um papel eu o abro e está escrito somente: "meu presente está na sala" .

Tomamos café na cama os três e esse é sem duvida o melhor aniversário de todos. Valentina nos conta como foi seu dia e nos pede um cachorrinho, mas estou grávida e logo terei o bebê, ele pode ser alérgico a cachorro. Eu também queria um amiguinho, então Dominic nos prometeu que quando o bebê estiver maiorzinho nos dará um cachorro.

Quando terminamos vamos para a sala, descer as escadas é um pouco difícil pra mim, hoje acordei com dor nas costas apesar das ginásticas que tenho feito com Elena para ajudar na minha circulação. Eu andando como uma pata, pois morro de medo de desequilibrar e cair. Quando finalmente termino de descer as escadas, meus olhos se enchem d'água.

— Dominic. — Minha voz falha e embargada de emoção.

Quadros de Ethan estão pelas paredes deixando a nossa casa completa e com cara de lar. Me sinto tão emocionada e feliz, pois de algum modo meu irmão sempre estará conosco. Dominic me abraça pelas costas e acaricia minha barriga.

— Parabéns, meu amor.

Naquela noite tivemos um jantar e Jace não pode ir, Carina passou o resto da noite conosco junto com Miguel e Elena. Nos divertimos e choramos bastante com os vídeos de nossa infância que Dominic conseguiu no galpão, junto com os quadros de Ethan. Carina chorava e ria ao mesmo tempo emocionada.

— Eu sinto tanta saudade dele. — Ela diz e eu a abraço.

— Eu também, mas ele deve estar feliz no céu junto com meus pais. — Digo e ela acena me abraçando forte.

No final da noite todos vão embora e Dominic me beija com paixão.

— Agora vamos ao seu presente.

Meses se passaram e finalmente chegou o natal, Carina tem conseguido evitar

Jace todas as vezes que veio aqui, ela sai pelos fundos, ou finge ter um compromisso.

Eu estava preocupada com ela, Carina estava bem mais magra e Miguel falou que ela chora o tempo todo, eu faço o que posso, mas agora é difícil eu sair daqui, pois é muito perigoso. Eu agora carrego o herdeiro da máfia, Daniel e Hunter continuam desaparecidos. Elena praticamente mora na casa de Miguel, fica o tempo todo com Carina fazendo-lhe companhia. Eu por outro lado, tenho Valentina e uma melancia na barriga, estou de cinco meses e realmente engravidei na lua de mel. Dominic tem um tiro certeiro eu posso dizer.

No dia que fomos fazer uma ultra Dominic estava muito nervoso, Valentina também. Ambos andavam de um lado para o outro enquanto a médica não entrava pela sala, era uma fofura de se ver.

Quando ela passou o gel gelado na minha barriga, eu pulei de susto, pois estava distraída os olhando.

Dominic e Valentina falaram ao mesmo tempo.

— Tome cuidado, ela está grávida! O que me resultou uma crise de riso, eu já não tinha mais enjoos ou desejos estranhos, só comia tudo o que via pela frente. Uma vez quando o carro parou no sinal vermelho e eu vi um carrinho de pipoca quase chorei querendo, Dominic teve que encostar o carro para comprar para mim e Valentina que ria de mim.

— Você é muito louca, mamãe. — Ela falou nesse dia rindo. Depois do enterro de Benjamin ela começou a me chamar de mamãe e eu me derreto toda vez ela fala.

Há pouco tempo ela começou a chamar Dominic de papai, ela sempre diz que ele é seu pai do coração.

De volta ao dia da ultra, quando a médica começou a movimentar o aparelho na minha barriga começamos a ouvir os batimentos cardíacos e Valentina que estava no colo de Dominic, bateu sua mãozinha contra a dele.

— Minha irmãzinha é muito forte.

— É um menino, eu aposto um saco de bala. — Ele falou piscando para mim.

— Mamãe eu nunca ganhei doces tão fácil. — Fingiu estar com sono e a médica riu.

— Parece que não vai ser dessa vez, pequena. É um menino.

Dom e Valentina pularam em cima de mim me abraçando e depois fomos vê-lo pela tela da TV. Ele era um menino grande, depois de várias tentativas Valentina enxergou, Dominic limpou as lágrimas que caíam dos meus olhos.

— Nós vamos ter um menino. — Ele disse ainda sem acreditar.

— Nós vamos.

— Doutora meu irmãozinho vai ter os olhos da mamãe? — Valentina perguntou cheia de expectativa.

— Depende bastante dos genes, a heterocromia é bem raro e as vezes pode ser hereditário, passada de pai pra filho. Mas quem sabe sua mãe não tem esses genes dominantes e passa para o bebê? Eu sorrio e os olho.

— Bem, tem uma chance, meu avô, bizavô e assim por diante nasceram com heterocromia. — Eu rio quando Valentina começa a pular. Vejo que Dominic sorri grande.

Valentina olha para a gente exclama.

— Que legal! No carro, Dominic botou Valentina no banco de trás colocando o cinto nela e abriu a porta da carona para mim.

— Vamos torcer para você ser dominante. — Ele pisca para mim e eu sorrio.

Me vestir para o natal está sendo um grande desafio. Sério, quando

inventaram as festas de natal realmente não pensaram no sufoco que as grávidas passam para ficar bonitas com muita roupa, maquiagem e saltos que doem os pés. Elena e minha avó ajudaram Val a se arrumar, vovó ficou super feliz e marcamos dela vim no natal. Ela ficou emocionada ao telefone e choramos juntas por horas, eu me sinto uma chorona e eu culpo a gravidez.

Agora eu estou aqui tendo dificuldades para por o maldito vestido sozinha.

Eu não engordei completamente, toda a gordura está concentrada na minha gigante barriga. Não me lembro de quando estava grávida, minha barriga ficou tão grande.

Ou sou eu que não estou acostumada a ter uma barriga grande. Na gravidez de Valentina eu mal tinha barriga, mas era porque eu não tinha quase percentual de gordura e também malhava muito.

Olho-me de lado pelo espelho e sorrio, eu estou de cinco meses e logo vou ter meu bebê comigo. Carina e eu temos visto vários vídeos de gravidez e de partos é desgastante, mas ela sempre fala que é melhor prevenir do que remediar.

E eu fico feliz que depois de muita conversa eu convenci a passar o natal conosco... e com Jace. Nos dois anos juntos, Carina passava com minha família e Miguel, no final da noite Jace a buscava e era a mesma coisa no ano novo.

— Parece que você precisa de ajuda. — Me virei ao ouvir a voz desejosa de Dominic.

— Sim eu preciso muito. — Eu acho que deixei de fora o fato que essa gravidez me fez ficar com uma libido muito grande.

Dominic me pegou e me carregou até a cama, chegamos em uma fase que só conseguimos fazer isso se for de costas para mim ou eu de quatro ou eu por cima, o que eu adoro. Em uma conversa com Jace, Dominic me contou que ele disse sem querer que ele e Carina nunca seguiram as regras, o que não é de se espantar, os dois são animais juntos.

A mão de Dominic parou em minha barriga como ele fazia sempre, ele acariciou e depois encheu de beijos, olhou para ela e sussurrou.

— Papai está aqui. — Então o pequeno Dante chutou.

Escolhemos esse nome meio sem querer, Dominic e eu estávamos discutimos nomes depois que voltamos do médico quando eu falei.

— Tem que começar com D, como você.

— Mas porquê? — Perguntou divertido enquanto chupava meus seios.

— Porque eu aposto que ele vai ser um mini Dominic na vida.

— Então ele pode ser Dante. — Ele disse quando tirou meu seio da boca.

— Eu gostei desse nome. — Gemi quando sua língua entrou em mim.

Eu senti seus lábios mordendo meus mamilos e voltei ao presente olhando diretamente para os olhos azuis sombrios de Dominic.

— No que estava pensando? — No dia em que nomeamos Dante. — Sorri e ele também.

— Grande dia, você gozou tanto que até chorou.

— Zombou e eu lhe acertei um soco.

— Estamos vivendo um conto de fadas, né? — Falei acariciando seus cabelos.

— Sim, com certeza, só que é uma história que tem muito mais ação e sexo. — gargalhamos.

— Eu te amo, Dominic. — Falei acariciando e o puxando para mim.

— Eu também te amo, Isis.

Finalmente vestida e com as bochechas coradas eu desci as escadas gingando com Dominic que prendia o riso. Não queria correr o risco de tropeçar no salto ou no vestido, então eu andava como um pinguim. A mesa estava maravilhosa, todos estavam com um sorriso no rosto.

Miguel conversava com Vovó e Santiago, Carina com Elena, Jace com Damien. Ele tem vindo bastante aqui atualmente por causa de negócios e de Elena, me falou que sempre percebeu que eu estava grávida.

Jace tinha olhos gulosos em Carina que estava com um vestido preto que marcava todo o seu corpo, mesmo estando mais magra Carina continuava belíssima. Dominic nos guiou até todos, que me abraçaram e falaram que eu estava linda, não sei se mentiram e eu não quero saber.

Meu vestido era longo e elegante, mas ao mesmo tempo estilo de grávida, eu não parecia um bujão de gás ou algo assim graças a Carina e Elena que me ajudaram a escolher esse vestido vermelho perfeito.

Valentina conversava animadamente com Eric, o herdeiro da máfia Alemã, ele chegou há dois dias. Seu pai o tinha mandado quando Dominic ligou para avisar sobre Daniel que ainda estava sumido. Ninguém sabe como ele conseguiu se esconder tão bem, só espero que ele não faça mal a ninguém.

Então quando Dominic contou que eu tinha uma filha de cinco anos, ele disse que mandaria Eric para fazer companhia, já que ele deve estar ocupado com a máfia e eu com o bebê, eu achei uma boa atitude e até liguei para agradecer. Ele disse que Eric reclamava bastante que queria voltar aos Estados Unidos, parece que estava animado a ter uma amiga mulher, já que ele só convivia com seus irmãos e deixou escapar que a sua nova mulher estava grávida.

Nos sentamos na mesa e continuamos a conversar, eu estava tão feliz de ter a família inteira junta, isso era tão bom. Carina sentou o mais longe possível de Jace, mas ele não desistia. Pediu a vovó para trocar de lugar com ele, o colocando em frente a dela. Eu estava tão feliz de ter a família reunida, tínhamos uma árvore de natal cheia de presentes para todos.

Eu sentia falta dos meus pais, mas Deus me deu uma grande família para eu não passar os natais sozinha.

Se todos fosse assim, eu não teria o que reclamar. Aos vinte anos eu era formada, mãe e esposa, uma mudança radical para alguém tão nova quanto eu.

Então chegou a hora da troca de presentes, Valentina e Eric foram os primeiros a receber, Eric ganhou uma faca de novecentos anos, o menino havia falado que colecionava facas. Estranho eu sei, mas ele era um mafiozinho. Valentina ganhou um arco e flecha, ela tinha visto um filme da Disney que a princesa usava um e ficou encantada.

Peguei um pequeno embrulho que Valentina me deu e chorei. Ela desenhou um bloco de cartões com ‘’vales’’ abraços e beijos. O que resultou Dominic fingir ciúmes, então Valentina também lhe entregou seus ‘’vales’’.

— Eu vou gastar todos ainda hoje. — Dominic murmurou para mim e eu ri feliz.

Elena ganhou de Damien o anel de noivado, a menina não sabia se fugia ou desmaiava, mas atuou com classe aceitando e sorrindo para todos. Damien simplesmente chegou perto dela e abriu a caixinha revelando um lindo anel. Com um olhar frio pegou a mão de Elena e colocou o anel em seu dedo. Elena tremia como vara verde, mas disfarçava. Então ele levou sua mão aos lábios e a boca de Elena caiu aberta.

— Estamos noivos. — Ele declarou antes de se afastar deixando uma Elena atordoada.

Dei para vovó um porta retrato com a foto de todos nós reunidos Mamãe, papai, Ethan, Carina, Miguel e ela. Nessa foto eu tinha nove anos e estava banguela, mas muito feliz, vovó chorou me abraçando apertado. Carina me deu um creme para estrias me fazendo gargalhar e depois um pingente para encaixar na pulseira que Dominic havia me dado de presente de um mês de casados. Ela me mostrou que também tinha um pingente igual na sua.

Eu lhe dei uma caixa com várias tintas de cores diferentes a fazendo rir e me abraçar para esconder as lágrimas. Miguel me deu um sapato vermelho lindo e para Carina uma bota ¾ preta que ela se apaixonou completamente. Para Elena ele deu uma botinha marrom que ela amou, Elena tem passado muito tempo com eles, as vezes me sinto sozinha. Vô Raffaelo me deu uma tiara linda de diamantes.

— Era de minha amada Christina. — Ele falou emocionado lembrando de sua esposa, que morreu há muitos anos.

— Eu amei. — O abracei apertado, ele ainda sente falta de sua esposa. O homem era um mafioso, mas tinha amor no coração, isso pode significar muito mais que um homem da lei com mil medalhas.

Então Jace estendeu para Carina um presente, os olhos dela se encheram de lágrimas, mas ela aceitou. Sem abrir, ela lhe deu um presente também.

— O único presente que eu quero é tê-la de novo comigo. — Ele falou e Carina desviou o olhar.

Mais trocas de presentes depois, vovó e Vô Raffaelo foram brincar com as crianças, então Carina tirou o último presente de baixo da árvore e me entregou.

— Essa vitória é para vocês. — Ela falou para Miguel e eu, ao abrirmos a caixa vimos vários papéis. — Nesse momento o esquadrão foi desativado, Hunter está sendo caçado pela lei, ele os outros por trás disso estão condenados a cadeira elétrica e todas as vítimas foram encaminhadas para outras instalações ou o retiro absoluto do seu nome no sistema. — Ela olha para Dominic e Jace.

— Daniel é propriedade de vocês, mas eu estou tentando encontra-lo. Pode demorar, mas o FBI irá encontrar todos os culpados e colaboradores do esquadrão.

Miguel e eu a puxamos para um abraço apertado, finalmente tudo estava

dando certo.

— Como você conseguiu isso? — Jace perguntou curioso.

— Não importa, o importante é que está tudo bem agora. Blue Eye e Escuridão foram mortos dentro do galpão na Índia, onde tentaram impedir um novo sequestro de crianças para o esquadrão. Walter foi o nosso mentor e por culpa dele fizemos tudo isso. — Ela falou centrada e meus olhos arregalaram, estávamos livres. — Meus pais foram encontrados mortos, enforcados.

— Carina... — Falei, eu sei que ela odeia os pais, mas mesmo assim eram os pais dela.

— Eu estou bem. — Sorriu, mas deu para perceber que ela estava mal. — Foi por culpa deles que você perdeu Ethan e seus pais. Eles invadiram as contas deles e mostraram tudo para Walter.

— Estamos bem agora. — Falei a abraçando apertado.

O restante da noite foi mágico, eu nunca achei que teria um bom natal sem meus pais, mas agora eu estava aqui, com uma família gigante, um marido que eu amo loucamente, com a minha filha que eu achava que tinha perdido e grávida de um filho de Dominic. Nossa vida pode ter sido difícil, mas se não fosse por tudo isso que passamos, não estaríamos aqui, juntos e apaixonados.

Encontramos nossos felizes para sempre e eu nunca estive melhor.

— Eu te amo. — Eu lhe digo.

— Eu também te amo, meu anjo.

EPILOGO

As vezes não acredito que tenho Isis ao meu lado, depois de anos a observando a distância, colhendo cada migalha de informação que faziam me sentir próximo a ela, cada olhar, cada sorriso.

Um dos dias mais felizes para mim foi quando eu me aproximei dela na boate, ela não me recusou como havia feito com os outros caras, ficou comigo até a música acabar. Ela foi minha por 3 minutos e trinta e sete segundos. Eu vi todos os seus lados, o sombrio, o mal, a indiferença, mas também vi o carinho, a amizade, o amor.

Ainda lembro detalhadamente o dia em que ela dançou para mim, foi a primeira vez que eu me senti nervoso em torno de uma mulher. Minhas mãos suavam e eu não sabia bem o que dizer, finalmente depois de anos ela veio para mim. Quando eu a beijei esqueci tudo, era como se só existíssemos nós dois no mundo inteiro. Na nossa primeira noite eu estava mais ansioso que tudo, pois a faria minha.

Eu sabia que Isis tinha várias paredes, mas não sabia que conforme eu destruía uma, mais duas cresciam em seu lugar. Foi então que eu descobri que uma noite não a tornaria minha. Isis é diferente de tudo que eu já vi e até hoje ela ainda me surpreende. Eu amo cada parte desta mulher. Morreria e mataria por ela sem hesitação nenhuma.

Sua dor se tornou minha dor, seu sorriso se tornou meu sorriso. Tudo o que Isis sentia era passado para mim, como uma corrente. A primeira vez que ela falou que me ama, eu soube o que significava a expressão "nas nuvens", eu nunca pensei que amaria tanto alguém como eu a amo.

Com ela eu me imagino rodeado de crianças ou velhinho correndo atrás dela, mesmo de bengala.

Ela é meu presente e meu futuro. Eu fico muito feliz de tê-la visto no

cemitério há muitos anos e ter me apaixonado. Com ela eu esqueço meus pecados e não me importo que eu vou para o inferno, não me importo com nada. Se eu tivesse que morrer amanhã, eu morreria feliz de tê-la conhecido e ter tido ela na minha vida.

Isis dorme tranquilamente ao meu lado enquanto eu a observo. Nunca pensei que poderia ser mais feliz, mas eu estava errado, Isis estava grávida de um filho meu.

Mas eu já me sinto pai muito antes disso, Valentina é meu xodó, sei que existem muitos preconceitos de criar um filho de outro homem, mas eu não ligo. Valentina é uma parte de Isis, a parte que ela achava que perdeu e sofria com isso. A pequena Valentina trouxe o sorriso de Isis de volta e terminou de juntar seu coração, a parte que eu nunca conseguiria preencher, a parte que ela perdeu junto com sua filha.

Eu me sinto um bobo toda vez que Valentina me chama de papai. Eu sei que mesmo depois que Dante nascer, meu amor por Valentina não diminuirá. Ainda me lembro quando conversamos e ela me perguntou se podia me chamar de papai, Isis nunca soube. Era uma coisa minha e de Valentina.

Nesse dia Isis estava com muito sono, então a deixei dormindo. Valentina perguntou se podia chama-la para a piscina e eu decidi entrar com ela. Ajudei a colocar a bóia em seus braços e assim entramos. Ela me olhava o tempo todo, Valentina era tão parecida com Isis.

— Você vai ser meu papai agora? — Ela perguntou com a voz doce com os olhinhos grandes e curiosos.

— Você quer isso? — Pergunto e ela sorri.

— Você vai brincar comigo? — Claro pequena, eu ficaria honrado de ter você como minha filha.

— Sério? Mas mamãe já vai ter outro bebê. — Ela fez um biquinho e olhou para água, estava achando que a deixaríamos de lado.

— Isso não tem nada a ver, ele será seu irmãozinho.

Valentina abre um sorriso enorme.

— Eu vou poder brincar com ele? — Claro, quando ele nascer você será a irmã mais velha, irá cuidar e brincar com ele.

— Eu posso ver ele quando chegar de cegonha? Mamãe falou que a cegonha chega sem avisar.

— Quando a cegonha chegar você já vai estar me chamando de papai? — Eu realmente queria que Valentina me considerasse um pai, não um padrasto.

— Tudo bem, papai. Posso comer bolo de chocolate? — Não conte a sua mãe. — Pisco pra ela e saímos da piscina.

Ela com um pai e eu com uma filha.

Isis se mexe um pouco para tentar achar uma posição agradável, ela não se queixa de dores, mas eu sei que sente. Eu tento ao máximo fazer de tudo para facilita-la e agrada-la.

Eu acho uma fofura ela e Valentina fazendo ioga que Elena ensinou. As duas juntas são malditamente fofas, ainda mais quando combinam nos penteados e nas roupas, parece que estou vendo a Isis criança. Sei que ela anda triste por Carina e quero que esses dois se reconciliem logo, não gosto de vê-la assim, até Elena está triste com tudo isso.

Elena, minha irmã, eu a vi desde pequena e prometi a mim mesmo que faria tudo para fazê-la feliz.

Sua vida não foi fácil, diversas vezes eu perguntava como andavam as coisas, mas ela sempre foi uma mula, como todos os Raffaelos e respondia que estava tudo bem, mesmo quando não estava.

Quando ela foi para o internato eu achava que lá ela tinha mais chance de ser feliz, pois não estaria vivendo nesse meio e nem perto de Daniel. Esse

homem não sabe o que é ser pai, eu acredito que de todas as pessoas horríveis e repugnantes que já conheci, Daniel sempre foi o pior. Ele causou tanto sofrimento e ainda trás.

Eu sempre tive o desejo de mata-lo, mas era meu pai e nunca tive coragem. Por culpa dele, Damien e eu crescemos sem nossa mãe, que adoecia ano após ano. Por culpa dele Elena sempre se sentiu excluída e menosprezada, mas agora eu tenho certeza que o mataria sem hesitação, ele ameaçou a vida da minha mulher, da minha filha.

Então teve o acordo, eu tinha a minha promessa e planejava cumprir. Já não havia mais opções ou escolhas, Elena tinha que casar com Damien.

Ele precisava de uma esposa para poder assumir a máfia e Elena de um marido digno, então juntei o útil ao agradável. Claro que eu o fiz prometer cuidar dela. Eu tinha arrepios de pensar nele a tocando sem seu consentimento, então mesmo sabendo que isso iria magoar Elena eu o convenci a continuar com suas amantes, não foi difícil o convencer, eu percebia o seu olhar desejoso para Elena, mas também via sua hesitação.

Ele tinha medo de amar, Daniel também estragou isso nele. Numa conversa ele me contou que não confia em mulher alguma, por isso ficou feliz e satisfeito de casar com Elena, sabia que ela era honesta e nunca o trairia. Elena está tentando ganhar tempo, Isis me contou e pediu para que eu adiasse o casamento até depois dela ter Dante e quem sabe até que Carina e Jace se acertassem.

Eu falei que faria o máximo que conseguisse, queria ter mais tempo com a minha irmã e Damien também queria aproveitar um pouco mais a vida de solteiro, as meninas não devem ter pesquisado sobre ele e eu agradeço por isso, se elas achavam que eu era galinha antes de casar com Isis, não imaginam como Damien é.

Valentina está mais animada de ter um amigo mais ou menos da sua idade. Eric Hoffmann, é um bom rapaz e está feliz por ter saído um pouco da zona de guerra.

A máfia Alemã está com sérios problemas, eu não contei a Isis, pois a conheço e sei que ela vai querer se meter.

Eu já estou ajudando Ivan do meu jeito, se a situação se agravar eu vou para Alemanha o ajudar pessoalmente. Estão começando a ser feitas drogas de obediência e sabemos o que acontece quanto alguém quer bancar Deus.

Isis se mexe e geme tocando a barriga e eu sei que Dante está chutando. Ela abre seus olhos maravilhosos e sorri um pouco para mim. Eu a ajudo a levantar, na nossa cama não usamos roupas para não nos atrapalhar a noite, acompanho até o banheiro, ela está indo de cinco e cinco segundos.

Perguntei para Lorena se isso é normal e ela falou que o bebê está em cima da bexiga a pressionado. Depois que acaba ela sorri sem graça e eu a ajudo a levantar, ela ainda não está acostumada com esse peso extra e está tendo muito cuidado, muito mesmo. Está comendo mais legumes, vitaminas, não está mais fazendo muitas atividades físicas e quase não usa mais saltos, parece a antiga Isis, de moletons e jeans. Na vez que ela chorou sobre seu jeans não fechar eu lhe comprei diversos com a ajuda de Elena, que me sugeriu leggins. Isis amou por serem super confortáveis e fáceis de tirar para ir ao banheiro, disse ela me fazendo esconder o riso.

Isis senta na cama e toma um copo d'água que eu sempre deixo ao seu lado e sorri corada para mim, se ela soubesse que quando cora fica mais linda ainda...

Eu me aproximo devagar e a puxo para mim, ela me abraça apertado.

— O que foi, meu anjo? — Pergunto baixo.

— Você acha que Carina e Jace vão se acertar antes do bebê nascer? — Ela me pergunta desanimada. — Você viu como eles estavam hoje? Eles se amam, mas Carina é orgulhosa, ela está diferente... um pouco estranha, depois que tudo isso aconteceu. Mas eu sei que eles se amam e está sendo uma droga eles não poderem ficar cinco minutos juntos num lugar sem Carina dar um piripaque e ir embora.

— Está sendo muita coisa para ela assimilar, mas assim que fazer ela vai perceber que Jace se afastou porque a ama. — Eu digo calmamente acariciando seus cabelos. Ela é tão sexy que eu começo a sentir meu pau engrossar.

— Mas ela está magoada com a traição e...

— Você já falou que Jace estava drogado e nem se lembra direito? — Perguntei, todo o tempo eu venho lhe dizendo isso, mas ela sempre foge do assunto.

— Carina não quer ouvir nada, na última vez que tentei falar, ela ameaçou parar de falar comigo se eu defendesse Jace. — Suspirou.

— Eles vão se acertar, Jace não vai aguentar ficar sem ela, ele vai lutar. — Falo e beijo sua testa, eu odeio que essas coisas estejam lhe preocupando.

— Eu quero que Jace e Carina sejam os padrinhos de Dante, mas quero eles juntos para isso, eu não quero ter que explicar para meu filho que seus tios se amam, mas não podem ficar juntos. — Desabafa.

— Eles vão ficar bem. — Falo.

— Carina e Miguel são os padrinhos de Valentina e vamos ter que ter outros para Elena e Damien sejam padrinhos. — Isis fala suspirando. — Eu não quero ninguém de fora, o que você acha de tentarmos gêmeos na minha próxima gravidez? Assim eu não vou ficar com mais estrias e ter que passar por isso todos os anos, vai ser tudo de uma vez. — Ela divaga e eu sorrio, ela já está pensando em outros filhos.

Eu em uma conversa tinha falado que queria muitos filhos e com idades parecidas para serem amigos como nosso grupo, Isis concordou prontamente querendo me agradar, eu amo essa mulher.

— Quem sabe trigêmeos? — Falo brincando e Isis se benze.

— Se já estou uma baleia feia com um, imagine com três?! Eu rio.

— Você não está uma baleia feia, nunca esteve tão bonita. Você está radiante, meu amor. — Falo e a puxo para meu colo em cima da minha ereção. — Eu estaria duro se você estivesse feia? — Pergunto mordendo sua orelha e ela geme.

— Claro que sim, você me ama pelo o que sou, não pela minha aparência. — Ele fala jogando os cabelos brincando e me rouba um selinho, ela fica vermelha e murmura para mim, bem baixinho. — Você pode me comer? Estou tão dolorida.

Sorrio feliz.

— Claro, não posso deixar minha esposa grávida com desejos. — Falo beijando sua clavícula e apertando de leve sua bunda.

— Falando em comida, eu estou com vontade de comer suco de laranja com pães de queijo. — Ela fala lambendo os lábios e sem me conter eu gargalho.

Pego meu celular e mando uma mensagem para a cozinheira, Isis me olha com os olhos arregalados.

— Coitada, ela deve estar dormindo essa hora. — Ela murmura.

— Ela vai ficar mais que feliz de estar preparando as coisas para você. — Falo a colocando no centro da cama. — Lembre-se de não gritar, não quero Valentina batendo na porta perguntando se seu irmãozinho está nascendo. — Falo e Isis ri muito.

— Foi muito vergonhoso. — Murmura.

— Foi super engraçado. — Falo e juntos seus seios. — Eles estão tão grandes e apetitosos. — Passo a língua por eles e Isis geme.

— Aproveite que não sai nenhum leite, isso é por pouco tempo. — Reclama e eu sorrio safado.

— Eu vou adorar tomar seu leitinho. — Brinco e Isis ri.

— Pare de me fazer rir ou eu vou acabar mijando na cama. — Me repreende, mas esta mordendo os lábios para evitar um sorriso.

Eu brinco mais um pouco com seus seios e desço, deixando leves beijos por sua barriga. Ao chegar ao seu centro vejo o quanto ela está molhada. Isis sempre está pronta para mim e eu não sei como ela pode se sentir feia.

Ela é a grávida mais bonita e sexy deste mundo, sua barriga não está gigante como ela, Carina e Elena descrevem. Na verdade eu acho até pequena demais, para um Raffaelo ali dentro. Sua cintura continua a mesma e barriga somente cresceu para frente, imagino que com os gêmeos que ela quer aí sim irá ficar grande. Ela diz que tem estrias e que está horrível, mas o que eu vejo é o que o meu bebê está fazendo para ela.

Eu vejo o corpo de minha mulher se adaptando ao meu filho e acho suas "imperfeições" totalmente perfeitas.

Mas se mesmo assim ela quiser fazer cirurgias ou tratamentos para ela, eu aceito se isso significar que ela estará feliz.

Minha língua entra em contato com seu pequeno clitóris e Isis começa a implorar.

— Por favor, por favor, entra em mim, Dom. Eu não vou aguentar. — E só para deixa-las mais excitada eu a lambo novamente e ela tenta se afastar. — Dominic se você fizer isso novamente eu vou gozar. — Ela reclama.

Então eu me aproximo de seus lábios e a beijo com vontade, me deito de costas na cama e a puxo para o meu colo, onde ela me monta com vontade. Eu já tenho diversas marcas de suas unhas pelo corpo e isso me deixa tão feliz cada vez que eu vejo.

Quebrar as regras da máfia foi a melhor coisa que eu já fiz, eu não me imagino não sentindo o seu gosto ou ter seus seios balançando na minha cara a cada movimento seu. Quando nos entregamos a paixão Isis se deita ao meu

lado e eu a abraço enquanto ela cochila. Eu nunca me senti tão feliz na vida.

Isis acorda novamente um pouco depois e levanta.

Ela sorri para mim e caminha nua pelo quarto como um anjo até a caixa de som e conecta em seu celular. As primeiras notas de Fire Meet Gasoline começa a tocar e eu sorriu.

Durante todos esses meses escutando-a, eu me apaixonei por essa música que me faz lembrar da gente toda vez que eu a escuto. Cada briga, cada pequena coisa que aconteceu valeu apena, pois tudo isso nos trouxe onde estamos agora e eu não trocaria por nada esse momento.

Então venha agora Risque o fósforo, risque o fósforo agora Nós somos um par perfeito, perfeito de alguma forma Nós fomos feitos um para o outro Venha um pouco mais perto Eu levanto e caminho até ela, que coloca as mãos em volta do meu pescoço enquanto dançamos nus no nosso quarto. A luz da lua ilumina os cabelos dela e seus olhos brilham de amor, Isis nunca esteve tão perfeita como agora. Ela parecia realmente um anjo, o meu anjo.

— Eu te amo tanto. — Ela fala sorrindo acariciando meu rosto. — Eu nunca imaginei que pudesse ser tão feliz quanto agora.

Eu agarro sua bunda e a puxo para um longo beijo.

— Eu também te amo, meu anjo. Mais que tudo.

Você é meu mundo Isis, você e nossa família.

— Somos uma família feliz. — Ela diz alegre e eu toco sua barriga.

— Sim, nós somos.

— Para sempre.

— Para todo o sempre, meu anjo.

AGRADECIMENTOS Não sei ao certo como começar, é meu primeiro livro e eu nunca imaginei que chegaria até aqui. Há dois anos eu decidi criar uma historia que a mocinha não fosse só um rostinho bonito e sem personalidade como vemos muitas vezes por ai e Deus me deu a Isis de presente, um grande presente. Isis é forte e segura de si, e sabe que seu lugar é ao lado de um homem e não atrás, uma mulher pode (deve) sim ser tão forte como qualquer homem.

Todas as mulheres deveriam ser, inclusive eu.

Quero agradecer a cada leitora que esteve comigo lá no comecinho e me seguiu para a outra plataforma digital acreditando em mim. Principalmente as minhas lindas leitoras que conheci lá e se tornaram amigas para mim, uma família mafiosa rs Meninas, (grupo no whatsapp e Facebook) nunca vou esquecer o carinho e confiança que tiveram em mim, e a cada dia me ajudam a crescer e melhorar no mundo da escrita. Cada critica construtiva, puxões de orelha e sugestões valeram muito apena. Quero agradecer a Bianca (Biagno kkkk) pela revisão, a Nahra Mestre por ter me ajudado tanto me ensinando a diagramar o meu próprio livro, de verdade obrigada! A Mari (ML Capas) pela paciência e dedicação! Obrigada a todas que tiveram comigo para tornar esse sonho possível.

Também quero agradecer a você leitor que comprou o livro me ajudando a realizar esse sonho e está lendo até aqui. Muito obrigada, vocês não tem noção de como fizeram uma autora feliz.

Não vou me despedir, pois em breve teremos o livro 2 e ai nos veremos novamente. Quem sabe Meu Eterno Mafioso um dia esteja na sua estante em físico? ;)
Ps: O segundo livro, Meu Doce Mafioso, a historia da Carina e do Jace, terá um bônus do parto da Isis. Ou seja, poderemos matar um pouco da saudade desse lindo casal <3

CONTINUA EM: Meu Doce Mafioso

SINOPSE:
O que fazer quando só o amor não é mais o suficiente? O que fazer quando as

mentiras soterram todo amor?
Carina Miller se vê numa encruzilhada, viver infeliz ao lado de Jace Donavan com todas as mentiras e omissões, ou tentar ser feliz sem ele? Carina ainda o ama, mas não está disposta a dividir sua vida com uma pessoa que mente e omite coisas importantes.
Jace Donavan não sabe mais o que fazer para ter sua antiga Carina com ele. Como as coisas chegaram a esse ponto? Quando as luzes do olhar de Carina se apagaram? Ele a tentou proteger de tudo, mas só a afastou mais. As mentiras e omissões se tornaram impossível de aguentar, mas agora ele está disposto a mover céus e terras para ter sua Carina ao seu lado novamente.

Jace Donavan prometeu que nunca a deixaria ir, e o que Jace promete, ele cumpre.

Gostou do livro? Avalie-o na Amazon que irá ajudar muito o autor. Muito obrigada por ler até aqui e fique com Deus!

NOTAS

[1] Essa mulher só pode ser maluca, porém é linda. Obrigado amigo pela boca grande.

[2] Mulheres, Deus faça ela parar antes que eu enfie uma bala em sua testa.

[3] Homem de gelo em inglês.

[4] É uma musica bem conhecida tocada nos filmes Star Ward.

[5] Vou te foder muito duro essa noite, esposa gostosa.

[6] Esposa gostosa em italiano.

[7] Okay, certo, tudo bem. Em italiano.

[8] Te desejo tanto, meu anjo.

[9] Adoro quando me chama de meu amor, esposa gostosa.

[10] Você está no meu coração, Anjo.